REVISTA DOS CRIADORES

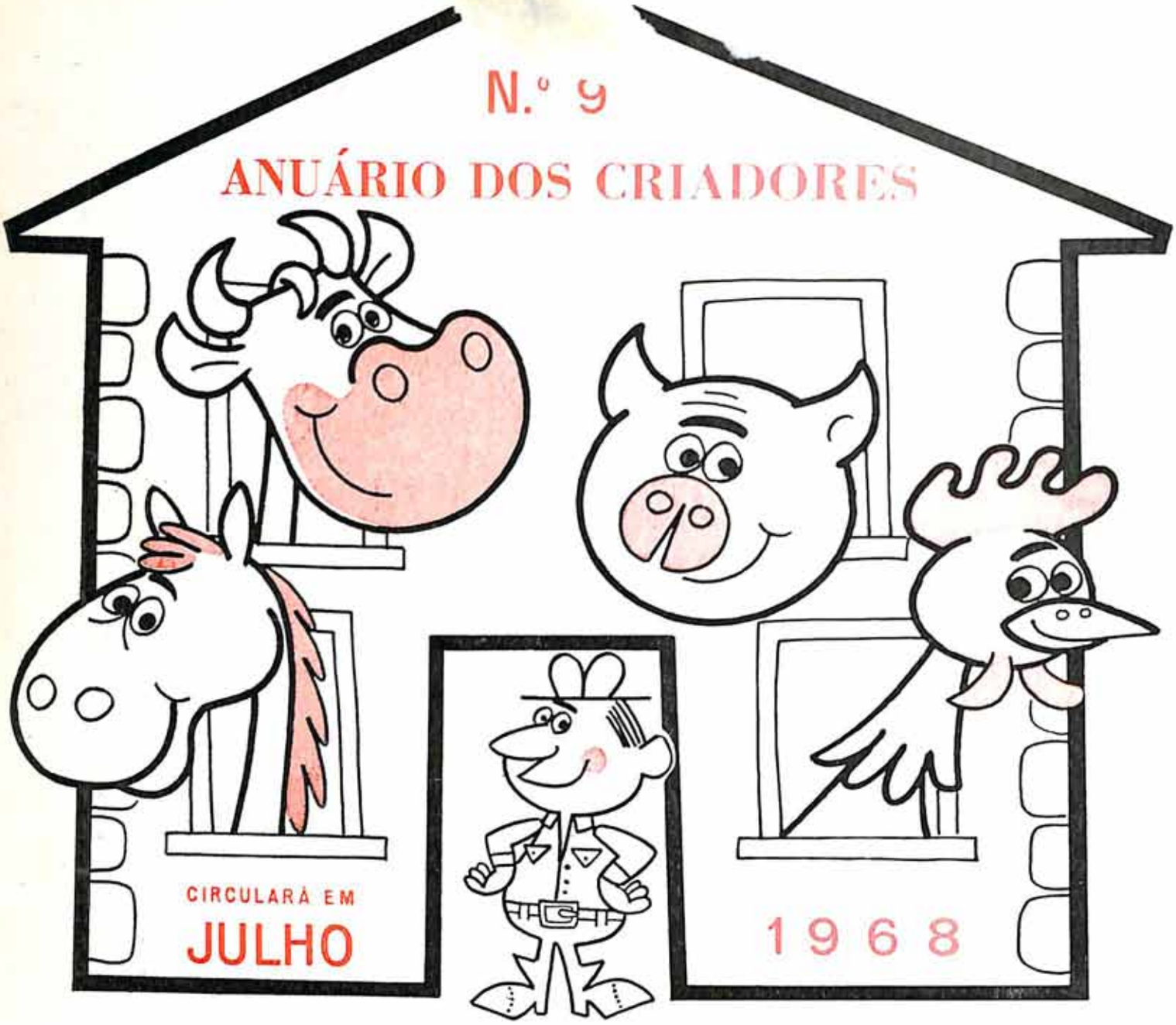
ANO XXXIX - N.º 458 - NCr$ 1,80

CORUMBÁ: 1500 ANIMAIS EM SUA III EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

FEVEREIRO
1968

N.º 9

ANUÁRIO DOS CRIADORES



★ ARTIGOS QUE VALEM POR VÁRIOS LIVROS

Assinados pelas maiores autoridades no assunto

Mais de 400 páginas

Mais de 300 ilustrações

RESERVE ESPAÇO
PARA O SEU ANÚNCIO
ATE 15 DE ABRIL

- ✶ BOVINOS
- ✶ SUINOS
- ✶ EQUINOS
- ✶ CARNEIROS
- ✶ COELHOS
- ★ AVES
- ★ JURÍDICA
- ★ ENDEREÇOS

- ✶ LEITE E DERIVADOS
- ✶ VETERINÁRIA
- ✶ PASTOS E PASTAGENS
- ✶ IRRIGAÇÃO
- ✶ MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- ✶ ECONOMIA
- ✶ TECNOLOGIA RURAL

Uma publicação da EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Canuto do Val, 216 - Tel. 51-9234 e 52-3429 - São Paulo

NOSSO ESTÍMULO À

AGRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- **FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO**
- **AGENTE DO FUNAGRI**

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.

3/4 DE SÉCULO · 3 MOEDAS · 3 METAIS · UM CUNHO ÚNICO ·

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

ompre na A.P.C.B. e lucre 4 vêzes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.

Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.

Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berrantes, estribos.

Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.

Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.

Sal puro ou mineralizado, antibióticos

Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.

Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.

Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.

Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.

Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.

Latão de leite. Resfriadores de leite.

Balança de pesar leite. Butirômetro.

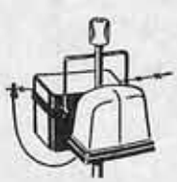
Tubos plásticos e fôlhas plásticas para lavoura.

Lonas, encerados e sacos para colheita.

Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.

Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.

Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e perfences, nacional e importada.

Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.

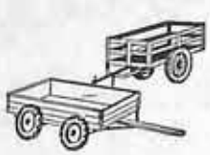
Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.

Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.

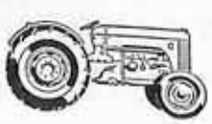
Vários tipos de balança para gado.

Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.

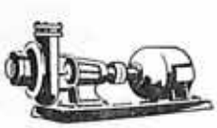
Semeadeira e adubadeira manual e me-



Carreta inteiriça e desmontável p/ tração



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.

Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.

Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo

1 *no preço;*

2 *na qualidade;*

3 *na forma de pagamento*

4 *nos benefícios que a*

A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das ven

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR

Japonas de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.

Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.

Livros técnicos e para registro e contrôle de animais.

Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.

Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.

Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.

Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.

Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.

Charrete com ou sem pneu.

Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.

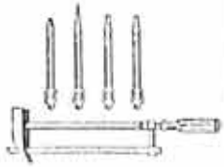
Canivetes, facas, facões e tesouras de poder.

Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.

Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.

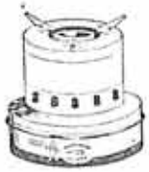
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.

Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.

Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 92 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agronômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro geneológico;
- serviço de contrôle leiteiro das raças européias e Indianas;
- serviço de contrôle de pêso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

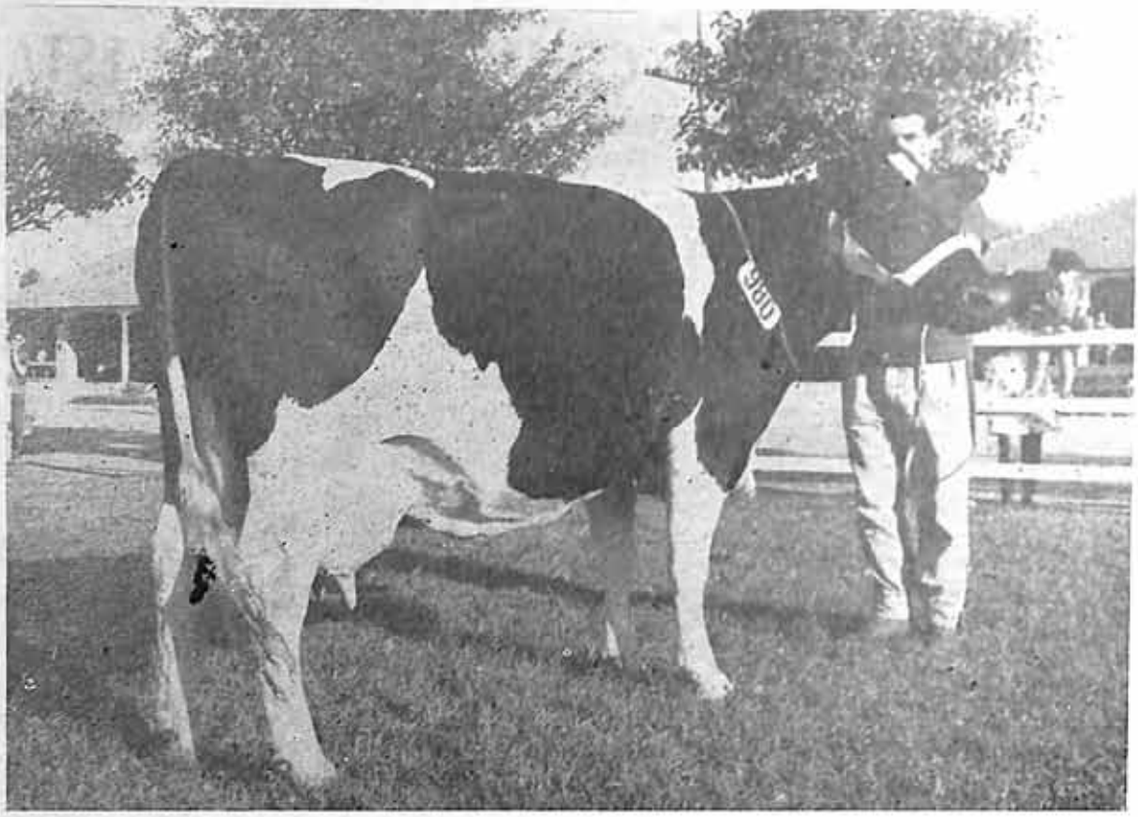
REGISTRO SELETIVO

NA

GRANJA SYLVIA

CAIXA POSTAL 65 — JAGUARÃO — R. G. S.

ÚNICA VACA CLASSIFICADA DE EXCELENTE NO PAÍS



SYLVIA INDAIÁ MOACARA — EXCELENTE — GRANDE CAMPEÃ — P. ALEGRE — 1967 — GRANDE CAMPEÃ — PELOTAS — 1962

Atualmente propriedade do Dr. Osvaldo de Lia Pires, que a adquiriu pelo preço record de NCr$ 20.000,00

28 vacas classificadas pela A.B.C.B.R.H.
90 % do nosso plantel
15 % vacas de primeira cria
100 % boa mais e melhor

MUITO BOA —	88 Pontos	2 VACAS	BOA MAIS —	84 Pontos	2 VACAS
	87	1		83	5
	86	1		82	6
	85	3		81	4
				80	4

MÉDIA OBTIDA

Aparência Geral	Características Leiteiras	Capacidade Corporal	Sistema Mamário	Classificação Final
83	83,6	83,4	82,1	82,9

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P. O. E P. C.

DIRETOR
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Sylvio Barretti
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL) TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA POSTAL: 1669 — END. TELEGRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA

Assinatura simples

1 ano	NCr$	20,00
2 ao	NCr$	35,00
3 anos	NCr$	50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr$	21,00
2 anos	NCr$	37,00
3 anos	NCr$	53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr$	29,00
2 anos	NCr$	53,00
3 anos	NCr$	77,50

Assinatura registrada aérea

1ano	NCr$	30,00
2 anos	NCr$	55,00
3 anos	NCr$	80,00

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Fevereiro de 1968 — N.º 458

SUMÁRIO

Editoral — Convênio do leite — Osmany Junqueira Dias 6
Mercados pecuários 8
Barretos: maior centro criatório de raças indianas do Brasil 12
VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga — J. Pires Filho 15
Sua carta chegou 16
Criadores do Paraná recebem touros de raça 17
III EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CORUMBÁ:
Pantanal — uma dávida divina que o govêrno desconhece — D.M.P. 18
Os governos federal e estadual — adversários da pecuária do Pantanal 20
Visita ao Pantanal 22
Corumbá precisa de pouco para o muito que pode dar ao Brasil — Belmiro Maciel de Barros 24
Extraordinário exito da III Exposição de Avaré — Samuel Lisboa .. 28
VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Prêto 36
A pecuária na Bahia — Pangola plantado em Iaçu pegou só com uma chuva — Othello Tormin 38
Veterinária — As salmoneloses causam grandes prejuízos — Walter C. Battiston 40
Notas zootécnicas — Índices de produção de carne em animais em pé — L.P. Jordão 42
Suinocultura — Melhoramento porcino para produção de carne — M.O. Mendes 44
Seção jurídica — Emolumentos devidos pelos atos de inscrição, averbação e cancelamentos das cédulas de crédito rural — Nilza Perez de Rezende 51
Relatório nº 275 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B 52

NOSSA CAPA

Êste mês apresentamos em nossa capa BONECA, extraordinária reprodutora Guzerá, que já foi campeã da raça na Água Branca, destacando-se, ainda, pelo excepcional índice de longevidade e fecundidade. Está com 27 anos. No clichê, aparece ao lado de sua filha CANANÉIA, igualmente campeã em certames nacionais e regionais. Os dois bezerrinhos são filhos de BONECA e de CANANÉIA. Assim, reunem-se três gerações: avó, dois filhos e um neto. São todos crioulos do guzeratista dr. João Laraya, criador em Garça, Estado de São Paulo — Fazenda Santa Silvia.

CONVÊNIO

Depois de muitas tentativas que duraram anos, produtores e industriais do leite conseguiram harmonizar parte de seus pontos de vista conflitantes, num convênio que acaba de ser assinado. É verdade que êsse convênio não é o que os produtores desejavam. Mas, como frisou o Presidente da FAESP, no ato solene da assinatura, um exército sem comando central, em que cada soldado toma suas próprias decisões, não tem nenhuma fôrça de combate na guerra. Produtores e industriais, unidos em recente convênio, poderão juntar fôrças para enfrentar problemas que lhes são comuns.

Êsse convênio veio encontrar a pecuária leiteira paulista na pior crise dos últimos anos. A questão do preço, que é das mais importantes, não foi focalizada nesse documento, porque os industriais não teriam siquer certeza de poderem cumprir o que propusessem, mesmo quinze dias após ter assinado tal documento. Assim sendo, nesse primeiro convênio, sòmente os problemas da formação de quota no período da sêca e a promoção de vendas foram os assuntos abordados.

Neste momento em que a colocação do leite e produtos lácteos está dificílima, os produtores têm uma alternativa para resolver o angustiante problema de colocação do seu produto: produzir menos ou aumentar o consumo. Reduzir a produção resulta imediatamente em encarecimento do custo de produção e ruína da rentabilidade das emprêsas leiteiras. A longo prazo, isso redundaria em mais um golpe na bolsa do consumidor, que já se acha com seu poder de compra bastante reduzido. Resta então o aumento da venda, visada no convênio, por meio do Fundo de Promoção, a ser constituído por contribuição de NCr$ 0,0005 por litro de leite entregue por produtor, e, NCr$0,0002 por litro recebido por industrial. A contribuição dos últimos, nesse caso, é menor porque já estão fazendo uma promoção própria. O consumo de leite e produtos lácteos é muito baixo no País. A moderna técnica de propaganda poderá rápidamente elevá-lo no território paulista.

A questão do preço está sendo conduzida de maneira a tornar impossível o trabalho das indústrias e cooperativas. O pagamento do leite para indústria (leite em pó, queijo ou manteiga) na mesma base do preço do leite para consumo, está prejudicando a expansão do mercado de leite "in natura" e conduzindo as firmas que industrializam o leite a difícil situação financeira. O leite para consumo deve ser entregue em quotas mensais pràticamente iguais durante os doze meses do ano. Para conseguir isso, apesar da diminuição da capacidade forrageira dos pastos no período da sêca, o custo de produção se eleva bastante. No entanto, os produtores de leite para indústria podem aproveitar-se em parte da variação estacional da produção de leite. A enorme produção de leite no período chuvoso torna-o bem mais barato podendo ser estocada na forma de produtos industrializados. Na maioria dos países, o leite de consumo vale muito mais do que o que vai para a indústria, chegando a ser o dôbro na Nova Zelândia.

Com a igualização dêsses dois preços no País, produz-se desinterêsse cada vez maior pela venda e consumo do leite "in natura", principalmente da parte dos distribuidores. A cidade de São Paulo consome a mesma quantidade dêsse leite que Montevideu, apesar de possuir uma população seis vêzes maior. A margem de ... NCr$ 0,027 de comercialização do retalhista, fixada por lei ou portaria, é muito baixa e precisa ser atualizada para poder permitir pequena competição com o ramo dos refrigerantes. Além disso, torna-se necessária maior diferenciação de preços entre leite de consumo e de indústria, para que novas indústrias e cooperativas se interessem pela distribuição do leite "in natura".

O regime de quota é imprescindível para que a população possa ser atendida com regularidade no período de escassês de leite na sêca, sem o problema de excedentes no período das águas. Aqueles que se esforçam, cuidando do

DO LEITE

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Engenheiro agrônomo

arraçoamento do gado na sêca, para igualização da produção nesses dois períodos, devem receber um prêmio em dinheiro, que compense o gasto que fizeram durante os meses da sêca. Êsse objetivo é conseguido por via de uma redução de 50% do preço do leite excedente. Enquanto o leite da quota é vendido a NCr$ 0,22 por litro, o excedente é pago a NCr$ 0,132.

Dessa maneira, o produtor, tendo pequeno excesso de 20%, recebe um preço médio de NCr$ 0,205 por litro nos meses das águas, ao passo que, com um excesso de 40%, passaria a receber sòmente NCr$ 0,195. Assim sendo, o produtor mais esforçado, que conseguiu quota melhor e está com excesso pequeno, passa a receber um prêmio para compensar as despezas que efetuou a mais durante o arraçoamento do gado na sêca.

No caso do leite para indústria, essa diferenciação de preço pode ser menor, digamos 70%, para exemplificar. O arraçoamento na sêca encarece desnecessàriamente o custo do leite para a indústria, a qual pode transformar e estocar os excedentes das águas, desde que não seja em quantidades demasiadamente altas. Se o preço da quota para a indústria for fixado em NCr$ 0,19, o excedente seria pago a NCr$ 0,133. A fixação dessas bases dependeria da situação do mercado de produtos lácteos e do custo de usinagem.

Os futuros convênios poderão ser aperfeiçoados nos pontos que produtores e industriais julgarem oportuno corrigir. Dessa maneira, será possível definir os verdadeiros e sadios rumos da pecuária paulista.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33 811, de 20 de Outubro de 1958

41 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA
Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO
C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO
Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL
Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES
Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Livio Malzoni, dr.

GERENCIA
Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgilio de Almeida Penna

TECNICOS
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Mercados Pecuários

O preço do boi subiu em janeiro, com tendência para se firmar em fevereiro, apesar do início iminente da safra e por causa de pressões inflacionárias e da procura. O porco também continuou subindo, esperando o milho diminuir. O leite ainda amargava a safra das águas. O ovo roia dificilmente a época de muita postura, mas o frango seguia a alta das outras carnes e aquele pegava na quaresma próxima.

Boi subiu na safra ajudando porco e frango

RS AJUDA BC

O novilho, para abate, que caira em novembro (entressafra) e reagira em dezembro (degrau entre entressafra e safra) subiu em janeiro, em pleno vestíbulo da safra, no Interior de São Paulo, tendo alcançado o nível médio de cêrca de NCr$ 18,00 por arroba. Havia negócios mesmo de NCr$ 18,50, sempre livres de frete e impôsto. Não se aguardava redução para fevereiro, pelo menos durante a primeira quinzena.

Indicavam-se como fatôres da alta, em época de habitual frieza do mercado, os seguintes: a) notícia de que o sul exportaria os excedentes de sua safra; b) pressões inflacionárias decorrentes das emissões de dezembro e do reajustamento da taxa de câmbio; c) convicção de que na safra haveria estocagem de boi morto e vivo, apesar do recuo, que seria meramente tático, da SUNAB; d) tendência ao "afrouxo salarial" e) povoamento das invernadas de engorda em nível inferior ao de 1967; f) firmeza dos preços do boi magro.

BATALHA GAÚCHA

O Rio Grande do Sul, afastado do mercado interno interestadual pela política da SUNAB (que ficou com o estoque sulino de 1967, de carne congelada, praticamente encalhado, pagando caras armazenagens) lançou-se à batalha do mercado externo, tremendamente difícil. A Argentina, expulsa do mercado britânico, está disputando com unhas e dentes a Europa Continental e a América do Norte, onde também já encontra a Austrália, com bons excedentes. Todavia, com o reajustamento da taxa de câmbio e a redução do ICM sôbre a carne exportada pelo RS, e mantidas as cotações do novilho ao nível de NCr$ 0,50 por kg bruto vivo (NCr$ 14,00 por arroba, aproximadamente...), esperavam-se negócios no Exterior. O perigo era que, mantida a tendência de alta no BC, abatedores paulistas e paranaenses começassem a comprar no Rio Grande, concorrendo com os exportadores, o que, para o produtor sulino, não seria mau.

MAGRO INTRANSIGENTE

Um invernista do Oeste Paulista foi a Corumbá ver certa boiada e lhe pediram NCr$ 200 livres, por cabeça, lá. Procurou outra pelo Pantanal, idem. Voltou sem comprar e retardou na invernada uma partida de boi gordo que estava mais ou menos prometida a um abatedor. O gado magro pantaneiro iria chegar à sua fazenda, na Sorocabana, pràticamente pelo mesmo preço do que obteria vendendo o gado gordo. Não é o único caso. Em Goiás, 200 livres vinha sendo a lei, para boiada boa, o que dava 240 pôsto em São Paulo. O mercado de gado magro do BC tende a ficar pràticamente um só, à vista da melhoria dos transportes e do azebuamento maciço de todos os rebanhos de corte.

CARNE CONCORRIDA

Com a alta do boi, subiu a carne no atacado, tendo ido o traseiro especial até NCr$ 2,00 por kg, enquanto o dianteiro passava francamente de NCr$ 1,20. No varejo, a carne de primeira comum, em São Paulo, girava em tôrno de NCr$ 2,80 por kg. Havia, porém, muita variação, pois os paraquedistas da safra já começavam a surgir no mercado. No Rio, fundou-se uma entidade para regular os preços das vendas entre os abatedores que fornecem à GB.

Porco tem milho

O gado suino subiu em janeiro, como é hábito, e em Ponta Grossa, PR, chegou a NCr$ 18, por arroba. Em São Paulo, Capital, houve negócio beirando NCr$ 21,00. E embora a média mensal fôsse inferior a êsses níveis máximos, não havia tendência de baixa em fevereiro, pelo menos na primeira quinzena. Acreditava-se, porém, na estabilidade, pois ainda havia muito milho disponivel, e a safra nova não estava longe. No atacado paulistano, a carcaça andou por volta de NCr$ 1,50 o quilo.

LEITE COM EXCESSO

O leite continuou envolto no regime de cotas das aguas (regulado por convenio entre industriais e produtores e tendo por base o suprimento entre 1.º de junho e 30 de setembro de cada ano). Dessa forma, janeiro ainda foi mês de excesso, comprado por preço não condizente com o mercado de leite cru. O preço base de NCr$ 200 por litro passou a ser uma referência; na realidade, com as usinas abarrotadas de leite em pó e laticinios, o mercado do leite para indústria reduzia consideravelmente a media efetiva recebida pelos produtores na fazenda.

GALINHA PENOU

A galinha, que vinha prosperando em dezembro, em janeiro começou a baixar a cabeça. O ovo branco, equivalente ao tipo A, desceu de .. NCr$ 33,00 por caixa de 30 dúzias a NCr$ 24,00, durante o mês. E o frango vermelho remou, com certa dificuldade, de NCr$ 1,30 para NCr$ 1,40 o kg, no mercado paulistano, atacado, acompanhando a alta da carne bovina. Acreditava-se que com proximidade da quaresma, de menos postura e mais procura, o ovo já subisse em fevereiro, mantendo-se o frango pelo menos estável (boi estável, porco estável).

MERCADOS GAÚCHOS

Fixado o preço do boi gordo no Rio Grande do Sul

Depois de três meses de reuniões freqüentes e seguidas, com estudos e encontros entre representantes da indústria de carne e do govêrno estadual, finalmente chegou-se a um acôrdo: a 1.º de fevereiro estabeleceu-se o preço do boi para a safra de 1968, a qual estava aberta desde o comêço do ano, embora sem preço oficial. As cooperativas e alguns estabelecimentos vinham abatendo desde dezembro, mas três frigoríficos, Anglo, Armour e Swift, aguardavam a fixação de preço e, principalmente, a redução do ICM, sem o que não podiam abrir preço. No ano passado, os 15% do ICM foram reduzidos para 10% metade dos quais pagos pelo criador-vendedor, metade pelo frigorífico comprador. Este ano, o ICM corre todo por conta do comprador, que não pode descontá-lo do vendedor. Os frigoríficos, em uma das reuniões, a de 10 de janeiro, condicionaram o início da matança à fixação do ICM.

O poder público estadual, desde o início, acenou com uma sensível redução do ICM. Queria, porém, concedê-lo em cada caso, em particular, isto é, ante

cada venda que o frigorífico fizesse para a exportação, já que a redução dos 15% sòmente seria dada à carne exportada para o Exterior. Com isso não concordaram, por comercialmente impraticável, os frigoríficos. Arrastaram-se por mais uns dias as negociações e finalmente, a 1.º de fevereiro, assinou-se o têrmo de compromisso entre o govêrno, representado pelo Instituto de Carne e oito frigoríficos (os três acima e mais cinco de particulares e origem nacional).

O NOVO PREÇO: 193.500 CRUZEIROS ANTIGOS

Para um boi gordo de 450 kg de péso vivo, entregue no estabelecimento industrial, o criador receberá $ 430 cruzeiros antigos por quilo vivo. Ou 193.500 cruzeiros antigos. Convertendo em arrobas de carne, à moda do centro do País, são 12.900 cruzeiros antigos. Bem menor, pois, que as cotações de 16.000 a 22.000 que prevalecem em S. Paulo e Paraná. O preço acima sobe de um cruzeiro antigo por quilo até 500 kg. E desce igualmente um cruzeiro por quilo até o mínimo de 400 kg. Desta forma temos os seguintes extremos:

Boi de 500 kg a $480 o kg ou 240.000 cruzeiros antigos a rês.

Boi de 450 kg a $430 o kg ou 193.500 cruzeiros (preço base).

Boi de 400 kg a $380 o kg ou 152.000 cruzeiros.

Entre êstes extremos a cotação por quilo sobe ou desce de um cruzeiro antigo por quilo.

Atualmente o boi bom, de 450 kg acima, para o "abasto" normal da capital gaúcha e cidades vizinhas vende-se a 500 cruzeiros. O preço fixado para os frigoríficos é, pois, inferior ao vigorante. E também ao esperado. Mas foi considerado, nos estudos feitos, que o preço da carne no mercado exterior não permitiria pagar mais do que isso. Não que a carne na Europa esteja a baixo preço, mas porque os impostos de importação cobrados pela Europa são elevadíssimos. Andam em 50% e 60% sôbre o valor.

O preço para o boi gordo de 450 kg vivo, posto no matadouro frigorífico e após uma noite de mangueira ou uma tara de 20 kg (o boi deve ter 470 kg para ficar com 450 após a dedutível tara de 20 kg) é de 193.500 cruzeiros antigos. Possivelmente o preço que vale o boi magro em São Paulo.

O Rio Grande continua assim com o boi mais barato do Brasil.

O Preço da vaca gorda

No acôrdo de 1.º de fevereiro, foi também fixado o preço da vaca gorda, que ficou em $370 cruzeiros antigos pelo quilo vivo da vaca gorda que tiver 380 kg. Baixará igualmente, ou subirá, um cruzeiro antigo por quilo que der a mais ou a menos. Uma vaca gorda de 380 kg (após 20 kg de tara) valerá, pois, 140.600 cruzeiros antigos.

Preço do gado magro

O boi para recria ou para engorda, na zona da fronteira e campanha, está em 90.000 cruzeiros antigos o de 2 anos; em 120.000 e 130.000, o de três anos; e em 150.000 e 160.000, o de 4 anos. Há contudo, muito pouco negócio, visto que os criadores aguardam o desenrolar da safra que se intensificará em fevereiro, março e abril.

ANUÁRIOS DOS CRIADORES

volume correspondente a 1966/67

Peça hoje mesmo seu exemplar por

NCr$ 10,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

SEMENTES à venda na A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

- Gordura
  - Catingueiro Roxo
  - Cabelo de Negro
- Jaraguá
- Rodes
- Colonião
- Grama Batatais
- Kentuke Festuca 31
- Red Top
- Azevem anual e perene
- Azevem-Italiano
- Azevem-Inglês
- Bermuda
- Aveia Preta
- Centeio

● LEGUMINOSAS

- Alfafa
- Ervilhaca
- Cornichão
- Trevo Branco
- Trevo Branco Ladino
- Trevo Vermelho
- Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

- Alfafa
- Soja Otootan
- Sorgo
- Guandu
- Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

- Feijão de Porco
- Feijão Mucuna
- Feijão Soja
- Labe-Labe
- Crotalaria Juncea
- Crotalaria Paulina

● REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto:

- Saligna
- Tiriticornis
- Alba
- Citriodora

Semeadeiras e máquinas para plantar grama • Formicidas • Herbicidas • Roçadeiras • Desintegradores • Picadeiras.

PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

O sr. Pedro Falco, presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande e Delegado Regional da FAESP em Barretos.

Barretos: maior centro criatório de raças indianas do Brasil

Com muitos "slogans" (e bem bolados), aguarda-se a XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados — A fala do presidente do S.R.V.R.G.

JOSÉ BARBOSA PASSOS

Numerosos "slogans" — todos, aliás, muito bem bolados — dão a medida exata da expressão da pecuária na vida sócio-econômica de Barretos. Quando o barretense diz, por exemplo, que Barretos é a "Chicago Brasileira", a "Nova Índia do Zebu", a "Capital de Pecuária Brasileira", o "Império de Sua Majestade o Boi", a "Novacap do Zebu", ou ainda, "Mais carne para o mundo; mais dollares para o Brasil", não tem, certamente, a preocupação de repetir "frase feita", mas externar com especial ênfase o orgulho de ter podido criar e alimentar um motivo a mais para situar em nível de destaque a importante comunidade paulista.

Por isso, todos os anos — e cada vez mais — o barretense se esmera no preparo de suas exposições de gado. Êste ano, ela ocorrerá pela 17.ª vez, entre fins de abril e até 12 de maio. É a XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados, organizada pelos pecuaristas de Barretos, por seus organismos de classe, com a colaboração da Prefeitura Municipal e sob o patrocínio do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

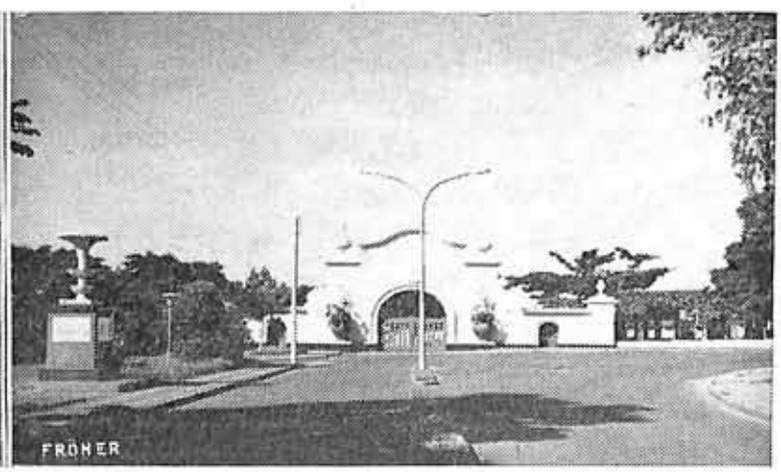
OS PREPARATIVOS

Os preparativos tiveram início com grande antecedência. No dia 15 de janeiro realizou-se, na sede do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, a primeira reunião preparatória. Justifica-se essa antecedência: Barretos ocupa o primeiro lugar em número de exposições de animais, em São Paulo, embora a prática se tenha iniciado sòmente em 1945 e sua instituição pela Secretaria da Agricultura date de 1938 Assim elas se sucederam: 1947, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67. De 1960 para cá a mostra vem ocorrendo regularmente. O êxito crescente impõe trabalho de organização cada vez mais cuidadoso. E desde o dia 15 trabalha-se, já se tendo constituido a Comissão Organizadora, integrada pelos srs. José Amendola Neto, Mozart Ferreira, Jacinto Honorio da Silva, José Eduardo Prata de Carvalho, Leoncio de Andrade, Veríssimo Costa Júnior, Mamede Mussi, João Posses e Carlos Meinberg.

Desde logo, passou-se a cogitar da arregimentação de pecuaristas para que apresentem plantéis; de estabelecer contatos com outros organismos como o D.P.A. da Secretaria da Agricultura, o Ministério da Agricultura, a Secretaria do Turismo de São Paulo; de promoção publicitária, comunicações a pecuaristas de outros países, dentre os quais a Venezuela, festejos populares e outros.

No ano passado, a Exposição reuniu 1.235 animais. dos quais 1.081 bovinos. Destes, os maiores contingentes foram de Gir (562), Nelore (140) e Gu-

Estão passando por uma reforma completa os galpões de bovinos do recinto Paulo de Lima Correa, em Barretos. Mais de cem mil cruzeiros novos estão sendo empregados ali pelo Departamento da Produção Animal.



Está situado pràticamente "dentro da cidade" o recinto de Exposições de Animais de Barretos. E sua entrada principal é realmente majestosa.

zerá (66). Pertenciam a 91 expositores de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Os negócios andaram pela casa dos dois bilhões de cruzeiros antigos (2 milhões novos) e os negócios foram financiados pelo Banco do Estado, pelo Banco Brasileiro de Descontos, pelo Banco Mercantil, pelo Banco de Comércio e Indústria e pelo Banco do Brasil, embora sem agência no recinto.

Êste ano pretende-se maior rigor na seleção de animais a ser expostos.

MELHORAMENTOS DO RECINTO

Notícia auspiciosa receberam os pecuaristas de Barretos, em nova reunião que foi realizada no dia 18 de janeiro: o recinto de Exposições, denominodo "Paulo Lima Correa" em homenagem àquele antigo diretor do D.P.A. e secretário da Agricultura de São Paulo, receberá os melhoramentos que vinham sendo reclamados. O diretor do D. P. A., Dr. Quineu Corrêa, comunicou ter sido aprovada pelo secretário da Agricultura e registrada pelo Tribunal de Contas a verba de cem mil cruzeiros novos (com reajustamento, se se fizer necessário) para atender ao plano de melhoramentos. Dentre êstes figuram: construção de arquibancada descoberta, construção da rêde externa de esgotos; fechamento da pista, refôrço do abastecimento de água. Os três galpões para bovinos construidos no ano passado a expensas dos próprios pecuaristas, serão devidamente completados. Tudo estará pronto para a próxima exposição.

A informação prestada pelo diretor do Departamento da Produção Animal foi recebida com expressivas manifestações de júbilo pelos presentes, os quais, por intermédio do sr. Pedro Falco, presidente do Sindicato Rural, enalteceram os esforços que o sr. Quineu Correa tem envidado em favor da pecuária, especialmente de Barretos.

Na mesma oportunidade resolveu-se antecipar para o dia 30 de abril a chegada dos animais ao recinto a fim de que a XVII Exposição possa ser inaugurada depois do pronunciamento das Comissões Julgadoras.

MAIOR CENTRO CRIATÓRIO DE GADO FINO

A reportagem ouviu o sr. Pedro Falco. Êle diz com orgulho:

"Barretos possui atualmente os melhores plantéis de bovinos das raças indianas do Brasil: por isso, inscreve-se como maior centro criatório de gado fino, com reservas inesgotáveis. O gado estrangeiro que mais se adaptou às nossas possibilidades criatórias foi o indiano. Daí o trabalho dos nossos homens, alguns visitando a Índia para adquirir matrizes e reprodutores de comprovado gabarito; outros, burilando seu plantel por meio de cruzas e aquisição de filhos de animais importados. Para alcançarmos essa posição, houve necessidade de um trabalho que levou anos e anos, numa luta insana. Esses homens estão colhendo hoje o fruto do seu esfôrço. Eis porque dizemos que Barretos é a Nova Índia do Zebu: basta dizer que há criadores que têm 100 a 500 reses registradas. Os criadores de Barretos detêm o privilégio de possuir as estâncias mais modernas, com instalações que atendem plenamente às normas técnicas e que distam, da cidade, no máximo 5 a 10 quilômetros. E o clima é excelente para criar. Os criadores são evoluídos: não medem sacrifícios para aumentar seu rebanho, em quantidade e qualidade, orientando-se seguramente no sentido de aliar a caracterização racial à parte econômica".

A SUNAB DESTRÓI

Por essa razão, o sr. Pedro Falco recorda haver-se dirigido ao presidente da República mostrando um paradoxo: enquanto entidades de âmbito internacional como a FAO e outras filiadas à ONU procuram, por todas as formas de cooperação, combater a fome no mundo, para espanto de todos os brasileiros, surgem em nosso país medidas empíricas e condenáveis, ditadas pela SUNAB, "disposta a destruir o que está sendo construído com trabalho, amor e sacrifício".

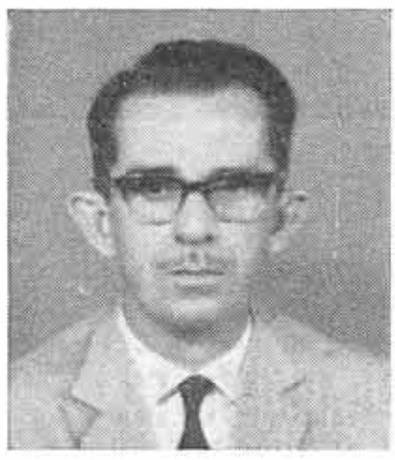
Nem por isso, o presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande priva seus liderados de palavras de estímulo, de ação positiva que visa ao desenvolvimento da pecuária na sua região, como a organização da próxima Exposição.

CARNE E REPRODUTORES

TEMOS MERCADOS FÁCEIS, MAS SOMOS MUITO MAUS VENDEDORES

O prefeito de Barretos acha que o govêrno não deve temer excedentes. Estímulo à produção, ainda que arriscando

Situado no Vale do Rio Grande, ao Norte do Estado, Barretos figura entre os mais destacados municípios de São Paulo. Em seus 1.580 quilômetros quadrados, estão 1.265 propriedades rurais onde predomina a pecuária. Nem por isso deixa de fazer agricultura, sobressaindo as culturas do arroz, milho, algodão, amendoim, feijão, soja, café, mandioca, laranja e banana. Da população de 75 mil habitantes, 55 mil estão na cidade e 20 mil no meio rural. Os últimos levantamentos indicam 35 mil cabeças de bovinos, principalmente para carne. Em 1967 foram abatidas 118.334 reses e obtidos 1.870.000 litros de leite. Predominam os bovinos das raças indianas em atividades criatórias. Na cidade estão cerca de 800 estabelecimentos comerciais; 140 industriais; 12 agências bancárias; duas agências de Caixas Econômicas; e 13 mil prédios. Registram-se, ainda, mais de vinte máquinas de beneficiar arroz; fábricas de calçados, serralheiras, fábrica de implementos agrícolas, tipografias, fundição, fábrica de carroçarias. Os estabelecimentos de ensino são em número de mais de 60; cinco jornais; duas estações de rádio; seis bibliotecas; 25 templos religiosos; 25 hotéis e pensões; numerosos restaurantes; o número de veículos é superior a quatro mil e o de telefones a dois mil. É intensa a atividade



O sr. João Batista da Rocha, Prefeito Municipal de Barretos.

'ATÉ A DESMAMA OS BEZERROS EXIGEM MUITA ATENÇÃO. EM OUTRAS PALAVRAS: EXIGEM "TERRA-COMPLEX" PARA BEZERROS

Vitaminas e Terramicina mais ferro, manganês, cálcio e fosforo, dão um completo suplemento alimentar para os ruminantes. Bezerros e também cordeiros. Em poucos dias, os animais estão uma beleza. Parece que vão participar de alguma exposição. Terracomplex Pfizer apressa o desenvolvimento, fortalecendo o organismo e criando resistência contra as doenças. Se elas já chegaram, a Terramicina do Terracomplex dá um jeito. E Terracomplex dá jeito até em refugos ou animais convalescentes. Quanto ao jeito que Terracomplex dá para aumentar os lucros, nem é preciso entrar em detalhes.

TERRACOMPLEX PARA BEZERROS um produto Pfizer

À venda em todo o Brasil, nas boas casas do ramo.

urbana, em razão do grande número de estabelecimentos comerciais. Os barretenses são muito ciosos da importância do seu município e daí poder-se ver uma cidade bem cuidada e acolhedoura.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A previsão orçamentária do município para êste ano é de 3 bilhões e 615 milhões de cruzeiros velhos. Dessa receita, apenas 710 milhões incidem diretamente sôbre o povo em forma de impostos.

— Não temos a preocupação de "sangrar" o povo. Por isso os reajustamentos têm sido suaves. Preocupa-nos apenas arrecadar o que seja rigorosamente necessário ao ativamento das obras públicas mais urgentes e, assim, devolver ao povo o produto da arrecadação.

Ao ser entrevistado pela "REVISTA DOS CRIADORES", ao ensejo dos preparativos da próxima Exposição de Animais e Produtos Derivados, o prefeito municipal, sr. João Batista da Rocha, fêz questão desse registro inicial.

Devido à reforma tributária consubstanciada no ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias) e ao fato de a maior parte dos bovinos abatidos em Barretos procederem de outros municípios, a participação da pecuária na receita municipal foi insignificante em 1967. Além disso, houve favores fiscais na esfera federal. Indiretamente, porém, a pecuária constitui uma das principais forças econômicas do município, com a movimentação do gado fino, que se traduz em constantes e grandes negócios" — frisa o prefeito João Batista da Rocha.

"SOMOS MAUS VENDEDORES"

O chefe do executivo municipal de Barretos é apologista de uma "política agressiva de estímulo à produção; ainda que o govêrno tivesse de arriscar, não temendo excedentes". Acredita o sr. João Batista da Rocha na existência de mercados fáceis para a nossa carne e os nossos reprodutores. "Mas somos maus vendedores. E o govêrno não tem dispensado à produção o carinho que ela merece. Há necessidade de crédito mais fácil e é preciso "tirar das nossas costas coisas como a SUNAB, pois não há mais tempo a perder. É preciso não esquecer a lei da oferta e da procura que é a única que funciona de fato".

No seu entender, os problemas brasileiros não são tão difíceis de resolver como aparentam. "Mas não serão resolvidos com leis até difíceis de entender! Devíamos ter um serviço organizado de vendas, para agenciar negócios. Há fome de gado em todo o mundo. Quem pode, porém, ir buscar gado na Índia? Apenas um ou outro e com que dificuldades! Está faltando senso prático, que dê mais valor ao produtor. Infelizmente chega a ser quase pejorativa a expressão "produtor agrícola". O bem estar social não se resume em proporcionar casa para o povo, que precisa, também, de comida".

O sr. João Batista da Rocha está há quatro anos à testa da Prefeitura de Barretos. Tem dado a maior atenção possível aos problemas de educação e saúde, sem descurar dos demais, entre os quais a rêde de esgotos e o abastecimento de água. Aliás, a água é boa e abundante. No campo educacional, cuida do pré-primário até o superior, como a Engenharia. Está pronto todo o processo para funcionar, ainda êste ano, uma Faculdade de Filosofia, "de forma que Barretos é um grande centro não só na pecuária". Instituiu-se uma Fundação Educacional que não visa lucro com personalidade jurídica própria e diretoria de elementos idôneos.

Está o prefeito participando ativamente dos preparativos da XVII Exposição de Animais. Diz êle: "A êsse certame daremos tôda a colaboração que pudermos, a exemplo do que fizemos nos anos anteriores, visando o êxito total da promoção, que é da mais alta significação para o município e para tôda a região".

População mundial de bovinos: 1,4 bilhões

Segundo informam fontes autorizadas, levantamentos recentes indicam a existência de uma população mundial de bovinos da ordem de um bilhão e quatrocentos milhões de cabeças. Considera-se que o rebanho está aumentando em todas as regiões geográficas, principalmente na URSS, Europa Oriental e Oceania. Esse aumento decorre da crescente procura mundial de carne para suprimento das populações consumidoras, que também estão se tornando maiores. Esses 1.4 bilhões atuais acusam um aumento de 17 por cento do total que se registrava no período 1956-60.

Indicam as mesmas fontes, aumentos mais moderados nas Américas do Norte e do Sul, na Europa Ocidental, Ásia e África. Em alguns países os aumentos decorrem não só da maior demanda nos mercados próprios, como para atender à expansão dos centros consumidores externos.

EXITO APESAR DO MAU TEMPO

VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga

J. PIRES FILHO

Apesar do mau tempo reinante, a VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados realizada em Itapetininga, em setembro de 1967, foi um sucesso.

A simpática cidade viveu dias de grande movimentação e o povo, ávido de diversões para esquecer por momentos as agruras da vida, compareceu em massa ao recinto da Exposição para assistir a um belissimo espetáculo, que contou com um bem montado parque de diversões, circo de rodeios, "shows" de artistas circences e de rádio, exibições de corporações musicais, acrobacias com automóveis e o tradicional desfile dos campeões.

A raça Holandêsa apresentou-se em maior número, despertando grande interêsse tendo os negócios atingido a soma de NCr$ 300.000,00, quantia relativamente boa, em se tratando de uma exposição realizada graças aos trabalhos e esforços de um punhado de homens abnegados, que apenas acreditaram no sucesso de um trabalho bem elaborado.

Na oportunidade o grande criador Silvio Lara Campos e sua exma. esposa ofereceram, em sua belíssima fazenda, um churrasco a todos os criadores, bancários, representantes de imprensa e autoridades presentes à Exposição. O ponto alto dessa agradável reunião foi a presença de Paulinho Junqueira, prefeito de Tatuí, que com a sua verve e bom humor, com suas canções e improvisos, alegrou a todos.

O final do certame contou com a presença do secretário da Agricultura, sr. Herbert Levy, que proferiu um discurso. Em seguida, foi feita a entrega das taças e troféus aos criadores que apresentaram os melhores produtos, de acordo com a decisão dos juízes.

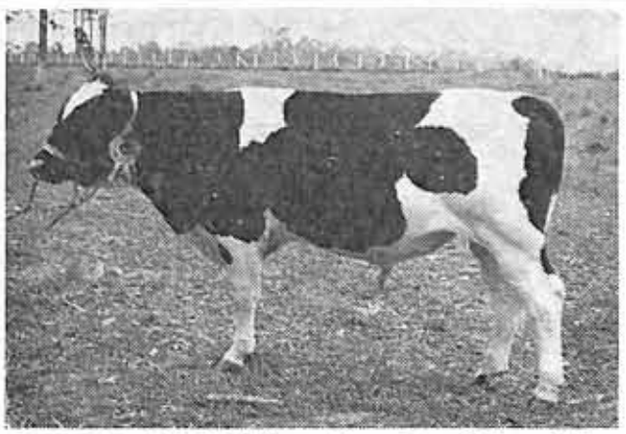
No primeiro plano, taças e troféus oferecidos aos vencedores, e, ao fundo, parte do público presente à mostra.

A GRANJA DEODORO

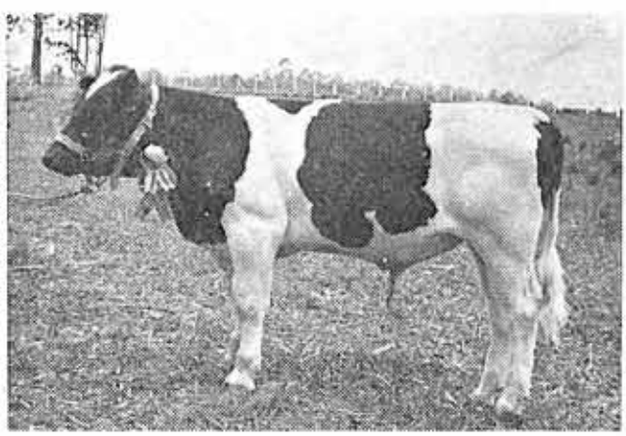
Prop. do 2.o RO - 105 - ITU

NA VIII EXPOSIÇÃO DE ITAPETININGA

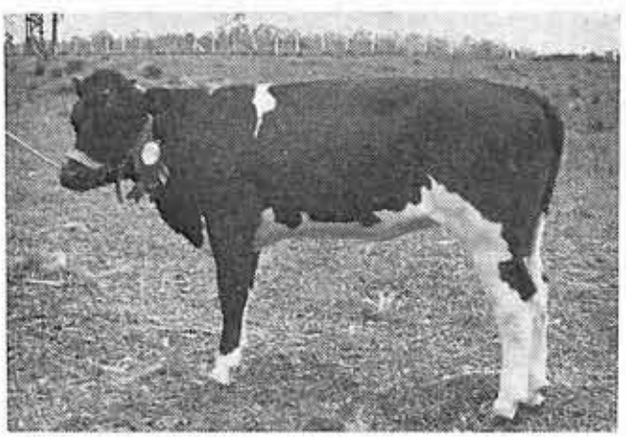
VENDA PERMANENTE DE P. O. E P. C.



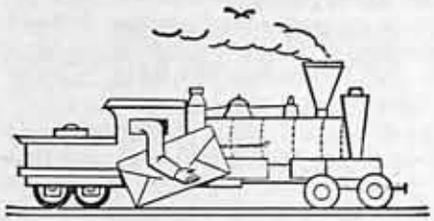
DEODORO MAGESTIC - Campeão Júnior P.O. Nascido em 16/9/66. Pai: Santa Carolina Rei Pabst. Mãe: P S Madena. Despertou grande atenção por parte dos juízes.



DEODORO IMPERADOR - Reservado Campeão Júnior P.C. Nascido em 29/12/66. Pai: Agrícola Melle. Mãe: Muquem Nova Cap. Animal de porte belíssimo.



DEODORO BRIGITE - Reservada Campeã Júnior P. C. Nascida em 14/1/67. Pai: Chachito Trumam das Americas. Mãe: Lôbos Saguna II.



Sua carta chegou

ELOGIOS DE LEITOR E ASSINANTE

ROBERTO PEREIRA DE ALMEIDA — Aos c/ do Banco do Brasil S.A. — Apucarana — PR — Diz-nos V. S. que teve oportunidade de ler algumas reportagens da conceituada "Revista dos Criadores", as quais o "impressionaram sobremaneira, quer pelos assuntos abordados, quer pela eficiência técnica e prática observada, quer ainda, pela forma precisa e de fácil entendimento". Solicita-nos, em vista disso, a inclusão de seu nome dentre os seus assinantes, sob registro postal, pelo prazo de um ano. Atendemos com prazer. Informa-nos mais o sr. Roberto Pereira de Almeida que exerce a função de fiscal da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S.A., trabalo que põe "em constante contato com o homem do campo e seus problemas tão bem cuidados, no setor da pecuária, pela "Revista dos Criadores".

BIBLIOTECA DO IPEANE

Caixa Postal, 205 — Recife - "Tendo em vista a insistência dos nossos leitores na procura da "Revista dos Criadores", da qual a Biblioteca do IPEANE não possui um único exemplar, solicitamos a V. S., informações a respeito" — diz-nos a sra. D. Maria Emília Costa Lima responsável dessa biblioteca.

Atendemos ao pedido, enviando os números mais recentes da nossa "Revista".

No que concerne ao "Anuário dos Criadores", devido ao alto custo de publicação, a edição de 66/67 está sendo vendida em nossa Redação ao preço de NCr$ 10.00 o exemplar, que é o mesmo preço das edições anteriores. A importância correspondente poderá ser-nos enviada por cheque, visado, pagável em São Paulo, a favor da "Editôra dos Criadores Ltda."

O "ANUÁRIO" NA VENEZUELA

ABELARDO BAUTE MESA — Quinta Margaritas — Av. Los Próceres n.° 8 — San Bernardino — CARACAS, D. F. — VENEZUELA — Um exemplar do "Anuário dos Criadores", via aérea, fica em cinco dólares. V. S. tem recebido regularmente a "Revista"?

ZEBU EM MARACAIBO

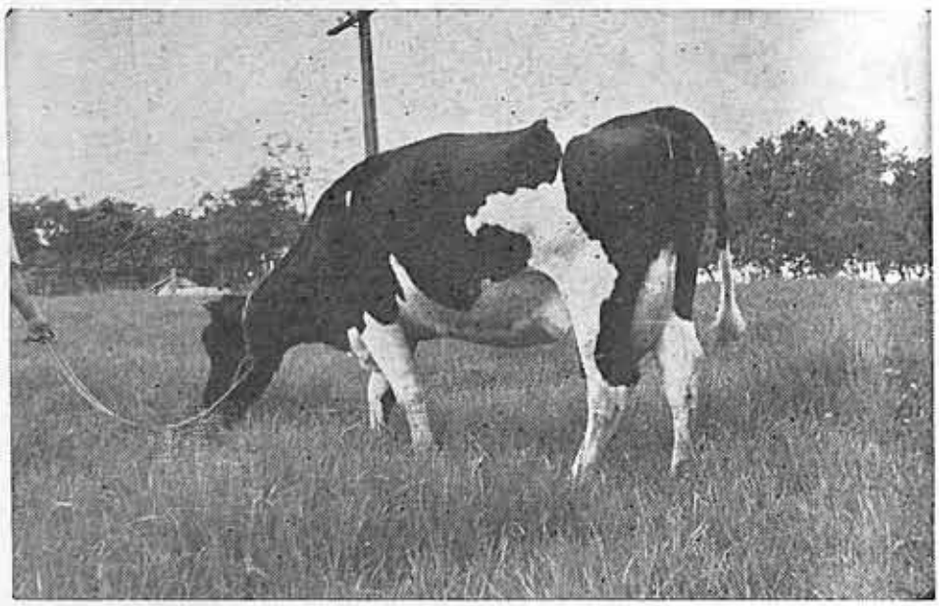
Rafael A. Montiel F. - Av. 30-A, 58-98 - MARACAIBO - Venezuela - Pede-nos V. S. revistas ou folhetos sôbre Gir, Nelore, Guzerá e outras raças. "Oxalá tuvieran fotos a color de la raza Gyr!" Já o atendemos, tendo-lhe enviado a "Revista dos Criadores" e fotos coloridas. A assinatura anual da nossa "Revista" (12 exemplares) custa US$ 9,00. Os cheques deverão ser feitos em nome da "Revista dos Criadores", pagáveis na praça de New York. Editamos também o Anuário dos Criadores, que custa US$ 5,00 cada volume. Aconselhamos o volume de 1961, que publica os caracteres raciais de tôdas as raças zebuinas, e a edição 66/67.

FRANCISCO DE QUEIROZ COSTA — Rua Capitão Francisco Pedro, 1027 — PORANGABUSSU — FORTALEZA — Ceará — Suas palavras muito nos penhoram. Vamos transcrevê-las, não pelos elogios que contém (e que agradecemos) mas para que outros saibam de como o nosso esfôrço é bem recebido pelos interessados: "A colaboração que os senhores prestam, através das páginas da "Revista dos Criadores", a todos os que se interessam pela produção rural brasileira é algo notá-

(Conclui na pág. 78)

FOTO DO MÊS

CRISTALINA: QUASE OITO TONELADAS DE LEITE!



CRISTALINA — HBB/B 12.993 — Da raça Holandesa preta e branca. Aos 5 anos e 3 meses, em 365 dias, produziu 7.914 kg de leite e 280 kg de gordura, com 3,54%, inscrevendo-se no Livro de Mérito da A.P.C.B. Primeira filha controlada do reprodutor S.M. Burke Varsup Marksdekol I, crioulo do sr. Dario Freire Meireles e empregado no rebanho da Granja Vianna. A propósito, cabe mencionar aqui que, além da excelente produção de CRISTALINA, cinco vacas do rebanho do sr. João Arthur R. Vianna — Cotia — São Paulo — produziram, em um ano, o total de 41.310 kg de leite, o que dá a média superior a oito toneladas.

Criadores do Paraná recebem touros de raça

O govêrno do Paraná executará, em 1968, extenso e proveitoso programa de desenvolvimento da pecuária, assim prosseguindo nos acertados rumos que desde a revolução de 31 de Março vêm sendo dados às atividades produtoras do vizinho Estado.

Um dos elementos básicos dêsse programa, sem falar na realização de exposições, onde se mostram os resultados de tal esfôrço, é a incessante distribuição de touros a produtores de várias regiões do Estado: o govêrno recebe do criador um touro mestiço sem grandes qualidades, e lhe entrega um touro de raça, capaz de elevar o nível do respectivo plantel. Êsse procedimento foi instituído pelo sr. Paulo Pimentel quando ocupava a secretaria da Agricultura do Estado, e teve continuação no exercício seguinte, quando mais de mil bovinos das melhores raças foram encaminhados a nada menos de 72 municípios.

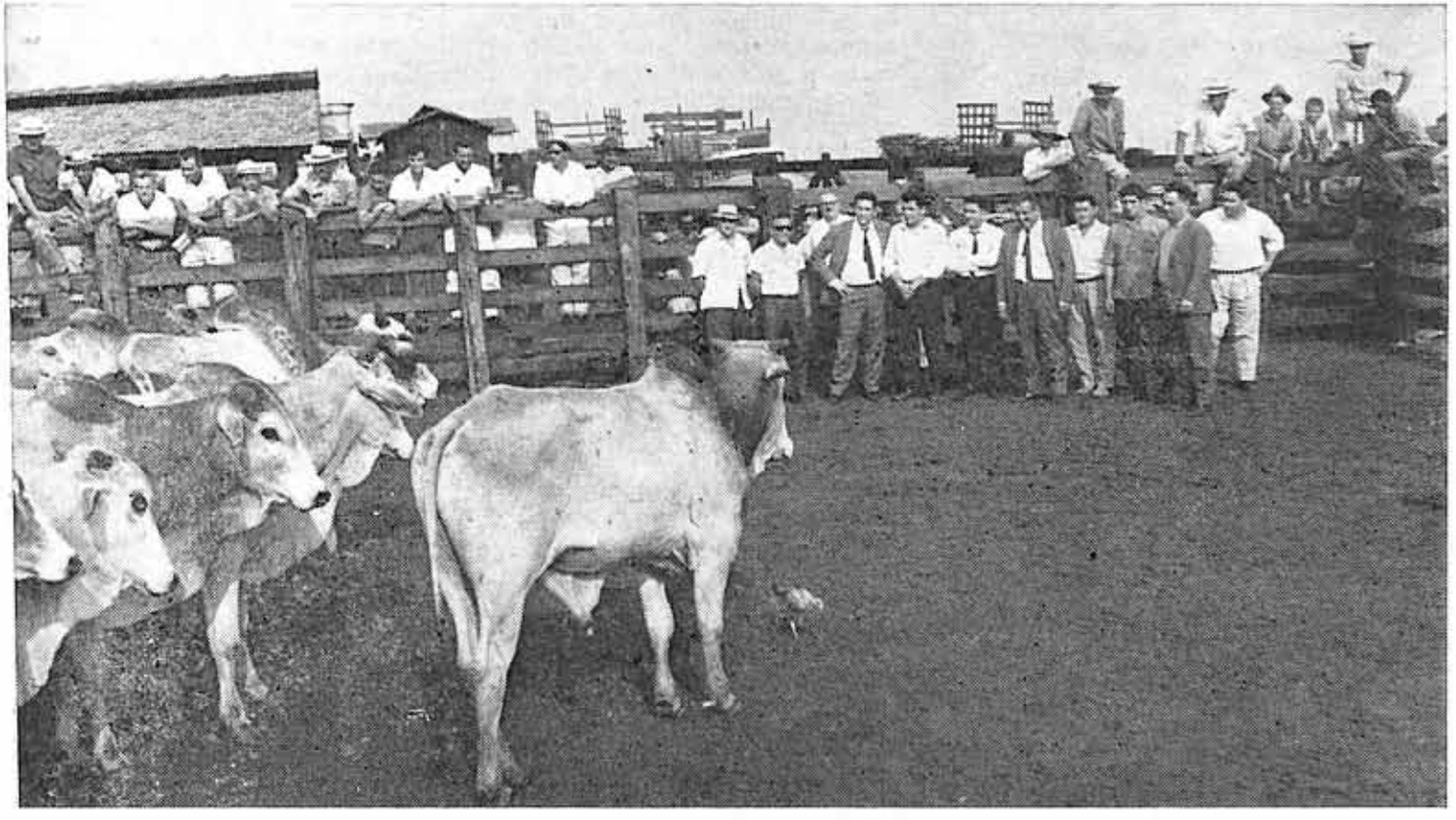
Recentemente, procurando aprimorar ainda mais êsse louvável empreendimento, o sr. Oscar Felipe do Amaral, atual secretário da Agricultura do sr. Paulo Pimentel, determinou o estudo das regiões do Estado, com o objetivo de conhecer as variações climáticas e o grau de adaptabilidade das várias raças bovinas. Assim, cada grupo de municípios receberá preferentemente touros da raça que mais convenha ao meio.

Sabe-se que os reprodutores distribuídos pela Secretaria da Agricultura, que representam alta linhagem e procedência dos principais rebanhos brasileiros e do exterior, vêm reagindo convenientemente nos postos de colocação e que o programa vem encontrando ampla receptividade junto aos criadores, que, assim, podem contar com os melhores reprodutores para apuração das raças e valorização dos rebanhos.

NO MUNICÍPIO DE PALMAS

Na primeira quinzena de janeiro, dando início aos trabalhos do ano, o secretário da Agricultura, sr. Oscar Amaral, efetuou a distribuição de quarenta touros de raça Charolêsa a criadores da região do município de Palmas. A cerimônia da entrega contou com a presença dos deputados Arnaldo Busato e Cid Rocha e de grande número de populares, criadores e autoridades da região, marcando também importante acontecimento que dá início a uma série de atividades econômicas, principalmente no setor da agro-pecuária, conforme a orientação administrativa do governador Paulo Pimentel.

Nessa oportunidade, o sr. Oscar Amaral encareceu a significação do empreendimento levado a efeito pelo governador do Paraná: incentivam-se as atividades pecuárias do município, o que se refletirá, por certo, na receita do erário público. O melhoramento dos rebanhos de Palmas terá efeitos benéficos nos rebanhos da circunvizinhança, elevando-se o nível de qualidade dos animais mandados a concorrer no mercado de carne.



Parte dos reprodutores entregues pelo govêrno do Estado a criadores paranaenses, em prosseguimento à campanha encetada objetivando a melhorar a qualidade do rebanho bovino do Paraná.

PANTANAL - UMA DÁDIVA DIVINA QUE (

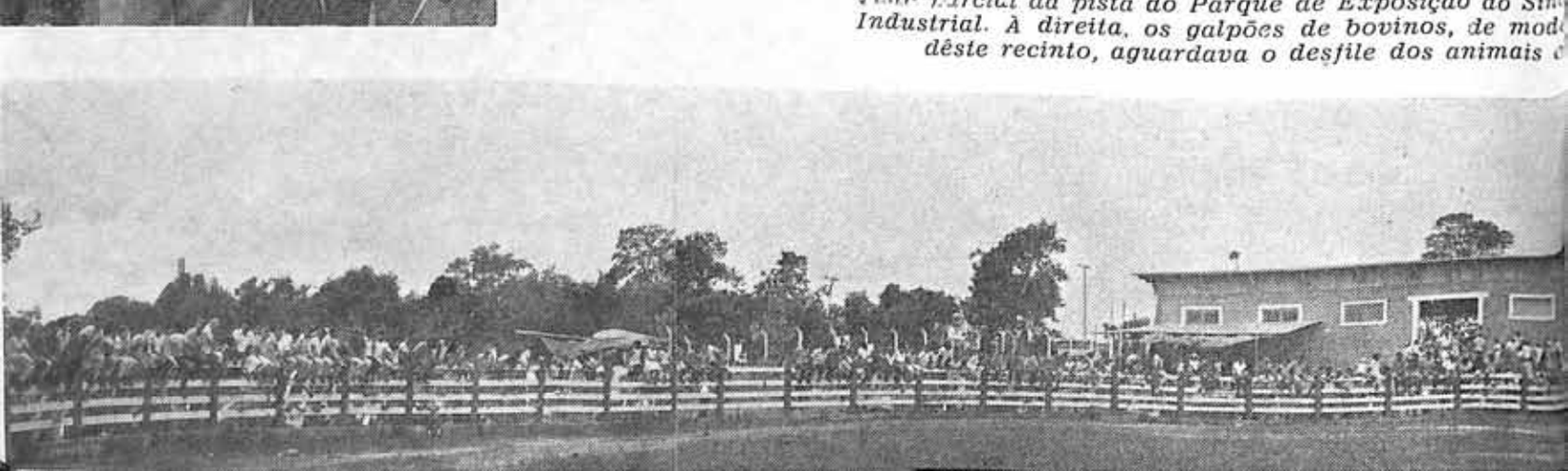
Maria Auxiliadora Campos foi a RAINHA DA EXPOSIÇÃO DE CORUMBÁ. Raramente a graça, a elegância, a inteligência e a beleza marcam um encontro tão pontual em torno de uma única pessoa.

Representando o presidente Costa e Silva, o General Raimundo Ferreira de Souza corta a fita simbólica, dando por inaugurada a III Exposição Agro-Pecuária de Corumbá — 1967. Na foto, o senador Felinto Müller, o secretário de agricultura dr. Bento Machado Lobo, o prefeito municipal dr. Breno Guimarães e o presidente do Sindicato Rural de Corumbá sr. Belmiro Maciel de Barros.

Corumbá realizou, no período de 8 a 12 de dezembro, sua III Exposição Agro-Pecuária e Industrial. O certame, que contou com cêrca de mil e quinhentos animais, póde ser classificado entre os três maiores do País, sob êste importante aspecto. A despeito de tôdas as dificuldades com que se defrontam os criadores do Pantanal, foram adquiridos cêrca de 11 mil reprodutores. Acredita-se que, em época normal, o Pantanal possa absorver perto de cinco mil reprodutores finos.

O certame, iniciado há três anos, tem como principal propósito incentivar a criação de animais finos, para estudo do comportamento das melhores linhagens na região. Êste propósito vem sendo alcançado com pleno êxito. Tanto assim que já existem plantéis de categoria, chefiados por reprodutores oriundos de rebanhos famosos como os de Torres Homem Rodrigues da Cunha, Oswaldo Arantes, Orestes Prata Tibery Jr. e muitos outros. No entanto, a principal característica da promoção é a exposição-feira e, como tal, iá se firmou entre as três maiores do Brasil, como ficou compro-

Vista parcial da pista do Parque de Exposição do Sin Industrial. À direita, os galpões de bovinos, de mod dêste recinto, aguardava o desfile dos animais



GOVÊRNO DESCONHECE

Texto e fotos do enviado especial
DARCY MARQUES POPPE

vado pelo número de animais vendidos.

O prof. Luiz Rodrigues Fontes, catedrático de Zootecnia da Universidade de Minas Gerais, foi o juiz único do certame, assessorado pelo dr. Hamilton C. Machado da Silva e dr. Florentino Nico. Teve como secretário o dr. José Mansur. O prof. Fontes, reconhecidamente uma sumidade em Zootecnia adotou um critério qualificado de "duro", pelos expositores, segundo o qual sòmente animais registrados poderiam receber primeiros prêmios. E, justificando tal atitude, disse: "Todos os animais presentes tiveram oportunidade de submeter-se à Comissão de Registro. Os que não alcançaram registro é lógico que não o mereceram e, portanto, não podem fazer jus a primeiros prêmios. Já os animais que não se apresentaram à Comissão de Registro foram considerados, por seus proprietários, como incapazes de registro. Portanto, nada há a lamentar."

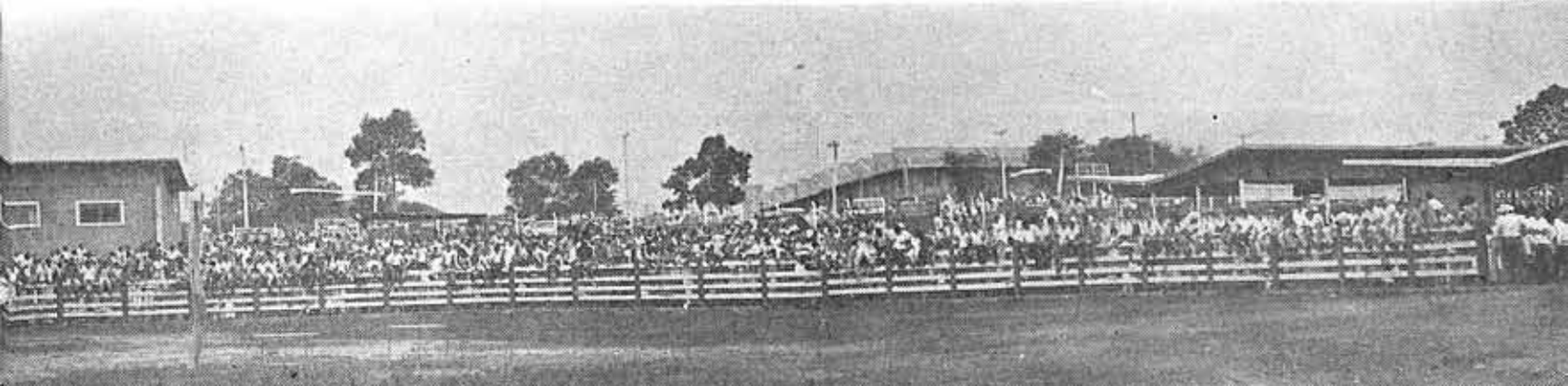
Durante a realização do certame foram proferidas conferências de alto nível, sôbre o patrocínio do Sindicato Rural

(Conclui na pág. 23)

O presidente do Sindicato Rural, sr. Belmiro Maciel de Barros (de chapéu branco) em companhia do diligente secretário de Agricultura de Mato Grosso, dr. Bento Machado Lobo.

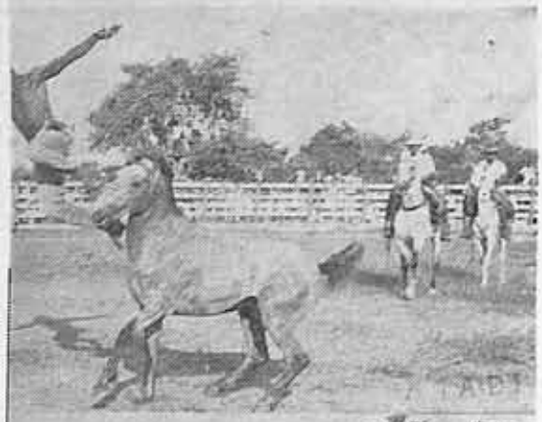
A Rainha da Exposição e suas princesas.

ato Rural de Corumbá. Ao fundo, o amplo Pavilhão a arquitetura. O público que se comprime em volta ostos e o grande rodeio que polarizou a atenção.



Os governos fed adversários da pe

Uma região privilegiada, que as



O rodeio em Corumbá não é sopa, não! O peão tem que montar o animal em pêlo, para alegria dos amigos da onça, isto é, do cavalo. O crioulo acabou voando, mas deu muito trabalho ao cavalo e, felizmente, pousou em terra sem maiores conseqüências.

Ao lado de um excelente reprodutor Aberdeen Angus, vemos o prof. Luis Rodrigues Fontes, dr. José Alberto Mansur, comissário geral da exposição e membros da comissão julgadora, expositores e pecuaristas.

O presidente do S.R.C. sr. Belmiro Maciel de Barros, acompanhado do secretário de Agricultura, dr. Bento Machado Lobo e de membros da Comissão Promotora.

O churrasco da Fazenda Luiz Gonzaga, oferecido a autoridades, visitantes e pecuaristas, foi abrilhantado pela presença de "brotos" e da melhor sociedade de Corumbá. Em primeira plana, o presidente da S.R.C.

Constituiu surpresa das maiores saber que um certame da magnitude da III Exposição Agro-Pecuária e Industrial foi custeada pela iniciativa particular, no caso o Sindicato Rural de Corumbá. Só os gastos com avião e a alimentação de 1.500 animais, deve ter custado uma pequena fortuna. Somem-se a isto: banquetes, churrascos, "show" com Elsa Soares e Trio Ipanema, rodeios, hospedágem em hotéis de primeira ordem, gastos com ampliação do recinto de exposição e muitas outras despesas que só aqueles que as pagam ficam conhecendo. Nossa curiosidade levou-nos ao presidente Belmiro Maciel de Barros, homem inteligente, cultura sólida, fala aplausada, maneiras finas, mas... não gosta de deixar para amanhã o que pode dizer hoje. Atendendo à curiosidade profissional, disse-nos:

— A quase totalidade das dispesas que tivemos com a exposição saiu dos cofres do Sindicato Rural. Recebemos um modesto, mas significativo apoio da Prefeitura Municipal. Quanto ao govêrno estadual, só podemos dizer que sentimos a repulsa do povo de Corumbá diante de sua doação, quase uma esmola. Não tivesse sido portador dela o ilustre secretário de agricultura, dr. Pedro Machado Lobo, a quem respitamos e admiramos pelas suas qualidades mo-

Mais uma vista parcial da "bahia" da Fazenda Guan de milhares

l e estadual — ária do Pantanal

idades teimam em desconhecer

rais e de administrador, àquela irrisória importância teria sido devolvida ao senhor governador, para outro destino. Doar tão infima importância ao município de maior população bovino do mundo (três milhões de cabeças), a uma exposição classificada entre as três maiores do Brasil e à qual o governador jamais compareceu, é mesmo uma irrisão.

GOVÊRNO EXTERMINADOR

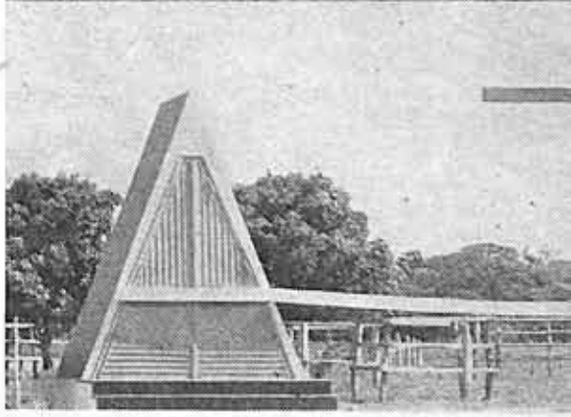
— Desestímulo é o que o govêrno federal trouxe à pecuária — prosseguiu o presidente Maciel de Barros — particularmente aos criadores de Corumbá. Se medidas urgntes não forem tomadas a União acabará exterminando a região do Pantanal até há pouco, ela representava 12% do rebanho nacional, mas hoje já não alcança este índice devido ao grande abate de matrizes, único meio de que dispõe o criador para o atendimento dos ICM, IND, INP etc, etc, que corroem a economia do fazendeiro do Pantanal e (por que não dizer?) de todo o País. Dos benefícios destes órgãos sòmente temos notícias através da imprensa falada e escrtia dos grandes centros.

Acreditamos neste governo — prossegue o presidente — achando sòmente que não está no cami-

Vista da Fazenda Guanandi, propriedade do sr. Joaquim Eugênio Gomes. Ao fundo, aparece parcialmente sua "bahia", reservatório natural de água, responsável pela vida no Pantanal.

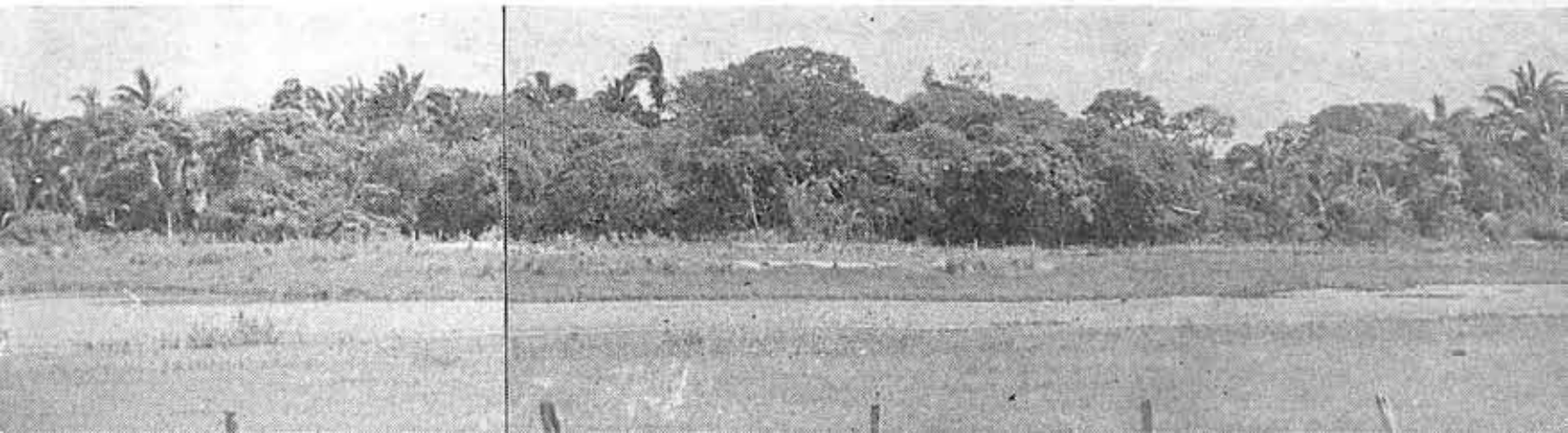
Sede da Fazenda Guanandi, propriedade do sr. Joaquim Eugênio Gomes. Um dos mais avançados estabelecimentos pastoris do Estado de Mato Grosso.

Um lote de gado crioulo ra çado de Nelore. Pode ser tomado como padrão do atual rebanho do Pantanal destinado ao corte. Fazenda Guanandi.



Capela da Fazenda Guanandi. As linhas modernas revelam o apurado gosto do proprietário, que aliás se faz sentir em todas instalações da modelar fazenda do Pantanal.

uma das maiores do Pantanal. Pouso de centenas es ao entardecer.



nho certo, pois não procura técnicos para os postos especializados, dando preferência a políticos, alguns até conhecidos de longa data e que de forma alguma ficam na oposição. Estamos há algum tempo enfrentando o problema do desemprego e do subconsumo, que já se estende a todo o território nacional, por falta de maiores auxílios do govêrno.

UM FRIGORIFICO PARA

Não é de hoje que o Sindicato Rural de Corumbá reconhece a necessidade de um frigorífico na região, já que o Pantanal reune condições privilegiadas para a engorda de bovinos. Para tanto, bastaria que o Ministério da Agricultura houvesse por bem instalar um posto experimental para estudo de forrageiras destinadas a pastagens artificiais na região. A não existência de bernes e carrapato no Pantanal é um fator altamente positivo, porquanto o produto nascido, criado, recriado e abatido na região dá couro de excelente qualidade tipo exportação. Quanto às moscas só aparecem por lá durante dois meses no ano.

Sôbre esta importante reivindicação dos pecuaristas de Corumbá, procuramos conhecer a opinião do presidente Maciel de Barros. Instado, disse-nos êle:

— Um frigorífico em Corumbá daria ao sofrido fazendeiro do Pantanal melhor recompensa pelo seu trabalho. Atualmente nós criamos e recriamos e, quando o boi atinge os três anos, é vendido ao invernista paulista que, apenas com oito meses de invernada, terá um lucro maior que o criador que gastou para produzi-lo e criá-lo nove meses (gestação) e mais três anos (criação e recriação). Na entrega do boi ao invernista, o criador tem que deduzir 25% do seu valor para fazer face às despesas de IPM, de fretes, condução ao ponto de embarque, taxa de exportação, taxa de classificação etc. etc. Convem notar que êste imposto é cobrado sobre cento e oitenta cruzeiros novos, preço atual do boi de mais de três anos, sem computar o preço de custo. TUDO SE PASSA COMO SE O BOI HOUVESSE CAÍDO DO CÉU POR DESCUIDO!

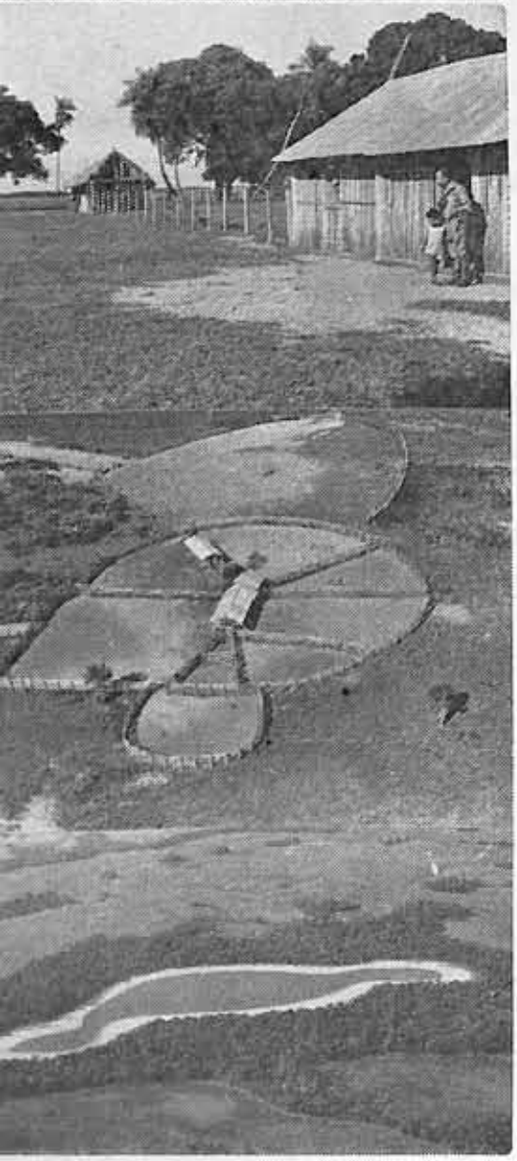
Na área onde seria instalado êste frigorífico — prosseguiu — temos cêrca de 100.000 hectares, que poderiam ser transformados em pastagem artificial, desde que contássemos com financiamento condizente com o empreendimento: juros baixos, facilidades de aquisição de máquinas pesadas e carência de dois a três anos. Tal empreendimento traria o necessário estímulo ao criador do Pantanal para aumentar a produção e, o que é mais importante, a sua produtividade. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil também seria beneficiada: uma locomotiva transporta normalmente dez gaiolas, com 200 bois magros: esta mesma composição, se utilizada no transporte de carne congelada, transportaria 1.200 bois. Isto, sem falar nos sub-produtos que ficariam na região, dando margem ao aparecimento da pequena indústria, tão necessária ao progresso.

A REALIDADE SÔBRE O PANTANAL

Profundo conhecedor dos problemas do Pantanal e de sua economia, o presidente Belmiro Maciel de Barros foi, mais uma vez, solicitado pela nossa reportagem a esclarecer o leitor sôbre os problemas econômicos do Pantanal.

— O Pantanal é uma dádiva de Deus — disse — O gado, criado sem o menor auxílio técnico, atinge a média de 40% de bezerros. Os fazendeiros mais evoluídos conseguem um desfrute de 60% com a introdução de pequenas técnicas modernas, como seja: sub-divisão de pastagens, correção de deficiências naturais da região, mineralização, formação de aguadas em pontos adequados, melhor manejo do gado, formação de pastagens em áreas até aqui inúteis, como cerrados e zona caronal (barba de bóde melhorada); e outros melhoramentos obtidos por processos

Sede da Fazenda Nôvo Horizonte, onde se cria excelente gado de corte. Possui também um plantel de vacas registradas de raça Nelore. Propriedade de Ivan de Barros Maciel, situado no Pantanal da Nhecolândia, município de Corumbá, Mato Grosso.



Fazenda Gabinete, propriedade do sr. Hélio Gomes de Barros. Fazenda típica do pequeno proprietário, cujo desaparecimento vai ocorrendo progressivamente, em face da política fiscal e financeira do atual govêrno.

Vista aérea do curral australiano da Fazenda Santa Rita, propriedade do Dr. José Nobre Mendes, no Pantanal.

Uma salina do Pantanal. Lembra a lagoa do Abaeté cantada por Dorival Caymi· "Uma lagoa escura arrodeada de areia branca". As salinas têm contornos lindos. A que vemos na foto sugere as linhas de uma sereia, olhando para o leitor.

Os descendentes do inolvidável Salustiano Maciel, por ocasião da inauguração de uma unidade escolar rural que recebeu o nome dele, justa homenagem àquele que foi um exemplar homem público e grande incentivador das classes produtoras da região do Pantanal.

Homenagem do Sindicato Rural de Corumbá ao peão do plantel matogrossense, sr. Romão Silva. Na foto, o homenageado, ao entregar uma taça ao expositor premiado sr. Paulo de Barros Medeiras, sob as vistas do Dr. Bento Machado Lobo, secretário da Agricultura de Mato Grosso.

experimentais pelos líderes da região. Como é compreensível, tais experiências acarretam grande desgaste de capital já que os resultados positivos são raros e problemáticos.

UM POSTO EXPERIMENTAL

— Um posto experimental do Ministério da Agricultura na região, que concentra 12% do rebanho nacional é de importância altamente prioritária. A não existência desse posto experimental em Corumbá é um eloquente atestado de descaso do Ministério da Agricultura, não apenas pela região, mas pela própria pecuária nacional. Infelizmente o Ministério da Agricultura só é conhecido nesta região pelas mensagens e entrevistas, quase sempre demagógicas, enquanto outras regiões, com muito menos possibilidade, têm sido olhadas com mais carinho por êste ministério que, reconhecidamente, tem sido o primo pobre de todos os govêrnos.

A SUNAB E A SAUNA

Para encerrar a entrevista, pedimos ao presidente do Sindicato Rural de Corumbá suas impressões sôbre a atuação da SUNAB como órgão reparador das chamada distorção. Sorrindo, o presidente segredou ao nosso ouvido:

— Môço, ou o Brasil mata a Sunab — ou a Sunab mata o Brasil...

VISITA AO PANTANAL

As cinco da madrugada, já estavamos no aeroporto de Corumbá, aguardando o Cessna que nos levaria à Nhecolândia, uma das mais belas regiões do Pantanal. Nosso acompanhante foi o fazendeiro Paulo Medeiros, moço fino, que conhece tão bem aquelas plagas como as boates de Paris ou Nova York. Em nossa companhia estava o confrade Galileu Nascimento, reporter da Rádio Bandeirantes de S. Paulo.

— Tudo azul. Estamos voando a seiscentos metros — informou o nosso piloto.

Lá em baixo, o legendário rio Paraguai serpenteia ágil, como querendo sair do ostracismo a que foi condenado há cem anos. Surge uma "bahia", (denominação dada a inúmeros lagos do Pantanal) repleta de aves multicores e o contôrno do seu corpo insinua o das sereias. Vaidosa, parece querer mais um adorno — nosso Cessna vermelho e não o seu recheio... Chegou a vez das salinas e quem vai descrevê-las é o Dorival Caime: "É uma lagôa escura arrodiada de areia branca". Tanto as salinas como as "bahias" são contornadas por luxuriantes florestas. Não existindo mato lenhoso em suas pastagens naturais, o Pantanal pode ser comparado a um imenso tapete verde bordado por um incalculável número de "bahias", salinas e matas de inconfundível beleza.

Nossa primeira escala foi a Fazenda Gabinete, propriedade do sr. Hélio Gomes de Barros. O Cessna pousou fora da pista, mas não houve nada, não, no Pantanal tudo é pista. A fazenda é considerada pequena propriedade .Suas instalações são rústicas, seu rebanho é modesto. A despeito da boa administração, denota a frustração e o desalento dos pequenos proprietários, que já não vêem perspectiva para a realização de seus planos e recompensa pelo seu trabalho. Segundo os dirigentes do S.R.C., este tipo de propriedade está fadado ao desaparecimento progressivo, caso o govêrno não mude de política fiscal e financeira.

Quiseram os diretores do S.R.C. que o repórter constatasse ao vivo a situação atual dos criatórios da região. Assim, a segunda escala recaiu sôbre uma grande propriedade, a Fazenda Guanandi, do sr. Joaquim Eugênio Gomes. Trata-se de um dos mais avançados estabelecimentos pastoris da região. Todo o pessoal da fazenda reside em casas de alvenaria, dotadas de todo o confôrto moderno. Possui um haras com instalações modernissimas, também de alvenaria. Pastagens bem cuidadas. Um serviço de tele-comunicação pode por a fazenda em contato com qualquer ponto da terra. Seu rebanho é muito bem cuidado, mas já foi muito mais numeroso, o que vem confirmar que a atual crise também atingiu os grandes.

PANTANAL...

(Conclusão na pág. 19)

de Corumbá. Os conferencistas foram os srs. prof Luiz Rodrigues Fontes, que falou sôbre melhoramento do gado de corte: o prof. João Soares Veiga, sôbre agrostologia; e o sr. Otissume, sôbre cooperativismo.

Corumbá precisa de pouco para o muito que pode dar ao Brasil

BELMIRO MACIEL DE BARROS
Presidente do Sindicato Rural e da Comissão Executiva da Exposição.

Pela terceira vez esta cidade vive as emoções mais fortes e o seu povo as alegrias mais puras, pois, pela terceira vez temos a satisfação de receber no recinto de nossa exposição as figuras das autoridades do município, do Estado e da Nação. Quem ainda não conhecia esta cidade, conhecendo-a agora, há de dar razões aos que, já a conhecendo, diziam dela e de sua gente coisas de simpatia e de bondade. Pela terceira vez temos a oportunidade feliz de agradecer a presença das autoridades, que nos honram sobremaneira em aceder ao nosso convite. Queremos nesta oportunidade agradecer ao sr. governador do Estado a feliz escolha do seu representante neste ato e também o pequeno auxílio, quase esmola que nos deu, para colaborar na realização desta mostra; queremos agradecer ao sr. prefeito e à Câmara Municipal a compreensão de ver nesta exposição um fator de progresso e uma promoção da nossa cidade. Aos companheiros ruralistas que aqui estiveram e ainda estão dia e noite dando muito em benefício da nossa exposição, o meu agradecimento mais profundo.

Eis a nossa exposição agro-pecuária e industrial. Eis o que somos e o que fazemos. Eis a nossa cidade, bela e acolhedora; colmeia de trabalho intenso, onde vivem criaturas que têm os olhos e o coração voltados para o futuro da Pátria. Às autoridades aqui presentes pedimos que, ao voltar para seus gabinetes de trabalho, sejam portadoras dos nossos apelos aos que dirigem êste País. O que pedimos? Por que pedimos? Pedimos ajuda para a nossa coragem e determinação.

A construção de um internato para meninos e meninas do campo. Instruir as crianças, filhos de nossos lavradores e peões é, sem dúvida alguma, instruir aqueles que amanhã ajudarão o progresso desta região do Brasil.

Pedimos um reestudo do ICM, que anda a sufocar a pecuária. Pedimos prioridade para a implantação do projeto do Banco Mundial para o nosso Pantanal, onde estão localizados 12% do rebanho bovino do País e onde o produtor de bois é massacrado pelos impostos mais pesados, pelo frete mais caro e também pelo pouco auxílio técnico-financeiro.

E que dizer da SUNAB? Bem, hoje é dia de festa, não vamos lembrar muito dêsse órgão, criado e financiado por teóricos do asfalto, que, trabalhando em seu gabinete com ar refrigerado e hoje com infiltrações de elementos por demais conhecidos, que já vinham atuando em governos anteriores de triste memória, à SUNAB fazem-nos pagar o tributo, o produtor, o consumidor, as partes fracas da corrente.

Bem, hoje é um dia de festas. Pedimos uma saída rodoviária, porque nos sentimos presos entre as fronteiras bolivianas, o rio e os morros.

Pedimos que estudem os nossos problemas e nos ajudem a resolvê-los.

Não queremos ficar de braços cruzados esperando que os governos façam tudo por nós. Não. Nunca pretendemos isso. Queremos sim que nos ajudem a ajudar o Brasil.

Os problemas da nossa região não são problemas somente nossos. São problemas brasileiros. Quem quiser olhar para o futuro desta terra brasileira tem que dar as costas para o mar. Tem que olhar o homem brasileiro deste interior imenso. Homem que precisa trabalhar e precisa dar de comer aos seus filhos. Os nossos campos aí estão verdejantes e ricos de pastagens naturais e muitas vezes secos e tristes. Novo sistema de plantio de pastagens especiais precisa ser implantado em nossa região. Onde os postos do Ministério da Agricultura? Onde as sementes? Onde o crédito? Onde o dinheiro? Onde a compreensão? Muitas vêzes ficamos com a vontade de abraçados ao desalento e ao desamor, largar tudo e procurar outro trabalho, mas a nossa tradição e a nossa descendência e o nosso amor à pátria não nos permitem a fuga. Teimosos, continuamos esperando que um dia o nosso trabalho seja reconhecido e o auxílio venha para nos permitir servir ao Brasil como desejamos.

Uma escola, uma estrada, postos de orientação, crédito, eis o que pedimos. Permitam-nos a afirmação: tudo isso é ainda pouco para quem dá muito de si em benefício da economia nacional.

Vemos agora com alegria o govêrno do Estado rasgar no meio

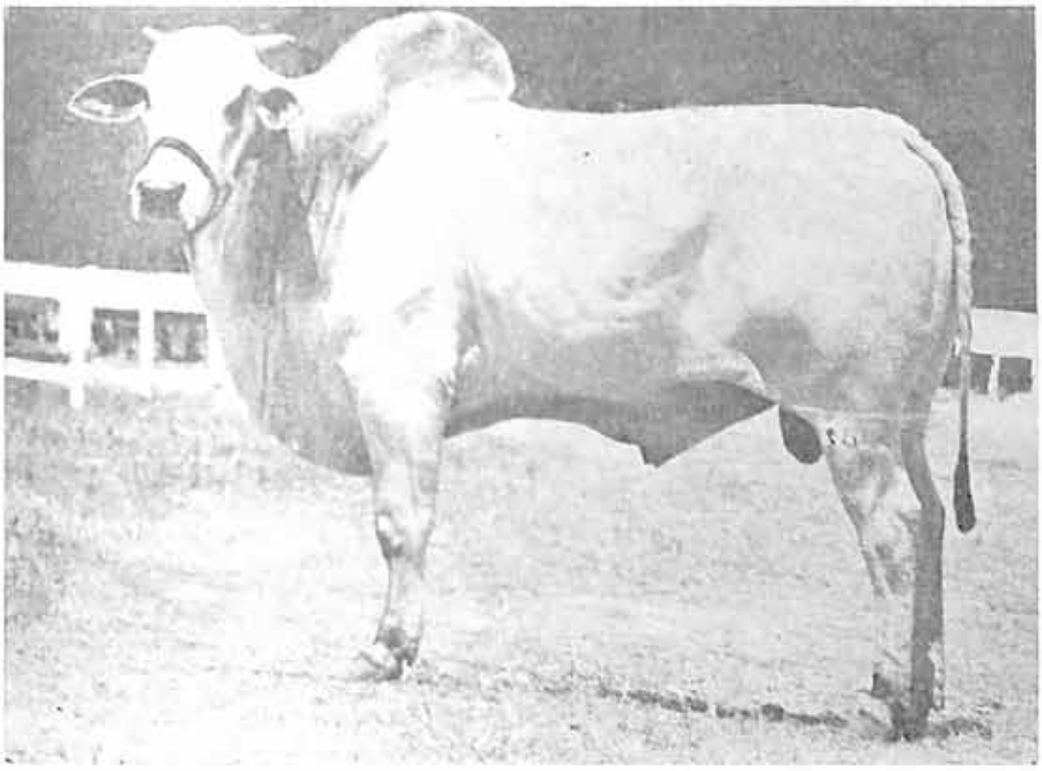
(Conclui na pág. 78)

NÃO ESQUEÇA

LETRAS BRADESCO garantem boa rentabilidade e máxima segurança ao seu capital. É o investimento ideal que pode ser feito através de qualquer de nossas Agências.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

BNI-BRADESCO
FINANCIADORA BRADESCO
— garantia de bons serviços —



COLOSSO — filho de Bramine (importado da India) e Eiramar, registrada. Idade: 31 meses. 1º prêmio na III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Corumbá.

CRIAMOS E VENDEMOS "VR". SÓ "VR". EM MATO GROSSO E EM TODO O BRASIL

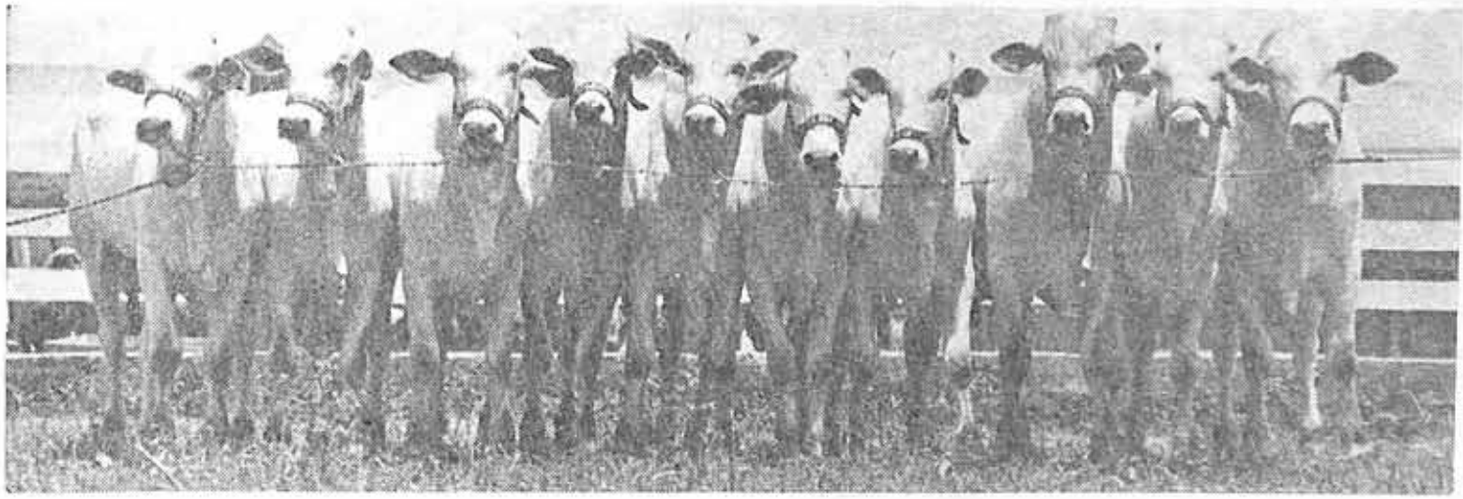
O SANGUE DOS MELHORES REPRODUTORES V R CORRE NAS VEIAS DO NOSSO REBANHO NELORE

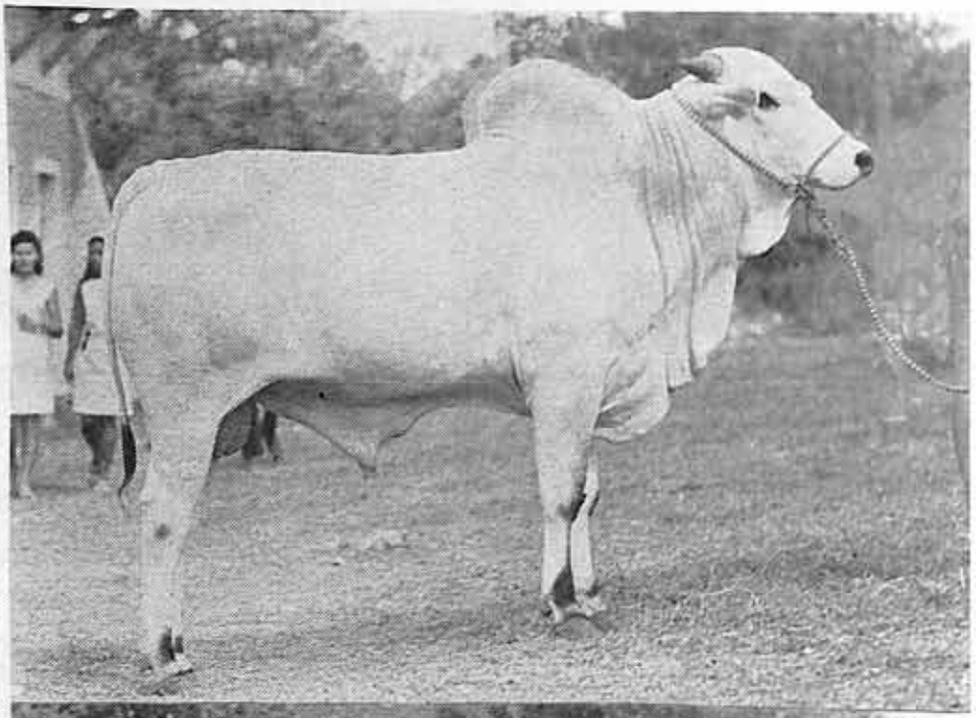
KARVADI — O NELORE PADRÃO.

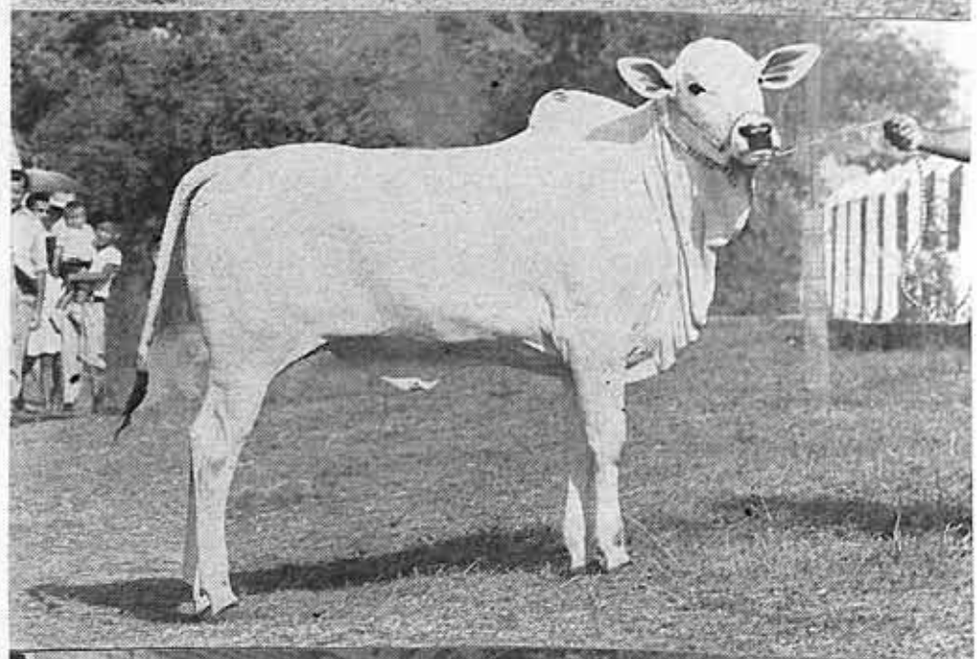
WALTER GUARITÁ MARQUEZ

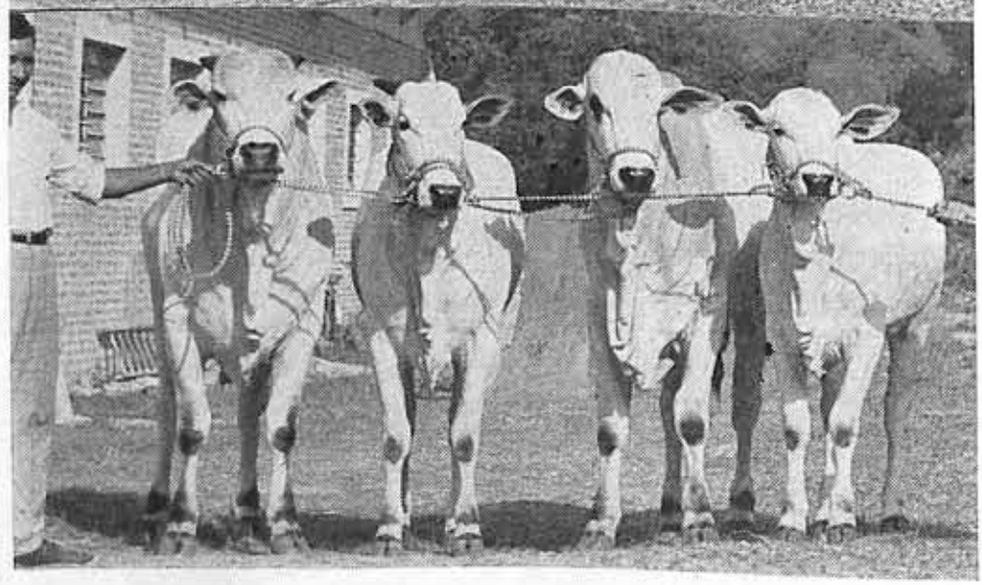
Fazenda S. Sebastião do Ipacaray-Dourados-MT- Cx. 168

Conjunto de garrotes da raça Nelore adquirido pela tradicional Familia Leite de Barros (Drs. Cassio, Venancio e Manoel) por ocasião do grande certame de Corumbá — 1967.









O DR. EDUARDO MACHADO METELO FOI O GRANDE VENCEDOR DO CERTAME DE CORUMBÁ

A FAZENDA EXPOSIÇAO, propriedade do DR EDUARDO MACHADO METELO, situada no municipio de SIDROLANDIA (próximo a Campo Grande) em MATO GROSSO foi a maior expositora da III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Corumbá. Seus produtos, em número de seis conquistaram nove prêmios inclusive três campeonatos.

O plantel de elite deste moderno estabelecimento agro-pastoril conta com seiscentas fêmeas registradas, o que coloca ao lado dos maiores criatórios do Estado de Mato Grosso. Pelo elevado grau de seleção de suas matrizes e reprodutores e ainda pelo racional método de manejo, em prática, a Fazenda Exposição muito poderá contribuir para o desenvolvimento da pecuária de Mato Grosso.

Em cima: CHARUTO — CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA NELORE na III Exposição Agro-Pecuária de Corumbá — 1967. Dotado de grande porte e excelente conformação econômica, Charuto tem aos seus cuidados um seleto lote de fêmeas registradas no qual deverá revelar a sua promissora herança genética. Fotografado aos 27 meses de idade.

No centro: PASTA — CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA NELORE na III Exposição Agro-Pecuária de Corumbá — 1967. Com apenas 14 meses de idade, já apresenta grande correção em suas linhas e formas: traseiro bem recoberto de carne, corpo longo, cabeça delicada formando com o chanfro as linhas de um ataúde.

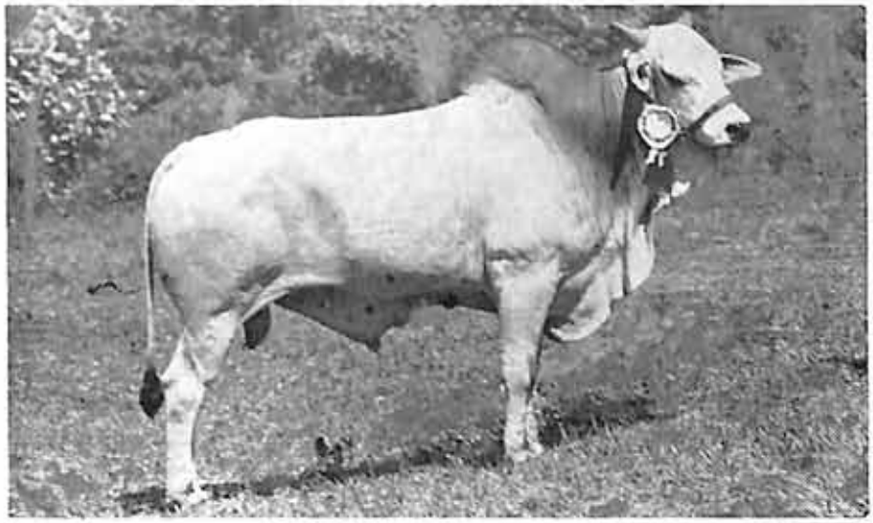
Em baixo a partir da esquerda: Charuto, Cachôpa, Pachá e Pasta, formaram na III Exposição de Corumbá — 1967, o CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA NELORE.

ENDEREÇO EM CAMPO GRANDE: Av. Afonso Pena, 323 - 1.º andar - Fone 3311 ou Rua XV de Novembro, 558 — Fone 2813 — Caixa Postal 228.

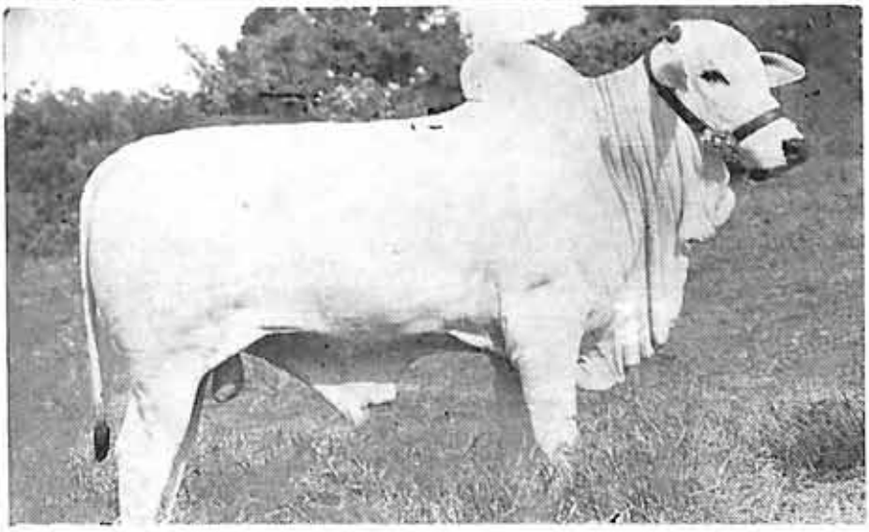
NELORE MARCA Ɛ, É NELORE

O NELORE NO PANTANAL DA NHECOÎLANDIA

Animais já premiados em Uberaba obtêm mais prêmios na III Exposição de Corumbá. Magnífica apresentação dos expositores Ivan de Barros Maciel, Paulo Barros Medeiros e Prof. Heitor Moreira Herrera.



IVAÍ — 2.º prêmio entre os reprodutores da raça Nelore entre 30 a 36 meses de idade. Registro n.º 6539. Chefia o plantel de fêmeas registradas da Fazenda Nôvo Horizonte, propriedade do criador Ivan de Barros Maciel.

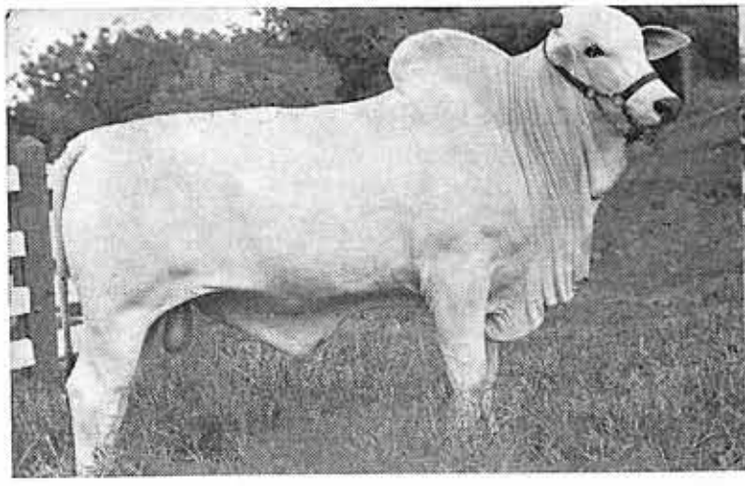


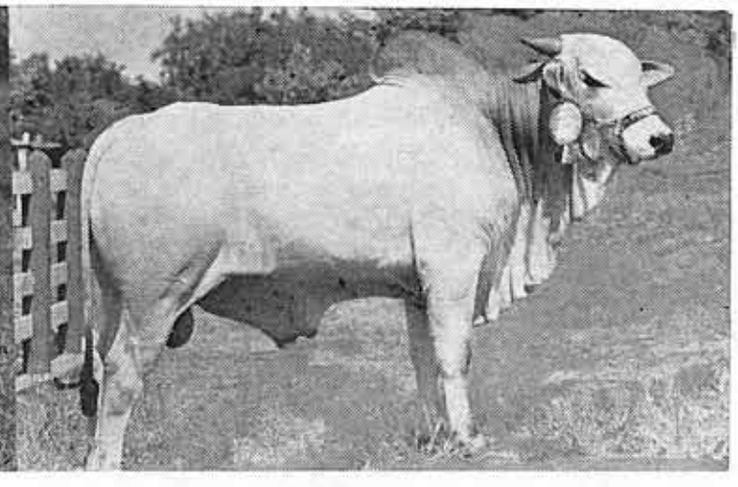
FILET — RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR e ganhador da taça "Dr. Manoel Ruy de Barros Maciel", adjudicada ao melhor macho Nelore do município de Corumbá. Um dos melhores filhos do grande raçador RODOPIO. Aos 16 meses pesou 380 quilos, o que dispensa comentários. Propriedade de Ivan de Barros Maciel.

NO PANTANAL, GADO DE CORTE É NELORE

FUÁ — 2.º prêmio entre os garrotes de 12 a 18 meses. Chefia um dos excelentes planteis da Fazenda Nôvo Horizonte. É, igualmente, filho do grande raçador Rodopio, apresentando elevado índice de precocidade e ganho de peso. Pesou aos 16 meses de idade 378 quilos. Propriedade de Paulo Barros Medeiros.

PRESTÍGIO - CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA NELORE. Adquirido pelo Prof. Heitor Moreira Herrera ao criador uberabense Adão Antônio da Silva, por ocasião da III Exposição de Corumbá. Êste reprodutor já assumiu a chefia do plantel de elite da Fazenda Alegria, um dos melhores criatórios do município de Corumbá, cuja administração está aos cuidados do zootecnista José Hugo de Mesquita.





Vista panorâmica do recinto da exposição.

NO ESTADO DE SÃO PAULO

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA III EXPOSIÇÃO DE AVARÉ

Organização perfeita, com inúmeros pavilhões, demonstrando muito capricho e zêlo.

SAMUEL LISBOA

Em lugar alto e pitoresco, dotado de todos os recursos técnicos, recinto bem planejado, com "ruas" e "avenidas" calçadas, vários restaurantes e belos "stands", notadamente os da Ford e da Selaria São José e outros, assim foi o povo encontrar a III Exposição de Avaré. Autoridades federais e estaduais, e que amiúde comparecem a certames até certo ponto inexpressivos, deixaram de prestigiar com sua presença um dos mais importantes e movimentados certames agropecuários já realizados no Estado de São Paulo.

OS PLANTÉIS PRESENTES

Estiveram alinhados, em cêrca de 18 pavilhões, perto de 1.500 animais entre Zebus europeus. Do Zebu o melhor destaque foi da raça Nelore, constando de plantéis pertencentes a destacados criadores tanto da região como de outros Estados. A nosso ver, a parte que despertou maiores curiosidades e interesse, naturalmente devido aos notáveis plantéis ali expostos, foi sem dúvida, a ala esquerda, onde se encontravam caríssimos exemplares da raça Holandêsa e Charolês, o afamado Charolês muitas vêzes campeão onde se apresenta, justificando o orgulho de seu proprietário, sr. Dante Tezza e tendo como "vizinho" o magnifico plantel do sr. Eugênio Belotti, criador em Campinas. Especial menção merece a re-

Ato inaugural do certame avaréense.

Desfilam os campeões. À direita, o dr. Luiz Horácio de Melo exibe um campeão do seu selecionado plantel.

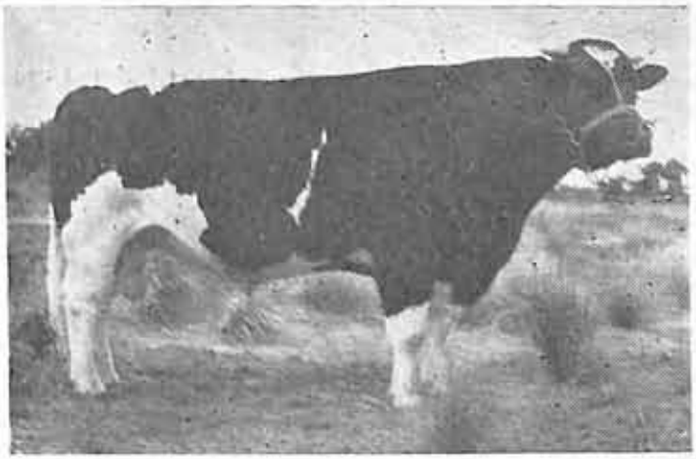
GRANJA JANDIRA - Mun. de Angatuba

Props. Roberto Ivens Vieira e Bruno Pucci

Rodovia Rapôso Tavares km 207

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PC E PO



PIRACUAMA HERCULES OTIMISTA SINSON — Res. Campeão Sênior na III Exposição de Avaré. Possui, ainda, os seguintes títulos: 2.o prêmio na Água Branca, 1964; no mesmo ano, em Sorocaba, 1.o prêmio e Campeão Júnior; em 1965, 1.o prêmio em Sorocaba, repetindo o Campeonato Júnior. Ainna no mesmo ano, na Exposição de Itapetininga, teve seu título de Campeão Júnior mais uma vez confirmado; em 1967, 1.o prêmio na Exposição de Sorocaba, escalando para Campeão Sênior e Grande Campeão.

SELEÇÃO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

GOLIAS II CENTURION CHAMPION — 1.o p. e Campeão Júnior em Itapetininga - 1967; 1.o p. e Campeão Júnior em Avaré - 1967.

presentação Holandêsa preto e branco, predominando no campeonato os animais que levam a chancela de Luiz Horácio e Totila Jordan, criadores em Sorocaba, forjadores de campeões, graças ao acurado trabalho seletivo. Belastiqui 555, touro imponente, oito vêzes consecutivas campeão, três delas no Uruguai, e suas duas filhas Piracuama, Hercules e Mustang Royal Reservadas campeãs, pertencentes aos criadores Lauro Miguel e Roberto Ivens & Bruno Pucci, criação do sr. Luiz Horácio.

Seguindo a série de campeões de Avaré, vamos encontrar mais quatro campeonatos: Orion's, Iná, Leny e Marília, pertencentes ao sr. Luiz Horácio. Das demais raças, uma boa "tacada" foi a do criador de Jersey, José H. Mello, o qual, com quatro animais, levantou três campeonatos.

Cabe caloroso aplauso à comissão julgadora, que soube realizar um julgamento feliz e de agrado geral. Fizeram parte da comissão os srs. Dr. Alfonso Tundisi, Walter C. Miranda, Hugo Prata, Adhemar Corrêa, Mário Santiago, Dirceu Vieira e General Diogo Ribeiro.

ABERTURA E ENCERRAMENTO

Assistimos, com satisfação, a um ato inaugural singelo, porém, significativo, pelos srs. Dr. Paulo Araújo Novais, prefeito municipal, e Dante Tezza, presidente do Sindicato Rural, dois elementos que trabalharam ardorosamente em favor do êxito da mostra. No dia subsequente foi realizado o encerramento diante de 10 mil pessoas. Mas a nota máxima foi o desfile, imponente e bem conduzido. Ali estavam, em marcha lenta, algumas centenas de milhões em cruzeiros, a ziguezaguear pela pista. Vale a pena esperar pelo próximo certame.

MARCAÇÃO DO GADO A FRIO

Mais de cinquenta novilhos foram marcados a frio em uma série de experiências realizadas no Instituto Nacional de Pesquisas do Gado, da Inglaterra.

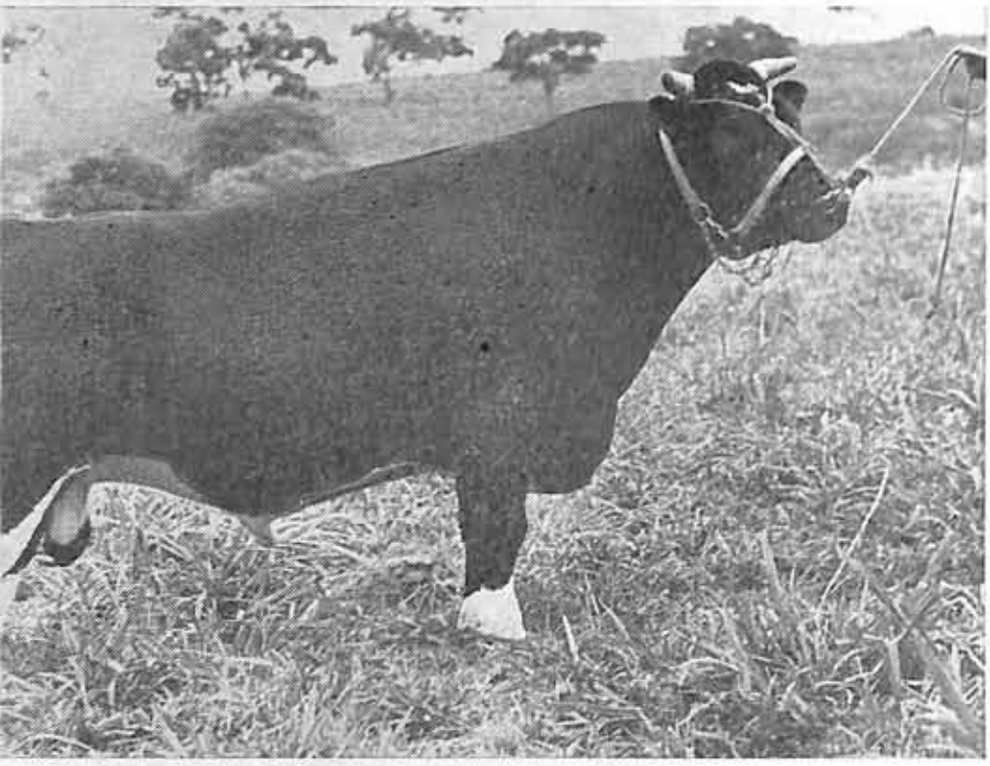
O método envolve a remoção do pêlo e, em seguida a limpeza com álcool da área a ser marcada. O ferro, esfriado a uma temperatura de 30 graus negativos com uma mistura de gêlo sêco e álcool é, em seguida, aplicado ao couro exatamente durante 30 segundos. O efeito do congelamento consiste em matar as células formadoras de pigmento do pêlo. O pêlo que nasce posteriormente é de côr branca, mas, fora disso, inteiramente normal.

Os novilhos até agora marcados conservam claramente seu número, mas o Instituto reserva opinião definitiva sôbre a durabilidade do método sòmente para daqui a um ano.

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

Km 86 da Via Rapôso Tavares
C. postal 291 — Tel. 24-862 — SOROCABA — S. P.

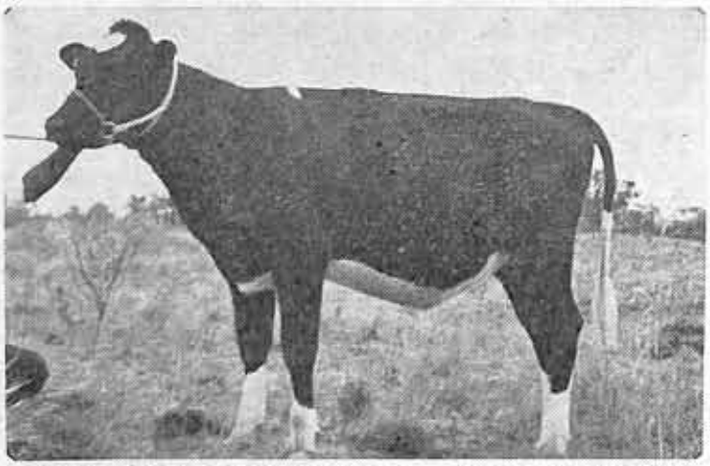
CONSAGRAÇÃO EM AVARÉ: com 8 animais obtivemos 6 Primeiros prêmios; 1 Terceiro; Uma Menção; 3 Campeões e Dois Reservados.



BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL, importado do Uruguai, nascido em 16.9.63. Filho de BELASTIQUI 272 OTONABEE SUPREME, Grande Campeão Uruguaio com apenas 2 anos. Sua mãe VIDESA 312 ROYAL ADMIRAL, produziu aos 3-4 meses e em 365 dias 7.201 kg de leite com 3,7% de M.G. Foi Res. Campeã Sênior em S. Paulo-1967. Campeã Sênior, Grande Campeã e Campeã de Ubere, em Sorocaba-1967.

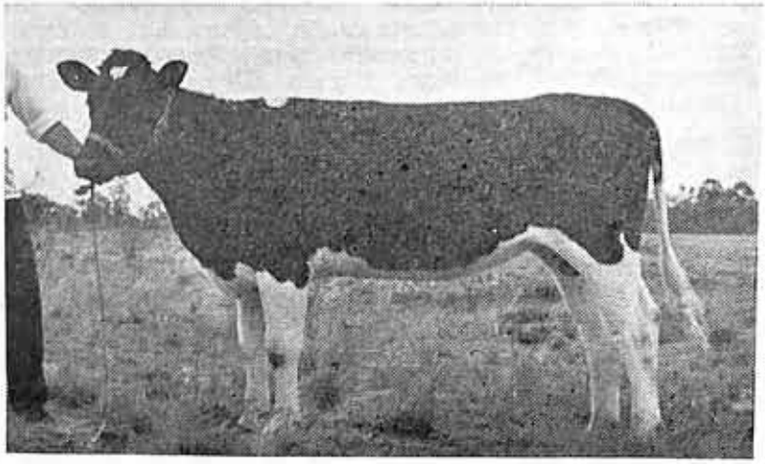
Títulos obtidos por BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL:

CAMPEÃO JÚNIOR EM FLÓRIDA, S. JOSÉ E PRADO 1964 (URUGUAI); 1.º prêmio da categoria na X Exp. Feira de Gado Leiteiro São Paulo — 1966; Res. Campeão Sênior na X Exp. Feira de Gado Leiteiro S. Paulo — 1966; Res. Grande Campeão na X Exp. Feira de Gado Leiteiro S. Paulo — 1966; 1.º prêmio na III Exposição de Sorocaba em 1966; Campeão Sênior na III Exp. de Sorocaba em 1966; Grande Campeão na III Exp. de Sorocaba em 1966; 1.º prêmio da categoria na XI Exp. Feira de S. Paulo — 1967; 1.º prêmio e Campeão Sênior em Itapetininga — 1967; 1.º prêmio e Campeão Sênior em Avaré — 1967.

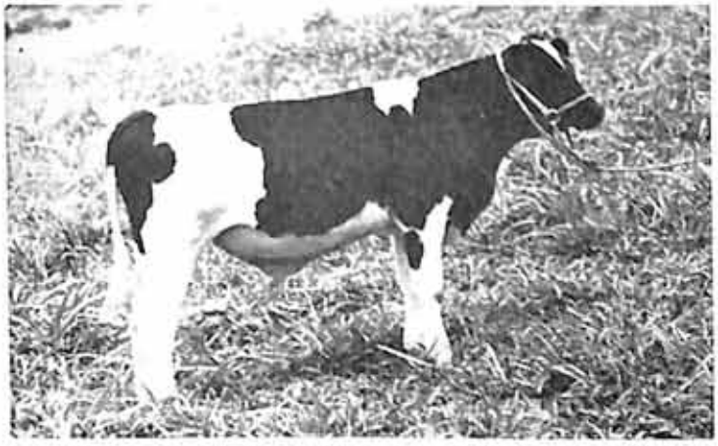


SJT MARILIA LADY 2 ROYAL — Nasc. em 12.1.67. Filha de BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL e PIRACUAMA HELENA LADY SOVEREIGN, que produziu aos 2-6 — 305 dias - 2x 4.205, 645 kg de leite com 4,00% de M. G. Inscrita em Livro de Mérito e em Livro de Escol. MARILIA foi 1.º prêmio e Res. Campeã Júnior em AVARÉ-1967.

SJT LENY SUSOVER — Nasc. em 6.5.66. 1.º prêmio e Campeã Júnior em AVARÉ-1967. Filha de NOGALES SUPREME SOVEREIGN e ORION'S 2.687 S ENCANTADA.

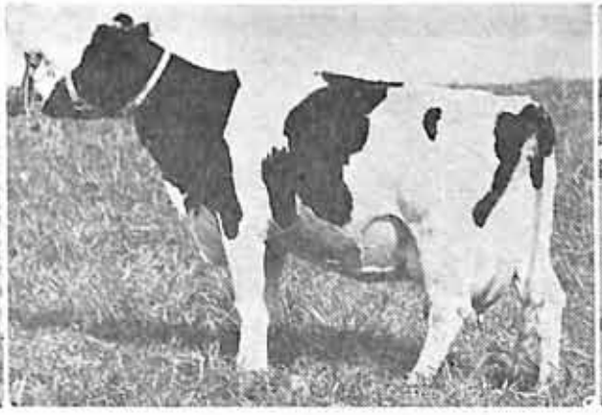


APRESENTAMOS NOSSO FUTURO REPRODUTOR

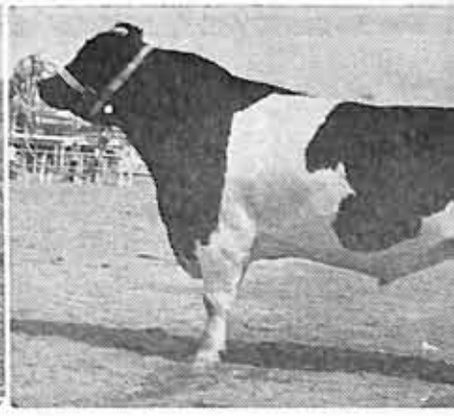


SJT MARAJÓ OTIMISTA SUSOVER. Nascido em 5.7.67. Filho de **NOGALES SUPREME SOVEREIGN** e **ORION'S OTIMISTA 36.**

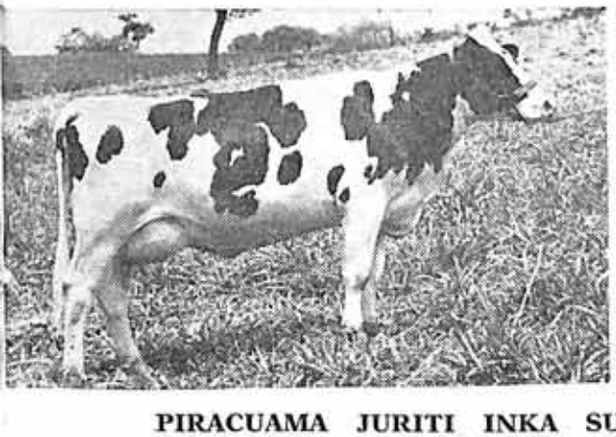
NOGALES SUPREME SOVEREIGN — filho de ROMANDALE e NOG. LA SOVEREIGN. Pai de MARAJÓ O. SUSOVER.



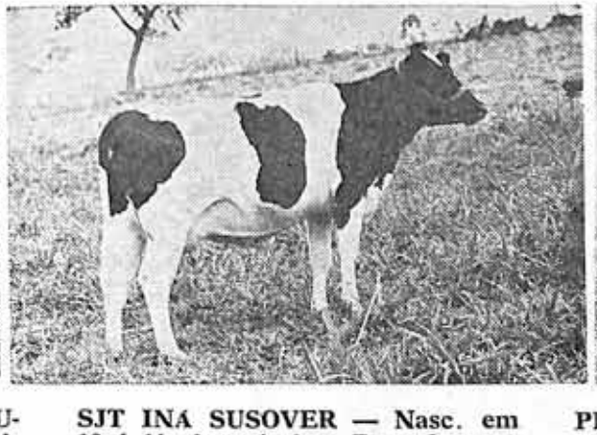
ORION'S OPTIMISTA 36 — Importada da ARGENTINA. Mãe de **SJT MARAJÓ OTIMISTA SUSOVER.**



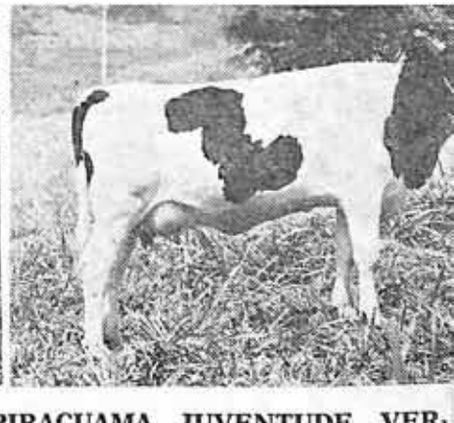
PIRACUAMA HÉRCULES OTIMISTA SINSON — Nasc. em 23 6.63. Grande Campeão em SOROCABA-1967 e Res. Campeão Sênior de AVARÉ-1967. Filho de ELEJOTA TENIENTE SINSON e O'S OPTIMISTA 36. Irmão materno de MARAJÓ. Hoje propriedade do sr. IVENS VIEIRA de ANGATUBA



PIRACUAMA JURITI INKA SUSOVER. Nasc. em 9.2.65. 1.º prêmio e Res. Campeão Sênior em ITAPETININGA — 1967. Filha de **NOGALES SUPREME SOVEREIGN** e **AUCA VIOLETA 2.**



SJT INA SUSOVER — Nasc. em 10.4.64. 1.º prêmio e Res. Campeã Sênior em AVARÉ-1967. Filha de **NOG. SUPREME SOVEREIGN** e **ORION'S 2.732 S ESTATUA.**



PIRACUAMA JUVENTUDE VERBENA SUSOVER — Nasc. em 21.1.65. Filha de **NOGALES SUPREME SOVEREIGN** e **A U C A VERBENA VIOLETA.**

★ REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA APCB

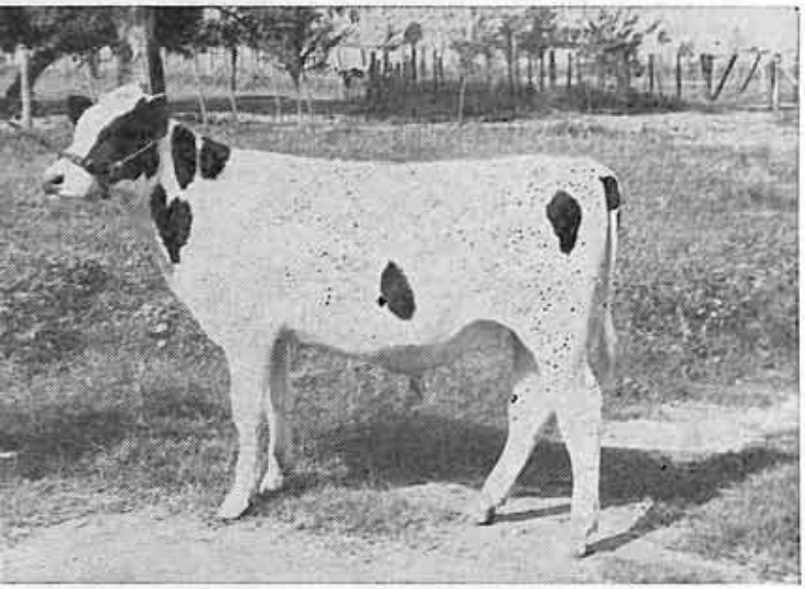
★ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA SANTA MARIA

Prop. Lauro Miguel Saker

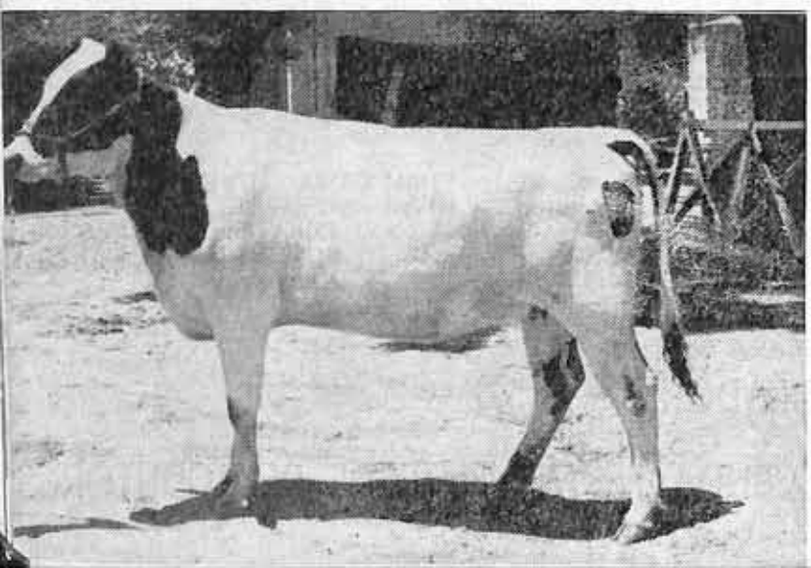
Scrocaba — São Paulo — Fone: 2-4777 — Caixa Postal, 340

Apresentamos as nossas mais recentes aquisições:



SUSPIRO'S DINAMITA COTTY 2 — Nascido em 12-2-67. Suas 3 mães mais próximas produziram, em média, 7.149 kg de leite. Filho de **SUSPIRO'S DINAMO KOTTY 44**, classificado VG — 88 pontos, aos 2 anos de idade, Campeão Júnior em Vila Maria, Bell Ville, Morteros, Porteña em 1966; Campeão Júnior Nacional Argentino em 1966; Reservado Grande Campeão dos Campeões em 1967 (Argentina); sua mãe **SUSPIRO'S COTTY 2**, que produziu aos 2-11-2x-335d-6.089 kg com 3,66% — de MG, é **CAMPEÃ VACA ADULTA e GRANDE CAMPEÃ DE FUNES, em 1967, prêmio de Melhor Úbere em FUNES 1967.**

SUSPIRO'S CITATION MILORD — Nascido em 8-9-67, foto tirada por ocasião de sua aquisição, quando contava 45 dias de idade. Filho de **TWNHOLM CITATION PAUL — EX, 93 pontos, RESERVADO ALL CANADIAN em 1965, GRANDE CAMPEÃO DE ROSARIO, SANTA FÉ E TOTORAS em 1966, CAMPEÃO DOS CAMPEÕES em 1966, CAMPEÃO NACIONAL ARGENTINO em 1966; sua mãe OAK RIDGES CROWN LADY, VG — 88 pontos ALL CANADIAN em 1964 e 1965, produziu aos 2a-9m- 2x-365d-6.948 kg de l e com 3,53% de MG.**



DOM-P JUSTA REFLECTION ALTJE — nascida em 1.1.1966. Campeã bezerra na exposição internacional de **TOTORAS em 1966. Filha de Suspiro's Reflection Cotty 15 e Suspiro's Tensen Altje (MB-89).**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA A. P. C. B.

VITÓRIA!

CAMPEÃ

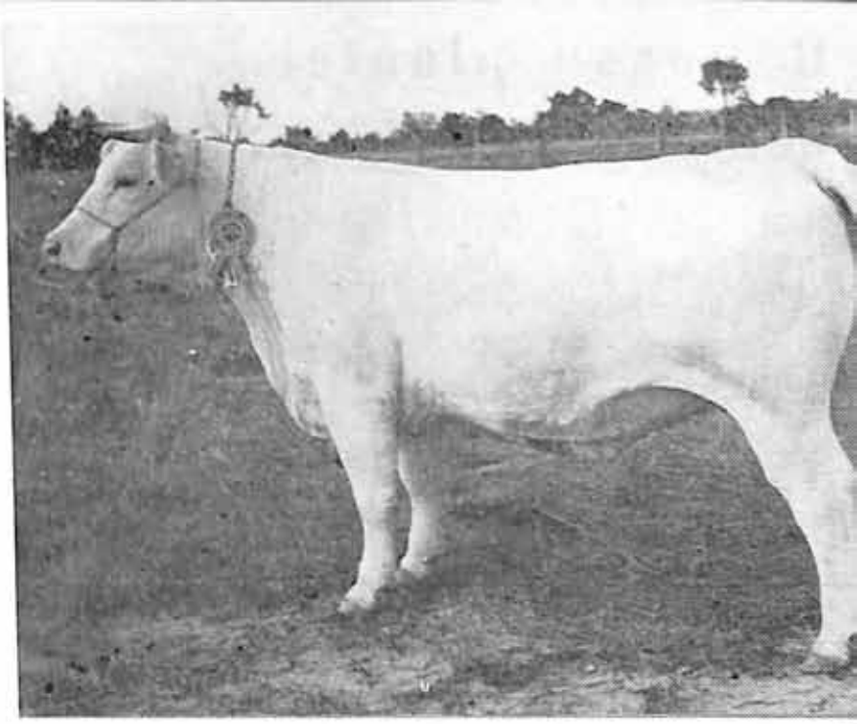
"VICTOIRE" →

EXP. DE AVARÉ

VENHA VISITAR-NOS

"CHAROLES" PO-PC

REGISTRADOS



Cx. P. 456
T: 9-3646

"VOLCA

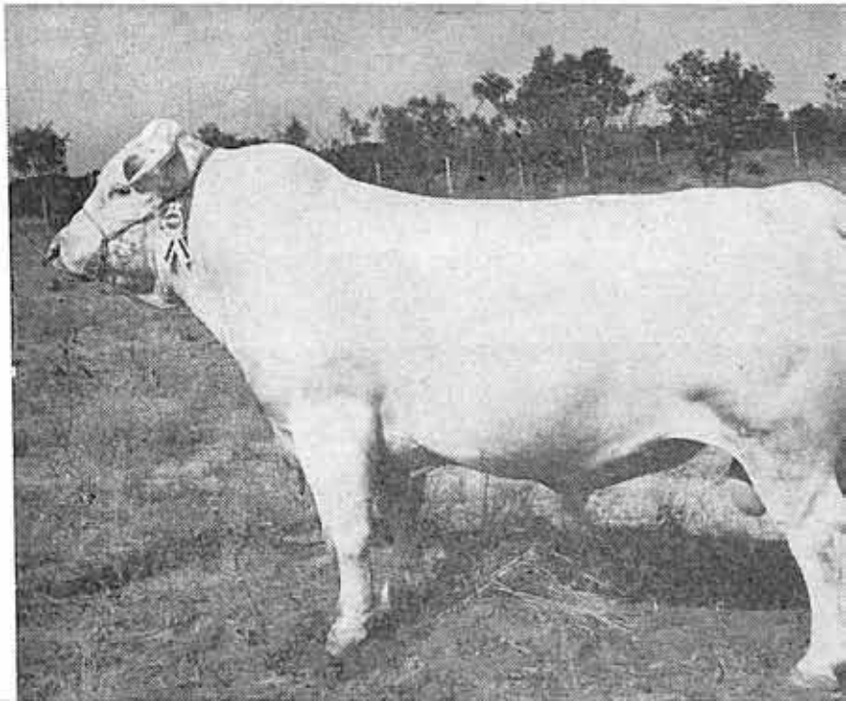
1er Prêmio

EM SÃO PAULO

R. MELO ALVES, 350

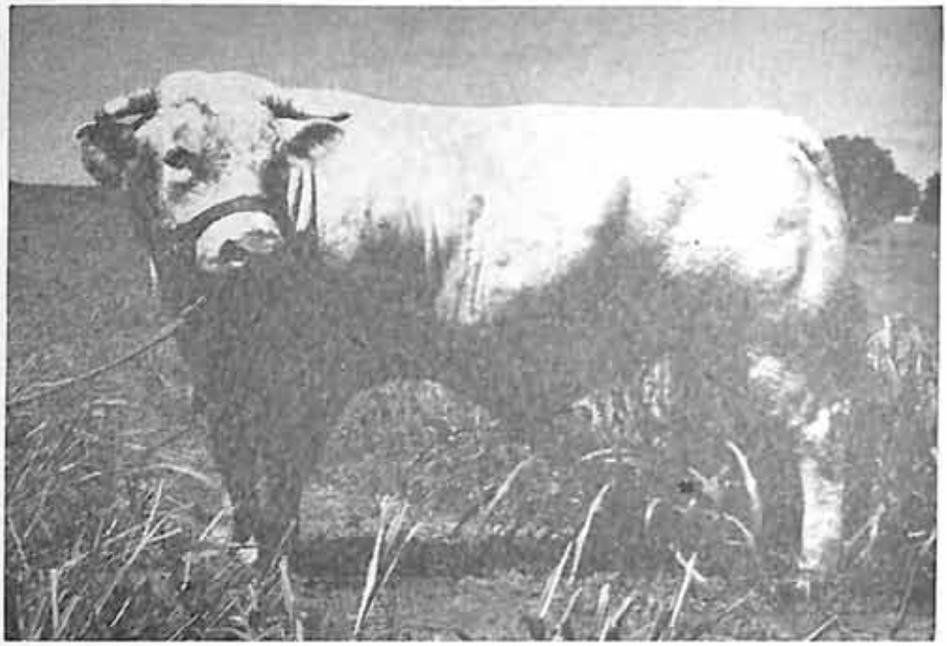
T: 81-2642

EUGENIO BELOTTI



O nosso plantel Charolês conquistou na III Exposição Municipal Agropecuária de Avaré os seguintes prêmios:

Campeão Sênior — Xerife
Campeão Júnior — Vitorioso
Campeã Júnior — Dominique
Reservada Campeã Júnior — DT Duquesa
Conjunto de Raça — 1.º luga
Progênie de Pai — 1.º lugar
Progênie de Mãe — 1.º e 2º lugares



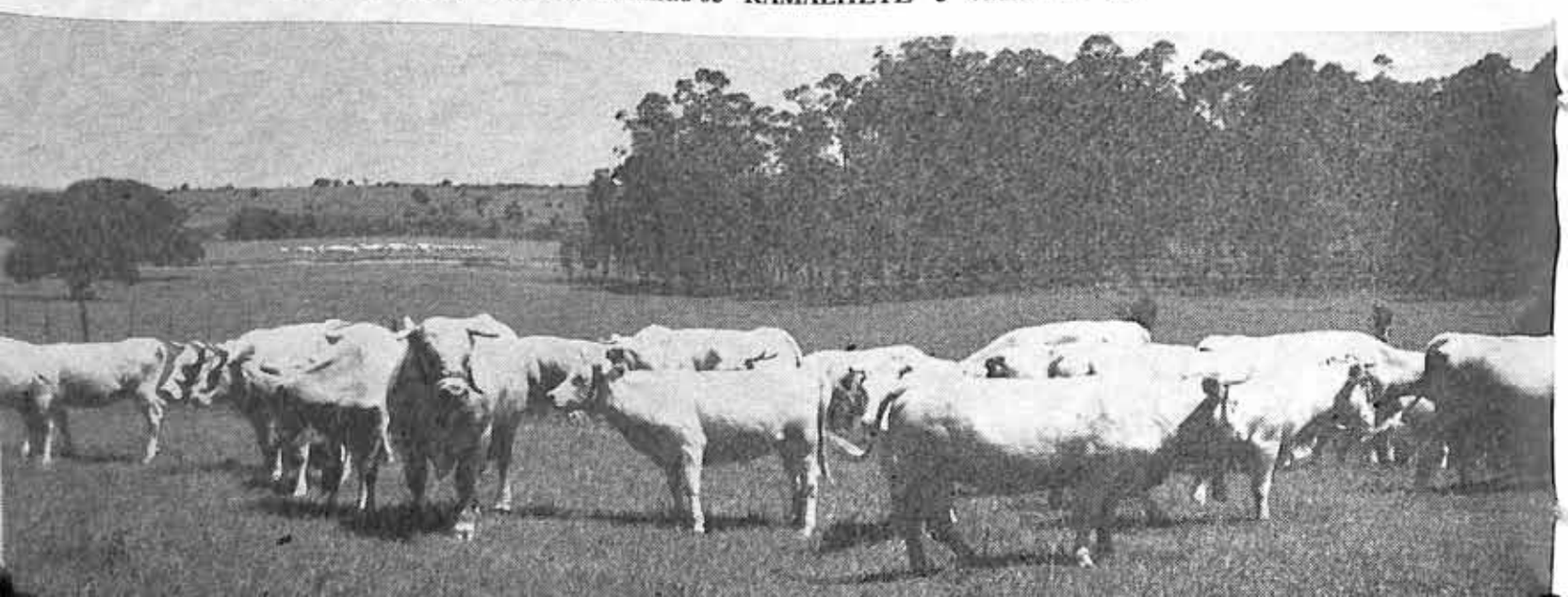
PAB RAMALHETE DE SANTA MARTA — Registrado sob n. HBB 1.818, filho de Mylord HBF 06750 e de Niçoise HBF 53824. Trata-se de excelente reprodutor, base de todo nosso rebanho PC e PO. Conquistou em 1961 na Exposição Estadual de Pôrto Alegre o título de Campeão de 2 anos e Res. de Grande Campeão da Raça. Em 1962, na mesma Exposição, obteve o título de Campeão Sênior e, novamente, o de Res. de Grande Campeão da Raça, confirmando seus magníficos dotes raciais. Seus filhos têm dmonstrado grande capacidade em ganho de peso e obtido diversos Campeonatos da raça, tanto em São Paulo e Paraná como também no Rio Grande do Sul. Mylord, pai de RAMALHETE, é considerado um dos melhores reprodutores entrados no Brasil. Um 2.o prêmio foi-lhe concedido na grande Exposição de Moulins, França.

FAZENDA PRIMAVERA

Prop. Dante Tezza

C. Postal 26 — Fone 577 — AVARÉ — Estado de São Paulo

Parte do nosso rebanho, notando se RAMALHETE e vacas P. C.



FAZENDA PINHEIROS

SELEÇÃO DE GADO JERSEY P. O.

Prop. José Homem de Mello

ITATINGA

Est. S. Paulo

CLARÃO DE PINHEIROS — Campeão Sênior PO.

Entre outros, nosso plantel obteve ainda mais: Campeã Sênior e um Reservado.

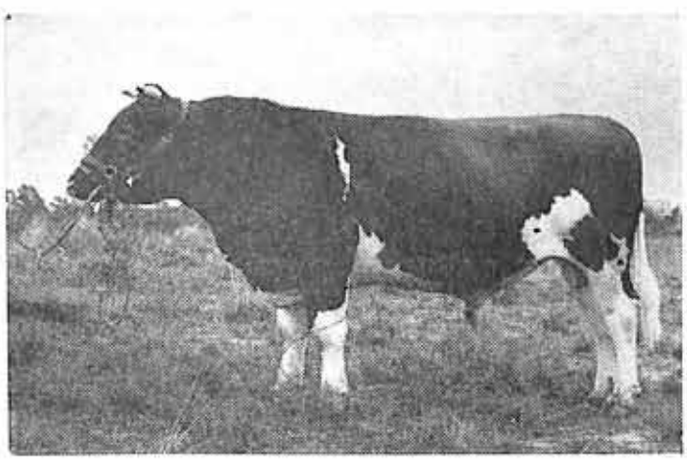
ESPUMA DE PINHEIROS — Campeã Júnior PO na III Exposição de Avaré.

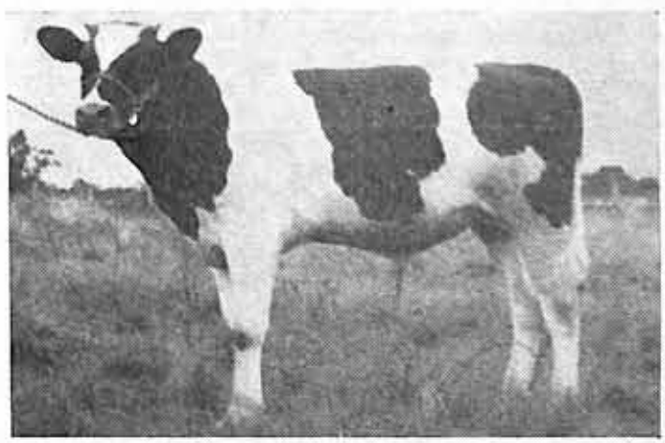
Chácara Vista Linda

BOTUCATU

PROPRIETÁRIOS:

TULIO WERNER SOARES,
ARNALDO E GERALDO MELLO





LEME'S NAIPE BOTUCATU — 1.o prêmio. Nasc. 27.5.67. Pai: Leme's Naipe — Mãe: Ivete.

Plantel holandês malhado de vermelho

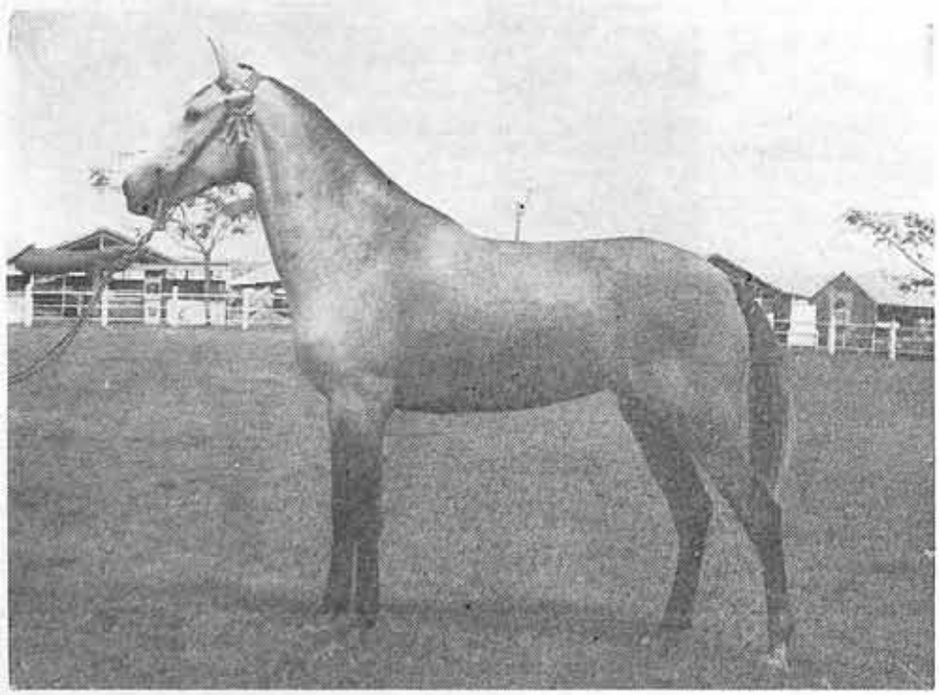
SANTA FILOMENA GUARDA SJOUKE — Nasc. 30.7.65. Pai: Agrícola Sjouke. Mãe: Santa Filomena Estrada Iate. Campeão Júnior em 1966 na Exposição de Botucatu e Campeão Júnior na III Exposição de Avaré — 1967.

Numerosa assistência observa o desfile dos animais.

MUITA CHUVA EMPANOU A

VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Prêto

Mais uma vez, São José do Rio Prêto, lídima capital da Araraquarense, fêz realizar, como habitualmente faz todos os anos, a sua excelente Exposição de Animais e Produtos Derivados, uma das melhores de todo o País.



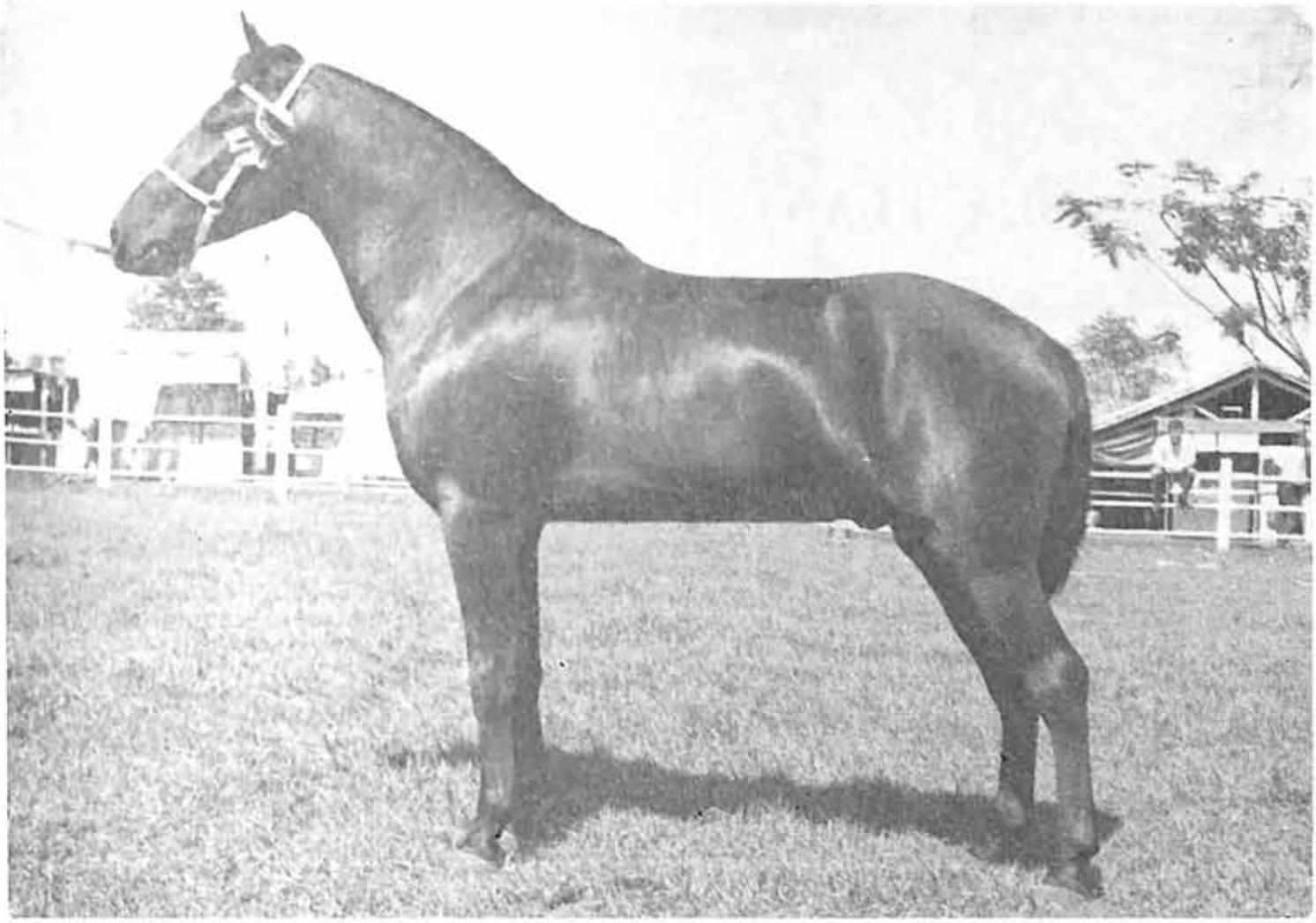
A raça Mangalarga Marchador esteve bem representada também por PROVIDÊNCIA MARA, de criação do sr. Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira, bela potranca, que, por suas linhas harmoniosas, muito impressionou os visitantes da VII Exposição de São José do Rio Preto.

Êsse certame, como é sabido congrega os mais afamados espécimes zebuinos, sempre em grande número e de boa qualidade também. Na última mostra, porém, não obstante o enorme esfôrço dispendido por Tarley Rossi Vilela e seus companheiros, a concorrência pública foi pequena, devido às fortes chuvas que desabaram naquela localidade, durante oito dias seguidos. Pena foi, porque tudo estava bem preparado, e havia animais majestosos expostos.

Aguardemos agora o ano de 1968, quando esperamos todos que os êxitos dos anos anteriores se repitam, e o tempo coopere um pouquinho mais com os homens do Sindicato Rural de São José do Rio Prêto.

OS CAMPEÕES GIR, NELORE E GUZERÁ

GIR: Campeão Sênior: Nerú — Gilberto Machado da

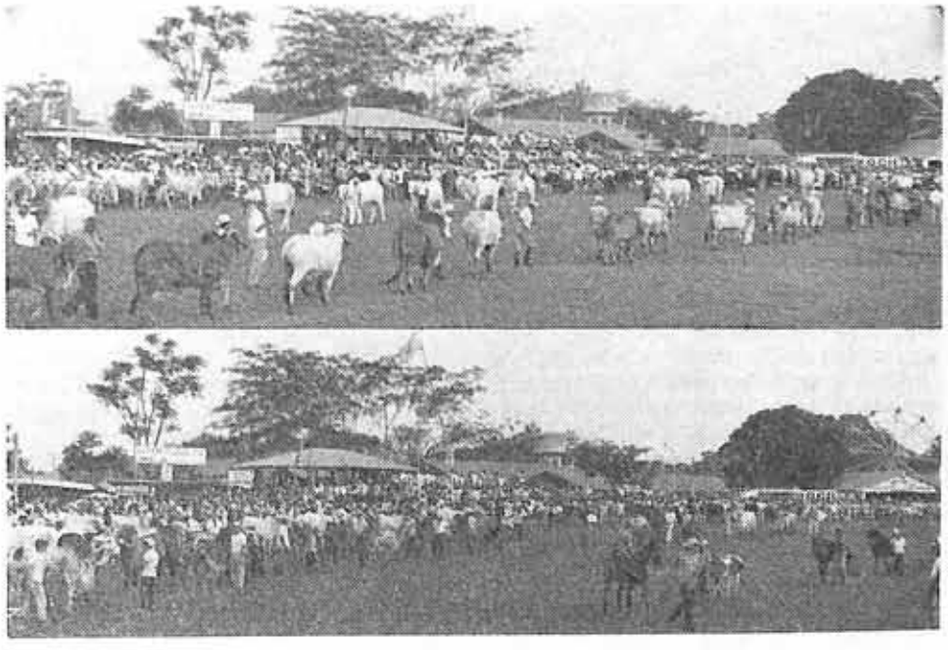


"É o mais bonito da Exposição" — foram as palavras do Governador Abreu Sodré ao descer do palanque oficial, durante o desfile de encerramento da VII Exposição de São José do Rio Preto, para examinar de perto as linhas de ABAÍBA MARENGO (1.o prêmio) da raça Mangalarga Marchador, criação do sr. Érico Ribeiro Junqueira, da fazenda Abaíba, em Abaíba — E.F. Leopoldina — Est. de Minas.

Cunha — Uberlândia — MG. Campeã Sênior: Cabana — Mademi Mussi — Barretos — S. P. — Campeão Júnior: Catumbi 17 — Geraldo Rodrigues de Almeida — São João do Tabuado — MT. Campeã Júnior: Valência — Durval de Queiroz — S. José do Rio Prêto — S.P.

NELORE: Campeão Sênior: Gilugites — Fazenda Amalia — S. P. — Campeã Sênior: Baiata — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — S. P.; — Campeão Júnior: Chedú — do mesmo criador — Campeã Júnior: Faleja de Prudeindia — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — S. P.

GUZERÁ: Campeão Sênior: Daj Kanta da Tupã — Dr. Joel de Paiva Côrtes — Matão — S. P. — Campeã Sênior: Artista da Cachoeira — Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Pr. — Campeão Júnior: Dara Kanta da Tupã — Dr. Joel de Paiva Côrtes — Matão — S. P. — Campeã Júnior: Escola da Cachoeira — Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Pr.



Outro flagrante da mostra riopretana.

PANGOLA PLANTADO EM IAÇU PEGOU SÓ COM UMA CHUVA

OTHELLO TORMIN

E me encontrei com Simon Epstein num almôço, em Feira de Santana. Francisco Fraga Maia era seu hospedeiro. Cheguei quando os comensais acabavam um cozido. — "Fora de hora não", — me disse Chico Maia, insistindo. À sobremesa dêles eu comecei. No cozido. Alma no prato, vida no garfo, pedi licença à dona Miriam para repetir. Epstein fumava um charuto e o anfitrião já arregalava os olhos para... espantar a tentação insopitável de fechá-los para uma soneca justificada. Beatifica. Chico Maia não resistiu. Capitulou. Nem ouviu a apreciação que fiz para dona Miriam sôbre o cozido. Aliás desnecessária, em face do tanto que comi, insuficiente em face do seu sabor. Bom, puxei uma conversa com Simon, já de saída para a fazenda.

— Oficialmente ruim, impróprio, o chão de Iaçú é maravilhoso — atesta Simon. — O único senão é que por lá só chove no verão. Prender a água é o remédio e o primeiro cuidado. Água para gente, para a criação e para beneficiar as margens. A topografia é fácil e ajuda a retenção da água. O terreno é forte e compensa, recompensando. E o proprietário da Fazenda Trombas, em Iaçú, citou o pangola, por exemplo.

Plantou pangola, que pegou só uma chuva. Simon Epstein então soltou lá gado muito, que deixou o chão limpo, arrazado. Com um temporal temporão, umzinho, voltou a ser um pasto perfeito, sacramentado. Plantou palma, mas não deixa o gado ir bestar no palmar. Essas 400 tarefas de palma não conhecem o babugeio da criação, que, é sabido, estraga setenta por cento do verde, para aproveitar apenas trinta. Aliás, nem no angolinha o gado vai; só no pangola e no nativo.

Milho é plantado não pelo carôço (bago ou espiga), e sim para o aproveitamento do pé, como forrageira. A palma, milho e angolinha ficam no campo, até que o gado tenha devorado metade da colheita anterior. Então, a forrageira vai pra máquina, no sistema europeu. Tal como a palma e os pés de milho, o angolinha é cortado e fenado. Sim, senhor, na Fazenda Trombas, em Iaçú, o angolinha vira feno.

Prensada em fardos, essa comida sêca é misturada à palma recém cortada (no tamanho de uma polegada no máximo), para alimentar 2.000 cabeças durante cinco mêses. Assim vem fenando há dois anos. Com resultados que só a ponta do lápis precisa e autentica.

Todavia, vamos descansar um pouco o Simon Epstein, que tem hora aprazada para viajar. Oportunamente completaremos os dados obtidos em nossa conversa de barriga cheia. Do que Simon falou, saíu coisa de ilustrar. De ensinar, provocando curiosidade. E de assustar, pelo ineditismo inimaginável.

UM PATRIMÔNIO GUZERÁ

Se fenotipicamente PATRIMÔNIO não excede belezas externas de campeões da passarela (julgamento nas pistas), contudo foi uma grande aquisição para a Bahia. José Machado da Costa com dificuldade e preço alto conseguiu trazer para seu rebanho um dos mais famosos Guzerás do Brasil por sua progênie leiteira. Patrimônio J. A. pertencia ao mais antigo criatório de Guzerá nas Américas e é conhecido raçador leiteiro. E continua, sem negar fogo.

MANGALARGA VENCE

Edizinho operou em câmbio. Trocou libra esterlina (agora desvalorizada) por cruzeiros novos. Ou seja, trocou cavalo puro sangue inglês por mangalarga. Elas por elas, mas Avando Brum Novais (o da criação Mangalarga) teria que voltar, para equilibrar preço. No calor do negócio, Edísio Muniz Ferreira Júnior (Fazenda Conceição, em Itajibá) pensou melhor, refletindo na contraproposta. Ficou com os outros poldros de Avando, mesmo tendo que dar volta, pela quantidade e qualidade dos rebentos. Operação cambial fechada, com satisfação de ambas as partes. Edizinho é mais um que entra pelo alto na equinocultura. Melhor dito, no Mangalarga.

FINANCIAMENTO E VENDAS

Já na descida do caminhão, antes de irem para as baias, os oito Guzerás de Dr. Francisco dos Santos Serra estavam vendidos. O remanescente de seu plantel de Guzerá por vinte mil cruzeiros novos passou para outro dono. A II Exposição Pecuária de Ipiaú ainda não tinha começado oficialmente. Quando terminou, o financiamento atingiu a cifra de 2.300.000 cruzeiros novos. Expressivo total que, informam os expositores nas baias, foi quase todo absorvido pelos currais. Que continuam assim a prejudicar as exposições, pela vendagem excessiva de animais sem qualidade melhorantes de rebanho. Fora do espírito do financiamento.

Voltaremos a falar no Dr. Serra (presidente do Instituto Pecuária) lá pelos meados de abril, quando inaugurar a nova sede da fazenda, com exibição de seus Girs, chefiados por Pindaré e por Camarão (importado). E de sua

seleção Nelore chefiada por Jiqui e Yankee

O gado estranceiro (ao ser julgado amanhã" assim informou conhecido fazendeiro, quando lhe perguntaram na terça feira à tarde, qual era o campeão da raça Holandêsa Tão entrosada está a gente daqui com o Zebu que êste é considerado nacional O Holandês leiteiro e demais raças européias são gringo, ainda

SUINOS EM VITORIA DA CONQUISTA

Choveu A capinzama sêca agradeceu em conjunto com o chão E a vegetação começou a colorir nuances novas De amarelo foi rajando e raiando a bandeira brasileira. Em menos de uma semana, o verde tomou conta de tudo na fazenda Coroa Azul, em Vitória da Conquista.

Aproveitando uma área de 219 hectares, feitas sob medida pela madre natureza, Rebouças (Mineração Boquira) resolveu aplicar na região os 50% do Imposto de Renda devidos pelos lucros da Transmine Transportes de Minérios. Soltou a cobrama numa área já cultivada de 134 hectares com mandioca, batata doce, capim napier, bengo, girassol, soja perene e sorgo. Concomitantemente começou a construir pocilgas na base da técnica.

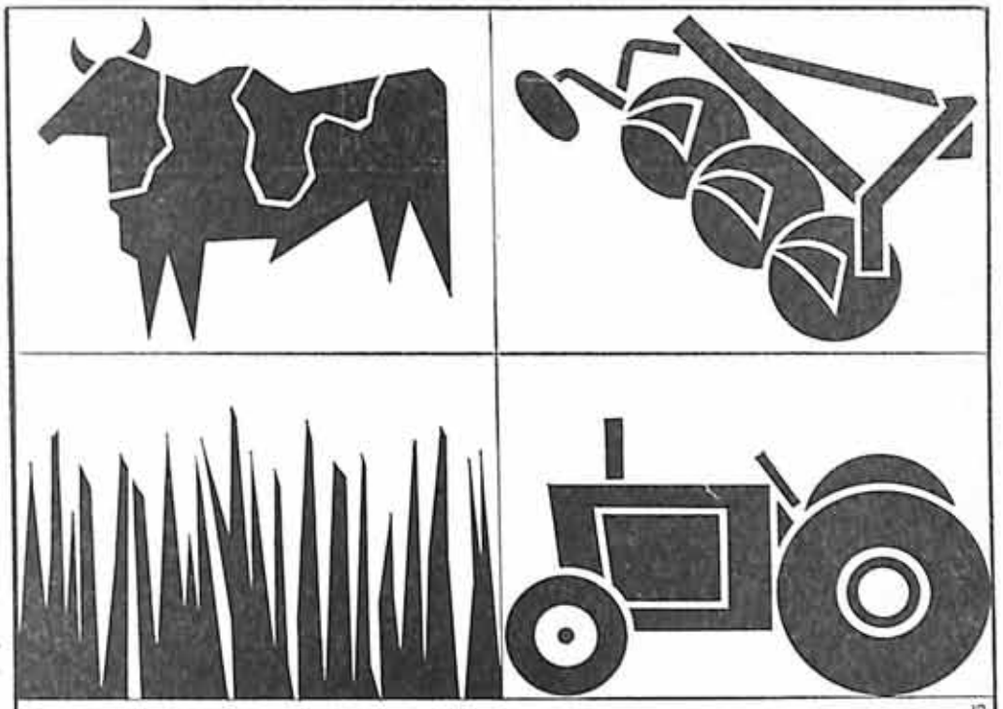
Criada a Suiça, com a finalidade de promover a suinocultura fácil na região, Renato Rebouças adquiriu porcos de raça pura, Duroc, Essex e Landrace. Entrando em fase de produção, a Suiça fêz convênio com a Secretaria da Agricultura para a assistência veterinária e zootécnica. Designado para executor do convênio, o Dr. João Tylemon me convidou para uma visitinha (visitinha rápida e despretenciosa) ao criatório da Suiça. Vi coisas que gostei de ver. Cada porquinho! Cada porcona!

Assim que me encontrar com Renato Rebouças (ô homem ocupado!) colherei dados para uma reportagem. O projeto inicial, sua execução parcial, o manuseio atual e a produção das três raças merecem ser conhecidos pelos criadores. E pelos pequenos sitiantes que, breve, serão contemplados com reprodutores selecionados, testados, conforme plano da Suiça.

Por outro lado, José Martins Pinto da Rocha ficou de me entregar a relação de seus animais (Gir e Melore) que habitualmente, todo ano, levantam Campeonato Júnior das Exposições Estaduais. Anualmente um cria de sua fazenda São Diogo, em Planaltinho, Bahia, é campeão macho ou fêmea. Sinal de que, com matrizes e reprodutores categorizados, a orientação de Zé Pinto está certa, genèticamente positiva.

NELORE BI-CAMPEÃ

Jaime Maciel Fernandes (Fazenda Roma) não acha ruim, quando ouve ou lê que Invasor e Siva de Santa Aminta, campeões em Itapebi e campeões em Ipiaú, são campeões do Vale do Rio Jequitinhonha e do Vale do Rio de Contas. O casal bi-campeão regional da raça Nelore está bem acompanhado com os demais, campeões ou não, de sua seleção.



publitec 24-05

V. compra.
Nós financiamos.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

A Associação Rural do Sul de Minas, diante de nova legislação, voltou à antiga denominação: Sociedade Rural do Sul de Minas, fundando a Cooperativa Agro Pecuária do Sul de Minas, que cuidará da parte comercial de seu programa, incluida a instalação de um pôsto central de inseminação em Caxambú. Dirigirá a Cooperativa a mesma diretoria da ex-Associação Rural do Sul de Minas. O sindicato do Município de Caxambú defenderá os interêsses da classe.

Estas três organizações promoverão a exposição de Caxambu a inaugurar-se a 1.º de setembro do próximo ano.

AS SALMONELOSES CAUSAM GRANDES PREJUIZOS

São sete as espécies de micróbios que produzem tais doenças, as quais o criador conhece como "paratifo".

WALTER C BATTISTON
Méd Vet da A P C B

Existe um grupo de doenças que, geralmente, atacam os animais novos, causando 30 a 50% de mortalidade. O criador conhece-o como "paratifo": é a salmonelose.

Sete são as espécies de micróbios que produzem tais doenças, todas do gênero salmonela, mas com especificidade para as várias espécies animais; isto quer dizer que o germe que ataca os leitões não são completamente iguais aos que matam os bezerros, nem com os que atacam os pintos, mas todos são da mesma família, quase sempre com predileção para os recem-nascidos.

A *Salmonella dublin* e a *S. enteritidis* atacam os bezerros novos, enquanto a *S. cholera suis* causa a diarréia dos leitões e a *S. pullorum* a dos pintos. Também os animais adultos podem ser atacados pela salmonelose, como a égua (*S. abortiva equina*) a galinha e os frangos (*S. gallinarum*). Há também uma salmonela "especializada" para os roedores: a *S. typhimurium*.

Os que maior consequência sofrem sob a ação desses germens são, sem dúvida, os leitões e os bezerros, seguindo-se as aves.

Geralmente o mal surge de forma aguda, logo após o animal ter comido ração contaminada, ou mesmo a água de beber. Demorando 3 a 4 dias para surgirem os primeiros sintomas: diarréia, febre e falta de apetite. A diarréia é abundante, de mau cheiro, acinzentada e "gruda" ao redor do anus e rabo. Devido a ela, que é sempre constante, o criador costuma chamar a doença de "curso".

A INFECÇÃO ENTRA PELA BOCA

Como vimos, a infecção entra pela boca, através de comida ou da água que tiveram contacto com fezes de doentes, ou de ratos ou, ainda, através dos pássaros; há quem acredite que a mosca também seja altamente perigosa, pousando nas dejeções dos doentes e na comida dos sadios.

Há outra forma, chamada "crônica", na qual a evolução é mais lenta e os sintomas são: febre, diarréia intermitente (mais "grudenta"), prostração, pêlos arrepiados etc.; a morte surge depois de 15 a 20 dias, ao contrário da forma anterior (aguda) em que o animal morre dentro de uma semana.

Alguns dos que foram atacados conseguem resistir ao mal, mas ficam depauperados e, portanto, predispostos às demais doenças ou a "recaídas"; são chamados "portadores", porque funcionam como "depósitos" de germes, que poderão contaminar novos animais. O melhor é sacrificá-los, porque dificilmente conseguirão "alcançar" os demais da mesma idade.

Ao ser aberta a carcaça consequente à salmonelose, pode-se notar lesão nos intestinos, do tipo de úlceras ou manchas avermelhadas na mucosa (forro); o baço ou "passarinha" pode estar aumentado de volume e mais "mole", com coloração mais escura.

O fígado, em alguns casos, apresenta pequenos pontos de coloração mais clara, espalhados por tôda a superfície; na forma crônica, além disso, há lesões nos pulmões, características de pneumonia, pois o aparêlho respiratório também é atacado.

As maiores consequências, nos casos de salmoneloses, são observadas nos intestinos, "visíveis", como vimos, depois da morte; quando vivos, os animais demonstram, na grande maioria das vêzes, diarréia.

EXAMINE AS FEZES

Convém, portanto, fazer exame das fezes e mesmo do conteúdo intestinal (depois da morte), para se confirmar a doença, pois diversos outros distúrbios podem causar a diarréia.

Para o sucesso do exame de fezes, recomenda-se colher material fresco, isto é, recentemente

Este animal estava atacado de salmonelose, mas já se encontra em fase de recuperação.

eliminado, ou recolhê-lo diretamente no final do intestino.

Quando não se obtiver estrume recente, convém retirar porções do interior dos "montes" encontrados, rejeitando as partes superficiais.

O material recolhido deverá ser levado ao laboratório ao mais rápidamente possível, podendo, em situações especiais de distância tempo de transporte, etc., ser mantido em geladeira, ou melhor, junto com conservador.

Um bom líquido conservador é formol a 10%, colocado em quantidade tal que cubra as fezes; existem outras fórmulas de melhor efeito, mas de obtenção mais difícil.

A solução de Kauffmann, que damos abaixo é excelente e composta da seguinte forma:

Glicerina	25cc
Cloreto de sódio (sal comum)	5g
Água distilada	750cc

Essa mistura deve ser esterilizada (autoclavada) e preparada na proporção de 10 vezes a quantidade de fezes. Seu uso será para lugares não muito distantes, pois o material não se conservará nela por muito tempo.

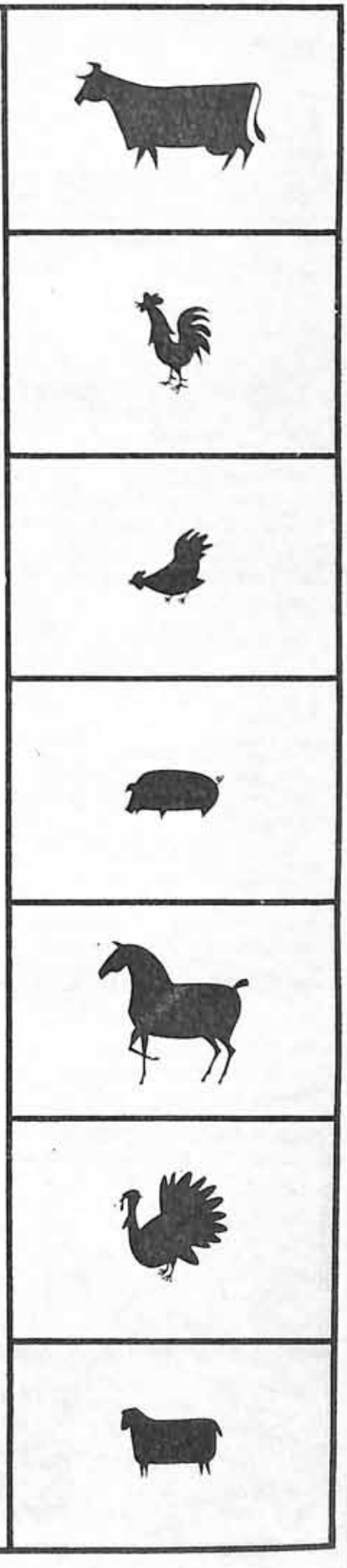
É conveniente recolher material de mais de um animal, e nas carcaças, de vários pontos dos intestinos, "misturando-se", neste caso, as amostras, para se ter a média. Quando se recolhem de bezerros diferentes, não convém misturar as fezes e sempre assinalar, no frasco ou nas latas, o número ou o nome de cada animal, com mais alguns dados para facilitar a identificação.

DESARTICULE O OSSO DA CANELA

O diagnóstico baseia-se no histórico da doença e nas lesões de necropsia; na necessidade de confirmar a doença através de exames de laboratório. O material a ser enviado, nêste caso, é o osso da canela, devidamente desarticulado, descarnado e acondicionado com sal, serragem, ou fubá. Junto com a canela, é interessante remeter também fezes, podendo ser de um animal ainda vivo, que que apresente sintomas adiantados da doença. Devem ser postas em frascos contendo solução preservativa para tal material. Quando da coleta de fezes para exame bacteriológico, é interessante apanhar uma amostra do próprio reto ou então, logo após o animal ter defecado, procurando as partes que contenham muco ou sangue. Acompanhando a canela e as fezes, deverão também ser re-

(Conclui na pág. 79)

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



ROCHE produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

1A-41-018

ROCHE Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
Rua Morais e Silva, 30 - C. P. 329 – zc-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÔRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

Índices de produção de carne em animais em pé

Realizam-se estudos da possibilidade do emprêgo de ultrassom na avaliação antecipada de características desejáveis da carcaça de bovinos e outros animais.

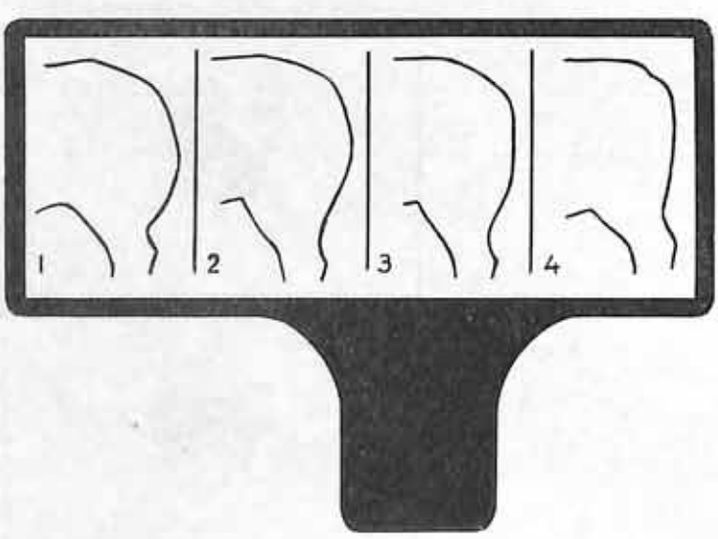
L. P. JORDÃO
Médico veterinário

Os criadores de bovinos de corte há muito procuram pontos de referência, com valor prospectivo da produção de carne, em animais de diferentes idades, antes do momento do abate.

Velha, por exemplo, é a concepção dos "maneios" dos animais de açougue em idade de abate. Segundo êsse método, o estado de gordura e de acabamento de uma rês, se traduziria, superficialmente, pelo desaparecimento de saliências ósseas, em decorrência de uma cobertura graxa mais ou menos uniforme. O princípio repousa em que a gordura no animal "em bom ponto" tende a acumular-se em certos lugares de predileção, na forma de cordões, lâminas, blocos e formações globosas, denominados "maneios" ou "toques", dispostos em sítios estratégicos do corpo, tais como base da orelha, embaixo da língua (inter-maxilar), goteira jugular, entrada do peito, região do coração, anterior das espáduas, costelas, lombo, flanco, virilhas, ponta da nádega etc. A apalpação desses maneios por perito faria prever com precisão a qualidade da carcaça do animal.

A classificação do bovino de açougue, segundo tabela própria de pontos, também vem sendo muito utilizada por criadores, marchantes e açougueiros. Essas tabelas têm sido elaboradas para animais de diferentes idades, de determinadas raças, desde o momento do desmame, mas o estudo revela que o grau de acêrto cresce, à medida que a rês se aproxima da idade de abate. Assim, os pontos adjudicados a bezerros desmamados têm menos valor do que os dados a novilhos de sobreano, e os dados a êstes, menos do que os dados aos animais de 24 meses.

Ùltimamente, especialistas em gado de corte vêm realizando estudos sôbre as possibilidades do emprêgo de ultrassom na avaliação antecipada de características desejáveis da carcaça de bovinos e outros animais. Aparelhos, cujo princípio é o mesmo que o dos que se empregam no mar para localização de submarinos, cardumes ou outros objetos submersos a certa profundidade, são experimentados em animais, para revelar o que é músculo e o que é gordura sob a pele, na região dorso-lombar. A mensuração do chamado "ôlho do lombo", em diferentes pontos correspondentes à região compreendida entre a 5.ª e a 13ª costelas do bovino em pé, pode prenunciar a qualidade e a quantidade de importantes secções da carcaça.



Medidor de garupa — material: "plexiglass"

Não obstante certas vantagens observadas em relação ao processo ultrassônico, novos índices vêm sendo procurados pelos estudiosos, tendo em mira a facilidade de aplicação, o custo da operação, valor prospectivo, precocidade etc.

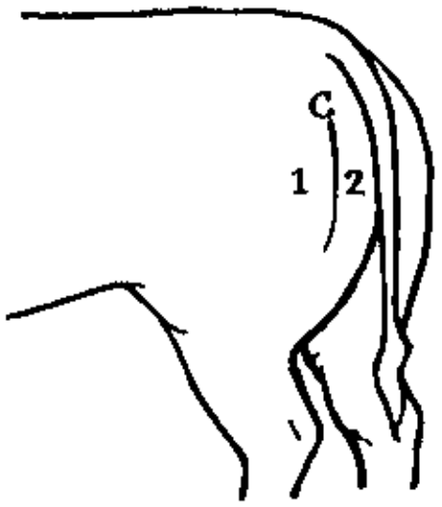
Um desses novos índices está sendo submetido a provas na estação experimental da Universidade da Califórnia, em Davies. Segundo Wale C. Rollins, professor e zootecnista dessa estação, êsse índice se destina especialmente à classificação antecipada de bezerros, logo depois do desmame, com vistas à sua carcaça, depois de preparo alimentar.

O índice californiano baseia-se, primeiramente, na conformação da garupa e da nádega e, depois, no grau de visibilidade de um sulco normalmente existente nessa região, formado pela junção de dois grandes músculos: semimembranoso e semitendinoso (correspondente à chamada "linha da miséria" que se observa nos equinos, só que com o sentido contrário). O grau de visibilidade dêsse sulco recebe notas de 1 a 4 no animal em pé, parado e outra vez, em movimento. A forma da garupa também é classificada de 1 a 4, mediante emprêgo de um medidor transparente. Movendo adequadamente o medidor, a certa distância dos olhos, o interessado procurará encontrar determinada posição, em que um dos quatro desenhos ou silhuetas de garupa de bovino de corte, existentes no aparelho, coincide com a forma do trazeiro do animal submetido à classificação.

A idéia de tal índice, como relata Rollins, teve origem em pesquisas que vêm sendo realizadas em animais providos de musculatura dupla (que apresentam a chamada anca de potro, ou de cavalo de tiro, dividida longitudinalmente). Nestes estudos, foi constatada forte associação entre a forma do trazeiro e o sulco intermuscular com a quantidade ou rendimento em carne limpa e grande musculatura da carcaça.

Os animais providos de musculatura dupla, típica, correspondem à nota 1 do "medidor de garupa", ao passo que os bovinos "normais" tendem à obtenção das notas 3 e 4.

Mediante procedimentos estatísticos adequados, os graus referentes ao sulco e às notas de garupa pu-



O sulco C acha-se entre os músculos semitendinoso (1) e semimembranoso (2) da nádega.

deram ser combinados, surgindo um índice que oferece correlação máxima com a carne magra da carcaça, expressa em porcentagem do pêso vivo ao abate.

FÓRMULAS

Com base nos animais de corte provados até o momento da divulgação dos resultados por Rollins, as fórmulas elaboradas são as seguintes, respectivamente para machos inteiros e para machos castrados:

IC = PV — 0,66 PM + 2,06 PG
IC = PV — 0,76 PM + 1,76 PG

IC é o índice de carne; PV significa pontos de visibilidade do sulco para o animal em pé, mas parado; PM são os pontos de visibilidade do sulco para o animal em movimento e PG são os pontos obtidos com a medição da garupa.

Por exemplo, se o bezerro obtiver as notas 4 para PV, 3 para PM e 3 para PC e for castrado, seu IC será calculado da seguinte forma:

IC = 1 x 4 — (0,76 x 3) + (1,76x3) = 7. Quanto menor o valor de IC, maior carnosidade deverá ter a carcaça, futuramente.

Em dois testes realizados em Davies, um com 13 bezerros inteiros, outro com 12 emasculados, ambos os grupos arraçoados para produzir a classe de novilho denominada "choise low" (quase excelente), o índice de carne apresentou coeficientes de correlação de 0,8 para os animais inteiros e 0,7 para os castrados (1,0 seria a correlação perfeita e 0 a ausência de correlação), com a quantidade de carne magra da carcaça, expressa em porcentagem do pêso vivo ao abate. Entretanto, usando a tabela comumente empregada nos E.U.A. para conformação, as correlações referentes aos mesmos animais foram 0,3 e 0,2, respectivamente.

Os animais empregados na elaboração dos índices de carne aqui mencionados eram normais quanto a aparência individual e genealogia. Eram produtos das raças britânicas Aberdeen-Angus, Hereford e Shorthorn.

O "medidor de garupa" (vide desenho anexo) sem o cabo, mede 20,8 x 8,2 cm. É feito de "plexiglass", espécie de vidro inquebrável, transparente.

As notas de visibilidade do sulco entre os músculos semimembranoso e semitendinoso (desenho anexo) correspondem ao seguinte:

VISIBILIDADE	ANIM. PARADO	ANIM. EM MOV.
Marcada: sulco bem nítido, mesmo para os não familiarizados com bovinos de corte	1	2
Definida: o sulco pode ser notado fàcilmente por pessoa familiarizada, mas não é acentuado	2	2
Pequena: o sulco só pode ser notado mediante cuidadosa observação de pessoa familiarizada	3	3
Nula: sulco invisível	4	4

AOS NOSSOS LEITORES E AMIGOS

Colaborando com as autoridades financeiras do País, cujos esforços no terreno do combate à inflação têm sido meritórios, vem esta Editôra procurando manter inalterados o preço de venda avulsa da "REVISTA DOS CRIADORES", bem como a assinatura anual. Isso, não obstante, ainda remanescem vários fatores de encarecimento de utilidades, incidindo no preço das matérias-primas que consome e nas despesas de pessoal, sempre ascendentes.

Mas a recente alteração das taxas cambiais, com os seus naturais efeitos sôbre o preço das matérias-primas em geral, e, em especial, dos materiais de importação, aumentou consideràvelmente os gastos de consumo de papel, forçando-nos, a contragosto, a elevar os preços de venda avulsa e de assinatura da "REVISTA DOS CRIADORES", como já o vêm fazendo, aliás, em obediência aos mesmos imperativos, os demais órgãos da imprensa nacional.

Dos cálculos que realizamos resultou a convicção de que, para cobertura de parte do aumento de tais despesas, o mínimo que podemos fixar para a venda avulsa de nossa Revista é um cruzeiro nôvo e oitenta centavos (NCr$ 1,80); e, para assinaturas, vinte cruzeiros novos (NCr$ 20,00); trinta e cinco cruzeiros novos (NCr$ 35,00) e cinqüenta cruzeiros novos (NCr$ 50,00), por um, dois e três anos, respectivamente. A partir da presente edição, estão, pois vigorando êsses novos preços.

Esperamos que os leitores, cuja simpatia jamais nos faltou, compreendam esta nossa resolução, imposta pelas imperiosas circunstâncias acima referidas.

A DIREÇÃO

Melhoramento porcino para produção de carne

MARCELO O MENDES
Veterinário-Zootecnista
E T A

Apesar de possuirmos um rebanho suino que pelo número está em terceiro lugar no mundo, com um total de 63.020.000 de cabeças e valor de NCr$ .... 22.933.180.130,00 (Anuário Estatístico do Brasil IBGE — 1966), muito ainda nos resta para uma satisfatória produção de carne. Isto se dá pelo fato de ser êste rebanho ainda, em grande maioria, composto de animais pertencentes às raças nacionais ou mestiçadas com raças estrangeiras, caracterizando-se pela alta produção de toucinho e banha em relação à produção de carne.

O problema se agrava ainda mais quando verificamos que o total de suinos abatidos anualmente é de 8.769.000 cabeças (IBGE 1966) portanto um desfrute sòmente de 13,9%. Como podemos constatar, o pêso das carcaças é de 595.849 toneladas, das quais 303.149 toneladas são em banha e toucinho e o restante 292.700 toneladas estão agrupados ossos e carnes (IBGE 1966). Observamos ainda que, de forma geral, as carcaças apresentadas nos matadouros e frigoríficos são de qualidade inferior. O rendimento médio destas carcaças é de 81,5%; entretanto, a porcentagem de carne é de 27% ou menos, o que é realmente baixo. Para que um animal seja bom produtor de carne, sua carcaça deverá encerrar um mínimo de 50% dos quatro cortes nobres de carne (pernil, lombo, paleta e copa) em relação à carcaça resfriada por um período de 24 horas.

A EXPERIÊNCIA DA CONCÓRDIA

Em Santa Catarina, um dos principais Estados produtores de suinos, foi feita uma observação em carcaças de suinos no frigorífico SADIA em Concórdia. O propósito era verificar o valor econômico dos animais abatidos, provenientes daquela região. Os animais pertenciam às raças Duroc, Wessex, Saddleback e Landrace e mestiços.

Urge criar estações de avaliação de suínos, a fim de possibilitar a criação do porco tipo carne, em contraposição ao tipo banha, que apresenta carcaça que rende apenas 27% de carne.

Foram selecionados 50 animais tipo banha e 50 animais tipo carne, observando-se a formação do corpo. No caso de alguns animais, completou-se esta seleção com tomada de medida de toucinho com a régua especial.

Os 50 porcos tipo banha apresentaram um rendimento médio de carcaça de 74% e dos cortes de carne, pernil, lombo, paleta e copa de 30% (pêso dos cortes em relação à carcaça resfriada por 24 horas).

Os 50 porcos tipo carne apresentaram um rendimento de carcaça de 72% e dos cortes de carne de 44%, o que significa uma diferença de 14% de carne a favor do grupo tipo carne.

A única maneira de aumentar o nível de produção de carne, em qualquer rebanho suino, é a execução de um programa de seleção e alimentação adequada dos reprodutores.

A espessura de toucinho do lombo é uma característica de heritabilidade alta, cêrca de 50%. Portanto, transmissível aos descendentes. Ademais, sabe-se que há alta correlação negativa entre a espessura de toucinho e a quantidade de carne na carcaça, isto é, reduzindo a espessura de toucinho do lombo através das gerações, aumenta-se a quantidade de carne na carcaça. Éste e outros dados, como conversão de alimento, ganho de pêso, número de leitões criados por ninhada, pêso por idade e área do ôlho do lombo à altura da décima costela, são observados na melhoria da suinocultura para produção de carne.

O estágio avançado da suinocultura em vários países, deve-se entre outros fatôres, à prova de progênie realizada em estações de avaliação de suinos Estas estações são entidades oficiais, ligadas ao govêrno federal ou estadual, ao alcance de qualquer criador que delas queira utilizar-se a fim de testar seus próprios reprodutores para a produção de carne. As estações tem seu próprio regulamento, o qual é seguido rigorosamente, mostrando assim a seriedade com que os testes são conduzidos.

COMO SE PROCESSA O TESTE

Em linhas gerais, o teste consiste no seguinte: o criador envia à estação de avaliação quatro leitões de uma ninhada mínima de oito, que na desmama. aos 56 dias, tenham determinado pêso mínimo. Dêstes quatro leitões, dois deverão ser machos não castrados e dois machos castrados ou um macho castrado e uma fêmea ou duas fêmeas.

Êsses quatro leitões são conservados em compartimento separo e alimentados até que alcancem 95 a 100 kg com contínuas pesagens. Alcançado êste pêso, verifica-se a espessura do toucinho e o ganho

AMIGO FORTE
SEMPRE PERTO
84 AGÊNCIAS
BANCO NOVO MUNDO S.A.

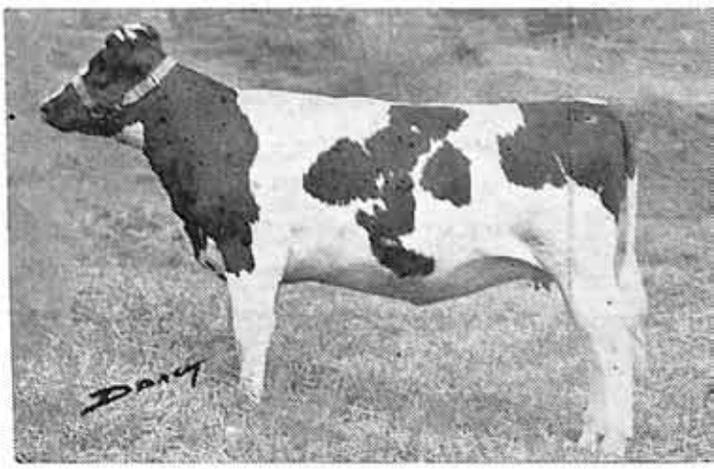
de pêso de cada um, bem como a conversão de alimento do lote. Os dois animais castrados ou fêmeas serão abatidos, verificando-se os dados de carroça: comprimento, porcentagem de carne, área do ôlho do lombo. Finalmente a todos os dados colhidos aplica-se uma fórmula organizada para êste fim, a qual dá um índice, que é a classificação do varão, pai da ninhada. Em geral, 100 é o índice mínimo que um varrão deverá alcançar para se enquadrar no tipo carne. Assim, na conformidade do resultado obtido, o varrão (pai) e os dois machos não castrados poderão ou não ser utilizados para reprodução.

PIONEIRA, A DINAMARCA

A primeira estação de avaliação de suinos foi estabelecida na Dinamarca em 1907. Os resultados tornaram-se conhecidos em todo o mundo e as técnicas para o teste foram adaptados às condições dos maiores países produtores de suinos inclusive os Estados Unidos da América. Vários países de importância na produção de suinos, incluindo Nova Zelândia e Canadá, iniciaram o programa de avaliação de suinos no ano de 1920. A necessidade de tal programa nos Estados Unidos da América foi discutida por especialistas, mas a idéia não foi muito aceita pelos criadores. Entretanto, em 1926, os criadores de Iowa, West Virginia e Wisconsin, estabeleceram programas de teste de ninhadas. Nessa ocasião, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América iniciava o programa de avaliação de suinos na Estação Experimental de Beltsville. Após a segunda grande guerra mundial, a indústria suinícola tendia a diminuir, a menos que houvesse uma medida acentuada na qualidade da carcaça. Como resultado foi observada a necessidade de Estações de Avaliação de Suinos em grande escala. Em 1960, cêrca de 24 Estados possuiam estações de avaliação de suinos em funcionamento; em alguns existiam cêrca de 14 estações e em outros o programa era concentrado numa unidade central grande.

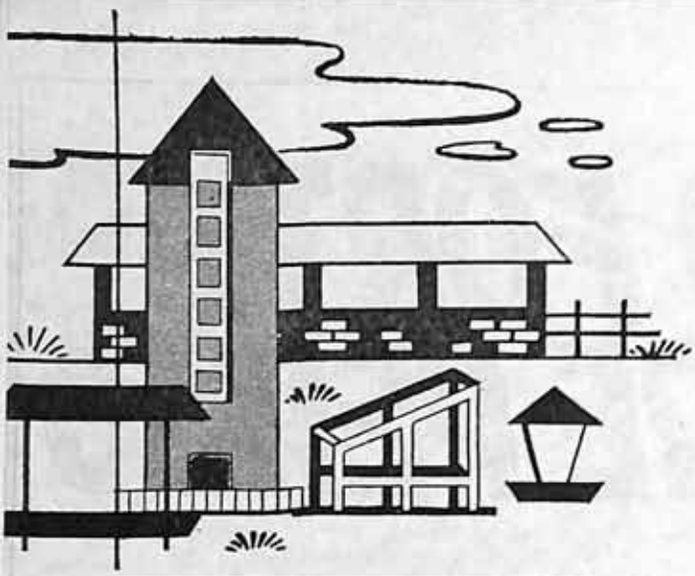
Hoje temos no Brasil alguns trabalhos nesse sentido, realizado de forma educacional, com algumas modificações. Parece-nos que as primeiras estações de avaliação de suinos oficialmente entrarão em funcionamento em breve em Santa Rosa e Estrela, ambas no Estado do Rio Grande do Sul.

Gabriel Dias Pereira foi o maior expositor da XIX Exposição de Caxambu



Por lamentável lapso, ao divulgar a relação dos expositores da XIX Exposição de Caxambu — 1967, demos como tendo sido o maior expositor de gado Holandês Vermelho e Branco, o criador Gabriel Junqueira Dias, quando na realidade o maior expositor desta raça foi o sr. Gabriel Dias Pereira.

Igualmente queremos retificar a premiação da vaca Jardineirinha II J. B., no certame de Caxambu, a qual foi esta: Reservada Campeã P. C. e não Reservada de Grande Campeã como foi noticiado. A rês que obtêve o título de Reservada de Grande Campeã foi H. W. Anna 5 (clichê acima) propriedade do expositor Gabriel Dias Pereira, Fazenda Santana, município de Olimpio de Noronha, Sul de Minas.



PARA QUALQUER TIPO DE

Construção Rural

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A ● Abrigo para Touros — G5/A Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 ● Aprisco para 70 carneiros — G2/3A ● Banheiro Carrapaticida — G2/4 ● Banheiro para Suinos G14/1 ● Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 ● Bebedouro e Esponjador — G8/5 ● Brete e Balança — G11/5 ● Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 ● Cavalaria Mista — G2/2 ● Cercado Movediço G13/3 ● Cocheira — G2/3 ● Ceva com 10 baias — G13/3 ● Comedouro Automático pada Leitões — G14/1 ● Côcho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 ● Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 ● Curral — G13/1 ● Curral circular — G3/2 ● Currais com apartados e tronco para ordenha — G7/3A ● Estábulos com báias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 ● Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A ● Estábulo Modêlo — G4/1A ● Estábulo para 20 vacas — G13/6 ● Estábulo para 60 vacas — G4/2 ● Estábulo Econômico — G6/4 ● Estábulo para Bezerros — G6/5 ● Estábulo Modêlo com compartimentos para bezerros — G9/5 ● Estábulo Cruzeiro — G10/4 ● Estábulo Granja — G12/4 ● Estábulo Villa Brandina — G13/1 ● Estrumeira Pequena — G6/1 ● Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 ● Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 ● Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 ● Galpão Esterqueira — G4/4 ● Instalações Econômicas para suinos — G5/1 ● Instalações para Ordenha ● Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 ● Maternidade para Suinos — G8/2 ● Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 ● Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 ● Paiol — G5/3 ● Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 ● Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5 ● Pocilga Pequena — G8/3 ● Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 ● Pôsto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 ● Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2 ● Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2 ● Rôlo Faca — G6/3 ● Silo Elevado Aéreo — G6/3 ● Paiol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A ● Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 ● Silo Econômico — G6/4 ● Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 ● Silo Subterrâneo — G7/2 ● Silo de 130 toneladas — G8/1 ● Silo Trincheira — G1/5 ● Tronco para Ordenha — G9/2 ● Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 ● Tronco para Cobertura — G10/1

Preço de cada projeto: NCr 4,00

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

V. com certeza já conhece o nosso tradicional vitagold, polivitamínico de alta concentração. Lançamos agora, também, vitagold potenciado com vitaminas B6 e B12 para administração vitamínica maciça aos animais na primeira idade: leitõezinhos, pintos, potros e cães e, especialmente, fator de recuperação de animais fracos e convalescentes de doenças.

Produto Tortuga - ciência e técnica a serviço da nutrição animal.

12º ANO

FEVEREIRO DE 1968 N.º 151

NECESSIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA DAS RAÇÕES

DR. F. FABIANI

AS VITAMINAS DOS ALIMENTOS COMUNS BASTAM PARA AS NECESSIDADES DOS ANIMAIS?

Sem dúvida, várias são as forragens ricas em determinadas vitaminas. Contudo, os teores variam sensìvelmente com as condições ambiente e com os processos de conservação. Em razão desta variação e do alto nível produtivo dos animais, a suplementação vitamínica das rações é, além de vantajosa, **indispensável.**

Os animais, de que pretendemos, hoje, produções cada vez maiores, devem receber, sob pena de adoecerem, doses maciças das principais vitaminas. Assim, uma vaca, que produz 20 litros diários, uma galinha com 200 ovos por ano, um porco, que atinge 100 kg em seis meses, um novilho, que está pronto para o abate com menos de dois anos, necessitam doses fortes de vitaminas, para alcançar êsses graus de produção sem desequilíbrio orgânico. Atualmente, não é possível, então, uma criação econômica, prescindindo-se da suplementação vitamínica.

Pesquisas recentes vieram demonstrar que as vitaminas são fatôres de desenvolvimento rápido e de boa saúde. Como conseqüência, as doses empregadas nas rações aumentaram, chegando em alguns casos a dobrar. A vitamina A por exemplo, hoje é recomendada em quantidade duas vêzes maior que a **julgada suficiente há apenas dois anos.**

FUNÇÕES DAS VITAMINAS

As vitaminas são substâncias que, em pequenas quantidades, desempenham papel fundamental e insubstituível no organismo, regulando as funções vitais estimulando o crescimento e mantendo a saúde. Por isso, os animais, que recebem alimentos ricos em vitaminas apresentam grande resistência às doenças, não sendo atacados pela maioria delas, ou superando-as bem mais fàcilmente que os em estado carencial, mesmo inaparente.

Durante as doenças e a convalescença, as vitaminas auxiliam grandemente a recuperação dos organismos debilitados.

VITAMINA A

Tôdas as espécies animais necessitam desta vitamina. A sua carência grave produz a xeroftalmia, ou seja, a destruição ulcerosa do ôlho.

A vitamina A assegura normalidade à pele, o crescimento do pêlo dos animais e vitalidade das mucosas, razão por que foi chamada também **vitamina epitélio protetora.** Pela sua função estimulante do crescimento, é chamada **vitamina do crescimento.**

Os organismos em deficiência de vitamina A apresentam as mucosas queratinizadas, isto é, endurecidas, as quais possibilitam fácil entrada dos germes patogênicos. Por êste motivo os animais, especialmente os jovens, são vulneráveis a numerosas enfermidades infecciosas. Esta função justifica-lhe a denominação de **vitamina antifecciosa.**

Além dessas funções, a vitamina A estimula a fertilidade; previne o abôrto e o nascimento de fetos mortos por deficiência vitamínica; evita a maior parte dos casos de diarréias neonatais; aumenta a resistência contra as enfermidades; garante boa fertilidade e alta eclosão dos ovos; favorece a produção de lã de boa qualidade; e é fator fundamental para o melhor aproveitamento dos alimentos.

VITAMINA D

É indispensável à formação normal do esqueleto. Por êste motivo, especialmente os animais novos, precisam de grande quantidade de vitamina D. É imprescindível à assimilação e à fixação do cálcio e fósforo e à boa dentição.

Quantidade suficiente de vitamina D evita a osteomalácia e o raquitismo, as convulsões, os edemas articulares, a osteoporose, a deformação da coluna vertebral, o atrazo do crescimento, a queda anormal do nível de cálcio e fósforo na corrente sanguínea, o arqueamento dos membros e da região lombar.

VITAMINA E

É uma vitamina, como a A e a D, lipossolúvel. Foi chamada de **vitamina da reprodução,**

Minerais e Vitami

porque a sua falta traz transtornos para a fertilidade. Atualmente, sabe-se que desempenha uma série de funções no metabolismo e que a sua carência acarreta distúrbios glandulares musculares e nervosos. Em bezerros, cordeiros e leitões, a carência de vitamina E produz alteração do miocardio e músculos locomotores, podendo, nos primeiros dias de vida, levar à paralisia total dos membros posteriores (parap'egia). Nas aves, a carência provoca uma enfermidade do cérebro (encefalomalácia), geralmente nas primeiras seis semanas de vida.

A vitamina E age, também, como antioxidante, por êste motivo, reduz, às vêzes, a necessidades de vitamina A.

VITAMINA K

É geralmente produzida nos intestinos por microrganismos. É necessária à coagulação do sangue. Convém que as rações para aves sejam suplementadas com esta vitamina, especialmente quando se usam sulfamílicos e cocideostáticos, que diminuem a síntese da vitamina K pela flora intestinal.

VITAMINA B1

É de grande importância para o metabolismo dos hidratos de carbono, sendo integrante da coenzima cocarboxilase. Experiências demonstraram que os ovos provenientes de reprodutoras alimentadas com rações suplementadas com vitamina B1 apresentam ótima taxa de eclosão e nascimento de pintinhos mais resistentes. É, também, antineurítica e estimulante do apetite.

VITAMINA B2

Desempenha no organismo diversas funções. É necessária, sobretudo, como componente das enzimas que preside mo metabolismo dos alimentos energéticos e das proteínas. Atua favoràvelmente sôbre a reprodução, gestação, lactação, postura e eclosão dos ovos. É indispensável nas rações das aves e dos suínos.

VITAMINA B6

É essencial ao metabolismo das proteínas e à nutrição da pele. Desempenha um papel importante na utilização dos ácidos graxos não saturados. Não pode faltar na ração das aves e dos suínos.

ÁCIDO PANTOTÊNICO

Como componente de importante enzima intervém no metabolismo dos hidratos de carbono, das gorduras e proteínas. Sua deficiência se manifesta por: crescimento retardado em aves e suínos; emplumação defeituosa; lesões da pele (dermatite) etc. É indispensável nas rações das aves e suínos.

ÁCIDO NICOTÍNICO OU NIACINA

Várias são, também, as funções desta vitamina: importantíssimo fator de assimilação dos hidrocarbonados; regula as funções gastro-intestinais; concorre para o crescimento e a saúde normais; age como desintoxicante; é componente de importante enzima. No Brasil, onde as rações contêm elevada porcentagem de milho, é vitamina indispensável às rações das aves e dos suínos.

VITAMINA B12

Vitamina essencialmente antianêmica, é indispensável. Estimula o apetite, o crescimento, a reprodução e permite melhor aproveitamento da proteína de origem vegetal.

VITAMINA C

Seu emprêgo nas rações é relativamente recente. Importante nas doenças e convalescença, assim como para animais sujeitos a "stress". Adicionada às rações para aves, melhora a resistência da casca dos ovos e a qualidade dos mesmos para a incubação. Os animais tratados se avantajaram no crescimento e mostraram maior resistência à infecções.

* * *

Várias vitaminas possuem funções sinérgicas, que devem ser levadas em conta no preparo dos "pré-mix". Algumas são instáveis, devendo ser manipuladas e protegidas adequadamente, para evitar-se que percam seu valor. Nos "pré-mix", as vitaminas devem figurar em proporção equilibrada, para evitar-se que a deficiência de uma prejudique a assimilação de outra, pela "Lei do Mínimo".

Os criadores devem confiar no resultado técnico e econômico que os bons "pré-mix" vitamínicos proporcionam. Produzidos por firmas idôneas, nêles é utilizada matéria prima de qualidade, elaborada e protegida segundo a técnica moderna. Os insucessos havidos são, na maior parte das vêzes, resultado de aquisições feitas de fornecedores inescrupulosos ou incompetentes.

inas "TORTUGA"

NÃO PERMITA QUE A SÊCA O SURPREENDA!

Não confie apenas no pasto. Superbovigold k6 garante, durante o ano todo, alimentação completa econômica e uniforme, indispensável à produção elevada de leite e à saúde do rebanho.

Superbovigold k-6 é um produto de eficiência comprovada.

Consulte o Departamento Técnico da TORTUGA.

SUPER-BOVIGOLD-K6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

um produto da **"TORTUGA"**

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e 267-3542
Caixa Postal n.° 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SÃO PAULO - Est. S. Paulo

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617
Caixa Postal n. 3084
End. Teleg.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - R.G. do Sul

Secção jurídica

EMOLUMENTOS DEVIDOS PELOS ATOS DE INSCRIÇÃO, AVERBAÇÃO E CANCELAMENTO DAS CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL

Recente decreto do presidente da República estabelece que os emolumentos cobrados em excesso serão restituídos em dôbro, sem prejuízo de outras penalidades ao serventuário responsável

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — *A cobrança de emolumentos pelos Oficiais de Registro de Títulos e Documentos nos atos de inscrição, averbação e cancelamento de cédulas de crédito rural, vinha constituindo motivo de preocupação aos proprietários rurais, que se sentiam revoltados com o valor absurdo das taxas apresentadas.*

2 — *A "Revista dos Criadores", sempre atenta ao problema, chegou a publicar em Janeiro de 1967 substancioso trabalho do Dr. Antônio Ferreira Alvares da Silva, chamando a atenção do Govêrno para essa questão.*

3 — *A* 14-2-67 *fôra publicado o* Decreto-Lei n.º 167 *que, no art.* 34, § *único dispõe que:*

"Pela "inscrição na cédula o oficial cobrará do interessado os seguintes emolumentos, dos quais 80% caberão ao oficial do Registro Imobiliário e 20% ao Juiz de Direito da Comarca, parcelas que serão recolhidas no Banco do Brasil e levantada quando das correções a que se refere o art. 4.º:

a — até NCr$ 200,00 ..... 0,1%
b — de NCr$ 200,00 a 500,00 0,2%
c — de NCr$ 500 00 a 1.500 00 0,4%
d — acima de NCr$ 1.500,00 0,5%

Máximo de 1/4 do salário mínimo da região".

4 — *Publicado êsse Decreto-Lei os poderosos donos de cartórios obtiveram atos de autoridades estaduais, que lhes facultavam continuar a cobrar taxas elevadas pelos registros.*

Agora, porém, o Sr. Presidente da República acaba de baixar o Decreto n.º 62.141, de 18 de janeiro de 1968, *publicado no Diário Oficial da União de* 19 *de janeiro de* 1968, *que dispondo especìficamente sôbre a matéria, estabelece no art.* 4.º *que:*

"Os emolumentos devidos pelos atos de inscrição, averbação e cancelamento das cédulas de crédito Rural, regem-se em todo o terri-

(Conclui na pág. 91)

tão bom quanto
THIBENZOLE*?

ah!

mas analise os fatos:

- Só THIBENZOLE, entre os modernos vermífugos, possue amplo espectro e esteriliza os ovos dos vermes, aumentando assim o intervalo entre as tomas.
- Só THIBENZOLE é recomendado para uso até à véspera da parição e imediatamente após.
- Só THIBENZOLE tem sido intensivamente testado e recomendado por autoridades veterinárias independentes.
- Só THIBENZOLE oferece uma ampla variedade de métodos de dosificação.

... e THIBENZOLE dispensa medidas de segurança e precaução.

use THIBENZOLE*
o anti-helmíntico no qual
você sabe que pode confiar

MSD MERCK SHARP & DOHME
ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

VC 6/68

* Marca Registrada de Merck & Co., Inc.

(B)A-TBZ-6/68

Ano XII — Relatório N.º 275 — Outubro, 67

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
J. Batuira Diamond-B13184	PO	2	6	19324	325	4.275	136,3	3,18	João Arthur Ribas Vianna
G.V. Baroneza Burke-B16205	PO	2	11	19325	322	3.292	125,9	3,82	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
N. Rocket Adantha-HBA/63224	PO	4	2	19034	359	4.597	153,1	3,33	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Arlete Clara Sylvia V-B11/4024LM	PO	12	0	6327	365	6.737	236,2	3,50	Manoel Alves de Castro
Cafezal Catia-B14818	PO	5	9	14764	319	3.206	104,7	3,26	João Arthur Ribas Vianna
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Amaz. B. 2477 C.J. E. 48165 LM	PC	2	4	18716	365	5.309	158,8	2,99	Agrindus S.A.
Hia. Kirs Dora 38-5347-LM	31/32	2	4	19100	364	5.134	198,1	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Elsje 20-6426-LM	31/32	1	10	19085	343	4.483	169,0	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. B. 2479 C.J. Esmer. 48167 LM	PC	2	4	18937	365	4.357	153,0	3,51	Agrindus S.A.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vêzes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B

1962 1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Cast. P. Meringa 41-B14029-LM	PO	2	1	19183	315	4.281	146,2	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Bonita 10-6477-LM	31/32	2	4	19375	314	4.067	136,9	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Sjouk 56 Carambus-4735-LM	63/64	2	5	19165	336	3.857	165,3	4,17	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pir. Imagem S. Starlicht-B14428	PO	2	5	19255	331	3.914	107,6	2,75	José Peres de Oliveira
Amaz. B.A.J. Expressa 48162	PC	2	5	18938	351	3.797	114,5	3,02	Agrindus S.A.
Cast. C. Tietin 2-B-15976	PO	2	4	17767	266	3.772	125,6	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Coricia Med. C.A.B. 45804-LM	PC	2	5	18943	365	3.693	140,6	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
Jangada E. Burke-B16300-LM	PO	2	4	19026	365	3.659	137,9	3,76	Fernando de A. Pinto S.A.
A. Groenveld Dirkje-2873	PC	1	8	17350	286	3.454	130,2	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Exc. Sippie 3-5290-LM	31/32	1	9	19191	365	3.399	139,8	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Eureka D Mark-B16307	PO	2	4	19314	318	3.503	123,4	3,52	Fernando de A. Pinto S.A.
Jangada Embalada-B16297	PO	2	5	17632	301	3.148	101,4	3,23	Fernando de A. Pinto S.A.
A. Beukhof Reintje 11-6235	31/32	2	4	20774	303	3.109	128,0	4,11	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CAB. Florisbela Med. II-B17162	PO	2	4	19738	337	3.078	113,9	3,70	Olinto Marques de Paulo
A. Groenveld Saira 11-2089	PO	2	3	17748	289	3.047	128,5	4,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M.A. Glas Gerda 7-5750	31/32	2	3	19403	309	3.005	102,6	3,41	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Kok Klaasje 11-6076	31/32	2	1	18741	347	2.922	124,0	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Westering Laura 5 Car-5111	63/64	2	5	18095	298	2.893	101,9	3,52	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Volters Mossel 2-6843	31/32	2	1	17487	286	2.734	100,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Timer Mariane 3-5819	31/32	2	3	17721	265	2.565	90,7	3,53	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Stoffer Redonda 5-3994	15/16	2	2	17514	261	2.039	86,0	4,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Rincão Tineko 2-2378	PC	2	1	17741	62	1.102	40,9	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cast. C. Anneia 14-B14020-LM	PO	2	6	19191	365	5.087	185,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Dolfje de Carambol-6950-LM	31/32	2	7	19396	314	4.888	198,8	4,06	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Espirituosa-47303-LM	PC	2	11	18714	365	4.556	164,0	3,60	Agrindus S.A.
Cast. Bur Wilmkje 25-B15992-LM	PO	2	7	19094	314	4.414	174,4	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Violinista-43702-LM	7/8	2	10	19230	314	4.317	180,6	4,18	Agrindus S.A.
São Quirino K 127-47161-LM	PC	2	11	18926	365	4.282	147,2	3,43	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Kirs Sara 5-3595-LM	15/16	2	11	15428	339	4.236	157,0	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.N. Mourinha-LM	PC	2	11	19366	307	4.192	193,1	4,59	Doher Barbosa Nicolau
Amaz. Mr. Forçada-48126	PC	2	7	18782	365	3.923	132,1	3,36	Helio Moreira Salles
Cast. Prisla Fokje 16-3P-B15 6208	PO	2	7	19110	318	3.867	139,1	3,59	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Liturgica Adonis-RP/25215	PC	2	7	18915	332	3.485	127,5	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Copacabana Romana-43230	PC	2	9	18703	347	3.481	123,7	3,55	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. Cassis Tina 28-B15957	PO	2	10	19433	318	3.347	116,9	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Altjo Joukje 13-B13034	PO	2	7	19414	318	3.286	116,7	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 81-42023	PC	2	11	17584	213	3.070	107,5	3,50	Cia. Agrícola São Quirino
Regina de Paraiba-42447	PC	2	8	17881	284	2.886	114,8	3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Loman Jr. Fire-3858	15/16	2	10	17200	229	2.833	106,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Lijsbeth 2-B15928	PO	2	6	17264	292	2.808	105,1	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. K 105 F. Rossana-B15500	PO	2	9	17595	266	2.696	93,2	3,45	Cia. Agrícola São Quirino
A. Trix Truida III-2024	PC	2	9	17511	261	2.630	105,9	4,02	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Fulana-48128	PC	2	8	19001	348	2.335	86,1	3,68	Hélio Moreira Salles
Cast. M. Sara 31-B15/6103	PO	2	8	17309	173	2.325	84,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Framboeza-48127	PC	2	6	18823	365	2.118	86,7	4,09	Hélio Moreira Salles
Nhandú Duartina-B15997	P.O	2	11	17674	212	1.815	82,3	4,53	Junqueira Dias
A. Meyer Nellie	NR	2	11	17738	109	1.420	51,4	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 1/2 anos.									
Friso Jukema 55-B15423-LM	PO	3	2	15820	365	5.925	221,0	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Elastica-47401-LM	PC	3	1	18935	365	5.654	194,8	3,44	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Esperta-47417	PC	3	4	18713	365	5.420	188,1	3,47	Agrindus S.A.
Ch. P. Tina 348 Carambel-4342-LM	31/32	3	4	15485	348	4.885	182,6	3,73	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Guará Delicia-46883-LM	PC	3	5	19383	365	4.657	166,7	3,57	Antônio Coelho Guimarães
Cast. C. Dowiena 4-15961-LM	PO	3	1	17481	304	4.524	166,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassia Hertn 29-3766-LM	31/32	3	0	17762	269	4.467	156,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Damianna-46887-LM	PC	3	4	18963	365	4.393	153,6	3,49	Antônio C. Guimarães
Cast. M. Wibrie 8-B15862-LM	PO	3	3	19087	313	4.270	151,4	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Emma 4-B15251-LM	PO	3	2	17484	293	4.151	152,3	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Pitsie 20-B15857 LM	PO	3	1	15547	359	4.143	157,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Smidt Bontje Carambel-4398	31/32	3	1	15476	347	4.122	121,0	2,93	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Agrindus Uruba-43698-LM	7/8	3	0	18933	344	3.979	152,4	3,82	Agrindus S.A.
Hia. Harm Rika 3-149-LM	31/32	3	4	14545	134	3.964	118,4	2,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tosca	NR	3	0	17820	299	3.816	124,4	3,26	Reynaldo Forestl
Agrindus Uganda-43687	PC	3	5	18712	365	3.595	133,9	3,70	Agrindus S.A.
Cast. Juliana Juweeltje 39-B15257	PO	3	2	17756	297	3.576	140,8	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Ada-B19/7973	PO	3	4	16753	308	3.557	130,9	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Trix Elsje II-2123	PC	3	1	17739	273	3.325	139,7	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Aurora Emmie Carambel-4259	31/32	3	1	18612	350	3.248	118,8	3,65	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Josefa Golias-44140	PC	3	5	19210	313	3.135	116,4	3,71	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
M.A. Timer Marta 3	31/32	3	3	17722	269	2.908	110,7	3,80	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Groenveld Paula-1840	PC	3	1	17747	280	2.861	100,0	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nina de Paraiba-42297	PC	3	3	19200	365	2.863	111,3	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Carola de Paraiba-42301	PC	3	0	17859	240	2.704	97,8	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
M.A. Timer Marianna II-5811	31/32	3	3	18032	250	2.768	97,0	3,50	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P. Justa Z. 2 Baroel-B15803	PO	3	0	17578	199	2.640	96,6	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Jeritona E.D. Mark-49299	PC	3	4	19212	322	2.538	100,3	3,95	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Quirino K 60-42039	PC	3	0	17581	217	1.996	71,6	3,58	Cia. Agrícola São Quirino
Duqueza Boqueirãozinho-4113(1)	31/32	3	4	19928	170	1.967	74,9	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Cast. R. Gretha 7-B15253-LM	PO	3	7	14984	330	5.370	182,9	3,40	Jacob Rosler Dutilh
Balisa Pau D'Alho-42771-LM	PC	3	8	18768	365	5.013	168,6	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kirs Aaltje 4-3588-LM	15/16	3	8	16987	290	4.894	172,3	3,52	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Italiana F. Baroel-B15762 LM	PO	3	11	18646	368	4.851	177,6	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Groenveld Marrie 1-1177-LM	PC	3	8	17749	290	4.293	169,2	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Trix Margarida II-3027	PC	3	10	15491	284	4.254	148,4	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Sletsche 4-4010	7/8	3	8	15211	357	4.204	133,8	3,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Nanno Anita-9858	31/32	3	10	18840	351	4.085	148,9	3,64	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M.A. Henry Trintie 2-5677	31/32	3	10	17458	275	4.071	135,4	3,32	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Guará Donlnha-46884-LM	PC	3	10	18966	365	3.979	157,2	3,95	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Harry Geke 2-3851	15/16	3	11	19182	339	3.798	139,4	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Johanna 22-B15195	PO	3	7	15202	211	3.780	134,5	3,55	Johannes H. Steutjes
Viçosa J.B. II	NR	3	7	15166	365	3.759	128,5	3,41	Urbano Junqueira

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
De Jong Geertje Car.-4249	31/32	3	7	14823	221	3.620	129,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Altjo Irene-B15264	PO	3	6	19418	225	3.571	136,1	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Jeatske 87-B15108	PO	3	10	17236	289	3.502	129,4	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Estrela 2 Car.-4222	31/32	3	6	16236	276	3.384	122,7	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Diadema Med. Guarap. RP/23782	PC	3	10	14383	264	3.288	155,1	3,48	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Coimbra-47032-LM	15/16	3	8	18991	329	3.246	181,7	5,59	Lair Antônio de Souza
M.A. Buit Hilda-5103	31/32	3	9	18033	283	3.194	104,4	3,26	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Trix Jansje II-3030	PC	3	10	13751	254	3.116	110,2	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. E. Bontje 15-B15149	PO		9	14333	120	2.930	110,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Med. Dama-B15362	PO	3	8	14366	294	2.925	105,4	3,60	Nelson Elias
Anete de Paraiba-39553	PC	3	11	17857	263	2.864	109,4	3,81	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti Erix Dina-3021	31/32	3	11	16216	206	2.772	112,3	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Antje 64-B15171	PO	3	6	14695	252	2.661	103,2	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Ven Eiza 2-5766	31/32	3	10	19151	308	2.598	119,3	4,59	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Alvorada-44067	7/8	3	6	17699	159	1.506	47,9	3,18	Lair Antônio de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cast. S. Bontje 11-B19/7939LM	PO	4	2	13674	365	5.982	225,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
N.S. Tidy Sovereign-B14769-LM	PO	4	0	14769	365	6.613	237,8	4,23	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Vos Lutske 5B15106-LM	PO	4	4	15231	365	5.320	201,8	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Nette 72-B14111-LM	PO	4	5	13507	365	5.300	214,4	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Suze 7-B15112-LM	PO	4	5	13794	323	5.197	187,3	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kirs Prinses-LM	31/32	4	0	17763	304	4.959	180,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Distinguida-48889-LM	PC	4	3	16961	365	4.760	186,1	3,91	Antônio C. Guimarães
Balança II M. Nova-897-LM	31/32	4	5	18578	365	4.701	175,9	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
13 de A. Reina 7 V. Boy-B15586-LM	PO	4	4	15005	365	4.560	171,3	3,75	Fernando de A. Pinto S.A.
Gleba-42869	PC	4	2	14950	291	4.518	126,8	2,80	Lauro Miguel Saker
Cast. Bentum Dora 27-B15172	PO	4	1	14271	315	4.275	158,7	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. [illegible] 100-B15128	PO	4	3	13926	324	4.272	161,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Friso Anna 33-B15419	PO	4	2	15493	310	4.077	143,3	3,51	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. C. Certa 28-3769	31/32	4	1	18751	305	3.935	150,1	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Harm Martjke 5-040	PC	4	2	17486	282	3.890	139,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Ral Apple 4-5624	31/32	4	4	19148	334	3.871	128,1	3,33	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. J. Trijntje 30-B14087	PO	4	5	15197	282	3.698	134,0	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. Verdinho Arleta-43458	PC	4	5	18785	359	3.673	126,7	3,36	Hélio Moreira Salles
Cast. Arragon Tine-B14101	PO	4	1	14998	295	3.629	127,6	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Janna 103-5337	31/32	4	4	19102	341	3.609	133,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Dora 36-B15162	PO	4	1	16003	320	3.560	141,7	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Trina 20-B14104	PO	4	3	13381	255	3.405	120,4	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kooy Frambesa Car.-2847	31/32	4	0	17631	228	3.270	104,6	3,19	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sylvia 3593 Burke-45336	PC	4	1	15395	323	2.736	89,3	3,26	João Arthur Ribas Vianna
M.A. Ven Nel 2-5773	31/32	4	2	16832	331	2.721	120,2	4,41	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda
Orion's Pietje 183-B16172	PO	4	5	17652	113	1.559	59,4	3,81	Nicolau Archilla Galan
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.									
Roselandia II M. CAB-42484-LM	PC	4	9	13428	365	6.863	260,8	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. R. Riemkje 61-B14016-LM	PO	4	11	13509	347	6.009	202,8	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Nell F. Row 10-B14752-LM	PO	4	6	14213	365	5.848	229,1	3,91	Fernando de A. Pinto S.A.
Maristela da Prata-41198-LM	PC	4	8	13693	365	5.295	207,7	3,92	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hia. Kirs Dora 35-5348-LM	31/32	4	10	17251	305	5.293	176,9	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linguerta Belinda 3 Car. 2538-LM	31/32	4	8	19108	365	5.190	195,1	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. R. Saakje 7-B14048-LM	PO	4	9	14982	366	5.063	196,8	3,88	Milton Pannain
Hia. Drentina Trui 4-3912-LM	15/16	4	7	17226	297	4.947	200,8	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mulata-46295-LM	PC	4	7	17867	365	4.723	177,6	3,75	Rolf Weinberg
Hia. Cater Pietje-969	PC	4	8	17241	300	4.629	162,2	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Janke 10-B13945	PO	4	10	12793	270	4.600	165,9	3,60	Johannes H. Sleutjes
Auca Figura-42718	PC	4	7	14769	365	4.526	140,4	3,10	José Peres de Oliveira
Cast. Exc. T. Tertulles 2-B13955 LM	PO	4	10	12700	302	4.516	180,1	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Negrinha 2 Car.-2497	31/32	4	8	19116	358	4.179	157,0	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Quirino Insenaivel-29344	PC	4	8	14216	279	4.164	139,9	3,36	Cia. Agricola São Quirino
Hia. Salomons Antje	PC	4	9	17516	267	4.054	152,2	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Magda 11 de Car.	NR	4	9	18410	345	3.923	154,5	3,93	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jangada Cascavel-B14161	PO	4	6	13684	365	3.883	147,5	3,79	Fernando de A. Pinto S.A.
Jangada Boa Esperança-B14157	PO	4	10	13892	345	3.814	162,1	4,25	Fernando de A. Pinto S.A.
W. Negra de Carambei-4363	3/4	4	10	15477	308	3.634	150,5	4,14	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Manga-45297	PC	4	9	19340	310	3.585	137,7	3,86	Rolf Weinberg
Cast. S. Reino 141-B13868	PO	4	10	14091	305	3.492	130,0	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cegonha de Paraiba-39531	PC	4	8	13065	282	3.456	127,8	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Medalha-45298	PC	4	7	18728	362	3.448	124,7	3,61	Rolf Weinberg
Cast. S. Wietske 9-B13/5122	PO	4	6	16540	329	3.292	122,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Jetske 3-B13987	PO	4	8	17485	271	3.140	106,6	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Pietje 4-2135	15/16	4	11	14689	278	2.905	94,9	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Bunte Gatske 12-B13941	PO	4	10	12876	222	2 569	101,9	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marilisa da Prata-41203	PC	4	7	13546	171	2.122	94,4	4,44	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. J. Maartebloem 14-B13974	PO	4	10	15196	168	1.115	41,9	3,75	Soc. Coop. Castrolania Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. Guará P. Glenafton-B12682-L M	PO	6	7	11203	365	7.736	285,9	3,69	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hia. Erica Clara-2010-LM	15/16	6	10	11386	365	7.358	281,7	3,82	Milton Pannain
Rondade Med. CAB-29682-LM	PC	5	7	12485	365	7.140	249,0	3,48	Colégio Adv. Brasileiro
Friso Jukema 54 Car.-5117-LM	31/32	7	10	16689	365	6.832	217,4	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pintasilva B. Vista-2081-LM	31/32	5	10	19113	340	6.791	220,2	3,24	Johannes H. Sleutjes
Salto Pine I Car.-LM	NR	9	6	18890	342	6.520	270,8	4,15	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Bur Geertie 1-3740-LM	15/16	5	9	17768	293	6.484	220,1	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sita 3-B13100-LM	PO	6	8	13607	349	6.450	239,8	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kuiners Alie Carambei-2451-LM	31/32	8	1	16164	344	6.337	250,3	3,95	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Astrid 2 de Car.-2897-LM	31/32	6	4	15873	307	6.077	245,8	4,04	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Tinus Gerbreg-B14044-LM	PO	6	0	16151	365	5.977	231,6	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bentum Teresa-6297-LM	31/32	5	4	19175	321	5.805	213,7	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Keegstra Klaske-3663-LM	31/32	5	5	19117	365	5.798	199,0	3,43	Guilherme Sleutjes
Hia. Pini Snetwwitje 1-6434-LM	31/32	6	5	16261	293	5.780	206,2	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Camara 220-3492-LM	15/16	5	9	19099	348	5.741	190,5	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Juliana Atje 1-3467-LM	15/16	5	1	17768	289	5.666	196,1	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Gerdien 2-LM	NR	—		19088	365	5.657	196,4	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas G.M. Clara-41609-LM	PC	5	3	13548	365	5.640	262,8	4,67	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Verm. Cabrita Car. 2712 LM	31/32	7	4	14506	309	5.610	213,5	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. L. Engeltje 10 B12675 LM	PO	5	10	12089	336	5.597	233,3	4,16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Mina-B19 7637 LM	PO	8	7	8674	365	5.524	206,0	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copacabana Jacamunça 39157 LM	PC	8	0	13903	321	5.472	217,0	3,96	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Noturna Castrense	7/8	5	11	18010	289	5.443	171,1	3,14	Guilherme Sleutjes
S. Quirino Hirla-39405 LM	PC	5	8	13315	365	5.432	178,1	3,23	Cia. Agricola São Quirino
S. Geertje S. Pabst B13806	PO	6	6	19355	310	5.359	168,1	3,13	Cassio de T. Leite
Hia. Kirs Sara 2-3580	15/16	6	3	10368	294	5.283	170,4	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Esfera-39954-LM	PC	5	5	19033	365	5.277	211,3	4,00	Nizzi Rubea
M.A. Jans Astrid 3 5690 LM	31/32	5	0	18600	365	5.227	178,3	3,40	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Conde Gelle 5-3541 LM	3/4	4	8	12225	307	5.206	210,5	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Friso Anna 28-B13 5238 LM	PO	10	10	16168	316	5.056	173,1	3,40	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Colonia 42530 LM	PC	5	0	16094	365	5.053	203,3	4,02	Cia. Paulista de Adubos
Hia. Koegstra Marije	15/16	5	7	19082	365	5.025	161,7	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Esthonia-B18 7385-LM	PO	6	2	9384	285	5.016	185,0	3,68	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Vos Trijntje 60 B15 5805 LM	PO	9	6	7355	290	4.989	173,0	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Jr. Fisa-3874 LM	7/8	5	1	12778	348	4.982	187,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Impetuosa EEPA 1433 B13581-LM	PO	5	2	13762	344	4.952	195,9	3,95	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Harrij Lina 1 3647-LM	15/16	6	7	15746	333	4.902	180,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Hiltje 5-B13086	PO	6	10	13260	365	4.884	169,5	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Front R.R. Apple 45 B16686	PO	6	8	16154	311	4.863	158,0	3,24	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Dakar-31586	PC	9	6	8915	365	4.853	160,4	3,30	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
M.A. Glas Inka-5721	31/32	8	6	18034	279	4.830	157,8	3,27	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda
Hia. Bur Marlene 1-4015	7/8	7	0	14326	342	4.769	171,9	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Amorosa-39230	PC	5	11	12847	335	4.624	164,1	3,54	Ruy Vieira Barretto
Fidalga de Paraiba 39611	PC	5	2	12983	284	4.589	164,0	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. A. Jetske 49-B12538-LM	PO	6	6	19417	364	4.577	200,7	4,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Russa	NR		—	17536	297	4.552	165,7	3,64	Johannes H. Sleutjes
Cast. Harm Wiersma 473-B19/8008	PO	6	6	11475	283	4.533	173,0	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Anna 5-B17/6745	PO	7	7	9232	296	4.515	168,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Emma-B15/5770	PO	9	11	8350	289	4.487	144,9	3,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aurora Magda Car.-4266	7/8	8	2	14812	355	4.461	166,9	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Mr. Campanha 41616	PC	5	2	13547	317	4.444	152,7	3,43	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Hia. Groenvold Jantje-4025	31/32	5	5	19176	322	4.422	174,9	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Folkje 2-1792	31/32	10	9	6682	314	4.419	161,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Astrid 3 Carambei-2698-LM	31/32	6	5	14820	350	4.404	184,5	4,19	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Loman Jr. Bontje 3865	15/16	6	4	15536	312	4.387	173,0	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flo de Ouro	NR	6	0	17824	265	4.348	133,2	3,06	Reynaldo Foresti
Hia. M. Dora 23-3650	15/16	7	7	12939	264	4.330	144,9	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Sipkje XXXV-B12935	PO	5	2	11711	296	4.291	152,9	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Granada-35065	PC	6	7	12998	353	4.286	155,0	3,61	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. S. Evelien 12-B16308	PO	6	4	12311	322	4.271	166,2	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Frisia Juweeltje 38-B12674	PO	5	6	12014	285	4.258	159,5	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Martha 66-B19/7946	PO	6	11	11490	305	4.242	164,6	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Cnos Willemientje-5594	31/32	5	0	17719	294	4.219	153,1	3,62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Altjo Paulina-3749	PC	5	7	19418	312	4.217	154 0	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Hidra S. Carnation-B13733	PO	5	2	15932	365	4.201	153,1	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. S. Folkertje 50-B19/7974	PO	7	1	10252	326	4.198	151,1	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Engeltje 2-B17/6781	PO	7	10	12090	350	4.173	153,3	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Zebutje de Car.-4264	15/16	7	1	15513	356	4.113	137,9	3,33	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Beleza 2 de Car.-2433	31/32	12	0	15019	303	4.069	131,2	3,23	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Slingerland Lua 2 Car.-6943	31/32	10	0	18229	294	4.057	139 7	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Fetske 16-B13061	PO	5	7	12312	314	4.041	157,0	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rosa-B12581	PO	6	5	11176	333	4.017	151,1	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Beatrix 1-6435	PC	5	1	18262	270	3.936	140,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gademar Z.I Martindale-B13678	PO	5	11	11772	365	3.934	139,3	3,54	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hia. Tina Neeltje-4021	31/32	5	10	17776	262	3 916	141 2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Mirella Americano 2-3653	15/1		—	17777	278	3.904	128 8	3.29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Friso Johanna Car.-2430	31/32	7	0	14793	280	3.898	138,3	3.54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Manoia New York-39654	PC		-2	19004	318	3.860	131,7	3.41	Guido Malzoni
Hia. Jager Aaltje 9 2134	15/16	5	3	13384	293	3.858	142,5	3.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mimosa Paqueguer-LM	NR		—	15709	333	3.855	175,3	4.54	Milton Pannain
Hia. Bur Jr. Rosa-6518	PC	6	1	17254	205	3 839	120,1	3.12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Anna-B17/6767	PO	7	8	9999	270	3 832	163 5	4.25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Risadinha Med. CAB-40469	PC	5	0	12545	295	3 790	135,9	3.32	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Hia. Pais Margaretha-3925	15/16	6	9	15760	306	3.784	133,4	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tina Charlotte 8-B17/6769	PO	7	8	10827	257	3.779	132,9	3 51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koooman Ina-2999	31/32	7	1	15470	313	3 778	122 1	3.23	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Cater Lammie 3-1541	7/8	5	8	17497	299	3.769	131 7	3.49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Dina 12-B16/6684	PO	8	2	8715	226	3 709	127.2	3.42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Jans Marijke 2-5645	31/32	9	7	17455	299	3.709	131.8	3.55	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Roseta-38657	PC	6	1	15322	269	3.698	127.5	3 50	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Vencedora-35946	PC	11	6	10092	347	3 697	130.4	3 61	Helio Moreira Salles
M.A. Jans Triksie III	31/32	5	11	16039	288	3.694	135 4	3.75	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Amazonas Mr. Concreta-42531	PC	5	2	16803	308	3.579	139 0	3.88	Cia. Paulista de Adubos
Cafezal Fada-B15038	PO		—	18975	365	3.565	151 8	4.25	Dario Freire Meirelles
Nevada São Martinho-42288	PC	7	6	14831	273	3.477	132 2	3 80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
California J.B.	NR	5	2	13594	319	3 475	118 2	3.40	Urbano Junqueira
Canaria	NR		—	18510	353	3 467	119,8	3.45	Urbano Junqueira
Cast. B. Pietie 89-B19/7900	PO	7	1	10837	161	3 449	108 4	3 08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Hermanna-1490	PO	7	0	17492	293	3 449	117 6	3.40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flamula EEPA 1196-B16/6410	PO	8	2	12078	267	3 429	114 8	3.34	Fernando de A. Pinto S.A.
Holambra Coba II	NR		—	19227	302	3 424	146 9	4.28	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Hegira T. Carnation-39906	PC	5	2	19260	295	3 360	115 6	3.41	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Fagonia Med. CAB-35865 (2)	PC	6	2	10916	163	3 353	112 7	3.35	Colégio Adv. Brasileiro
N. Model Tania Var-HBA/58527	PO	5	1	14600	365	3.340	125 7	3.77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti Trix Eisje-3011	PC	6	4	12208	279	3.323	128,8	3.72	Coop. Agro-Pec. Araoti Ltda.
M.A. Jans Treentje 7	31/32	7	11	17716	274	3.307	99 9	3,02	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M.A. Buit Minke-5709	31/32	6	4	17461	301	3.301	128 2	3.88	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
W. Dina de Carambei-4359	PC		—	18149	300	3.289	114 0	3.48	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. C. Agatha 62-B12591	PO	6	3	12441	183	3 189	104 3	3 29	Johnnes H. Sleutjes
Bondosa R. Guarap. 35855	PC	6	0	11420	264	3.166	116 2	3.67	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A
Fauta	NR		—	18976	365	3.155	88,3	2.79	Flavio C. Branco Gutierrez
Alteza-40549	PC	6	7	15267	277	3 083	105 9	3.45	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. B. Jaike 5	—		—	19419	317	3.011	114,6	3.80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Jans Marijke 4	NR		—	17715	249	2 991	99 3	3 32	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Kirs Mina 40-B19/7941	PO	7	0	10727	265	2 957	108 6	3.67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronkhorst Adje-3170	PC	7	3	17746	279	2.933	116,1	3,95	Coop. Agro. Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
Cast. J. Marie 34-B12535 (2)	PO	6	11	10843	183	2.931	107,2	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Rumba de Rooy-5220	31/32	5	3	18000	241	2.910	107,8	3,70	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda
Andorinha de Rooy-5230	31/32	5	3	17533	305	2.879	111,9	3,89	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda
Bela Vista-43469	PC	5	0	16999	330	2.677	104,7	3,63	Helio Moreira Salles
Cast. D. Mina 47-1267 S	PC	11	1	18244	176	2.843	115,1	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
A. Groenveld Marie-1159	PC	8	1	11543	261	2.748	111,1	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Ciumenta de Paraiba-21929	7/8	13	3	7822	271	2.733	98,4	3,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Drentina Leentje 20-B19/7931	PO	7	0	11527	205	2.702	97,0	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. Altjo Tina	NR	—	—	18415	314	2.852	102,0	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Mineira-41034	PC	8	10	15091	280	2.601	107,2	4,11	Artur Carlos Ayres Dianda
A. Bronkhorst Roelie-B13577	PO	5	4	12296	285	2.497	111,9	4,30	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Cast. C. Tine 28	—	—	—	19432	318	2.552	104,4	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. J. Trinjntje 20-B15/5800	PO	9	8	7461	253	2.522	87,8	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Labruna-28687	PC	10	1	8487	242	2.463	83,9	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
P.S.M. Monica	NR	—	—	15024	324	2.459	84,3	3,42	Ministério da Agricultura
M.A. Coos Grada-5591 (2)	31/32	5	2	19754	181	2.455	72,2	3,14	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda
Laguna-42291	PC	8	9	14871	166	2.326	83,5	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
His. Lucas Janke-382	15/16	5	9	15425	117	2.242	79,5	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
P.S.M. Invicta-B16/7358	PO	7	11	10634	320	2.208	113,2	5,12	Ministério da Agricultura
Lapa-34187	PC	7	2	19243	310	2.202	77,7	3,52	Helio Moreira Salles
Arapoti V. Clara-1950	PC	7	4	17753	102	1.976	67,2	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
A. Beukhorst Lida-3074	PC	8	7	15486	163	1.907	72,4	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Cast. L. Step 33-B18/7924	PO	7	1	11135	122	1.757	63,6	3,62	Brasil Agropecuária S.A
Cast. Kirs Mina 38-B16/6161	PO	9	0	9391	215	1.841	56,0	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
A. Slob Framboesa I-2964	31/32	10	1	17507	82	1.620	48,6	2,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
A. Rincão Zwartje-3145	PC	6	3	17740	85	1.573	61,5	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda
Hia. Bur Jr. Sofia-8509	PC	5	3	17253	135	1.329	44,8	3,37	Soc. Coop Castrolanda Ltda
Mateira	NR	10	7	17660	79	1.106	33,3	3,00	Gabriel Donato de Andrade
Bontje 6 (2)	NR	—	—	20061	94	1.081	37,7	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISAO) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cintia Mag's-2581	15/16	2	4	17907	277	3.441	116,7	3,39	José Silvio Magalhães
Cida Mag's-2712	31/32	1	6	17901	177	1.241	50,0	4,02	José Silvio Magalhães
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Aspas-47199-LM	PC	2	7	18994	328	4.012	169,7	4,22	Pedro Conde
Leme's Reliquia-46255	PC	2	8	19018	385	2.694	106,3	3,94	Jayme da Silveira Lemr
S.N. Jacatinga Duco-BB-1500	PO	2	6	17709	257	1.944	84,3	4,33	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
W. Fortaleza Maurits III-44493	PC	3	1	19288	309	4.157	139,0	3,34	Antônio Josino Meirelles
Leme's Petunia-2040	31/32	3	4	17905	283	3.289	138,1	4,19	José Silvio Magalhães
Mar. Opera T. Royal-BB-1479	PO	3	2	18945	365	3.278	133,3	4,06	Luciano V. de Carvalho
Margriet's 18-BB-1427	PO	3	2	16080	308	2.536	110,6	4,36	Pedro Lunardelli
Contendas Girafa-44731	PC	3	4	17881	149	1.648	69,2	4,20	José Bastos Thompson
S.M. Paraiso Cinderela-43808 (2)	PC	3	5	20141	162	1.991	49,6	3,56	Antônio Carlos R.V. Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Mar. Olimpica T. Royal-BB-1415-LM	PO	3	6	18833	331	5.907	190,4	3.22	Luciano V. de Carvalho
Portuguesa-40840	PC	3	7	14765	292	3.755	138,6	3,63	José Pires Castanho Filho
Mar. Oliveira T. H.-43908	PC	3	7	16834	334	3.538	136,9	3.86	Luciano V. de Carvalho
Dama T. das Américas-40041	PC	3	11	15101	298	2.471	96 8	3,91	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Contendas Formiga-44730	PC	3	9	17929	130	1.607	68,6	4,27	José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Castro Aafje 23-BB-1400	PO	4	5	15779	306	3.812	130,6	3,81	Adrianus Sleutjes
Namorada Mag's-2427	31/32	4	2	17902	290	3.810	139,9	3,87	José Silvio Magalhães
Mar. Nancy Heiniana-40945	PC	4	0	18944	343	3.427	128,9	3,76	Luciano Vasconcellos Carvalho
Jardineirinha II J.B.	NR	4	4	17838	294	2.877	87.2	3,03	Urbano Junqueira
Dulce T. das Américas-40045	PC	4	2	15102	299	2.338	82.5	3,53	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
CLASSE CS — De 41/2 a 5 anos.									
Mar. M. H. Jangadeiro-BB2/1280	PO	4	6	14878	242	2.936	105.3	3.58	Luciano V. de Carvalho
Classe D - Adultos, de mais de 5 anos									
Dadiva-38011-LM	PC	7	0	15284	365	6.732	284.3	4.22	Pedro Conde
Bandeira-37991-LM	PC	7	7	13654	340	6.334	214.8	3.39	Antônio Josino Meirelles
Muquem Malba-35162-LM	PC	9	4	12369	365	6.059	182.1	3,00	José Pires Castanho Filho
Mar. Miss D. Joquei-37723-LM	PC	5	7	13525	365	5.238	176.9	3.37	Luciano V. de Carvalho
Castro Aafje 4-BB-1428-LM	PO	12	6	5943	306	4.618	161.4	3,49	Adrianus Sleutjes
Gaita-29513	PC	9	5	16805	365	4.180	160.9	3.60	Carlos Whately
Marinha de S. Negra-45988	PC	8	10	17847	298	4.056	126 2	3.11	Ruy Pereira Leite
Muquem Lua Azul II-38632	PC	6	0	11719	336	3.676	129 7	3.52	José Manoel L. da Fonseca
G.P. Ramalha S. Negra-45891	PC	5	8	17846	276	3.662	121.3	3,36	Ruy Pereira Leite
Mar. Josefina Diamantina-BB2/994	PO	7	3	10756	365	3.624	142.3	3.92	Luciano V. de Carvalho
F.S. Londrina Truman-BB-1678	PO	—	—	18820	365	3.544	121.3	3,42	Fernando José Santos
Castro Aafje 24	PO	—	—	19412	310	3.264	114.9	3.52	Adrianus Sleutjes
Castro Toosje-BB2/598	PO	7	11	8320	229	3.041	102 6	3.35	Adrianus Sleutjes
S.A. Calú	NR	—	—	14838	365	2.809	111 6	3,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. C. Havana-31853	PC	8	2	9468	277	2.696	87.1	3.22	Carlos Whately
F.S. Açai-34387	PC	7	1	10879	221	2 518	92.8	3.68	Fernando José Santos
Leme's Gipsy-BB-1422	PO	11	0	18427	365	2.459	115.0	4.67	Joaquim P. de Araujo
Sta. C. Cabrita-20722 (2)	PC	13	3	5746	220	2 434	92,7	3,80	Carlos Whately
Carlinda de Paraiba	NR	—	—	19479	309	2.302	95.0	4.12	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Juliana-37994 (2)	PC	8	1	14646	143	2.279	76.1	3,33	Pedro Conde
Sta. C. Japoneza	NR	—	—	13209	226	2.025	81.5	4.02	Fernando José Santos
Truus 2-BB-1146	PO	7	5	17841	98	1.859	60.1	3.23	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagr.
Hol. V.D.G. Roosje 1-BB2/1182	PO	5	2	14861	133	1.409	47,8	3,39	Adib Feres

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	PROPRIETARIO
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AA — Até 2 anos								
Jacu Silvana Castelo-A 8165	PO	1-9	17825	298	2.037	109,1	5,35	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos								
S.A. Nuança Castelo-A 8004 LM	PO	2-2	18804	365	2.657	134,8	5,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
S.A. Delicia Castelo-A 7857	PO	2-8	18903	365	2.183	110,4	5,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Elica K. Count A 7555	PO	2-8	18898	331	1.636	82,6	5,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
S.A. Oradora Lilac A 6782 LM	PO	3-5	15839	365	3.069	150,3	4,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Norcia J. Sta. Hilda 5309 C	PO	3-3	14877	258	2.456	124,7	5,07	João Laraya
S.A. Ximas Castelo	PO	3-3	17556	252	1.784	88,1	4,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
S.A. Ritinha Castelo-A 6200	PO	3-9	14829	260	2.714	122,3	4,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Eleitora Barão A 6786	PO	3-8	18900	333	1.657	85,3	5,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
S.A. Eunice Corinto 4026 C LM	PO	4-11	13161	284	3.328	153,1	4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Indonesia K. Count-4038-LM	PO	7-0	10221	365	4.103	181,6	4,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Faisca B. Sta. Hilda-3083-C-LM	PO	10-1	7858	365	3.739	171,3	4,59	João Laraya
S.A. Iracuna Midshipman-3202-CLM	PO	9-0	8343	291	3.489	170,5	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Alvorada Records-3401-C-LM	PO	6-7	11012	365	3.420	156,4	4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Diana K. Count-4019-C-LM	PO	6-2	11421	283	3.387	176,5	5,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Estrelinha Zanalua-4143-C-LM	PO	6-3	11893	364	3.278	161,0	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Noiva Oceano-4171-C-LM	PO	5-11	11930	365	3.279	171,0	5,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Novela Patrician-1873-C	PO	11-6	5816	365	2.975	130,0	4,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Heroica Zanalua-3274-C	PO	8-3	9078	365	2.741	134,7	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Niagara Oceano-4221-C	PO	5-5	12344	300	2.672	131,6	4,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Esperança 3.a Zanalua-3282-C	PO	8-6	8824	365	2.548	133,1	5,22	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xandú Manifesto-4333-C	PO	5-4	15610	365	2.462	126,9	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C	PO	7-6	9119	331	2.282	108,8	4,76	João Laraya
S.A. Xaradá K. Count-4229-C	PO	5-6	12244	256	1.574	81,9	5,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cop. Fliflerann-3420-LM	PO	2-11	18701	365	3.6bs	148,8	4,03	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Jackies Jurime-3704	PO	2-9	16997	324	2.874	114,8	3,99	Luiz Antônio de S. Barros
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/ 2anos.								
Liberdade de Pinheiro-3173	PO	4-1	15387	365	4.161	149,6	3,59	Ministério da Agricultura
Brejo Adivinha-3236	PO	4-3	19335	311	3.644	137,4	3,77	Luiz Antônio de S. Barros
Faixa Azul-39751	PC	4-2	14944	176	1.793	62,0	3,45	Silvio Lara Campos
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Bom Café Sosinha-2873	PO	6-5	12365	295	4 027	155,4	3,85	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Bom Café Figurinha-2872	PO	6-11	12366	331	3.603	128,1	3,55	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Traira-3545	PC	6-1	14951	287	2.744	88,8	3,22	Sylvio Lima Marinho
Cabrita-42887	7/8	8-2	14572	215	2.711	100,7	3,71	Sylvio Lima Marinho
Marilim-42893	1/2	7-6	15008	205	2.614	104,2	3,98	Sylvio Lima Marinho
Baroneza-31776	1/2	8-5	14792	130	2.153	75,8	3,51	Sylvio Lima Marinho
Luna-34716	PC	7-4	122253	186	1.969	71,4	3,62	Silvio Lara Campos
Camolia de Sta. Marina-36561	PC	6-5	14778	173	1.665	60,7	3,64	Silvio Lara Campos
Faina de Pinheiro-2252	PO	10-3	7847	302	1.661	61,5	3,70	Ministério da Agricultura
Marylim do Camandocaia-2434	PO	9-4	10233	286	1.592	59,5	3,73	Edgard Jafet
Nelly-2133	PO	11-1	17668	143	1.214	36,0	2,96	Joaquina C. de Camargo
RAÇA DINAMARQUESA Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.								
Pola-46823	PO	2-5	19003	327	3.286	131,7	4,00	Helio Moreira Salles
RAÇA GIR Duas ordenhas (2x)	Lactações até 365 dias (II Divisão							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Caipira-325	NR	3-3	18924	365	2.728	131,7	4,82	Nelson F. Barretto
Taquara	NR	3-4	18920	365	2.024	93,3	4,60	Francisco P. Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Ameixa-218	NR	3-6	18658	365	2.970	143,7	4,83	João Batista F. Costa
Abelha-213	NR	3-6	18660	365	2.866	140,8	4,91	João Batista P. Costa
Baeta	NR	3-9	17597	296	2.651	129,1	4,87	Francisco P. Barretto
Bisca-219	NR	3-11	17783	303	2.241	105,3	4,69	Nelson F. Barretto
Brasa	NR	3-7	17602	267	1.956	94,0	4,80	Nelson F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Seringa-307	NR	4-3	18916	365	2.734	125,2	4,57	Francisco F. Barretto
Caçamba-321	NR	4-4	18923	365	2.444	117,7	4,81	Nelson F. Barretto
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Marly Sta. Rosa-D-602	RE	4-8	18744	231	1.776	107,4	6,04	Francisco Menta

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Esportiva-218-LM	NR	12	3	18917	365	4.319	204 3	4,84	Francisco F. Barretto
Luminosa-48-LM	NR	11	3	14220	288	3.680	170.2	4,62	João Batista F. Costa
Dama-159	NR	6	8	14687	365	3.435	162,5	4,73	João Batista F. Costa
Esperança-G/1722	RE	—		19066	365	3.107	152,8	4,91	Santana Agro Pastoril S. A
Jangada-222	NR	6	3	18918	365	3.048	142,7	4,68	Francisco F. Barretto
Moirinha-201	NR	8	0	15352	365	2.769	131,1	4,73	Francisco F. Barretto
Pinta Roxa-273	NR	12	0	16081	365	2.674	128,8	4,81	Francisco F. Barretto
Zueira	NR	—		19006	365	2.584	128,5	4,89	Brenno F. de Camargo Filho
Bolivia de Sta. Rosa	NR	6	10	18977	254	2.484	149,8	6,03	Francisco Menta
Indiana	NR	13	4	11057	365	2.307	108,9	4,63	Francisco F. Barretto
Barcelona de Sta. Rosa-D/6	RE	5	8	18979	250	2.270	138,2	5,99	Francisco Menta
Uvala-217	NR	8	0	16352	341	2.215	102,5	4,62	Francisco F. Barretto
Coca Cola-323	NR	—		19218	365	2.208	104,9	4,75	Nelson F. Barretto
Garopa	NR	11	1	17647	280	2.199	107,1	4,86	João Batista F. Costa
Garupa-D/2546	RE	5	3	18664	365	2.158	110,5	5,12	Alzimar N. Villela e Irmãos
Bico de Ouro Sta. Rosa	NR	7	1	18731	301	2.121	132,4	6,24	Francisco Menta
Gavea-10612	RE	12	3	18661	365	2.014	109,5	5,43	Alzimar N. Villela e Irmãos
Branquinha da Conquista	NR	—		19248	314	1.815	83,7	4,61	Brenno F. de Camargo Filho
Garopinha	NR	12	5	16525	233	1.813	90,4	4,98	Alzimar N. Villela e Irmãos
Cisterna	NR	11	3	17976	286	1.780	73,9	4,15	Roberto Antônio Jaritutho
Roleta-B-3394	RE	7	4	19017	365	1.684	88,2	5,23	Alzimar N. Villela e Irmãos
Sadia-4437	RE	—		17706	150	1.635	91,7	5 60	João Batista de O. Castro
Jarda-B-4613	RE	10	1	17847	244	1.591	75 1	4,72	Santana Agro-Pastoril S A.
Tangerina	NR	11	0	17801	192	1.481	67 8	4,54	Nelson F. Barretto
Japonesa-43676	NR	12	10	11966	177	1.423	61.4	4,31	São Francisco Soc Ltda.
Deputada-D-8865	RE	5	1	17949	304	1.361	59.8	4,39	Santana Agro-Pastoril S.A.
Pimenta	NR	—		19009	325	1.358	72,7	5,35	Brenno F. de Camargo Filho
Argentina	NR	10	11	11032	198	1.235	59,1	4,78	São Francisco Soc Ltda
RAÇA GUZERA									
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Duprada S 364-A/2461	RE	3	5	18358	277	1.324	60,6	4,57	Roberto Martins Franco
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos									
Baviera J.A.-A/3844-LM	RE	3	9	18178	365	3.691	206,3	5,58	Allyrio Jordão de Abreu
Cinderela J.A.-A/3841-LM	RE	3	11	18397	365	2.789	174,8	6.26	Allyrio Jordão de Abreu
Nubia S 632	—	3	6	18894	365	1.780	98,0	5,39	Roberto Martins Franco
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Emboada J.A.-A/3226	RE	4	0	18947	310	2.259	121,5	5,37	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
OLAIA-7118	RE	9	8	18593	306	2.433	126,8	5,20	José Rosende Peres
Platina-7938	RE	7	8	18357	245	1.361	74.5	5 47	Roberto Martins Franco
SINDI									
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos									
Sincera-FO/2814	RE	2	6	18062	248	1.972	97,1	4,92	João Carlos P. de Freitas
ZEBÚ MOCHO									
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Tesoura Sta. Cecilia-1391	RE	3	6	19569	346	1.837	88,3	5,39	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/ 2anos.									
Franca Sta. Cecilia-1441	RE	4	4	19281	365	2.125	123,2	5,79	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Cigana Sta. Cecilia-1465	RE	4	7	17565	291	1.197	54,9	4,58	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASS D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Arventina Sta. Cecilia-138	RE	12	0	19280	365	3.017	135,8	4,49	Rodolpho Ortenblad e Outros
Palmiada Sta. Cecilia-340	RE	11	0	19277	342	1.827	84,4	4,62	Rodolpho Ortenblad e Outros
Cenha Sta. Cecilia	RE	6	2	19282	322	1.812	80,5	4.44	Rodolpho Ortenblad e Outros
Prefeitura Sta. Cecilia	RE	—		19054	346	1.603	95,8	5,97	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZRÁ 3/8									
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Pederal (6277)		2	10	18882	365	3.115	125,3	4,02	S.A. Frigorifico Anglo
Pirapora (6264)		2	9	18014	280	2.760	110,6	4 00	S.A. Frigorifico Anglo
Regina (6260)		2	8	17798	292	2 620	108,5	4.14	S.A. Frigorifico Anglo
Rendoza (K-087)		2	9	17793	267	1.993	76,8	3,84	S.A. Frigorifico Anglo
Arara (G-140)		2	7	17795	267	1.953	79,6	4,07	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Completa (5159)		3	0	18872	365	2.166	113,6	3,58	S.A. Frigorifico Anglo
Lembrada (G-103)		3	3	19127	365	2.780	129,4	4,63	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Orrival (2156)		3	7	18016	259	2.322	92,8	3,99	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Bonita (6056		6	0	13392	313	3.953	154.9	3,91	S.A. Frigorifico Anglo
Olga (6022)		6	1	13772	335	3.742	147,7	3,94	S.A. Frigorifico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Gordura %	Nova Parição dos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA variedade preta e branca											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE CS De 4 1/2 a 5 anos											
Amaz. G.M. Cira 41607-LM	PC	4	10	13555	305	7.509	250,4	3.33	422	158	Cia. Agr. Faz. Sta Maria da Posse
Jaroba E.E.P.A. 1504 B13585	PO	4	9	19547	235	2.947	107,5	3,64	288	222	Junqueira Dias
CLASSE AI — Até 2 1/2 anos											
P. Londrina Partura B15821-LM	PO	2	4	17874	305	6.686	233,5	3,49	416	164	S.A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Kirs Gerry 11-5351-L. M	31/32	2	1	18303	305	4.398	159,1	3,61	411	169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Balaia Bela Vista 4650 LM	31/32	2	4	19114	277	4.284	137,3	3,20	380	173	Johannes H. Sleutjes
Cast. Vos Maaike 7-B16834 LM	PO	2	3	18313	280	4.002	141,9	3,54	363	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Maaike 2-3621	31/32	2	5	18299	280	3.531	123,1	3,48	410	145	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Blanca Carambel-5112	31/32	2	4	19168	273	3.302	116,3	3,52	344	204	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Graúna 21 Boquedrãozinho-5139	31/32	2	1	18615	297	3.056	103,2	3,37	373	199	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Astrid 8 de Carambel-4737	PO	2	3	18432	305	3.384	90,4	3,79	407	173	Fernando de A. Pinto S.A.
J. Explendora Carm. B16302	63/4	2	4	19111	254	2.693	111,1	4,12	330	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Amaz. Mr. Enfeitada-47410-LM	PC	2	9	18446	305	4.890	196,2	3,93	384	196	Agrindus S.A.
Cast. Bur Sijtske 8-B15967-LM	PO	2	6	18317	305	4.975	176,1	3,53	383	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Lebre G. Galante B15817	PO	2	11	19240	259	3.486	117,2	3,36	293	241	Olinto Marques de Paulo
Hia. Barca Betina-02470	31/32	2	6	19105	193	2.414	85,9	3,55	341	127	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos.											
Cast. Borg Lutske 7-B15840-LM	PO	3	2	15767	305	5.302	209,0	3,94	354	226	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Baviera-8653-LM	PC	3	5	18353	305	5.181	177,5	3,42	410	170	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Cast. Raul Saakje 8-B15248-LM	PO	3	5	15215	289	4.999	177,1	3,54	375	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Dina 20-4179-LM	PO	3	3	18325	305	4.890	180,3	3,68	395	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Dina 16-B15838-LM	PO	3	2	15490	285	4.841	178,3	3,68	380	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Suzo 10-B15240	PO	3	4	15213	305	4.573	147,3	3,21	401	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina 49-B15878-LM	PO	3	0	18303	305	4.416	167,0	3,78	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Morlag Heringa 44-B15881-LM	PO	3	1	15523	276	4.237	160,0	3,77	345	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. B. 2393 R. Front-45435-LM	PC	3	2	18466	305	3.881	152,5	3,92	410	170	Ruy Vieira Barreto
Cast. Ado Rika 80-4196	PO	3	3	18326	305	3.382	124,7	3,68	401	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 26-B15354	PO	3	4	18381	289	3.149	112,7	3,57	410	154	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Beld Martha 95-B15923	PO	3	1	16775	262	2.718	100,6	3,69	334	203	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.C. Carolina I Carambel-4383	31/32	3	1	18345	294	2.597	99,1	3,81	401	168	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc Sammetje 61-B15571	PO	3	1	15715	193	1.852	79,1	4,24	376	89	Milton Fannain
Finlandia-7260	PC	3	2	18762	133	1.653	59,8	3,61	374	24	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
A. Trix Ronkje 10-B17042-LM	PO	3	11	14841	302	5.200	188,8	3,63	378	199	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bur Wilhelmina 41-B15178 LM	PO	3	11	15229	288	4.628	178,0	3,84	380	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Glas Juliana 7-5742	31/32	3	7	18373	305	3.977	146,2	3,67	427	153	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Bur Minke 34-B15147	PO	3	11	15060	269	3.692	150,8	4,08	349	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Ulâje 70-B15229	PO	3	9	15991	271	3.443	131,1	3,80	326	220	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. I. Klaske 22-B15836	PO	3	6	16369	238	3.108	127,2	4,09	310	203	Doher Barbosa Nicolau
Cast. Morlag Heringa B-B14126	PO	3	9	13508	203	2.981	97,5	3,27	379	99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Hia. K.M. Cornelia-1671	31/32	4	2	19083	282	4.465	138,0	3,09	352	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bleque Bela Vista-4657	31/32	4	1	18510	261	4.201	127,9	3,04	384	152	Johannes H. Sleutjes
Cast. C. Kroontje 16-B15121	PO	4	1	18855	305	3.870	135,5	3,50	386	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Froukje 10-3802	15/16	4	0	15747	285	3.635	124,8	3,43	398	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Siske 5-3705	PO	4	2	15539	280	3.406	133,1	3,64	368	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
13 de Abril 96 E.V. Boy-B15599	PO	4	2	14760	275	3.307	120,9	3,66	346	204	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. C. Johanna 24-B15101	PO	4	4	19103	237	2.666	99,8	3,74	376	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Truida 333 Car.-2869	31/32	4	4	16758	104	1.228	52,4	4,27	323	56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Cast. Raul Saakje 7-B14049-LM	PO	4	9	14982	305	4.680	183,1	3,91	372	208	Milton Fannain
Hia. Exc. Bleerkop 1-3624	7/8	4	6	15227	295	4.553	139,0	3,05	424	146	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Engeltje 21-B14054	PO	4	8	13587	267	3.399	124,5	3,66	399	143	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maratona-45313	PC	4	9	18729	254	2.684	97,5	3,63	333	196	Rolf Weinberg
Guará Diadema-48894	PC	4	6	18517	287	2.632	123,1	4,67	401	161	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Raul Maaike 6-B14115	PO	4	7	13502	115	2.177	79,2	3,63	316	74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Argentina Fini Clara I-LM	NR		—	18285	305	6.668	228,3	3,42	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Wilmke 23-B12569-LM	PO	6	8	11172	305	6.485	273,3	4,21	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Luca Schaap-LM	NR		—	11922	305	6.055	193,7	3,19	427	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tina Jantie-LM	NR		—	15205	283	5.877	211,7	3,72	362	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Mina 2-B13046-LM	PO	5	5	12019	302	5.598	201,1	3,63	351	226	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alvorada-39325-LM	PC	6	2	11019	305	5.400	216,7	4,01	424	156	Ruy Vieira Barreto
S. Qu'rino Resplendida-35406-LM	PC	6	4	11443	284	5.294	202,1	3,81	395	164	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Açucena-33912-LM	PO	8	0	10208	289	5.234	177,5	3,39	307	257	Antônio Coelho Guimarães
Cierva 9 B. 1566-F7/9377	PO	10	0	7681	282	5.202	154,1	2,96	381	176	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Wietsche 7-B13/5122-LM	PO	11	7	8432	304	5.116	183,0	3,57	382	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Maaike 4-2164	31/32	5	1	13791	263	5.075	174,6	3,44	358	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B M. Zwartkop 7-LM	PO		—	15447	285	4.972	194,7	3,91	405	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Sietske 6-B19/7889	PO	7	5	10822	283	4.956	170,8	3,44	376	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Mine 2-B16/6664-LM	PO	8	5	9605	305	4.916	184,6	3,75	399	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bordada Med. C.A.B.-35859	PC	7	0	11288	307	4.836	165,0	3,41	416	184	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Beld Mine 3-B19/7947-LM	PO	7	2	11175	299	4.777	180,7	3,78	381	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Schaap 16-B16/6669	PO	8	5	10694	237	4.601	157,5	3,42	371	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Harm Rika 5	NR		—	19092	255	4.313	155,6	3,60	363	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Avelã-30627	PC	10	6	13429	273	4.296	131,7	3,06	319	235	Antônio Luiz do Rego Netto
Amaz. Mr Bailarina-39240	PO	5	8	12283	298	3.822	140,9	3,68	405	175	Ruy Vieira Barreto
Cast. M. Dora 4-B12649	PO	6	0	11188	267	3.785	142,4	3,76	342	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Geertje 2	NR		—	18318	302	3.647	138,4	3,73	381	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Zwartje 10	NR		—	18860	262	3.524	121,1	3,43	404	139	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Timer Jannie 5810	31/32	6	3	19152	245	3.522	130,6	3,70	362	158	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. C. Janet 4	NR		—	18853	305	3.518	133,6	3,79	393	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	Nova Parição (dias)	Dias lac. prob.	PROPRIETÁRIO
Hia. Harm Rika 111	NR	—	—	18257	194	3.407	130,1	3,81	411	58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
São Quirino Colmeia-23730	PC	11	5	8870	266	3.358	107,7	3,20	405	156	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Kirs Lize 39-B19/7916	PO	7	5	10895	269	3.315	123,4	3,72	384	160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. Arragon Juliana-B13030	PO	5	5	12227	267	3.301	120,8	3,66	417	125	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Erica de Carambei-2500	31/32	9	2	16486	205	3.106	99,0	3,18	319	161	Coop. Agro Pec. Batavo Ltda.
Verm. Frida de Carambei-5494	31/32	5	5	16500	271	2.934	92,1	3,13	336	210	Coop Agro Pec. Batavo Ltda.
Copauba Lindeza-37291	PC	7	5	19032	228	2.877	126,0	4,37	324	179	Nizzi Rubez
M.A. Buit Grietje-5705	15/16	8	0	17462	283	2.848	98,4	3,45	318	220	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Interrogação J.B.	NR	--	--	11362	293	2.818	92,6	3,28	402	178	Urbano Junqueira
Smidt Violeta Carambei-4386	31/32	7	1	15016	241	2.783	103,1	3,70	371	145	Coop. Agro Pec. Batavo Ltda.
M.A. Jans Marie-5642	31/32	9	2	19400	192	2.738	91,6	3,34	310	157	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda
Cleopatra-RP/627	PC	8	0	15798	122	2.054	64,5	3,13	380	17	João Figueiredo Frota
Cop. Montaria-43204	PC	6	9	14677	121	1.900	72,7	3,82	300	36	D. Pires Agro Pec. S A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca											
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Argentina de Jurumirim-45516	PC	3	3	16282	223	2.595	100,7	3,87	341	158	Dominar S.A Adm. de Bens
G.V. Açaí Prine-BB-1570	PO	3	3	19388	254	1.994	74,4	3,73	311	218	Adrianus Sleutjes
CLASSE BS — — De 3 1/2 a 4 anos.											
Mar. Novela A. Diamantina-40953	PC	3	11	15088	292	3.754	145,7	3,86	425	142	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nanete C. Heine-40949	PC	3	11	15253	279	3.635	126,5	3,48	385	169	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Mar. Jidith T. Heiniana-33673-LM	PC	7	1	12615	305	5.023	176,9	3,52	404	176	Luciano V de Carvalho
Mariy-38000	PC	5	0	13853	270	4.139	155,0	3,74	364	216	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gloria Telana-29877	PC	8	4	8425	296	4.127	148,5	3,54	376	195	Antônio Josino Meireles
Muquem Elite-40689	PC	7	4	13072	251	3.765	130,4	3,46	331	195	Dominar S.A. Adm. de Bens
Flora J.B. IV-1311	63/64	12	9	4694	305	2.639	94,9	3,59	423	157	Urbano Junqueira
Sta. Cecilia Indiana-33641	PC	7	10	9897	251	2.434	75,1	3,08	319	207	Carlos Whately
Uruguaia	NR	—	—	17639	201	1.704	44,8	2,62	298	178	Cia. Agr. e Imob. Brasil
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.											
Pinheirinho F. Sybil-5882-C	PO	2	3	19012	249	2.123	114,3	5,38	340	184	Alain Boud'hors
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
S.A. Eldorada Castelo-A/666	PO	3	7	15246	201	2.067	103,3	4,99	357	110	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Euforia do Banharão-3154-C-LM	PO	9	9	8137	253	3.082	147,1	4,77	365	163	João Laraya
Jangada S. de Sta. Hilda-4194-C-LV	PO	6	2	10510	275	2.662	152,5	5,72	374	176	João Laraya
São José Altiva-4215-C	PO	6	1	12580	305	1.654	81,4	4,91	389	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaca Iracema Xenofonte	—	—	—	16232	194	1.573	84,7	5,38	294	175	José de M. Altenfelder Silva
RAÇA SCHWYZ											
CLASSE AS — De 2 2 1/2 a 3 anos.											
Juta São Bento-3440	PO	2	8	18362	270	1.909	77,2	4,04	424	121	Luiz Antônio de S. Barros
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Copacabana Fabulosa-3309	PO	3	2	16094	303	2.000	89,2	4,46	412	166	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Piranha de Ponta Grossa-3144	PO	5	3	14323	305	2.233	82,4	3,68	425	155	Ministério da Agricultura
Falange de Pinheiro-2254	PO	10	6	8018	252	1.518	52,9	3,48	367	160	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR											
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)											
Alvorada	NR	4	0	18101	305	2.392	131,5	5,49	423	157	José Fernandes de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Natureza de Brasília	NR	—	—	18053	288	3.157	153,8	4,87	425	138	Rubens Resende Peres
Americana-267	NR	11	0	14936	305	2.573	118,2	4,59	424	156	Francisco F. Barretto
Bizerta-13882	RE	11	3	15684	257	1.887	78,1	4,13	396	136	Roberto Antonio Jacintho
Japoneza	NR	—	—	18477	239	1.362	69,2	5,08	345	169	Brenno F. de Camargo Filho
Palestra-B-8963	RE	—	—	18544	230	1.328	57,3	4,31	392	113	Roberto Antônio Jacintho
Alegria II	NR	—	—	18478	305	1.326	56,4	4,25	384	196	Brenno F. de Camargo Filho
Africa	NR	—	—	18802	287	1.155	61,5	5,32	365	197	Brenno F. de Camargo Filho
RAÇA GUZERÁ Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Balana-52	NR	—	—	18584	161	1.047	42,5	4,06	406	30	José Osório le O. Azevedo
SINDI Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Fortaleza-304/SRTM	RE	5	8	12133	251	3.056	135,6	4,43	389	137	João Carlos P. de Freitas
ZEBÚ MOCHO											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Coca-Cola Sta. Cecilia-799	RE	7	0	18530	306	1.890	96,5	5,10	413	167	Rodolpho Ortenblad e Outros
Esponja Sta. Cecilia-342	RE	7	0	18525	283	1.616	71,8	4,44	391	167	Rodolpho Ortenblad e Outros

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

RESULTADO PARCIAIS DE CONTROLE

[illegible] Variedade preta e branca

S.A. Fazenda [illegible] em São José do Rio Preto, Est. de S. Paulo.

Controle em 1-11-967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.o	SCL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
6.472	Guerra's Topmaster Lita	PO	12	4	4.o	106	15,750	0,653	3,48
7.364	Balinha	PCOD	11	6	6.o	173	20,150	0,655	3,25
9.148	Duqueza	PCOC	10	5	2.o	56	16,050	0,546	3,40
9.151	Sertão Exata	PO	9	1	5.o	149	13,000	0,501	3,85
9.218	Santatri Rag Apple Ajax	PO	10	10	2.o	25	27,050	0,823	3,04
9.386	La Gleba 305 Clyde Neelie	PO	11	6	2.o	43	17,950	0,523	2 91
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	7	6	10.o	253	13,700	0,454	3,32
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6	7	10.o	258	14,850	0,514	3 46
11.307	Sertão Feonia Pabst Senor	PCOC	7	10	4.o	106	14,450	0,498	3 44
11.309	Sertão Grega H. Carnation	PO	7	7	2.o	46	30,150	0,770	0,25
11.607	Sertão Galega M. Pabst	PO	7	4	2.o	36	21,800	0,735	3 37
11.611	Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	7	4	6.o	178	16,650	0,600	3 60
11.697	Sertão Gloria R. A. Pabst	PO	6	10	5.o	154	24,500	0,886	3,61
11.699	Sertão Guanabara E. 177 M	PO	7	3	2.o	36	17,500	0,550	3,14
11.774	Sertão G. P. 295 Pabst	PO	7	1	6.o	172	23,700	0,822	3,47
12.062	Sertão Grey P. 5 Pabst	PO	6	10	4.o	127	17,150	0,549	3,20
12.564	Sertão Ghita Glenafton	PCOC	6	10	3.o	83	17.650	0,591	3,35
12.561	Sertão Harden R. M. Pabst	PCOC	6	1	6.o	174	16,500	0,596	3 61
12.566	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	6	2	7.o	156	23,200	0,870	3,75
13.015	Sertão Hartog S. Hoarne	PO	6	2	4.o	101	17.000	0,603	3,54
13.173	Sertão G. C. 87 Carnation	PO	7	4	2.o	41	19,800	0,577	2 91
13.522	Paraiso Inah R. A. Pabst	PO	5	5	4.o	96	15,950	0,517	3,24
13.703	Sertão Helenista S. Carnation	PO	5	11	5.o	164	13,150	0,400	3 04
13.984	Paraiso Itapiura Glenafton	PCOC	5	1	5.o	152	24.350	0,896	3.68
14.044	Paraiso Hawai C. Pabst	PO	5	11	4.o	141	17,850	0,619	3 47
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8	4	7.o	210	14,650	0,490	3,34
14.046	P. Ilhapa Supreme Chimbo	PO	5	0	6.o	184	13.050	0.451	3.46
14.494	Paraiso Ivete Meer M. Pabst	PO	5	5	4.o	97	15.250	0.450	2 95
14.495	P. Iracema Cyclone Fidalgo	PCOD	4	2	2.o	28	30,400	0,969	3,18
14.610	Paraiso Iritinga Estronia	PCOD	5	4	3.o	79	32.200	0,998	3,10
14.903	Paraiso Jocunda E. Fidalgo	PCOC	4	8	2.o	50	24.250	0,816	3.36
15.161	Sertão Garôa Pabst	PCOC	7	7	2.o	40	19.300	0,647	3.35
15.367	Paraiso Irma Gazela Golias	PO	5	0	1.o	33	21,800	0,666	3,05
15.368	Paraiso Iris Di Martindale	PO	5	0	4.o	103	13.300	0,485	3 65
15.370	Paraiso Joia Marana Hoarne	PCOD	4	6	2.o	59	17.600	0,564	3.20
16.701	Paraiso Inedita E. Fidalgo	PO	4	7	5.o	138	13.700	0,408	2,98
17.576	Paraiso Jaborandy F. Fidalgo	PCOC	4	2	3.o	80	16.400	0,539	3 28
17.577	Paraiso Jaula F. D. Mark	PO	4	4	3.o	80	21.050	0,817	3.88
17.874	Paraiso Londrina Fartura	PO	3	6	2.o	54	29.750	1,071	3,60
19.209	Paraiso Lanceolada Adonis	PO	2	5	13.o	354	15.100	0.623	4 11
20.327	Paraiso Jamais Pabst	PCOC	3	6	7.o	209	18.050	0.667	3 69
20.606	Paraiso Limeira Fidalgo	PO	2	9	5.o	129	18.450	0,658	3,57
20.861	Paraiso Moeda Fidalgo	PCOC	2	6	4.o	106	17,750	0.549	3 09
20.862	Paraiso Lisboa Pabst	PO	2	10	4.o	110	17.450	0 672	3 86
20.864	Paraiso Licita Kenjo	PO	3	4	4.o	119	13.250	0.422	3.18
20.870	Paraiso Lenda E. Kenjo	PO	3	6	4.o	107	14.950	0.444	2 97
20.898	Paraiso Maraca Adonis	PO	2	7	2.o	46	18 700	0,765	4.09
20.898	Paraiso Maraca Adonis	PO	2	7	3.o	70	17.800	0,559	3,14
20.899	Paraiso Lettuce Fidalgo	PO	3	8	3.o	74	20,250	0,672	3 32
21.079	Paraiso Lanedra Adonis	PCOC	2	8	3.o	78	20,600	0,814	3,94
21.079	Paraiso Lança Glenafton	PO	3	3	3.o	83	14.150	0,471	3,33
21.136	Paraiso Leviana Exotico	PO	3	1	2.o	43	14.400	0.480	3 33
21.137	Paraiso Janice Kenjo	PO	3	3	2.o	49	19.500	0,653	3,35
21.138	Paraiso Lawara Ruyter	PCOC	2	10	2.o	52	15 550	0,520	3 34
21.323	Paraiso Loide Pabst	PCOC	2	10	1.o	14	16,450	0,623	3,79

Cia. Agricola São Quirino, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 24/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	14-7	6.o	159	29.570	0.971	3.28
9.882	S. Q. Formosa C. Xeura	PO	8-0	13.o	368	18,250	0,724	3,96

2 ordenhas

7.484	Platera 15 Master Baradero	PO	11-2	1.o	28	16,700	0.429	2 56
7.691	Cierva 9 Baradero 1516	PO	11-0	2.o	58	19,300	0,487	2,52
8.609	S. Q. Evita Bocaina Quinta	PO	10-5	2.o	47	21,970	0,728	3.31
8.866	São Q. Excelente Rossana	PO	10-0	3.o	88	23,120	0,779	3 37
9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	11-4	2.o	61	19.900	0,789	3,96
9.562	São Quirino Falcona	PCOC	9-4	1.o	10	22.870	0,630	2 75
10.069	S. Q. Florença C. Master	PO	8-6	6.o	158	15,140	0,546	3,60
10.533	São Quirino Guaiana	PCOC	7-8	4.o	138	16,190	0,394	2,43
10.547	São Quirino Gardenia	PCOC	8-6	4.o	133	15,120	0.467	3 09
10.855	São Quirino Gabola	7/8	8-2	3.o	76	23,530	0.838	3 56
10.926	São Quirino Graduada	PCOC	7-10	3.o	77	16,900	0,547	3,24
10.935	São Quirino Holanda	7/8	7-2	9.o	232	16,750	0.583	3 43
11.443	São Quirino Hesplendida	PCOC	7-5	2.o	47	24.330	0,709	2.91
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	7-7	6.o	188	16.120	0,524	3,25
12.272	São Quirino Honrada	PCOD	7-4	2.o	43	17,580	0,487	2 77

INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
CX. POSTAL 2795 - ZC-8
TELS. 23-4780 e 43-8125

RIO DE JANEIRO - GB

MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

40 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

N.o SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.273	São Quirino Honesta Delfina	PO	6	8	5.o	227	18.330	0,615	3,35
12.843	São Quirino Habil	PCOC	7	6	3.o	102	17.750	0,608	3,42
13.009	São Quirino Heva	PCOC	7	3	1.o	28	17.180	0,479	2.78
13.195	São Q. Incognita Danusa	PO	6	5	3.o	79	17.200	0,467	2,71
13.320	São Quirino Ilda Pilla 19	PO	6	2	4.o	114	17.030	0,608	3,57
13.321	São Quirino Incerta	PCOC	6	2	6.o	164	15.720	0,518	3,30
13.322	São Quirino Influente	PCOC	5	11	6.o	179	22.350	0,692	3,10
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	6	6	2.o	40	21.900	0,638	3,03
13.960	M's. Nell Rag Apple 20	PO	5	4	4.o	115	20.240	0,706	3,49
13.965	São Quirino Helicula	PCOC	7	3	2.o	74	15.780	0,536	3,40
13.967	São Quirino Hestonia	PO	7	7	3.o	70	18.700	0,523	2,80
14.384	M's. Nell Alpha 13	PO	5	7	1.o	5	17.280	0,549	3,17
14.386	São Quirino G. Platera 14	PO	5	6	3.o	72	15.850	0,409	2,58
14.770	M's. Nell Rag Apple 27	PO	5	3	1.o	9	20.650	—	—
17.134	São Quirino K 23	PCOC	4	6	2.o	63	17.620	0,532	3,02
17.274	São Quirino K 56	PCOC	4	1	5.o	134	15.930	0,567	3,56
17.591	São Quirino K 70	PCOC	4	2	3.o	85	15.480	0,540	3,49
17.799	São Quirino K 65	PCOC	4	1	4.o	97	21.150	0,776	3,66
18.142	São Quirino K 123	PCOC	3	11	1.o	25	17.950	0,500	2,78
18.143	São Quirino Jalapinha	PCOC	5	2	3.o	67	15.690	0,567	3,61
18.144	São Quirino K 79	PCOC	4	2	1.o	25	20.520	0,573	2,79
18.381	São Quirino K 26	PO	4	6	2.o	37	16.000	0,549	3,43
20.396	São Quirino Holandêsa	7/8	6	9	6.o	187	15.630	0,535	3,42
20.575	S. Q. M. Heleno Leadana	PO	2	2	5.o	132	17.250	0,578	3,34
21.013	S. Q. M. D. Danusa Incognita	PO	2	2	3.o	87	17.500	0,527	3,01
21.332	São Quirino L 72	PCOC	3	5	1.o	25	17.330	0,545	3,13

Granja Deodoro. Itú Est. de São Paulo. Controle em 11/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

21.205	P. S. Madona 314	PO	5	6	2.o	27	25.860	1.157	4,47

Agrindus S.A. Emprêsa Agricola e Pastoril. Descalvado. Est. de S. Paulo.
Controle em 18/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	5	2	5.o	111	19.200	0,773	4,02
15.680	Amazonas M. Direita	PCOD	4	11	4.o	80	25.500	0,783	3,07
15.926	Amazonas M. Dancalia	PCOC	4	7	7.o	157	26.050	0,969	3,72
16.104	Amazonas M. Diadema	PCOC	5	0	2.o	41	31.150	0,780	2.50
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	4	7	8.o	215	13.100	0,474	3,61
16.381	Amazonas M. Doutora	PCOD	4	8	7.o	179	19.450	0,808	4,15
16.383	Amazonas M. Devota	PCOC	3	9	8.o	204	15.700	0,452	2,88
17.079	Amazonas M. Diva	PCOC	4	5	10.o	265	14.300	0,487	3,40
17.174	Amazonas M. Dunga	PCOC	4	4	10.o	264	14.300	0,520	3,63
17.365	Amazonas M. Egea	PCOD	4	1	8.o	187	21.300	0,896	4,21
17.371	Amazonas M. Estiva	PCOD	3	4	7.o	220	13.300	0,562	4,23
17.625	Amazonas M. Elizabeth	PCOC	3	8	5.o	128	13.750	0,496	3,61
17.627	Amazonas M. Elisa	PCOD	4	0	1.o	21	17.500	0,677	3,87
17.628	Amazonas M. Electra	PCOC	3	8	8.o	200	15.000	0,527	3,51
17.629	Amazonas M. Exotica	PCOC	4	1	6.o	135	25.400	0,987	3,88
18.160	Amazonas M. Dominga	PCOC	4	9	6.o	136	16.900	0,523	3,09
18.162	Amazonas M. Esplanada	PCOC	3	9	4.o	70	21.000	0,537	2.55
18.163	Amazonas M. Elcy	PCOC	3	9	5.o	136	15.900	0,716	4,50
18.443	Amazonas M. Escolh'da	PCOD	4	0	3.o	73	17.900	0,641	3,58
18.444	Amazonas B. 2478 M.Z.J. E.	PCOC	3	5	1.o	22	32.300	1.043	3,23
18.446	Amazonas M. Enfeitada	PCOD	3	10	2.o	56	18.000	0.604	3,35
18.451	Amazonas M. Espelhada	PCOD	3	10	4.o	77	23.300	0,745	3,20
18.452	Amazonas M. Escrava	PCOC	3	11	4.o	61	22.850	0,636	2,78
18.453	Amazonas M. Esmeralda	PCOC	3	11	4.o	77	27.400	1,276	4,65
18.455	Amazonas M. Extraordinaria	PCOC	4	0	2.o	32	19.700	0,803	4,01
18.456	Amazonas M. Enciumada	PCOD	4	1	1.o	9	30.500	1,065	3,49
18.934	Amazonas M. Estudante	PCOC	4	0	2.o	38	19.800	0,690	3,48
18.935	Amazonas M. Elastica	PCOC	3	1	13.o	381	16.400	0,442	2,69
18.939	Amazonas M. Eletrica	PCOC	4	1	2.o	52	17.950	0,717	3,99
19.597	Amazonas M. Elevada	PCOD	3	6	11.o	304	16.300	0,619	3,80
19.949	Amazonas M. Evany	PCOD	3	4	10.o	275	13.700	0,501	3,66
19.951	Amazonas M. Entusiasmada	PCOD	3	5	10.o	268	24.400	0,798	3,27
19.958	Amazonas M. Emilia	PCOD	2	8	9.o	275	15.200	0,566	3,72
20.112	Amazonas M. Excelente	PCOD	3	5	8.o	246	13.000	0,633	4,37
20.297	Amazº B. 2493 P.P. Estrelada	PCOC	2	9	8.o	201	16.800	0,651	3,87
20.298	Amazonas M. Eleitora	PCOC	3	8	7.o	191	16.800	0,546	3,25
20.380	Amazonas M. Gingin	PCOC	2	8	6.o	180	14.200	0,469	3,30
20.398	Agrindus Orlar	PCOC	4	4	3.o	77	17.600	0,689	3,91
20.625	Amazonas M. Excelsa	PCOD	3	10	5.o	132	13.800	0,528	3,82
20.627	Amazonas M. Geltrude	PCOD	2	10	5.o	142	15.400	0,564	3,66
20.630	Amazonas M. Genuina	PCOC	2	7	6.o	127	15.600	0,577	3,70
20.814	Amazonas M. Galasia	PCOC	2	9	4.o	132	15.350	0,479	3,12
20.815	Amazonas M. Gig'na	PCOC	2	10	4.o	122	16.300	0,524	3,21
20.999	Amazonas B. 2487 C.C.P. E.	PCOC	3	2	4.o	75	17.600	0,507	2,83
21.002	Agrindus Val	PCOD	2	9	3.o	92	13.400	0,477	3,33
21.150	Amazonas M. Guitarra	PCOC	3	0	2.o	35	17.200	0,723	4,23
21.152	Amazonas M. Gostosa	PCOC	3	1	2.o	27	19.100	0,652	3,41

Jacob Rosler Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	Alvalade do Pau D'Alho	PCOC	4	5	7.o	183	16.150	0,587	3,63
16.994	Bruma do Pau D'Alho	PCOC	4	2	3.o	85	20.920	0,633	3,02
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3	9	8.o	228	14.350	0,498	3,47

N.o	SCI.	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8		6.o	164	20,320	0,743	3,65
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8		2.o	34	29,030	0,946	3,26
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9		4.o	83	23.710	0,800	3,37
17.302	Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	4-2		2.o	46	23.500	0,838	3,56
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3-4		6.o	165	15,000	0,462	3,07
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	3-8		1.o	14	23,880	0,696	2,91
17.851	Columbia do Pau D'Alho	PCOC	3-4		5.o	134	18 750	0,622	3,31
17.852	Boava do Pau D'Alho	PCOC	4-9		1.o	5	18,390	0,722	3,92
17.854	Campainha do Pau D'Alho	PCOC	3-3		6.o	131	15,160	0,622	4,10
17.855	Bateia III do Pau D'Alho	PCOC	4-4		5.o	126	23,600	0,821	3,48
18.570	Bondade do Pau D'Alho	PCOC	4-7		3.o	74	21.330	0,764	3,58
18.571	Amalia do Pau D'Alho	PCOC	4-0		3.o	87	18.550	0,638	3,44
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3-2		1.o	2	21.740	0,680	3,12
18.575	Botija do Pau D'Alho	PCOC	3-5		3.o	83	16,620	0,617	3,71
19.372	Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	2-4		12.o	342	13 800	0,392	2,84
19.572	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	4-2		11.o	323	16,280	0,669	4,11
19.992	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9		9.o	264	13,220	0,459	3,47
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4		9.o	248	15,620	0,560	3,58
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0		9.o	244	18 980	0,693	3,65
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	3-0		9.o	248	14,480	0,469	3,24
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	5-0		8.o	235	19,450	0,832	4,27
20.369	Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	2-10		7.o	207	14,000	0,436	3,11
20.411	Beija-Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-8		6.o	168	13.420	0.454	3,38
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5		6.o	168	16.100	0,545	3,38
20.611	Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2-4		5.o	131	18,120	0,698	3,85
20.612	Dezena do Pau D'Alho	PCOC	2-4		5.o	125	15,000	0,563	3,75
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	2-5		4.o	100	16.450	0.615	3,74
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3-6		2.o	40	21.880	0,723	3,30
21.325	Cenoura do Pau D'Alho	15/16	3-0		1.o	40	14.000	0,526	3,75
21.326	Doçura do Pau D'Alho	PCOC	2-8		1.o	31	18.070	0,577	3,19
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2-6		1.o	29	19 920	0,656	3,29
21.328	Delfina do Pau D'Alho	15/16	2-5		1.o	26	14,420	0,458	3,18
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	2-6		1.o	14	14,350	0,466	3,25
21.330	Divisa do Pau D'Alho	PCOC	2-4		1.o	6	14.620	0.678	4,64
21.331	Cereja do Pau D'Alho	15/16	—		1.o	—	19,300	0,629	3,26

Cia. Administradora Técnica e Agricola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle 16/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10-6		5.o	158	16,900	0,618	3,66
15.182	Janga	PCOD	7-4		3.o	68	22,200	0,728	3,28
15.184	Bigorna	PCOD	7-3		3.o	79	17.100	0,512	2,99
15.186	Indiana	PCOD	7-3		4.o	114	20,090	0,567	2,82
15.187	Carlota	PCOD	7-3		5.o	103	13,280	0,353	2,66
15.190	Balada	PCOC	7-5		4.o	108	17,900	0,548	3,06
15.321	Alagôas	PCOD	7-3		5.o	137	15,660	0,484	3,09
15.325	Seleta	PCOD	7-1		6.o	173	19,560	0,564	2,88
15.328	Denizia de Sta. Helena	PCOD	5-1		4.o	118	16,050	0,565	3,52
15.660	Broca	PCOD	6-5		12.o	382	15,680	0,647	4,12
16.302	Urca	PCOD	6-10		9.o	270	18,100	0,602	3,32
16.618	Circe	PCOD	7-3		6.o	173	16,400	0,483	2,94
16.619	Braza	PCOD	7-2		6.o	173	15,900	0,525	3,30
16.622	Suissa	PCOD	6-11		8.o	226	19,350	0,621	3,21
17.151	Pelota	PCOD	7-1		6.o	173	19,600	0,532	2,71
17.152	Serra	PCOD	7-1		6.o	174	21,860	0,621	2,84
17.840	Borba	PCOD	7-3		5.o	131	21,920	0,829	3,78
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	4-8		6.o	193	14,200	0,436	3,07
21.042	Taquaral's Margie 73	PO	3-10		3.o	88	14,900	0,429	2,87

David Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.232	Varig 735	NR	—		2.o	28	14,400	0,526	3,65

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 13/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.946	Portenha U 23	PCOD	5-0		8.o	238	13,550	0.522	3,85
17.400	Limeira	PCOD	8-6		3.o	63	21.320	0.647	3,03
17.403	Boneca	PCOD	12-3		8.o	219	15.220	0.523	3.44
17.406	Soberana	PCOD	7-3		5.o	155	14 670	0,629	4.29
17.407	Criola	PCOD	10-9		9.o	263	14 400	0,571	3.97
17.408	Paula	PCOD	5-4		6.o	158	13.580	0,407	3,00
17.409	Itupeva	PCOD	6-1		6.o	160	18 120	0.659	3.64
17.410	Pomba de Campinas	PCOD	6-8		6.o	175	17,960	0,635	3.54
17.543	Negrinha	PCOD	13-0		4.o	155	14,950	0.484	3,24
17.546	Dorada	15/16	4-11		5.o	121	16.350	0.460	2.81
17.959	Rainha	PCOD	8-4		3.o	99	20 070	0.534	2,66
17.960	Crina	PCOC	4-10		3.o	66	17.250	0.503	2,91
17.962	Argila N. Tereca	PCOC	4-1		4.o	88	17 700	0,543	3,07
17.964	Gaivota	PCOD	5-7		4.o	110	19,680	0,631	3.20
18.928	Silvana	PCOC	5-3		2.o	44	23 080	0 638	2.76
19.623	Candinha	PCOD	12-8		10.o	284	14.400	0.524	3.64
20.316	Primavera Largatixa	PO	3-0		7.o	208	14,900	0.484	3.24
20.419	Alegria	PCOD	12-11		6.o	169	15,120	0,425	2,81

GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e prêto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano

Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601
3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993
5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 5,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

melhore seu plantel e obtenha

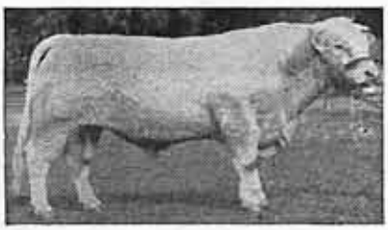
MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com contrôle oficial de leite e pêso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS

Branco e prêto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no pêso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Façanos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
20.179	Faxina Luna	PO	9-2		9.o	233	14,550	0,550	3,78
20.461	Faxina Maravilha	PO	5-1		7.o	180	17,950	0,559	3,11
21.037	Faxina Barbara	PO	9-2		3.o	63	17,750	0,619	3,48
21.038	Faxina Princeza	PO	7-10		3.o	58	17,950	0,618	3,44
21.192	Faxina Vitoria	PO	—		2.o	47	21,750	0,763	3,50
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 23/11/967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.373	Auca Rosje	PO	5-11		3.o	43	13,870	0,532	3,84
17.374	Auca Dianela Flemingo	PO	6-4		6.o	179	18,640	0,678	3,64
17.375	Auca Ratona Madcap	PO	6-10		3.o	75	20,060	0,632	3,15
18.458	Auca Pola	PO	5-11		2.o	49	20,780	0,519	2,50
19.720	Auca Dolley Badajo	PO	5-5		10.o	296	14,720	0,553	3,76
20.321	Billy Rose M. Mercedez	PO	2-9		7.o	228	14,360	0,580	4,04
20.724	Santabri C. C. Salute	PO	—		5.o	139	13,720	0,489	3,56
20.725	Martona's R. F. Row 26	PO	—		5.o	126	13,240	0,554	4,18
21.149	Rest's Son B. T. Mendodino	PO	2-8		2.o	57	17,550	0,601	3,42
21.250	Sta. E. Sobresaliente S. S.	PO	2-11		2.o	44	13,670	0,460	3,36
21.254	13 de Abril 40 F. Patricia	PO	3-3		2.o	58	18,110	0,721	3,98
Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 5/11/967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.816	Amazonas M. Devedora I	PCOC	4-4		11.o	300	15,300	0,498	3,24
16.032	Barraca do Cêrvo	PCOD	4-8		11.o	309	13,000	0,473	3,64
16.653	Amazonas M. Daida	PCOC	5-0		1.o	8	30,000	0,749	2,49
17.293	Cabreuva do Cêrvo	PCOD	3-0		5.o	139	19,350	0,537	2,77
19.526	Serralha do Cêrvo	PCOD	2-3		11.o	317	14,000	0,436	3,12
19.719	Correnteza do Cêrvo	PCOD	2-7		11.o	270	17,000	0,557	3,27
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 18/11/967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.019	Alvorada	PCOC	7-4		2.o	41	20,400	0,736	3,60
11.830	Mococa Brigitt	PO	6-9		2.o	48	25,800	0,846	3,28
12.263	Amazonas Mr. Ballarina	PCOD	6-10		2.o	35	18,450	0,631	3,42
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	6-9		2.o	52	26,300	0,975	3,70
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	6-8		3.o	88	22,350	0,794	3,55
14.912	Mococa Cadilac	PO	4-11		5.o	133	17,200	0,624	3,62
17.540	Nhandú Elite	PO	—		4.o	110	15,550	0,613	3,94
18.466	Amaz. B. 2393 R. Front	PO	4-4		2.o	40	17,750	0,727	4,10
20.887	Cast. Mirella's Margaret 7	PO	2-9		4.o	119	13,400	0,483	3,61
21.120	Mococa Espanha	PCOC	2-9		3.o	80	14,550	0,532	3,66
21.191	Mococa Electra	PCOC	3-4		2.o	39	13,100	0,410	3,13
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 3/11/967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.890	Tartaruga	PCOD	9-10		6.o	148	16,430	0,506	3,68
15.089	Amada	PCOD	5-5		5.o	148	19,250	0,511	2,65
15.090	Fio de Ouro O. Canãa	PCOC	6-6		5.o	115	15,050	0,428	2,84
15.268	Alvorada	PCOD	7-4		6.o	242	18,800	0,613	3,26
15.273	Fio de Ouro Roseira III	PCOC	5-9		10.o	234	13,480	0,422	3,13
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	6-6		7.o	173	16,470	0,565	3,43
17.698	São Rafael Cascata	PCOD	3-8		6.o	146	14,750	0,516	3,50
17.843	São Rafael Concordia	PCOD	4-3		3.o	67	16,900	0,513	3,03
18.645	São Rafael Colombina	PCOD	3-6		3.o	67	13,900	0,406	2,92
20.036	Fio de Ouro O. Cabana	PCOC	6-1		10.o	237	16,320	0,595	3,64
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4-3		6.o	120	18,800	0,550	2,92
20.435	Alfa	PCOD	8-1		6.o	151	14,500	0,549	3,79
20.688	São Rafael Arpa Itusa	PCOD	2-8		5.o	124	13,000	0,396	3,04
Dr. Antônio Luiz Ferraz. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 17/11/967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
20.436	Azteca	PCOD	3-2		7.o	177	22,480	0,636	2,83
20.437	Arabela	PCOD	3-2		7.o	169	27,580	0,773	2,80
20.592	Anabela	PCOD	2-5		6.o	125	21,720	0,637	2,93
21.069	Aplicada	PCOD	3-4		3.o	96	28,320	0,756	2,67
2 ordenhas									
20.439	Assustada	PCOD	2-6		7.o	175	15,050	0,496	3,30
20.440	Aspirina	PCOD	3-1		7.o	169	13,860	0,499	3,60

N.o SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga. Est. de São Paulo. Controle em 9/11/967
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Ranheira	PCOD	11-7	11.o	306	15,280	0,452	2,96
9.653	Artista	PCOD	9-6	9.o	263	14,520	0,589	4,06
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	7-8	8.o	233	15,600	0,593	3,80
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	8-1	6.o	154	14,840	0,552	3,72
13.429	Avelã	PCOD	10-5	2.o	31	18,660	0,524	2,81
18.435	Ftrassununga Tanga	PCOD	4-9	2.o	35	14,150	0,609	4,30
21.224	Pirassununga Oferenda	PCOC	2-4	2.o	32	16,790	0,539	3,21

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 16/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.405	Pirata 2.º de Paraiba	PCOC	10-4	2.o	70	16.050	0,673	4,19
12.274	Corôa de Paraiba	PCOC	6-0	5.o	144	17.250	0,636	3,63
14.315	Sulina de Paraiba	PCOD	5-6	4.o	128	16.190	0,485	2,97
14.834	Rocampo Clarença	PCOD	6-7	1.o	11	20,820	0,704	3,38
14.845	Borboleta de Paraiba	PCOD	9-10	1.o	1	18.800	0,611	3,25
16.118	Balança de Paraiba	PCOD	9-4	1.o	1	19.690	0,663	3,37
17.205	Ondina de Paraiba	PCOC	4-4	1.o	8	16.390	0,535	3,26
17.207	Carvalha de Paraiba	PCOC	4-10	5.o	136	14,490	0,485	3,35
17.210	Morgana de Paraiba	PCOD	5-9	5.o	168	14 750	0,567	3,84
17.859	Gonela de Paraiba	PCOC	4-4	5.o	164	13,400	0,479	3,57

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 30/11/967.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	14-5	12.o	347	13,150	0,486	3,70
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	9.o	217	14,900	0,536	3,60
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	9-3	4.o	109	20,100	0,693	3,44
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	8-9	6.o	175	14.100	0,442	3,14
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	2.o	50	29,580	0,970	3,27
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8-2	2.o	55	23,700	0,817	3,45
11.289	D'va Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	6.o	152	18.100	0,665	3,67
11.883	Realidade Medalist II C.A.B.	PCOC	7-0	5.o	128	17.000	0,576	3,39
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	8.o	187	16,750	0,559	3,30
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	5-9	10.o	277	15,400	0,498	3,23
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	6-0	5.o	124	24.100	—	—
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	5.o	124	25.900	0,982	3,79
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5-11	4.o	95	22.050	0,657	2,98
13.523	Carla II Medalist C.A.B.	PCOC	5-6	6.o	138	30.900	1,121	3,62
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	4-8	8.o	194	14,900	0.529	3,55
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	8.o	188	13.000	0.461	3,55
14.633	Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	—	1.o	—	29.600	1,063	3,59
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	6.o	145	23.100	0,749	3.24
15.405	C.A.B. Frequencia Medalist	PO	3-11	9.o	278	13.280	0,517	3.89
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	11.o	322	14 550	0,480	3,29
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	3-7	8.o	217	14,800	0,696	4,70
17.872	C.A.B. Cantina Medalist II	PO	5-0	2.o	60	19,100	0,729	3,81
18.139	Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	—	1.o	—	21,500	0,880	4.09
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2-11	7.o	200	15,800	0 568	3.59
20.616	C.A.B. Safra Medalist	PO	2-8	5.o	182	13,450	0,528	3.93
20.833	Princeza Medalist II C.A.B.	PCOC	2-7	4.o	120	14.350	0,494	3,44
21.015	C.A.B. Sabida Medalist	PO	2-9	3.o	85	13.900	0,480	3.45
21.341	Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	2-6	1.o	8	18,030	0,645	3,58

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 13/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.910	E.E.P.A. Havana 1341	PO	7-8	1.o	10	38,500	1,002	2,60
13.762	E.E P.A. Impetuosa 1433	PO	6-3	1.o	2	28.300	0.978	3,45
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5-11	1.o	2	29.200	1,023	3,50
18.790	Jangada Diamantina	PO	4-1	1.o	32	28.470	0,903	3.17
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3-3	1.o	15	26.100	0,870	3,33
19.314	Jangada Eureca Duke Mark	PO	3-4	1.o	9	37.200	0,940	2,52
21.355	Jangada Flora Three	PO	2-2	1.o	16	23,500	0,706	3.00
21.356	Jangada Flama A. Prince	PO	2-4	1.o	23	20,650	0,695	3,36
21.357	Jangada Fazendeira A. Prince	PO	2-4	1.o	19	18,980	0,580	3,05
21.358	Jangada Florença Prince	PO	2-2	1.o	23	24,190	0,686	2,83

2 ordenhas

11.709	Hansa E E.P.A. 1348	PO	6-9	10.o	295	14,560	0,638	4,32
11.909	E.E.P.A. Harmonica 1355	PO	7-1	5.o	149	14.100	0,643	4,56
12.079	E.E.P.A. Honra 1383	PO	6-11	2.o	54	21.900	0,855	3,90
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1267	PO	7-8	3.o	79	22,300	0,772	3,46
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6-2	7.o	188	15,350	0,618	4,03
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-9	7.o	177	19.700	0,685	3,47
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	6-2	3.o	75	20.300	0,710	3,50
13.493	Jangada Barbalha	PO	6-5	4.o	93	18.640	0,737	3,95
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	6-1	5.o	128	15.000	0,512	3,40
13.763	Jangada Caucaia	PO	5-3	5.o	141	18,600	0,733	3,94
14.241	Jangada Carnauba	PO	4-11	7.o	213	16,500	0,567	3,44

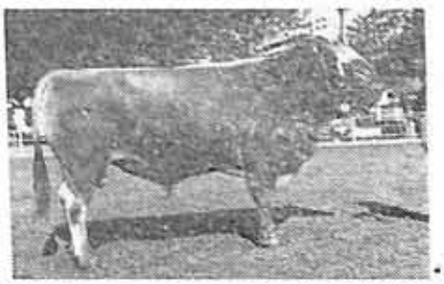
TIPO e PRODUÇÃO

características do

SCHWYZ

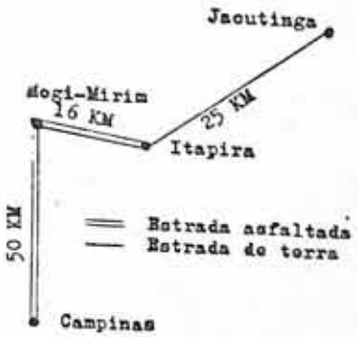
da

FAZENDA BOM CAFÉ



BOM CAFÉ ARTHUR — Outro nosso crioulo. Campeão Sênior da raça em 1966, na Exposição de São João da Boa Vista.

Criação e seleção de gado Schwyz americano puro de origem e por cruza.



1h 15m de automóvel ou

3h de ônibus de Campinas a Jacutinga

Em Campinas 4 ônibus por dia, ida e volta

FAZENDA BOM CAFÉ

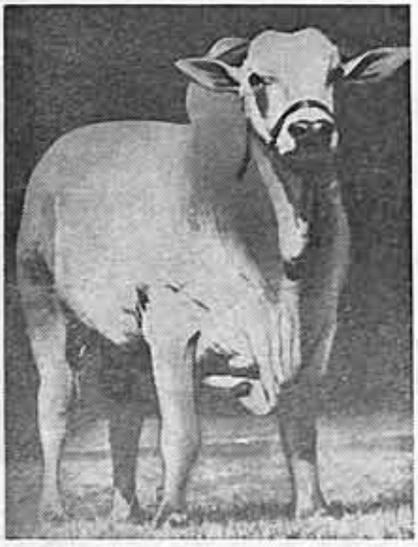
Proprietário:

Benedito Portugal Rennó

JUCUTINGA — M.G.

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO, CONFORMAÇAO E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos foi o Campeão Nelore mais pesado que já entrou em pistas nacionais. Seus filhos se caracterizam como grandes ganhadores de pêso.
Seu filho MARABÁ, Grande Campeão Nacional de Uberaba em 1966, é também o Grande Campeão Tipo Frigorífico no "Feeding Test" de Barretos.
Outro filho seu foi Campeão em Goiânia, em 1966

EGÍPCIO — Visto sob outro ângulo.

FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel 81-7265

N.o	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.756	Jangada Catorina	PO	4	10	5.o	36	22,200	0,776	3,49
14.757	Jangada Cristais	PO	4	7	6.o	178	21,450	0,750	3,50
14.758	M's S. R. Alpha 30	PO	3	2	12.o	350	13,520	0,566	4,19
14.760	13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	5	1	2.o	59	18,800	0,712	3,78
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	4	11	2.o	41	19,500	0,684	3,50
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	5	0	6.o	156	21,100	0,778	3,68
15.006	M's. Golden Prlly Madcap 13	PO	4	10	5.o	130	21,420	0,741	3,46
15.164	Jangada Coité	PO	4	7	4.o	119	23,400	0,852	3,64
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	4	10	2.o	50	26,650	0,922	3,46
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	3	5	7.o	148	17,000	0,696	4,09
16.913	Jangada Dinamarca	PO	3	11	7.o	211	14.950	0,678	4,53
17.161	Jangada Diacui	PO	3	6	8.o	214	13,050	0,514	3,94
17.332	Jangada Esmeralda	PO	3	3	5.o	140	14,550	0,557	3,82
17.333	Jangada Destemida	PO	3	7	5.o	127	14,680	0,538	3,66
17.633	Jangada Dinastia	PO	4	3	4.o	107	15,600	0,555	3,55
18.433	Jangada Esfera	PO	3	2	3.o	80	23,100	0,829	3,58
18.789	Jangada Dolomita	PO	3	9	2.o	50	21,800	0,859	3,94
19.313	Jangada Florida Duke Mark	PO	2	3	4.o	156	17.160	0,600	3,50
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	2	9	9.o	257	13,540	0,651	4,81
20.827	Jangada Faceira B. Brook	PO	2	7	4.o	97	15,700	0,568	3,61
20.829	Jangada Fiandeira Leadsman	PO	2	3	4.o	115	16,300	0,630	3,86
21.020	Jangada F. A. Leadsman	PO	2	4	3.o	75	13,300	0,507	3,81
21.021	Jangada F. A. Leadsman	PO	2	3	3.o	80	18,400	0,661	3,59
21.111	Jangada Fabula Three	PO	2	3	2.o	60	13.160	0,436	3,31
21.112	Jangada Fada Leadsman	PO	2	5	2.o	63	18,500	0,655	3,54

Dr. Luiz Horacio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 21/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	11	2	5.o	134	15,320	0,534	3,48
12.128	Orion's 2732 S Estatua	PCOC	6	11	5.o	125	19,510	0,687	3,52
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	8	10	1.o	23	28,350	1,179	4,16
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	9	4	1.o	13	29,200	0,960	3,29
12.856	Orion's 2730 S Economia	PCOC	6	11	5.o	130	14,840	0,505	3,40
13.306	Auca Lady Tessy	PO	10	11	3.o	86	17,270	0,663	3,83
13.460	Orion's Dina 11	PO	7	7	4.o	95	21,900	0,750	3,42
13.461	Auca Spring	PO	9	3	2.o	48	15,350	0,583	3,80
14.370	Orionys 2742 S Europa	PCOC	7	0	4.o	101	17,610	0,627	3,56
14.372	Supreme Leader Bessie	PO	5	2	3.o	76	19,530	0,670	3,43
15.340	S.J.T. Harmonia Conzelo	PCOC	4	4	5.o	126	16,760	0,550	3,23
16.330	Orion's Pietje 167	PO	6	8	5.o	156	13,700	0,457	3,34
16.331	Orion's Emma Conzelo 1	PO	4	10	6.o	156	13,100	0,417	3,18
17.608	Pir. Hilda Verbena Marcel	PO	4	2	2.o	30	21.110	0,578	2,73
17.609	Nogales Tiddy Arbekerk	PO	7	10	5.o	147	16,290	0,514	3,15
19.297	S.J.T. Independência Susover	PO	3	8	1.o	1	18,860	0,561	2.97
20.318	Videsa 665 Man Of Town M.	PO	2	8	7.o	177	14,660	0,547	3.73
20.692	Donna 22 Reflection Inka	PO	4	10	5.o	132	14,230	0,454	3,19
21.031	Piracuama Iole V. Susover	PO	2	9	3.o	69	14,810	0,465	3,14
21.120	Donna 6 Inka Reflection	PO	6	0	2.o	58	13,740	0,422	3.07
21.121	Orion's Agatha 22	PO	3	0	2.o	58	16,780	0,590	3,51
21.123	Donna 23 Admiral Esther	PO	5	1	2.o	42	14,760	0,501	3,40
21.124	Vid. 551 Man Of Town R.	PO	4	3	2.o	57	17,120	0,510	2,93
21.359	Piracuama J. Inka Susover	PO	2	9	1.o	20	19,230	0,711	3,69

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 22/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	12	4	4.o	129	18,630	0,652	3,50
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2	5	9.o	271	16,600	0,528	3,18
8.070	Guará Manolita	PCOC	10	-	11.o	330	16,800	0,622	3,70
9.059	Guará Matilde	PCOC	11	1	3.o	108	13,660	0,573	4,19
9.513	Guará Aristocratica	PO	8	11	10.o	319	15,270	0,595	3,90
10.056	Guará Brasilia	PCOC	8	4	4.o	125	15,020	0,532	3,54
10.057	Guará Abastada	PCOC	9	1	3.o	80	20,590	0,663	3,22
10.208	Guará Açucena	PCOC	8	10	2.o	57	21,200	0,597	2,81
12.386	Guará Catalunha	PCOC	2	11	2.o	37	27,980	0,865	3,09
12.642	Guará Canastra	PCOC	7	2	7.o	219	14,250	0,616	4,32
12.668	Guará Arlete	PCOC	8	10	3.o	102	18,580	0,581	3,13
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	6	7	1.o	22	26,120	0,797	3,05
13.111	Guará Coimbra	PCOC	6	6	1.o	36	17,310	0,610	3,52
13.150	Guará Cabana	PCOC	7	6	3.o	83	15,970	0,534	3,34
13.570	Guará Bilontra	PCOC	8	7	3.o	89	20,260	0,748	3,69
15.417	Guará Cristina	PCOC	5	8	9.o	255	16,700	0,663	3,97
18.517	Guará Diadema	PCOC	5	8	2.o	52	19,500	0,611	3,13
20.144	Guará Draga	PCOD	3	2	4.o	157	13,880	0,606	4,36
20.335	Guará Desejada	PCOD	2	11	7.o	221	16,850	0,610	3,62
20.337	Guará Desertora	PCOD	3	10	7.o	219	15,160	0,631	4,16
20.339	Guará Donzela	PCOC	4	8	7.o	221	13,850	0,553	3,99
20.446	Guará Definitiva	PCOD	4	4	6.o	194	13,200	0,524	3,97
20.447	Guará Duneta	PO	3	8	6.o	179	13,900	0,497	3,58
20.447	Guará Derretida	PCOD	3	3	5.o	145	17,280	0,559	3,23
20.816	Guará Camareira	PCOC	6	1	4.o	110	16,600	0,665	4,00
20.818	Guará Divisora	PCOD	4	2	4.o	121	17,610	0,592	3,36
20.819	Guará Dulcora	PCOD	4	8	3.o	135	18,940	0,673	3,55
20.820	Guará Dinastia	PCOD	2	11	4.o	103	14,290	0,516	3,61
20.821	Guará Campina	PCOC	7	2	4.o	147	14,350	0,541	3,77
21.011	Guará Discreta	PO	3	3	3.o	96	17,300	0,684	3,95
21.012	Guará Boneca	PO	7	10	3.o	98	14,710	0,550	3,74
21.180	Guará Debochada	PCOD	2	10	2.o	89	14,350	0,477	3,32

N.º SCI.		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.181	Guará Emblema	PCOD	2-7	2.o	90	15,300	0,521	3,41
21.183	Guará Duvida	PCOD	5-0	2.o	58	18,030	0,589	3,26
21.350	Cast. Bar Afke 45	PO	7-0	1.o	83	14,310	0,603	4,21
21.351	Guará Dramatica	PCOC	3-11	1.o	25	18,190	0,646	3,55
21.352	Guará Dinamica	PCOD	4-10	1.o	30	20,510	0,572	2,78

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 7/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.136	Nara	PCOD	10-11	6.o	125	17,050	0,533	3,13
13.137	Nega	PCOD	10-9	5.o	111	18,100	0,576	3,18
13.139	Porvenir C. de M. Yankee 251	PCOC	11-3	9.o	244	15,550	0,415	2,67
13.140	Porvenir S. Pedrito Segis 333	PCOC	12-7	4.o	64	19,400	0,526	2,71
13.151	S.B. Eva	PCOD	11-7	1.o	16	19,850	0,612	3,08
12.480	S.A. Açainara	PCOD	6-2	5.o	125	19.150	0,702	3,66
13.564	S.B. Querida	PCOD	8-7	2.o	34	28,500	0,886	3,11
13.565	S B. Dolores	PCOD	8-4	2.o	72	27.000	0,861	3,19
13.567	Oferenda	PCOD	10-3	6.o	130	16,300	0,511	3,13
13.659	S.A. Riqueza	PCOD	9-10	11.o	266	14,800	0,529	3,57
14.138	S.B. Negrinha	PCOD	7-11	9.o	216	14,900	0,503	3,37
14.140	S.B. Margarida	PCOD	8-4	1.o	23	20,300	0,630	3,10
19.979	S.A. Aeitara	PCOD	4-11	10.o	256	17,450	0,558	3,20
19.980	S.B. Julia	PCOD	6-6	9.o	258	15,650	0,555	3,55
20.464	S.A. Aporema	15/16	2-7	6.o	165	16,200	0,583	3,60
20.465	Guitarra de M. D'Este	PCOC	8-2	7.o	155	23,200	0,746	3,21
20.693	S.A. Alergia	PCOD	4-1	5.o	153	15,800	0,501	3,17
20.694	S.A. Aleli	PCOD	3-6	6.o	137	19,750	0,587	2,97
20.853	S.A. Acetona	PCOD	5-2	5.o	110	17,750	0,551	3,10
20.854	S.A. Aeromante	PCOD	4-6	5.o	112	25,600	0,778	3,03
20.855	S.A. Aeronauta	PCOD	4-9	5.o	93	20,850	0,657	3,15
20.856	S.A. Araguaia	PCOD	2-7	5.o	100	20,000	0,779	3,89
21.075	S.A. Abauna	PCOD	5-5	4.o	63	22,250	0,900	4,04
21.195	S.A. Açucena	PCOD	4-10	2.o	23	18,450	0,561	3,04
21.196	S.A. Aramenha	PCOD	2-8	2.o	53	18,600	0,570	3,06

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaussú. Est. de São Paulo. Controle em 5/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.831	Conquista	PCOC	9-2	3.o	76	19,530	0,730	3,73
9.832	Famosa	PCOC	9-6	1.o	18	15,930	0,604	3,79
9.707	Reliquia	PCOC	3-4	3.o	85	18,840	0,716	3,80
11.456	Granada	PCOC	9-0	5.o	145	13,840	0,581	4,20
20.676	Curitiba de São Luis	PCOC	4-11	5.o	174	14,000	0,658	4,70
20.677	Azeitona	PCOC	6-4	5.o	166	13,860	0,516	3,72
20.680	Gazoza	PCOC	6-1	5.o	150	18,150	0,730	4,02
20.923	Corinthiana	PCOC	7-1	4.o	112	13,500	0,584	4,32
20.924	São Luis Rika Harm	PCOC	4-6	4.o	101	16,530	0,621	3,76
20.925	Fagulha	PCOC	5-4	4.o	105	18,850	0,769	4,08
20.926	Bandeira	PCOC	5-5	4.o	97	19,430	0,816	4,20
21.116	Ciganita	PCOC	7-2	3.o	75	13,520	0,688	5,09
21.117	Caravela	PCOC	7-3	3.o	91	17,660	0,676	3,82
21.343	Farofa	PCOC	6-6	1.o	31	18,300	0,729	3,98
21.344	São Luis Nina Harm	PCOC	4-11	1.o	28	13,930	0,506	3,62
21.345	São Luis Cambraia Harm	PCOC	3-9	1.o	12	14,570	0,548	3,76

Dr Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 22/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.719	Primavera Frida	PO	8-4	2.o	40	19,400	0,746	3,84
10.995	Primavera Geia	PO	7-1	5.o	128	18,950	0,640	3,37
11.294	Primavera Flora	PO	7-8	3.o	92	21,050	0,817	3,88
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4	3.o	64	22,050	0,725	3,29
13.930	Primavera Hematita	PO	5-8	6.o	107	13,250	0,480	3,62
13.931	Primavera Imperatriz	PO	5-3	7.o	214	13,290	0,595	4,47
11.854	Impala	PCOC	4-9	3.o	226	14,320	0,612	4,27
18.913	Jacutinga	PCOC	4-1	1.o	6	19,250	0,759	3,94
20.675	Primavera Lourelien	PO	2-11	5.o	138	13,000	0,541	4,16
21.058	Primavera Siberia	PO	3-2	3.o	94	18,300	0,697	3,81
21.117	N.º 9913	NR	—	2.o	51	15,000	0,562	3,74
21.118	N.º 5790	NR	—	2.o	42	14,500	0,595	4,10

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	10.o	208	16,110	0,634	3,94
15.118	Mantiqueira	7/8	—	9.o	193	14,670	0,491	3,34
15.745	Belgica de Morada Nova	15/16	5-0	3.o	66	20,510	0,657	3,20
15.789	Abelha	PCOD	11-1	5.o	126	13,300	0,311	2,34
15.794	Intimidade	PCOD	10-0	3.o	111	14,680	0,394	2,68
17.354	Fuzarca São Sebastião	PC	4-4	4.o	100	16,000	0,538	3,36
17.387	Cidinha	NR	—	6.o	176	17,850	0,719	4,02
18.576	Balança II de M. Nova	31/32	4-5	12.o	388	16,130	0,633	3,92
18.577	Biboca de Morada Nova	31/32	5-4	3.o	64	16,200	0,547	3,38
20.359	Africana	31/32	7-0	7.o	189	14,000	0,506	3,61

Guzerá Leiteiro J. A. da Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo: Tel. 2889

TODO PLANTEL REGISTRADO E CONTROLADO NA S. R. T. M.

*

Produção leiteira e pêso ponderal oficialmente controlados pela A.P.C.B.

FORTALEZA J. A. — 3 748 kg de leite com 6.3% de gordura e 237 kg de matéria gorda em 354 dias, com nova parição, em 423 dias. Tem dois Livros de Mérito (LM) e um Livro de Escol (LE)

*

Dê ao seu gado mais rusticidade, mais leite, mais gordura, maior pêso, melhores úberes, empregando reprodutoras GUZERÁ da

*

Fazenda Canaã

CANTAGALO — EST. DO RIO

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela

Associação Paulista de

Criadores de Bovinos

★

SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS

PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. Est. de S. Paulo. Controle em 24/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.860	Holambra Sara X	PO	4 0	7 o	210	14,000	0,616	4,40
18.758	Holambra Betsy XXXV	PO	3 3	3 o	69	18,950	0,568	3,00
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	2 2	8 o	177	20,200	0,535	2,65
20.474	Rocha	7 8	6 3	6 o	185	15,100	0,649	4,29
20.844	Holambra Wietske XX	PO	3 7	4 o	115	19,550	0,792	4,05
20.998	Holambra Ali XXV	PO	3 3	4 o	102	15,300	0,411	2,68
21.106	Wietske XX	PO	3 2	2 o	39	22,000	0,836	3,80
21.108	Holambra Emma XXV	PO	3 2	2 o	38	19,200	0,777	4,05
21.109	Willie X	NR	1 11	2 o	32	17,720	0,567	3,20

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Ilanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.171	Jardim Rotura	PO	6 8	7 o	139	13,100	0,384	2,93
13.454	Jardim Rosangela	PO	7 5	5 o	147	15,600	0,543	3,48
13.708	Jardim Rumena	31/32	7 1	6 o	187	14,200	0,409	2,88
13.711	Jardim Adega	63/64	5 7	1 o	24	24,820	0,775	3,12
14.363	Arena Jardim	31/32	8 1	6 o	179	13,300	0,457	3,44
16.799	Avenida Jardim	31/32	7 9	4 o	112	14,400	0,497	3,45
18.346	Estela Jardim	31/32	4 8	4 o	118	13,880	0,408	2,94
18.348	Jardim Romeira	31/32	8 4	7 o	208	14,900	0,521	3,50
18.350	Jardim Beleza	63/64	4 4	6 o	149	14,450	0,466	3,22
18.351	Jardim Poma	PO	7 7	2 o	44	19,850	0,675	3,40
18.353	Jardim Baviera	63/64	4 7	2 o	37	23,750	0,698	2,94
20.673	Jardim Salada	63/64	5 11	5 o	148	15,840	0,466	2,94
21.105	Jardim Aroma	PO	5 5	2 o	57	23,100	0,716	3,10

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Ilanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.454	Jardim Rosangela	PO	7-5	6.o	152	17,050	0,625	3,66
13.708	Jardim Rumena	31/32	7-1	7.o	192	15,300	0,506	3,31
13.711	Jardim Adega	63/64	5-7	2.o	29	24,050	0,693	2,88
14.363	Arena Jardim	31/32	8-1	7.o	184	13,930	0,492	3,53
16.799	Avenida Jardim	31/32	7-9	5.o	117	15,980	0,566	3,54
17.330	Jardim Ancora	PO	4-7	8.o	200	14,390	0,440	3,05
18.346	Estela Jardim	31/32	4-8	5.o	123	15,070	0,447	2,97
18.348	Jardim Romeira	31/32	8-4	8.o	213	16,850	0,580	3,44
18.350	Jardim Beleza	63/64	4-4	7.o	154	16,150	0,526	3,25
18.351	Jardim Poma	PO	7-7	3.o	49	20,750	0,627	3,02
18.353	Jardim Baviera	63/64	4-7	3.o	42	27,450	0,823	3,00
20.444	Jardim Servília	PCOC	—	7.o	176	13,540	0,432	3,19
20.673	Jardim Salada	63/64	5-11	6.o	153	17,180	0,499	2,90
21.105	Jardim Aroma	PO	5-5	3.o	62	24,300	0,664	2,73

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.115	Clavina	NR	—	2.o	71	15,640	0,584	3,73
21.116	Figueira	NR	—	2.o	47	14,200	0,637	4,49
21.412	Pintura	NR	—	1.o	32	13,440	0,525	3,91

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/11/967.
Regime de paso com ração suplemenar, 3 ordenhas.

13.707	Arlete Dengosa II	PO	7-7	4.o	99	37,340	1,142	3,05
15.280	Arlete Galera	PO	5-0	13.o	339	14,640	0,676	4,61
17.329	Arlete Meg Blok Max	PO	7-1	6.o	140	19,380	0,169	3,19
18.055	Arlete Belgica	PO	5-1	1.o	14	26,410	0,862	3,26
18.056	Arlete Carla	PO	6-3	1.o	1	27,770	0,953	3,43
18.897	Arlete Lourdinha	PO	4-8	14.o	467	14,780	0,697	4,71
19.258	Arlete Marta	PO	6-0	13.o	350	18,600	0,614	3,30
19.468	Arlete Carinhosa	PO	5-4	12.o	309	14,350	0,514	3,58
19.730	Arlete Safira	PO	7-2	11.o	266	16,780	0,534	3,18
20.177	Arlete Paloma II	PO	5-0	8.o	225	15,760	0,561	3,55
20.376	Arlete Mocinha	PO	6-9	7.o	195	16,990	0,608	3,58
20.377	Arlete Linda Silvia	PO	6-4	7.o	183	19,520	0,719	3,68
20.378	Arlete Tania	PO	4-9	7.o	179	15,750	0,568	3,61
20.379	Arlete Balada	PO	5-6	7.o	179	17,670	0,573	3,24
20.569	Arlete Paula	PO	4-10	6.o	149	19,390	0,617	3,18

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

16.405	Odisseia de Santa Inês	31/32	5-0	2.o	33	17,760	0,599	3,37

N.o SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.162	Nhandú Diacui	PO	3-9		3.o	79	18.230	0,621	3,41
21.105	Jaira Carmo	127/128	7-0		3.o	68	13.500	0,447	3,31
21.204	Nhandu Embuia	PO	2-11		2.o	28	13.830	0,458	3,31

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

16.405	Odisseia de Santa Inês	31/32	5-0		3.o	33	15.790	0,440	2,78
17.162	Nhandú D.acui	PO	3-9		4.o	84	18.030	0,666	3,69
21.105	Jaira Carmo	127/128	7-0		4.o	73	13.900	0,404	2,90

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 30/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

20.030	Roland 1034 ABC. Provne.	PO	3-7		11.o	307	13.670	0,513	3,75
20.031	Roland 833 Madcap Matador	PO	5-0		9.o	283	19.240	0,781	4,06
21.185	Nueva Era (252)	PO	3-7		2.o	53	21,540	0,842	3,91
21.186	Nueva Era (256)	PO	5-4		2.o	62	23.820	0,842	3,53
21.187	Roland 914 Serena Madcap	PO	5-5		2.o	49	22.310	0,820	3,67
21.188	Roland 1211 Ref. Ormsby	PO	2-8		2.o	45	23.420	0,923	3,94
21.372	Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-9		1.o	12	20.860	0,770	3,69
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7		1.o	9	20.640	0,809	3,92
21.374	Roland 926 Prins Leda	PO	5-4		1.o	7	27.560	1,053	3,82
21.375	Roland 996 ABC. Pontiac	PO	4-9		1.o	4	31.580	1,139	3,60
21.376	Roland 983 Pradera Madcap	PO	4-11		1.o	2	22,380	0,881	3,93

Diomedio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 23/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.235	Hortencia	PCOC	5-1		6.o	180	13.630	0,565	4,14
18.912	Primavera Lucrecia	PO	3-10		1.o	10	13,910	0,526	3,78

Niazi Rubez. Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 4/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.666	S.Q. Gisela Damieta Bastilha	PO	7-8		11.o	328	16,650	0,641	3,85
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	7-10		7.o	211	16,040	0,608	3,79
11.214	Arlete Danka Blok Max	PO	9-9		3.o	62	24,100	0,766	3,18
12.474	São Quirino Hebi Cuandá 31	PO	6-11		6.o	171	17,430	0,678	3,89
18.209	Copauba Reserva	PCOD	7-9		1.o	15	29,100	0,833	4,35
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4		2.o	53	23,850	0,721	3,02
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2		8.o	179	15.200	0,548	3,61
20.343	Copauba Otima	PCOD	7-3		7.o	212	15,260	0,531	3,47
20.500	Trochada II	PCOD	3-5		6.o	179	17,140	0,663	3,87
20.711	Vera Cruz Flor II	PCOD	8-5		5.o	144	21,900	0,678	3,09
21.010	Copauba Casa Branca	PCOD	8-2		3.o	71	20,020	0,635	3,17
21.125	Vera Cruz Sunga III	PCOD	8-10		2.o	45	23,200	0,742	3,19
21.126	Copauba Manaus II	PCOD	3-4		2.o	45	15,800	0,496	3,14

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 15/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3		3.o	60	20,650	0,753	3,64
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	4-7		9.o	275	14,850	0,570	3,84
19.240	Para'so Lebre Gelske Galante	PO	3-9		2.o	34	20,300	0,710	3,50
20.497	Paraiso Lanza Queen Adonis	PO	3-5		6.o	167	13,800	0,539	3,90
20.498	Morena Medalist	PO	3-5		6.o	154	14,250	0,498	3,50
20.705	C.A.B. Cantora Medalist II	PO	2-6		5.o	228	13,400	0,608	4,54
20.706	Paraiso Lucrecia Ruyter	PO	2-11		5.o	140	15,500	0,640	4,13
20.707	Paraiso Laurea Exotico	PO	2-8		5.o	135	17,150	0,573	3,34
20.920	Gaucha	PCOD	4-3		4.o	82	16,450	0,485	2,78
20.921	Paraiso Maravilha Ginger	PO	2-6		4.o	72	15,150	0,581	3,84
20.922	Fabulosa	PCOD	3-8		4.o	111	17,250	0,620	3,59
21.095	Bondade	PCOD	4-2		3.o	89	20,950	0,775	3,70
21.193	C.A.B. Educada Medalist	PO	2-11		2.o	55	14,900	0,520	3,49
21.318	Videsa 312 Royal Admiral	PO	6-0		4.o	118	18,200	0,655	3,60
21.421	Graciosa	PCOD	4-11		1.o	11	14,750	0,461	3,12
21.422	Completa	PCOD	4-8		1.o	13	22,000	0,723	3,28
21.423	Paraiso Marambaia Baroel	PO	2-8		1.o	17	15,600	0,546	3,50
21.424	Paraiso Lutadora Host	PO	3-5		1.o	15	16,750	0,384	2,29
21.425	C.A.B. Flormina Medalist	PO	2-9		1.o	22	13,300	0,418	3,14
21.426	Defesa	PCOD	4-7		1.o	30	13,200	0,539	4,08
21.427	Paraiso Marajá Fidalgo	PO	2-9		1.o	1	19,300	0,473	2,45
21.428	Janda'a	PCOD	4-6		1.o	1	21,500	0,706	3,28

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	5-6		5.o	168	13,200	0,597	4,52
13.597	Cast. Tina Maaike	PO	6-6		1.o	16	18,000	0,614	3,41
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	5-10		2.o	89	19.000	0,879	4,62
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	6-5		3.o	89	17 400	0,562	3,23
15.712	Cast. Leffers Melkbron 26	PO	5-1		2.o	47	17,800	0,790	4,43
15.715	Cast. Excelsior Sammetje 61	PO	4-2		2.o	47	16,000	0,582	3,63
15.716	Campista Paquequer	NR	—		4.o	132	13,800	0,467	3,38

NELORE

da

FAZENDA SÃO VICENTE

Viúva João Zancaner e Cintra

Já produziu, entre outros tantos campeões, o célebre FEDERAL, expoente máximo da espécie branca da Índia, e um dos maiores reprodutores do País, em todos os tempos.

PARANÁ — Campeão em São José do Rio Preto em 1965.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A.

SÃO JOÃO DO GUIRAÍ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarèzinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva:
Rua Cuiabá, 333
Fone 2217

Reprodutores nacionais e filhos de importados à venda

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA

★

A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★

CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇAO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

N.º SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	5	1	4.o	132	18,000	0,652	3,62
16.867	Cast. Erica Selma 3	PO	4	1	3.o	89	13,200	0,486	3,68
17.314	Que.ida Paquequer	NR	—		5.o	158	19,600	0,687	3,61
17.865	Cast. Exc. T. Tertulles 10	PO	4	1	3.o	89	15,800	0,617	3,90
21.121	Orion's Coba 19	NR	—		3.o	89	13,100	0,542	4,14
21.123	Orion's Juweeltje 10	NR	—		3.o	89	14,600	0,454	3,11
21.129	Rafaelino's Picture Wayne	NR	—		3.o	89	15,500	0,589	3,80
21.215	Marciana São Gabriel	NR	—		2.o	47	19,300	0,844	4,37
21.431	Imelius Colanta S. Ajax 69	NR	—		1.o	16	14,900	0,617	4,14
21.432	Mallú II Paquequer	NR	—		1.o	16	18,400	0,587	3,19

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.915	Damieta Boa Vista	PCOD	7	2	3.o	114	25,880	1,139	4,40
20.916	Cora Boa Vista	PCOD	8	0	3.o	98	29,000	0,881	3,03
21.210	Bonança Boa Vista	PCOC	5	0	2.o	221	29,820	1,056	3,54
21.211	Esta Sim Boa Vista	NR	—		2.o	43	29,470	0,973	3,30
21.212	Lira Boa Vista	NR	8	3	2.o	45	28,050	0,866	3,08
21.213	Paraguaita Boa Vista	NR	6	7	2.o	37	30,100	1,089	3,62
21.379	Dança	NR	7	3	1.o	2	26,870	0,907	3,37

2 ordenhas

20.909	Lagôa	NR	4	0	5.o	131	15,650	0,530	3,38
20.910	Memoria	NR	17	4	4.o	127	14,410	0,512	3,55
20.911	Codorna	NR	5	0	5.o	125	16,500	0,561	3,40
20.912	Faceira II	NR	14	9	5.o	127	16,330	0,534	3,27
21.207	Cintada Boa Vista	NR	7	8	2.o	36	21,040	0,926	4,40
21.209	Bela Boa Vista	NR	7	0	2.o	31	22,160	0,890	4,01
20.918	Marciana Boa Vista	NR	5	0	3.o	99	17,750	0,817	4,60
21.114	Campinas	NR	—		2.o	84	16,240	0,589	3,63

Sucessores Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇAO.

3 ordenhas

20.915	Damieta Boa Vista	PCOD	7	2	4.o	129	26,850	0,954	3,55
20.916	Cora Boa Vista	PCOD	8	0	4.o	113	28,040	0,920	3,28
21.210	Bonança Boa Vista	PCOC	5	0	3.o	236	30,090	0,979	3,25
21.211	Esta Sim Boa Vista	NR	—		3.o	58	30,450	0,964	3,16
21.212	Lira Boa Vista	NR	8	3	3.o	60	28,950	0,942	3,25
21.213	Paraguaita Boa Vista	NR	6	7	3.o	52	27,310	1,001	3,66
21.379	Dança	NR	7	3	2.o	17	30,100	0,951	3,16

2 ordenhas

20.909	Lagoa	NR	4	0	6.o	146	16,350	0,627	3,83
20.910	Memoria	NR	17	4	5.o	142	17,650	0,771	4,36
20.911	Codorna	NR	5	0	6.o	150	18,530	0,756	4,08
20.912	Faceira II	NR	14	9	6.o	142	16,900	0,697	4,12
21.207	Cintada Boa Vista	NR	7	8	3.o	51	22,100	0,858	3,88
21.209	Bela Boa Vista	NR	7	0	3.o	46	20,120	0,651	3,23
20.907	Rolinha Boa Vista	31/32	9	2	7.o	175	13,400	0,620	4,62
20.918	Marciana Boa Vista	NR	5	0	4.o	114	19,300	0,802	4,15

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇAO.

6.073	Sete Lagôas J.B.	NR	—		2.o	47	18.750	0,514	2,74
6.485	Santabri M.R.A. Lochinvar	PO	10	11	8.o	278	16,280	0,573	3,52
11.362	Interrogação J.B.	NR	—		2.o	47	15 220	0,496	3,26
12.644	Bailarina J.B.	PCOC	11	3	2.o	47	18,500	0,756	4,08
12.646	Olinda J.B.	NR	—		9.o	289	16,380	0,528	3,22
13.534	California J B.	NR	6	2	2.o	47	19,350	0,794	4,10
14.135	Gostosura J.B.	PCOC	5	2	6.o	211	16,530	0 501	3,03
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	5	9	6.o	218	13,520	0,469	3,47
17.839	Cast. Leffers Irene	PO	—		3.o	110	15,640	0,606	3,87

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.073	Sete Lagôas J.B.	NR	—		3.o	50	16.980	0,516	3,03
6.485	Santabri M.R.A. Lochinvar	PO	10	11	9.o	281	16,790	0,673	4,01
11.362	Interrogação J.B.	NR	—		3.o	50	15,440	0,454	2,94
12.644	Bailarina J.B.	PCOC	11	3	3.o	50	20,370	0,488	2,40
12.646	Olinda J.B.	NR	—		10.o	292	17,420	0,582	3,34
13.534	California J.B.	NR	6	2	3.o	50	20,000	0,484	2,42
14.135	Gostoscura J.B.	PCOC	5	2	7.o	214	15,680	0,560	3,57
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	5	9	7.o	221	13 780	0,420	3,05
17.839	Cast. Leffers Irene	PO	—		4.o	113	18,650	0,466	2,50

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Guido Ma'zoni Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 6/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
8.154	Fineza	PCOD	12-9		5.o	143	14.180	0,535	3,77
12.561	Bagunça	PCOD	7-3		6.o	170	16,900	0,653	3,89
12.838	Alerta	PCOD	4-7		8.o	245	14,960	0,532	3,55
15.624	Amaz. II Rio das Pedras	PCOC	6-5		1.o	9	19,640	0,643	3,27
18.737	Costa Azul	NR	—		1.o	14	21.300	0,679	3,19
20.158	Fabula	PCOD	4-7		8.o	231	16,500	0,558	3,38
20.828	Numerada	PCOD	4-7		4.o	92	21,730	0,719	3,31
Mario Zappi Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 rodenhas.									
20.904	Figueira	PCOD	9-3		5.o	123	34.260	1,042	3,04
21.382	Diva	PCOD	3-7		1.o	14	24,360	0,835	3,42
Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.782	Katia	NR	8-4		5.o	149	18,050	0,590	3,27
16.956	Traviata	NR	5-0		5.o	110	17.160	0,507	2,95
17.317	Cerveja	NR	7-0		7.o	164	16,440	0,593	3,60
17.677	Boemia	NR	5-0		2.o	37	16,670	0,446	2,67
17.678	Pinça	PCOD	7-0		7.o	171	17,200	0,588	3,42
17.679	Primorosa	PCOD	9-0		6.o	175	15,220	0,460	3,02
17.820	Tosca	NR	4-0		2.o	34	21,620	0,678	3,13
17.821	Luna	NR	4-0		1.o	3	16,590	0,514	3,10
20.652	Reserva	NR	2-3		5.o	131	15.270	0,488	3,19
20.919	Italia	NR	2-6		4.o	94	16.320	0,492	3,01
Lauro Miguel Soker. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.070	M's Front Row Lochinvar 35	PO	7-6		7.o	184	18,240	0,471	2,58
19.249	Garota	PCOD	5-0		2.o	29	23,850	0,678	2,84
Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 8/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8		12.o	334	16,170	0,610	3,77
2 ordenhas									
13.089	Favorita	PCOD	5-6		3.o	63	18,680	0,724	3,87
13.298	Baroneza	PCOD	6-11		5.o	142	14,760	0,480	3,25
13.418	Greide	PCOD	8-5		5.o	133	21,400	0,587	2,74
15.056	Marta 15	PCOD	10-1		11.o	150	13.470	0,567	4,21
15.143	N.S.C. Baroneza	PO	7-0		4.o	102	17.300	0,620	3,58
15.249	Recruta	PCOD	6-8		3.o	80	13,530	0,499	3,69
15.546	N.S.C. Condessa	PO	6-3		3.o	66	16,400	0,546	3,33
18.481	Brigite de São João	PO	3-6		3.o	82	17,500	0,587	3,35
20.344	Caraguata II	PCOC	3-1		7.o	196	13,500	0,450	3,33
20.501	Nelias Catita	PO	2-3		6.o	157	13,970	0,534	3,82
21.101	Nelias Carla	PO	2-4		3.o	64	17,430	0,543	3,11
21.103	Negrinha	PCOD	2-7		3.o	87	14.200	0,508	3,58
21.104	Campana Carnation Eder	PCOC	2-2		3.o	88	15.500	0,455	2,93
21.172	Copacabana	PCOC	2-4		2.o	57	15,400	0,482	3,12
21.386	Catinga Carnation Eder	PCOC	2-4		1.o	16	18,590	0,536	2,88
Affonso De Martino e Luiz Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de S. Paulo. Controle em 11/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.768	Orion's 2831 Estampa	PCOC	6-10		1.o	16	17.660	0,591	3,35
20.346	Tereca Balalaica B.B. Inka	PO	2-9		7.o	188	13.800	0,483	3,50
20.650	Ana's Dinamarca	NR	2-8		5.o	133	15.800	0,482	3,03
21.025	Sylvia Aluba Captain	PO	3-0		2.o	74	17,710	0,549	3,10
Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 11/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—		6.o	167	14.510	0,492	3,39
20.722	Orion's Pietje 187	PO	—		5.o	114	16.830	0,535	3,18
21.163	Anama Preciada Misterio	PO	—		2.o	31	20.060	0,553	2,75
21.393	Anama Diablona Misterio	PO	2-6		1.o	5	14,860	0,529	3,56
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 7/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.214	Querida	PCOD	—		1.o	16	16.280	0.699	4,29
17.380	Tesoura	PCOD	5-2		5.o	139	18,830	0.820	4,35
17.383	Represa	PCOD	3-10		2.o	34	16.430	0,656	3,99
18.990	Paulistinha	PCOD	4-0		1.o	30	19.640	0,856	4,36
21.257	Martona's Dictator S.R. 12	PO	—		2.o	49	20,210	0,581	2,87

SCHWYZ

da

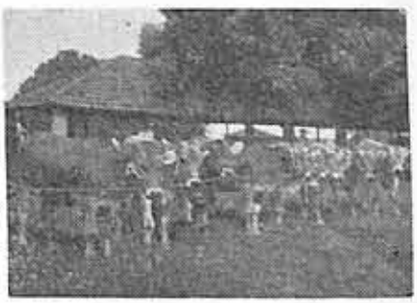
Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne maior rusticidade.

Criados e Selecionados em clima quente, na zona Noroeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e Suíça P. O. e P. C.

Dominador um dos reprodutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas P.O.

Contrôle Leiteiro oficial pela A. P. C .B.

Dr. Sylvio Lima Marinho

ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65

Est. de São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B. de Mococa

★

Seleção de

Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO REALIZADO PELA A.P.C.B.

ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5 154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vêzes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

N.o SCL.		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.028	Branca	15/16	4	2	3.o	94	17.620	0,788	4,47
21.029	M's. Nell Golden Prilly 12	PO	2	8	3.o	73	14.080	0,512	3,64
21.255	Amaz. Marmauthe Gaita	PCOC	3	0	2.o	50	20.750	0,699	3,37
21.256	M's. Dictator Nell 8	PO	2	8	2.o	41	20.350	0,641	3,15
21.400	M's. Alpha Nell 4	PO	3	1	1.o	16	13.320	0,503	3,78
21.401	M's. Dictator Nell 7	PO	2	10	1.o	30	17.800	0,565	3,17

C.a. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 9/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	4	9	5.o	107	19.400	0,713	3,67
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOD	5	10	5.o	88	16.500	0,644	3,90
16.091	Mmazonas Mr. Centuria	PCOD	6	1	1.o	18	26.550	0,721	2,71
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	5	3	11.o	319	16.400	0,590	3,60
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	5	9	6.o	127	18.350	0,703	3,83
17.303	Amazonas Mr. Cabal	PCOC	5	8	7.o	171	14.600	0,605	4,14
17.637	Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	5	9	7.o	203	17.800	0,628	3,51
17.638	Amazonas G.M. Clarineta	PCOC	5	9	6.o	159	13.400	0,551	4,11
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3	0	5.o	105	17.600	0,609	3,45
18.973	Alamo Astoria	PCOC	2	7	1.o	16	25.300	0,765	3,02
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	5	1	1.o	16	27.600	0,846	3,06
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOC	2	7	12.o	335	15.400	0,557	3,61
19.445	Amazonas Mr. Filipina	PCOD	2	10	11.o	326	13.200	0,525	3,98
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	3	10	8.o	204	13.450	0,624	4,64
20.443	Alamo Abelha	PCOC	2	8	7.o	159	13.750	0,518	3,76
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	4	9	6.o	142	16.200	0,560	3,45
20.884	Amazonas Mr. Faturada	PCOC	3	2	5.o	114	15.200	0,596	3,92
21.234	Alamo Birosca	PCOC	2	3	2.o	69	16.200	0,552	3,41
21.235	Amazonas Mr. Franca	PCOD	3	6	2.o	54	17.400	0,537	3,08
21.399	Alamo Borboleta	PCOC	2	0	1.o	14	17.450	0,664	3,80

Cia Agricola Fazenda Sta Marta da Posse. Itupeva. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	6	0	2.o	42	26.440	1,000	3,78

2 ordenhas

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	6	1	1.o	7	20,100	0,630	3,13
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	5	11	3.o	76	20,600	0,663	3,21
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	5	9	1.o	15	17,810	0,767	4,30
14.485	Amazonas G.M. Celia	PCOC	5	9	8.o	226	15,400	0,526	3,42
14.737	Amazonas Mr. Creta	PCOC	6	5	1.o	19	19,440	0,639	3,23
14.907	Amazonas G.M. Calma	PCOC	5	10	5.o	141	13.000	0,522	4,01

Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de São Paulo. Controle em 22/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

11.903	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	13	9	4.o	108	14.900	0,543	3,64
17.810	Videsa 524 O. Glenvue 17	PO	4	3	2.o	46	18.550	0,545	2,93
19.517	Videsa 521 Rocket Otonabee	PO	3	5	11.o	329	13,050	0,528	4,04
20.851	Videsa 375 R. Rocket	PO	5	7	4.o	108	14,060	0,493	3,50
21.404	Tereca Cachopa Duke Mark	O	2	5	1.o	29	13,060	0,383	2,93

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 19/11/967.
Regime de pasto ração suplementar, 3 ordenhas.

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	5	5	11.o	255	20,790	0,651	3,13
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4	10	3.o	58	26,470	0,746	2,81
20.263	Sylvia S. Madcap Burke	PO	5	0	1.o	8	29,670	0,858	2,89
20.834	G.V. Baukje Burke	PO	3	1	4.o	107	17,300	0,672	3,38
20.835	Videsa 644 Royal Esther	PO	3	0	4.o	103	23,510	0,566	2,40
21.024	Sylvia Itauna M. Man-O-WAR	PO	12	3	3.o	54	26,670	0,865	3,24

João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais .Controle em 14/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.790	Culatra	PCOD	8	0	2.o	29	31,470	0,848	2,69
16.071	Cal'forna	PCOD	8	0	1.o	4	30,690	0,747	2,43
17.341	Farra	PCOD	4	9	2.o	33	30,160	0,854	2,83
21.008	Herdade S.S.	PC	2	6	3.o	69	23,220	0,656	2,82
21.173	Gizela S.S.	PCOC	2	10	2.o	64	23.310	0,658	2,62
21.418	Betina	PO	2	9	1.o	47	16,800	0,633	3,79

2 ordenhas

15.796	Carolina	PCOD	7	0	2.o	55	18,000	0,644	3,57
15.798	Cleopatra	PC	7	1	2.o	28	22,310	0,744	3,33
16.067	Babilonia	PCOD	7	8	10.o	281	14,990	0,517	3,45
18.485	Fronteira	PCOD	3	9	4.o	125	13,250	0,553	4,17
18.762	Finlandia	PC	4	3	2.o	35	18,800	0,566	3,01
19.741	Escoteira	PCOD	4	2	10.o	272	15,820	0,626	3,95
20.097	Goiana	PC	2	9	8.o	242	13.960	0,532	3,81
20.098	Guariba	PC	2	9	8.o	219	13,800	0,486	3,52
20.478	Garota S.S.	PCOC	3	4	6.o	173	17.420	0,643	3,69
20.479	Gaivota S.S.	PCOC	3	3	6.o	154	17,000	0,552	3,24
21.417	Eva S.S.	PCOC	5	2	1.o	20	17,610	0,573	3,25

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Comercial Agrícola e Industrial Bonomar S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 2/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
8.809	Justa	PCOD	10	1	7.o	196	16,700	0,496	2,97
14.228	Guarapiranga Mel. Bonga	PO	4	11	5.o	146	17,830	0,605	3,39
14.383	Diadema Mel. de Guarapi	PCOC	5	0	4.o	111	18,410	0,731	3,97
15.138	Guarap. Mediatel Dativa	PO	4	4	7.o	204	15,200	0,533	3,50
16.882	M. D'Este Lua E. Malcap	PO	4	3	5.o	132	16,620	0,540	3,25
17.051	Ramona	PO	—		6.o	157	15,180	0,441	2,91
17.362	Fabulosa Mel. de Guarap	PCOC	3	10	1.o	7	18,350	0,604	3,29
17.558	Gentileza	PO	5	0	3.o	115	13,560	0,581	4,29
20.358	Baroneza	PCOD	5	4	7.o	193	19,050	0,571	3,00
20.399	Cabrita	PCOD	5	10	6.o	170	14,520	0,515	3,54
20.698	Pratinha	PCOD	5	3	5.o	140	14,350	0,505	3,52
20.699	Amazonas Mel. Gina	PCOC	2	10	5.o	139	14,640	0,445	3,04
20.700	Apurada	PCOD	4	8	4.o	143	16,970	0,533	3,14
Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo. Controle em 14/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.866	Malhada	PCOD	5	9	2.o	35	15,710	0,575	3,07
17.867	Mulata	PCOD	5	8	1.o	1	13,810	0,607	4,39
18.461	Macieira	PCOD	5	9	3.o	65	17,670	0,520	2,94
18.729	Maratona	PCOD	5	8	2.o	54	13,350	0,376	2,82
19.559	Maravilha	PCOD	5	9	1.o	5	21,130	0,506	2,39
21.214	Malaguenha	PCOD	5	7	2.o	55	16,720	0,519	3,10
José Eduardo Kuntgen, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 20/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
21.419	Rest's Son Susy S. Menaloc	PO	2	9	1.o	30	19,770	0,715	3,61
21.420	13 de Abril 105 Fund. C.I.S.	PO	3	1	1.o	4	15,170	0,553	3,65
Dr. Carlos Antenor Consoni, Serra Azul, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.316	São Quirino Iguana	PCOC	6	5	3.o	82	18,800	0,501	2,66
20.732	Orion's Agatha	PO	—		6.o	144	22,400	0,739	3,30
20.733	Magda Paula	PCOD	8	2	5.o	115	22,000	0,640	2,90
20.734	Mocha	PCOD	2	6	5.o	93	16,200	0,558	3,44
20.735	Grietje	PCOD	6	2	5.o	102	13,500	0,625	4,63
21.003	Chumbada	PCOD	4	8	3.o	68	18,500	0,521	2,81
21.004	Gazeta	PCOD	4	4	3.o	74	13,900	0,597	4,29
21.102	Muis 4	15/16	5	2	2.o	41	19,900	0,711	3,57
21.103	Coração	NR	2	3	2.o	45	16,000	0,526	3,29
21.439	Mimosa	NR	2	1	1.o	34	14,700	0,449	3,05
21.439	Morena	NR	2	2	1.o	31	15,400	0,668	4,34
21.463	Riqueza	NR	—		1.o	16	20,000	0,578	2,89
Domingos Fazanella, Angatuba, Est. de São Paulo. Controle em 1/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
20.723	Malberty 518 Doretha	PO	3	1	4.o	104	16,540	0,502	3,03
21.111	13 de Abril 053 Dolly C.I.S.	PO	1	11	2.o	56	15,400	0,653	4,24
21.450	Malberty 529 Manona	PO	3	2	1.o	32	19,410	0,650	3,35
21.451	Ali Ilka Dolly Flemingo	PO	2	9	1.o	145	13,600	0,396	2,91
21.452	Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	2	6	1.o	114	15,460	0,514	3,32
21.455	13 de Abril Myatita	PO	2	11	1.o	1	20,600	0,773	3,75
Domingos Fazanella, Angatuba, Est. de São Paulo. Controle 30/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
20.723	Malberty 518 Doretha	PO	3	1	5.o	133	16,850	0,573	3,40
21.448	La Amalia I	PCOD	2	9	2.o	215	13,740	0,536	3,90
21.111	13 de Abril 053 Dolly C.I.S.	PO	1	11	3.o	85	14,500	0,648	4,47
21.449	Cumbia	PCOD	2	9	2.o	186	13,100	0,439	3,35
21.450	Malberty 529 Manona	PO	3	2	2.o	61	14,500	0,430	2,97
21.451	Ali Ilka Dolly Flemingo	PO	2	9	2.o	174	14,900	0,547	3,67
21.452	Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	2	6	2.o	174	15,100	0,487	3,23
21.445	13 de Abril Myatita	PO	2	11	2.o	30	14,820	0,554	3,74
21.456	13 de Abril 327 Petracar T.	PO	2	7	1.o	21	14,750	0,451	3,05
Roberto Alves Lima, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 20/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.206	Pampas Tekton Neitje 1845	PO	3	2	2.o	101	17,400	0,540	3,10
21.57	Lilli (1671)	PO	—		1.o	15	20,220	0,515	2,54
Rubens V. de Brito, Atibaia, Es. de São Paulo. Controle em 26/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.174	Linda	PCOC	3	7	2.o	90	15,600	0,537	3,44
21.175	Elvira	PCOD	2	7	2.o	132	13,010	0,403	3,10
21.176	Monogram	PCOC	2	8	2.o	48	14,380	0,513	3,57
21.177	Elizabeth	PCOC	3	4	2.o	92	13,980	0,449	3,21
21.178	Margarita	PCOC	2	10	2.o	133	14,710	0,497	3,38
21.179	Naranja	PCOD	2	7	2.o	124	15,100	0,469	3,10
21.458	Dorinha	PCOD	4	8	1.o	14	15,400	0,508	3,29
21.459	Fidalga	PCOD	4	3	1.o	22	15,870	0,646	4,07

Em Zootecnia também tempo é dinheiro

Defenda, pois, seu dinheiro comprando filhos e netos das campeãs em produção de leite na raça Guzerá!

KUNI — importada, 20 kg/dia, mãe de um dos reprodutores da Estância Kankrej, hoje no plantel de Gerardo Câmara, Ceará.

ESTAMOS NA FRENTE
Em produção máxima diária com BOLA J. P. — 23 kg 3 x

ESTÂNCIA KANKREJ — um esfôrço de

José Resende Peres

em prol da pecuária nacional
São Pedro dos Ferros — Minas Gerais

A 3,30 horas de Belo Horizonte. A 1 hora de Realeza, Km 373 da Rio-Bahia.
Av. Churchill, 94 - S 1110 - GB Tel. 52-5529

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÔCHO

Produção leiteira e pêso ponderal sob contrôle oficial da A. P. C. B.

CANAÃ DA SANTA CECILIA — 1.º prêmio e Campeã Sênior em São Paulo e São José do Rio Prêto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 1.a colocada com ganho de pêso de 120 quilos em 140 dias. Nasc. 17-5-1963 — 592 quilos — 1.a cria — 14-11-65. 2.a cria — 11-11-66.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE

MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÔCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD

E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé Est. de São Paulo. Controle em 20/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.134	Corruira	PCOD	9-7	4.o	104	14.560	0,537	3,69
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	6-2	4.o	98	16.700	0,551	3,30
14.299	Duquesa	PCOD	5-11	5.o	140	16.150	0,493	3,05
15.977	Sylvia 2329 Moacara	PCOC	10-2	1.o	17	17.750	0,552	3,10
16.921	Cigana Duke Mark Tereca	PCOC	2-10	1.o	16	13.030	0,357	2,74
17.611	Auca Violetera Flem ngo	PO	6-6	4.o	102	14.660	0,550	3,75
18.124	Bonanza Carnation M. Tereca	PCOC	3-7	4.o	111	13.040	0,396	3,04
Othello Moreira Salles. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 28/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.990	Alegria II	PCOD	6-4	3.o	127	16.500	0,469	2,84
18.074	Rio Verdinho Aurora	PCOD	4-10	2.o	59	14.150	0,446	3,15
20.415	Aragarça	PCOD	4-7	6.o	185	15.370	0,544	3,54
21.005	Dalila	PCOD	11-10	3.o	80	20.300	0,640	3,15
21.006	Rio Verdinho Babilonia	PCOC	4-2	3.o	86	14.920	0,571	3,82
20.638	Galha	PCOD	4-11	5.o	44	15.220	0,508	3,34
21.007	Vitrola	PCOD	4-0	3.o	86	13.520	0,489	3,62
21.240	Malberty 601 R. Pabst	PO	2-6	2.o	44	19.080	0,707	3,70
21.241	Malberty 616 B. Pabst	PO	2-2	2.o	44	16.320	0,357	2,19
21.242	(170)	PO	—	2.o	44	13.120	0,368	2,80
21.243	Videsa 673 Man Madcap	PO	3-0	2.o	36	19.940	0,613	3,07
21.244	(147)	PO	—	2.o	44	17.550	0,549	3,13
21.247	Rorry's C. Lanin Xuba	PO	—	2.o	34	17.000	0,526	3,09
21.248	Malberty 564 S. Bumbi	PO	2-10	2.o	44	21.070	0,691	3,28
21.460	13 de Abril Titan Carinoso	PO	2-4	1.o	16	13.270	0,415	3,13
Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda., Castro. Est. do Paraná. Controle em NOVEMBRO DE 1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.602	Cast. Altjo Jacoba 70	PO	5-4	4.o	108	17.210	0,592	3,44
21.163	Cast. Altjo Jacoba 69	PO	5-9	3.o	93	15.690	0,589	3,75
21.164	Hia. Bus Francisca 2	NR	5-11	3.o	65	17.060	0,546	3,19
21.296	Hia. Bus Nellie 3	NR	—	2.o	47	16.210	0,470	2,90
21.297	Cast. Bus Jitske 7	PO	2-5	2.o	54	13.850	0,518	3,74
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-10	6.o	176	15.850	0,609	3,84
20.234	Hia. Barca Gerda 4	1516	5-8	7.o	214	13.500	0,475	3,52
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9-1	8.o	208	17.450	0,611	3,50
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	8-6	5.o	145	16.900	0,621	3,67
14.429	Cast. Jager Trijntje 32	PO	4-8	4.o	101	13.080	0,498	3,81
14.535	Cast. Ado Jetje 6	PO	5-3	3.o	85	16.800	0,520	3,10
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	6-0	8.o	208	14.200	0,427	3,01
14.971	Hia. Ado Brucha	15/16	7-10	3.o	86	19.350	0,638	3,29
14.973	Hia. Ado Trina	15/16	6-5	4.o	102	17.850	0,560	3,13
14.977	Hia. Ado Henny 3	3/4	5-0	4.o	117	17.100	0,661	3,86
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	5-4	3.o	64	22.400	0,766	3,42
15.747	Hia. Ado Froukje 10	15/16	5-2	2.o	51	22.200	0,666	3,00
18.325	Cast. Jager Dina 20	PO	1-4	3.o	82	16.500	0,492	2.98
18.326	Cast. Ado Rika 80	PO	1-4	3.o	71	17.800	0,555	3.11
20.540	Hia. Ado Pietje 9	NR	—	6.o	143	15.900	0,533	3,35
21.165	Hia. Ado Evita 2	PO	3-4	3.o	66	16.100	0,579	3,60
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	11-2	2.o	36	16.600	0,514	3.10
13.589	Cast. Ventum Dora 21	PO	6-0	4.o	88	15 000	0,510	3.40
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	4-7	4.o	102	18.300	0,556	3 04
16.963	Hia. Bentum Preta 2	15/16	6-4	5.o	128	16.400	0,484	2.95
20.942	Hia. Bentum Jeltje	PCOL	6-5	4.o	90	20.000	0,649	3.24
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-9	2.o	52	17.840	0.507	2.85
11.279	Cast. Streiker Lolkje	PO	7-3	1.o	21	18.600	0.578	3.10
13.925	Cast. Streiker Pasma 17	PO	6-0	4.o	92	14.400	0,466	3.24
13.926	Cast. Streiker Lolkje 192	PO	5-4	1.o	4	20 700	0,547	2.64
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4-11	8.o	211	13.300	0,511	3,84
21.465	Cast. Streiker Anke 4	PO	2-4	1.o	4	13 800	0,519	3.76
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	9-1	1 o	16	13.850	0,499	3.60
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	7-3	2 o	47	17.230	0.673	3 90
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	7-3	7.o	196	13.560	0.504	3 72
15.205	Hia. Tina Jantje	PO	7-3	2 o	57	20.270	0,749	3.69
9.184	Cast. Borg Antje 4	PO	9-5	3.o	74	20.350	0,677	3,32
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	7-9	7 o	212	13 150	0 431	3.27
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	8-6	3 o	79	19.900	0.670	3,36
13.381	Cast. Borg Trina 20	PO	5-6	2.o	42	22.850	0.810	3.54
14.078	Cast. Borg Trina 20	PO	5-0	4.o	104	19.100	0 640	3 35
14.319	Hia. Keegstra Maaike 2	31/32	5-10	4.o	125	19.130	0.639	3.34
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	4-2	3 o	91	19.400	0.594	3.06
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	4-2	2.o	44	20.600	0,651	3.16
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8	1 o	4	27 500	1,013	3.68
18.308	Hia. Keegstra Anna	31/32	6-7	3.o	65	17.850	0,630	3 53
19.083	Hia. K. Midhuster Cornelia	31/32	5-2	3.o	65	19 100	0,594	3.11
19.780	Cast. Borg Trijntje 22	PO	2-4	11.o	295	17.200	0,642	3,73
21.298	Cast. Borg Jantje 4	PO	2-11	2 o	77	17.000	0 530	3.12
21.299	Cast. Borg Nijlander 92	PO	3-1	2.o	58	17.100	0.590	3.45
21.467	Hia. Borg Evita 2	NR	2-9	1 o	26	15 700	0 531	3.33
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	9-7	2 o	47	27.900	0.857	3.07
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	9-7	4.o	100	15 300	0,540	3.52
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	9-2	6.o	170	13.600	0.441	3,24
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	8-2	2 o	53	24.700	0.794	3.21
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	5-10	5.o	130	20.430	0 793	3.88
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	6-1	6.o	179	18.450	0.492	4.83
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	6-2	2.o	54	26.030	0,780	3.00
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	6-9	10.o	292	15 920	0.620	3.90
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	4-11	5.o	154	17.500	0,522	2.98

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	5-4		1.o	1	27.500	1,220	4,43
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	4-4		1.o	12	22.400	0,778	3,47
18.844	Cast. Beld Martha Ter	PO	2-10		1.o	9	20,530	0,597	2,90
20.053	Cast. Beld Dora 1961	PO	2-1		8.o	229	13,500	0,549	4,06
21.468	Cast. Beld Dora 12	PO	2-3		1.o	7	13,060	0,454	3,47
9.987	Hia. Loman Fresca 3	15/16	8-0		6.o	159	15,950	0,685	4,30
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	8-6		1.o	9	28,720	0,845	2,94
10.014	Cast. Loman Martjke 10	PO	7-1		5.o	177	13,170	0,485	3,68
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	15/16	8-3		4.o	119	13,100	0,426	3,25
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	10-2		1.o	9	24,910	0,728	2,92
13.587	Cast. Loman Engeltje 21	PO	5-10		2.o	35	20,440	0,652	3,19
14.685	Cast. Loman Doutzen 26	PO	4-11		5.o	145	13,730	0,375	2,74
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PO	4-7		1.o	1	25,230	0,969	3,84
15.539	Hia. Loman Elsje 10	31/32	7-6		3.o	88	16,220	0,510	3,14
15.756	Hia. Loman Marietje 6 A	15/16	4-0		2.o	51	18,620	0,709	3,80
17.230	Hia. Loman Faksa 10	31/32	3-6		4.o	116	15,500	0,549	3,54
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	P	3-3		2.o	40	18,000	0,639	3,55
20.543	Hia. Loman Folkje 6	NR	—		6.o	166	15,220	0,571	3,75
21.300	Cast. Loman Engeltje 22	PO	2-3		2.o	47	14,780	0,550	3,72
12.218	Holandia Loman Helena 10	7/8	6-11		6.o	148	14,800	0,495	3,34
12.530	Holandia L. Jr. Kromhoorn	7/8	7-10		7.o	169	16,670	0,536	3,21
15.424	Cast. Loman Jantje 55	PO	4-10		2.o	57	20,600	0,637	3,09
18.322	Hia. Loman Jr. Geesje	15/16	4-1		4.o	84	15,500	0,447	2,88
20.544	Hia. Loman Jr. Bonesa	15/16	7-1		6.o	127	17,300	0,512	2,96
21.170	Hia. Juliana Dora 4	15/16	4-5		3.o	33	22,650	0,661	2,92
21.302	Hia. Erica Lourdes	NR	—		2.o	31	18,850	0,596	3,16
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	4-4		3.o	60	24,330	0,667	2,74
17.770	Hia. Stella A. Maartehoven 2	15/16	4-5		5.o	147	14,730	0,506	3,43
18.377	Sytske 10	PO	3-8		1.o	31	17,380	0,579	3,33
12.699	Cast. Pais Tjerkje 95	PO	5-8		5.o	119	13,470	0,600	4,45
18.311	Hia. Stella Alba Zwartkop 1	31/32	5-10		4.o	116	19,610	0,613	3,12
20.545	Hia. Stella Alba Trijntje 1	31/32	3-5		6.o	152	13,580	0,589	4,34
20.788	Hia. Stella Alba Trijntje 2	31/32	2-6		5.o	143	15,580	0,529	3,40
21.469	Hia. Stella Alba Catrientje 1	31/32	2-11		1.o	24	18,930	0,766	4,04
21.470	Hia. Stella Alba Melkbron 2	31/32	2-10		1.o	19	21,100	0,866	4,10
12.227	Cast. Arragon Juliana	PO	6-7		2.o	46	19,750	0,618	3,13
20.546	Hia. Arragon Lida	31/32	4-10		6.o	156	14,400	0,626	4,35
20.548	Hia. Arragon Renske 2	31/32	3-9		6.o	169	14,150	0,523	3,70
21.173	Cast. Arragon Jantje 3	PO	—		3.o	64	14,400	0,576	4,00
21.174	Hia. Arragon Antje	31/32	7-3		3.o	88	19,200	0,867	4,51
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	7-4		3.o	85	21,150	0,746	3,52
11.377	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	7-0		4.o	115	15,150	0,527	3,48
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	8-0		6.o	174	15,010	0,538	3,58
13.672	Cast. Bur Uilkje 71	PO	5-11		1.o	9	16,050	0,716	4,46
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	15/16	7-2		1.o	3	28,650	1,029	3,59
18.317	Cast. Bur Sijtske 8	PO	—		3.o	82	21,000	0,722	3,43
18.318	Hia. Bur Geertje 2	15/16	3-4		3.o	90	15,320	0,536	3,50
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	3-5		1.o	2	21,500	0,801	3,72
19.424	Holandia Bur Marlene 3	31/32	6-4		1.o	7	15,420	0,606	3,93
19.899	Cast. Bur Uilkje 70	PO	—		9.o	252	14,500	0,505	3,48
20.789	Cast. Bur Meino 9	P	2-8		5.o	133	14,500	0,528	3,64
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	6-3		5.o	112	15,830	0,593	3,74
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	6-3		5.o	102	17,130	0,595	3,47
21.175	Hia. Harry Paula	NR	6-11		3.o	65	21,430	0,773	3,60
21.472	Hia. Harry Princesa	7/8	7-7		1.o	26	20,850	0,792	3,80
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	8-0		6.o	163	18,600	0,598	3,21
13.586	Cast. Salomons Gelfke 8	PO	6-2		5.o	143	18,400	0,585	3,18
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5-4		10.o	299	21,550	0,817	3,79
16.744	Cast. Salomons Aaltje 40	PO	5-2		2.o	34	27,400	1,012	3,69
17.237	Hia. Salomons Helena	15/16	5-5		6.o	171	21,660	0,625	2,89
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	5-9		4.o	93	26,800	0,940	3,50
19.902	Cast. Salomons Akke 30	PO	—		9.o	263	13,600	0,518	3,81
20.549	Hia. Salomons Akke	15/16	4-11		6.o	150	15,500	0,558	3,60
21.176	Cast. Salomons Bontje 6	PO	5-11		3.o	54	25,300	0,871	3,44
21.177	Hia. Salomons Sara	15/16	5-8		3.o	54	27,100	0,915	3,37
11.188	Cast. Marujo Dora 4	PO	6-11		3.o	99	14,830	0,568	3,83
14.332	Cast. Marujo Harmanna 8	PO	5-0		1.o	13	24,150	0,863	3,57
15.529	Cast. Marujo Siske 5	PO	5-2		3.o	86	18,080	0,706	3,90
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	8-0		5.o	144	13,160	0,441	3,35
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	7-0		1.o	4	22.630	0,890	3,93
13.502	Cast. Raul Maaike 6	PO	5-6		2.o	49	14,700	0,568	3,86
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	5-10		1.o	35	18,470	0,627	3,40
13.598	Cast. Harm Suze 41	PO	4-11		9.o	251	14,580	0,580	3,98
14.095	De Geus Nelly Juweeltje	PO	5-3		4.o	106	14,200	0,433	3,04
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	4-11		2.o	38	19,660	0,780	3,97
14.698	Cast. Raul Anna 9	PO	4-7		2.o	44	23,380	0,954	4,08
18.257	Hia. Harm Rika 111	7/8	5-6		4.o	102	21,960	0,757	3,45
18.293	De Geus Montje 10	PO	4-10		4.o	121	15,340	0,557	3,63
19.092	Hia. Harm Rika 5	31/32	3-1		3.o	65	21,960	0,757	3,45
21.304	Cast. Harm Suze 72	PO	2-2		2.o	54	14,240	0,484	3,40
21.305	Cast. Harm Leeuwarder 1	PO	3-6		2.o	56	18,930	0,700	3,69
21.306	Hia. Raul Riemkje 62	31/32	4-9		2.o	50	18,570	0,655	3,52
21.307	Hia. Harm Bonita 11	31/32	3-9		2.o	35	18.470	0,627	3,40
9.555	Cast. Streiker Ankes R. A.	PO	8-7		2.o	52	20,200	0,640	3,17
11.652	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 40	PO	6-9		4.o	105	14,040	0,577	4,11
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	5-7		2.o	50	26,990	0,840	3,11
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7/8	8-2		6.o	160	17,390	0.536	3,08
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	3-7		1.o	34	27,400	0,959	3,50
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	NR	—		9.o	262	13,900	0,619	4,45
20.951	Hia. Bur Jr. Tetje	15/16	4-1		4.o	107	16,350	0,497	3,04
20.952	Hia. Bur Jr. Carla	7/8	5-4		4.o	111	17.010	0,535	3,14
21.180	Hia. Bur Jr. Dina	31/32	7-4		3.o	89	14,260	0,530	3,71
21.181	Morena de Sto. Antônio	31/32	4-8		3.o	70	19,270	0,638	3,31
14.684	Hia. Den Grietje 3	15/16	7-3		5.o	129	17,400	0.470	2,70
20.780	Cast. Den Sjollema 7	PO	5-5		5.o	135	20,100	0,811	4,03
20.955	Hia. Beatrix Trijntje 2	31/32	1-10		4.o	102	13,100	0,498	3,80

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA

SUBLIME DE MACACU — Premiado na Nacional de 1965. O grande reprodutor Campolina da Fazenda Macacu tem 1,63m de altura.

COLOMBO DE MACACU — montado por José Geraldo Areas. Campolina com adestramento à Escola da Espanha. Premiado na Exposição Nacional de 1967. A Fazenda Macacu se esmera no adestramento. Notem a pouca solicitação do cavaleiro às rédeas.

FAZENDA MACACU

ITABORAI — R.J

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones: 42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interêsses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por dezoito cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL, 216 — S. Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.o	SCI.	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
20.956	Hla. Beatrix Glim	31/32	10-[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	0,388	2,89
10.695	Cast. Kiras Lize 39	PO	8-[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	0,478	3,39
11.472	Hla. Kiers Trijntje 4	15/16	7-3	2.o	[illegible]	[illegible]	0,816	3,58
11.473	Hla. Kiers Geke 5	15/16	7-1	2.o	[illegible]	[illegible]	0,683	3,31
11.659	Hla. Kiers Sipple 1	31/32	7-5	8.o	2[illegible]	15,7[illegible]	0,627	3,97
14.448	Cast. Kiers Lize 43	PO	4-9	1.o	1	[illegible]	0,648	3,69
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	4-7	6.o	17[illegible]	17,3[illegible]	0,705	4,06
15.199	Cast. Kiers Ietje 21	PO	4-10	1.o	[illegible]	[illegible]	0,636	3,26
15.428	Hla. Kiers Sara 5	15/16	3-11	2.o	[illegible]	17,7[illegible]	0,686	3,87
16.063	Cast. Kiers Dora 36	PO	5-1	2.o	[illegible]	[illegible]	0,464	3,54
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	4-1	2.o	[illegible]	22,8[illegible]	0,934	4,09
18.303	Hla. Kiers Gerry 11	31/32	3-3	3.o	7[illegible]	[illegible]	0,694	3,69
18.854	Hla. Kiers Tine 22	31/32	3-8	2.o	37	17,[illegible]	0,687	4,01
19.100	Hla. Kiers Dora 38	31/32	3-5	1.o	[illegible]	13,000	0,535	4,11
21.305	Cast. Kiers Tine 21	PO	4-6	2.o	[illegible]	13,200	0,547	4,15
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2-0	1.o	4	19,[illegible]	0,751	3,77
12.674	Cast. Auque Alje 4	PO	6-4	1.o	5	18,000	0,750	4,16
13.906	Cast. Auque Romkje 10	PO	6-0	5.o	131	14,330	0,492	3,44
14.098	Cast. Auque Bontje 4	PO	6-3	2.o	44	15,980	0,573	3,58
14.993	Hla. Cassis Fartura 5	15/16	8-7	4.o	118	15,780	0,541	3,42
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	6-0	6.o	155	14,380	0,563	3,91
16.429	Cast. Cassis Tine 25	PO	4-7	1.o	15	16,080	0,631	3,92
18.955	Cast. Cassis Kroontje 16	PO	5-2	3.o	76	14,000	0,488	3,48
19.103	Cast. Cassis Johanna 24	P	5-4	2.o	37	15,330	0,433	2,82
21.306	Cast. Cassis Kroontje 18	PO	3-4	2.o	56	15,460	0,497	3,21
9.303	Cast. Morlag Heringa 20	PO	9-2	4.o	93	20,000	0,630	3,19
10.769	Cast. Morlag Nette 65	PO	7-11	5.o	154	13,340	0,462	3,46
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	6-9	4.o	112	24,170	0,706	3,25
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	—	2.o	...	30,400	1,065	3,50
11.750	Cast. Morlag Martha 28	PO	5-11	9.o	248	14,170	0,520	3,68
13.508	Cast. Morlag Heringa B	PO	5-5	2.o	48	21,750	0,840	3,39
14.431	Cast. Morlag Dirkje 25	PO	5-2	9.o	218	13,000	0,462	3,55
14.981	Cast. Morlag Juweeltje 70	PO	4-6	4.o	114	17,500	0,604	3,45
15.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	4-1	2.o	59	19,500	0,745	3,82
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	3-6	6.o	170	16,170	0,580	3,59
18.261	Hla. Fini Sneeuwitje 1	31/32	7-7	3.o	70	27,610	0,813	2,94
18.281	Hla. Fini Victoria 2	31/32	4-5	4.o	97	23,830	0,751	3,14
18.285	Hla. Fini Clara 1	31/32	7-7	3.o	79	23,630	0,757	3,20
18.286	Hla. Fini Sneeuwitje 2	31/32	3-2	4.o	97	20,730	0,682	3,29
18.287	Cast. Morlag Heringa 0	PO	3-10	4.o	97	13,000	0,463	3,56
19.910	Hla. Fini Teatske 1	NR	—	9.o	247	16,300	0,520	3,19
20.790	Hla. Fini Gea 1	31/32	5-0	6.o	145	19,780	0,623	3,15
21.183	Hla. Fini Clara 2	PC	2-1	3.o	91	14,430	0,503	3,44
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2-0	2.o	47	19,470	0,643	3,30
9.285	Cast. Conde Sita	PO	9-2	8.o	241	18,090	0,680	3,76
10.866	Hla. Conde Baarda 3	15/16	7-11	2.o	65	23,200	0,927	3,98
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	6-5	3.o	83	16,520	0,514	3,11
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5-7	11.o	319	19,840	0,866	4,36
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	5-7	6.o	157	14,187	0,487	3,44
13.907	Cast. Conde Sipke 2	PO	5-2	2.o	51	21,590	0,590	2,74
14.086	Cast. Conde Annie Reinouw 4	PO	5-11	2.o	60	28,140	1,254	4,45
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	4-4	5.o	123	15,751	0,511	3,24
15.223	Hla. Conde Gelle 8 B	3/4	4-2	2.o	65	22,180	0,774	3,49
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	4-3	3.o	66	23,510	0,729	3,10
15.761	Cast. Conde Maartebloem	PO	3-11	6.o	154	13,280	0,463	3,49
15.762	Cast. Conde Tietja	PO	5-5	6.o	179	15,500	0,521	3,36
16.432	Cast. Conde Riemkje 6	PO	3-10	3.o	66	17,300	0,596	3,41
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-1	9.o	248	14,540	0,594	4,08
17.461	Cast. Conde Douwiena 4	PO	4-6	2.o	36	20,630	0,876	4,24
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	3-11	5.o	127	13,610	0,422	3,10
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	6-10	5.o	127	16,580	0,485	2,92
18.853	Cast. Conde Janet 4	PO	3-4	2.o	49	17,590	0,630	3,58
19.097	Hla. Conde Gelle 10	7/8	4-0	4.o	101	17,350	0,616	3,55
20.558	Hla. Conde Alie 2	31/32	2-10	6.o	172	15,120	0,574	3,80
20.791	Cast. Conde Janet 6	PO	—	5.o	132	14,450	0,462	3,20
21.184	Hla. Conde Regina 1	15/16	4-9	3.o	81	19,920	0,645	3,24
21.474	Cast. Conde Piebetje 63	PO	—	1.o	19	19,800	0,713	3,60
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	7-7	3.o	79	14,300	0,420	2,94
11.137	Hla. Erica Sonja 4	7/8	7-2	4.o	105	15,200	0,562	3,70
11.469	Hla. Erica Vera	15/16	7-0	5.o	152	17,200	0,505	2,93
13.599	Cast. Erica Bontje Sikkema	PO	5-8	2.o	38	18,400	0,497	2,70
16.143	Cast. Beld Fetske 17	PO	5-6	1.o	1	22,800	0,994	4,36
20.559	Cast. Erica Saakje 32	PO	2-8	8.o	163	13,200	0,472	3,58
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7-7	5.o	140	20,700	0,747	3,61
18.312	Cast. Vos Maaike 7	PO	3-3	3.o	87	21,400	0,920	4,30
21.185	Cast. Vos Nanke 7	PO	2-2	3.o	66	15,000	0,535	3,57
20.959	Hla. Ruimzicht Carla	15/16	4-10	4.o	117	13,700	0,417	3,04
20.980	Hla. Ruimzicht Kiny	15/16	8-10	4.o	112	21,300	0,564	2,65
20.961	Hla. Ruimzicht Elza	15/16	5-3	4.o	118	14,900	0,500	3,35
21.199	Hla. Ruimzicht Kiny 2	NR	2-3	3.o	64	14,400	0,390	2,70
21.475	Hla. Ruimzicht Nellie	15/16	11-6	1.o	16	23,000	0,663	2,88
21.476	Hla. Ruimzicht Nienke	15/16	7-1	1.o	30	21,000	0,709	3,38
21.477	Hla. Ruimzicht Riana 2	15/16	3-5	1.o	8	17,900	0,569	3,17
14.439	Hla. Keegstra Sippie 2	7/8	8-3	4.o	106	13,890	0,444	3,20
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	4-9	3.o	77	17,310	0,603	3,48
15.000	Cast. Bur Minke 34	PO	4-11	3.o	88	14,470	0,482	3,33
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	5-0	2.o	38	19,390	0,518	2,67
16.936	Hla. Bur Wilhelmina 21	31/32	4-1	3.o	87	14,930	0,480	3,22
21.186	Hla. Keegstra Johanna 2	15/16	8-5	3.o	64	15,840	0,540	3,41
10.809	Hla. Lucas Miengrietje	15/16	7-4	4.o	65	15,260	0,519	3,40
11.922	Hla. Lucas Schaap	15/16	7-1	3.o	56	25,100	0,723	2,88
15.425	Hla. Lucas Janke	15/16	6-8	5.o	128	14,710	0,431	2,95
16.140	Hla. Lucas Lammie	15/16	3-3	12.o	331	14,080	0,484	3,41
17.257	Cast. Lucas Romkje 6	PO	3-11	4.o	80	15,450	0,622	4,03
18.271	Hla. Lucas Bontje 2	31/32	3-1	5.o	97	16,380	0,507	3,09
18.272	Hla. Lucas Miengrietje 2	31/32	7-7	5.o	107	15,290	0,538	3,54

N.o	SCL.	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.064	Hia. Lucas [illegible]	NR	—	8.o	220	15,000	0,540	3,60
20.561	Cast. Lucas [illegible] 8	PO	2-4	6.o	151	14,300	0,571	3,99
20.562	Cast. Lucas Tetje 21	PO	4-10	6.o	141	14,180	0,545	3,85
11.148	Hia. Cater [illegible]	15/16	8-6	1.o	9	23,000	0,783	3,40
11.153	Hia. Cater [illegible]	15/16	8-1	3.o	83	23,000	0,764	3,32
12.675	Hia. Cater [illegible]	15/16	7-9	4.o	116	13,700	0,491	3,58
17.759	Cast. Cater [illegible] 7	PO	6-0	2.o	55	14,000	0,441	3.15
18.330	Hia. Cater [illegible] 1	15/16	5-5	1.o	10	21,000	0,611	2,90
21.187	Hia. Cater [illegible]	31/32	3-0	3.o	91	15,900	0,457	2,87
21.188	Hia. Cater [illegible]	NR	5-3	3.o	89	14,000	0,590	4.21
10.491	Hia. Juliana [illegible] 2	31/32	8-1	5.o	139	18,660	0,661	3,54
10.785	Cast. Juliana [illegible] 4	PO	7-1	8.o	252	16,140	0,626	3,87
13.605	Cast. Juliana [illegible]	PO	4-8	8.o	253	17,390	0,628	3,61
14.436	Cast. Juliana [illegible] 10	PO	4-4	4.o	110	22,950	0,658	2,86
14.970	Cast. Juliana [illegible] 9	PO	5-0	2.o	35	28,820	0,905	3,14
17.755	Cast. Juliana Froukje 5	PO	3-9	4.o	116	16,950	0,564	3,37
18.270	Hia. Juliana Afke 51	PC	4-3	5.o	126	15,280	0,592	3,87
21.189	Hia. Juliana [illegible] 8	31/32	2-3	3.o	80	17,030	0,628	3,69
16.160	Slingerland Astrid de Car.	31/32	5-3	2.o	36	19,060	0,643	3,37
19.111	Slingerland Astrid 8 de Car.	63/64	3-3	3.o	84	13,790	0,571	4,14
21.478	Slingerland Fleus 9 de Car.	31/32	2-3	1.o	28	16,180	0,621	3.84
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	11-6	2.o	47	27,570	0,827	3,00
10.772	Hia. Barca Franske [illegible]	15/16	8-4	4.o	108	24,960	0,953	3,81
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3	1.o	22	30,750	1,003	3.26
11.144	Hia. Barca Antje 6	15/16	7-4	5.o	154	19,030	0,596	3,12
11.413	Hia. Barca Franske 5	15/16	8-1	5.o	130	24,910	0,865	3,47
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	9.o	270	14,990	0,500	3,33
13.791	Hia. Barca [illegible] 1	15/16	6-1	3.o	73	29,650	1,523	5.13
14.433	Hia. Barca [illegible] 3	15/16	5-9	9.o	263	14,640	0.462	3.16
15.445	Hia. Barca Atje 5	3/4	5-3	4.o	118	16,550	0,570	3.44
15.446	Cast. Vos [illegible] 4	PO	5-8	4.o	121	13,530	0,442	3,27
15.447	Cast. Barca M. Zwartkop 7	PO	5-2	2.o	48	30,580	1,688	5.52
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	4-0	8.o	218	13.560	0,515	3.86
17.493	Cast. B. Mina Zwartkop 9	PO	3-10	6.o	164	17.140	0.570	3,33
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	8.o	247	18,530	0,669	3.61
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15/16	4-1	6.o	162	16,830	0,547	3.25
18.319	Hia. Barca Jannie	15/16	5-9	3.o	90	18,400	.0651	3,54
18.320	Hia Barca Rosa 8	7/8	5-8	4.o	107	18.590	0,776	4,16
18.859	Hia. Barca Atje 6	7/8	4-9	3.o	86	22.500	0,694	3 03
19.105	Hia. Barca Bettina	31/32	3-5	2.o	49	21,000	0,614	2,93
19.894	Hia. Barca Ura 5	NR	—	10.o	332	17,330	0,583	3,36
21.191	Hia. Barca Ura 6	63/64	2-5	3.o	85	14.100	0.424	3.01
21.310	Cast. Barca Primus	PO	3-10	2.o	45	15,440	0,518	3,35
21.479	Hia. Barca M. Zwartkop 10	31/32	3-4	1.o	1	21,800	0,689	3.15
12.935	Cast. Exc. Nijlander 181	PO	5-8	5.o	147	13.450	0,511	3.80
14.450	Cast. Exc. Nijlander 81	PO	6-1	2.o	42	20.900	0,813	3.89
15.227	Hia. Exc. Blaarkop 1	7/8	5-8	2.o	39	21.500	0,574	2.67
15.772	Hia. Exc. Zwartkop 1	31/32	5-9	2.o	41	18,700	0,562	3.00
18.299	Hia. Exc. Maaike 2	31/32	3-7	2.o	38	16,300	0,507	3.11
18.860	Hia. Exc. Zwaartje 10	31/32	4-4	2.o	33	18,500	0,544	2.94
20.782	Hia. Exc Pietje 10	15/16	4-1	5.o	141	15.400	0,595	3 86
21.190	Hia. Exc. Zwartje 2	15/16	7-10	3.o	88	15.800	0,434	2,74
21.480	Cast. Exc. Janke 21	PO	2-11	1.o	4	17,700	0,606	3.42
21.481	Hia. Exc. Fokje 3	31/32	2-7	1.o	11	13,400	0,454	3 38
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	11-2	3.o	87	18,540	0,630	3.40
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	9-9	3.o	88	18,300	0,697	3 81
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	9-0	3.o	78	22.340	0.702	3,14
10,250	Cast. Raul Riemkje 60	PO	8-4	5.o	129	23.210	0,855	3.68
10,492	Cast. Raul Gretha 5	PO	8-4	5.o	140	17,500	0,560	3 20
10,694	Cast. Raul Schaap 16	PO	9-6	3.o	78	14,370	0,489	3.40
12,025	Cast. Raul Dina 132	PO	6-6	2.o	41	30.650	0,893	2.91
12,948	Cast. Raul Gelske 8	PO	5-7	6.o	155	17,100	0.480	2 81
13,382	Cast. Raul Wilmkje 5	PO	5-6	3.o	78	20.450	0.737	3,60
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	4-5	3.o	75	24,850	0.776	3,12
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4-6	3.o	76	25,520	0.716	2 80
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	5-1	5.o	135	18.650	0.578	3,10
15.419	Cast. Raul Tjitske 7	PO	4-1	5.o	140	14.800	0,607	4,10
15.421	Cast. Juliana Teatske 86	PO	6-2	3.o	75	24,850	0,776	3 12
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	4-3	2.o	35	30.300	0,921	3,04
15.997	Cast. Raul Geertje 352	PO	4-1	5.o	133	15,900	0.494	3.10
18.277	Cast. Raul Jeltje 7	PO	3-4	3.o	90	15,690	0.569	3.62
18.278	Cast. Raul Agatha 65	PO	3-8	5.o	134	16,380	0,591	3,60
20.966	Cast. Raul Suze 12	PO	2-3	4.o	111	15,930	0.494	3,10
20.967	Cast. Raul Anke 8	PO	2-2	4.o	111	13,050	0,468	3.58
21.195	Cast. Raul Dina 6	PO	2-7	3.o	76	15,300	0,444	2,90
21.196	Cast. Raul Paulina 7	PO	3-2	3.o	76	19,900	0,715	3,59
21.311	Cast. Raul Gelske 12	PO	2-6	2.o	51	18,500	0,425	2.29
21.312	Roland 1097 Gerard Leda	PO	3-8	2.o	50	13,500	0,405	3,03
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	2-10	2.o	54	23,420	0,787	3,36
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	8-0	5.o	124	13,070	0,405	3.10
20.969	Hia. Dentrina Clara 6	NR	—	4.o	113	13,510	0,411	3,04
21.314	Cast. Drentina Gieetje 10	PO	2-5	2.o	46	17,910	0,599	3,34
11.283	Cast. Jager Juliana 30	PO	8-0	5.o	131	16,340	0,584	3.57
11.465	Cast. Jager Jetje 8	PO	7-4	1.o	7	19,500	0,603	3,09
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	3-9	9.o	250	14,920	0,552	3,70
15.454	Cast. Jager Bontje 8	PO	4-8	2.o	50	19.350	0,555	2.87
21.315	Hia. Jager Anneke 2	15/16	4-9	2.o	40	16,920	0,483	2,85

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Controle em 29/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.369	Cast. Leffers Klaske 22	PO	4-4	2.o	41	24.070	0,906	3,76
17.145	São Nicolau Carinhosa	PC	4-5	4.o	105	17,520	0,659	3.76
17.146	Cast. Excelsior Janke 20	PO	4-8	4.o	100	20,950	0,759	3,62
17.501	São Nicolau Corruira	PC	4-5	6.o	157	19.020	0,740	3,89
17.713	Cast. Leffers Anneta 8	PO	4-11	6.o	159	16,050	0,546	3.40

O bêrço da marca F

107 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador e jumento Pêga

ZINABRE DE PASSA TEMPO — filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Com 30 meses. Trabalhando o Mangalarga Marchador.

XERIFE DE PASSA TEMPO — 1,61 m de altura aos 40 meses. Filho de Tentador de Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo. Trabalhando o rebanho Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equinos, pôneis, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO - MINAS

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 16)

vel e eu, na qualidade de acadêmico de veterinária, terei seus artigos como fonte segura de orientação durante o curso e depois, no exercício da proifssão.

O livro "Zebu e cruzamentos" do Dr. Alberto Alves Santiago pode ser obtido na administração da "Editôra dos Criadores" (Rua Canuto Val, n.º 216. S. Paulo) ao preço de NCr$ 20,00, que pedimos seja remetido por via postal.

ENSINO DE TÉCNICAS AGRICOLAS

Sr. Wanden Soares — Coordenador técnico-administrativo do C.T.P.G.O.T. — Betim — M. G. — Informa-nos V. S. que o "Centro de Treinamento de Professôres de Ginásio Orientados para o Trabalho", órgão oriundo de convênio entre o Ministério da Educação e Cultura, Diretoria de Ensino Secundário e a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, sediado em Betim, MG., mantém cursos de formação e treinamento de professôres do Ensino Secundário, na cadeira de "Técnicas Agrícolas". Atualmente são cem os alunos, provenientes de todos os Estados de Federação, que consultam regularmente a biblioteca especializada, que se encontra em formação. Diz-nos mais que a presença da "Revista dos Criadores" entre as publicações técnicas constantes dessa biblioteca, "seria motivo de justa satisfação e oportunidade de divulgação de um órgão especializado, entre professôres de nossa Pátria". Muito obrigado. Vamos atender o pedido, na medida do possível.

CORUMBA...

(Conclusão da pág. 24)

do pantanal quase bravio, um caminho para ligar a zona produtora à sede do município. É um começo. Nós estamos alegres por isso. Sentimos o trabalho de um pequeno escritório da "Ocarmat", que, com poucos recursos, procura melhorar a vida dos nossos trabalhadores rurais.

Nós não descremos do Brasil. Nós não aceitamos a intromissão de ideologias exóticas para enodoar a nossa filosofia de trabalho e de vida.

Amamos o Brasil. Porque o amamos, porque queremos servi-lo é que às vezes gritamos quase desesperadamente.

Aqui está a nossa exposição. Ve-

N.º RGH		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	[illegible]	6.0	[illegible]	[illegible]	0,468	3,14
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	NR	3-5	9.0	[illegible]	13.710	0,541	3,93
20.763	São Nicolau Catinga Madcap	PO	2-8	5.0	[illegible]	[illegible]	0,592	3,65
21.039	Sta. Angela's S. Verrena	PO	2-11	2.0	41	[illegible]	0,936	3,76
21.499	São Nicolau Araruva	31/32	3-0	1.0	[illegible]	[illegible]	0,516	2,84
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	2-0	1.0	12	[illegible]	0,734	2,91
21.552	São Nicolau Rainha	NR		1.0	17	[illegible]	0,494	2,86

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambeí — Est. do Paraná. Controle em NOVEMBRO de 1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

16.754	Kuipers Paula 2 de Car.	31/32	4-1	6.0	154	23.510	0,709	3,01
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	5-7	4.0	93	18,410	0,733	3,98
17.421	De Jong Melbloem 3 de Car.	31/32	5-4	9.0	253	14.260	0,529	3,71
18.225	De Jong Melbloem 5 de Car.	31/32	3-10	1.0	16	23.350	0,940	4,02
21.493	De Jong Geertje 2 de Car.	NR	—	1.0	16	20,710	0,851	4,11
14.513	Friso Offringa 46	PO	4-9	2.0	39	23.100	0,712	3,08
14.796	Friso Corrie de Carambel	31/32	5-2	7.0	223	16,100	0,609	3.78
15.020	Friso Anna 29	PO	10-6	4.0	101	16,100	0,100	3,73
15.021	Friso Grietje 320	PO	6-1	3.0	83	16,800	0,600	3.61
16.168	Friso Anna 28	PO	11-10	2.0	36	18.030	0,578	3.20
16.493	Friso Anna 33	PO	5-2	1.0	27	21,000	0,602	2,79
17.522	Friso Corrie 3 de Carambel	63/64	3-2	6.0	175	17.430	0,599	3.44
18.012	Friso Coba 4 de Carambel	PO	5-6	4.0	101	18,100	0,664	3,67
20.977	Friso Joanita de Carambel	31/32	3-5	4.0	94	14,700	0,507	3,45
20.978	Sta. Angela Apple Creation	PO	2-2	4.0	103	15,700	0,433	3,08
21.485	Sta. Angela Jewel Creation	PO	2-2	1.0	27	19,000	0,660	3,47
15.499	Ch. P. Holandêsa 327 de Car.	31/32	5-1	5.0	144	23.410	0,650	2,77
15.501	Ch. P. Holandêsa 350 de Car.	31/32	4-3	2.0	60	25.100	0,755	3.00
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	4-1	5.0	127	16,950	0,530	3.12
15.503	Ch. P. Tina 349 de Carambel	31/32	4-4	4.0	112	21.700	0,655	3.02
15.871	Ch. P. Truida 352 de Car.	31/32	4-3	1.0	24	21,910	0,572	2,61
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	5-7	3.0	87	21,980	0,693	3.15
16.755	Ch. P. Margarida 331 de Car.	31/32	4-8	9.0	266	17,730	0,381	2,15
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	4-0	7.0	184	18,010	0,579	3.31
16.758	Ch. P. Truida 333 de Car.	31/32	5-3	2.0	61	21.480	0,775	3,61
17.047	Ch. P. Bontina 359 de Car.	31/32	3-3	8.0	230	15,040	0,432	2,87
17.423	Ch. P. Pietertje 357 de Car.	31/32	3-10	4.0	100	16,860	0,585	3.47
17.424	Ch. P. Bontje 358 de Car.	31/32	3-8	5.0	130	16,040	0,484	3.02
17.526	Ch. P. Margarida 360 de Car.	31/32	3-6	2.0	59	21,530	0,683	3,17
20.079	Ch. P. Bontje 347 de Car.	NR	3-10	8.0	212	13,430	0,463	3,45
20.743	Ch. P. Desy 367 de Car.	63/64	2-5	5.0	137	15,070	0,448	2.97
21.139	Ch. P. Bontje 368 de Car.	63/64	2-5	3.0	86	14.530	0,441	3.03
21.140	Ch. P. Margarida 370 de Car.	63/64	2-5	3.0	73	15.480	0,448	3.15
21.141	Ch. P. Conta 371 de Car.	63/64	2-4	3.0	66	18,630	0,603	3.24
21.281	Ch. P. Bettle 369 de Car.	63/64	2-5	2.0	55	16,370	0.616	3.76
21.282	Ch. P. Truida 373 de Car.	63/64	2-2	2.0	31	16.840	0,545	3,23
20.530	Linguenta Lassy de Carambel	31/32	8-8	8.0	171	16.540	0,531	3.21
20.746	Linguenta Mona de Car.	NR	12-6	5.0	126	18,390	0,579	3.15
20.747	Linguenta Marilú de Car.	31/32	5-11	5.0	144	13,460	0,447	3.32
20.979	Linguenta Margot de Car.	31/32	4-5	4.0	97	14,300	0,510	3.56
20.981	Linguenta Elza Aukje de C.	31/32	4-8	4.0	94	15.380	0,479	3,11
21.142	Linguenta B. Aukje de Car.	31/32	6-11	3.0	84	13,770	0,408	3.61
21.143	Linguenta Queta de Car.	NR	—	3.0	79	13,930	0,471	3.38
14.821	Ch. P. Margarida 344 de C.	31/32	4-2	6.0	192	14,430	0,491	3,49
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car.	31/32	4-8	3.0	81	13.190	0.447	3.39
17.045	Ch. P. Grada 355 de Car.	31/32	3-5	9.0	252	13.930	0,523	3.76
20.739	Dirk Lembrança de Car.	31/32	3-10	5.0	140	13.580	0,460	3.38
20.740	Franke Dina 389 de Car.	31/32	3-10	5.0	134	17.610	0,621	3.52
20.982	Ch. P. Baukje 362 de Car.	63/64	3-2	4.0	93	13 760	0,491	3.54
20.983	Dirk Bolinha 394 de Car.	31/32	4-8	4.0	105	16,290	0,442	2,71
20.984	Dirk Boneca 391 de Car.	31/32	4-9	4.0	109	14.750	0,360	2.44
20.985	Rio Negro R. Apple 163	31/32	6-7	4.0	108	15.290	0,554	3,63
21.144	Dirk Framboeza de Car.	31/32	3-11	3.0	69	13,780	0,425	3,09
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	7-11	5.0	140	20,890	0,587	2.81
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	9-3	1.0	26	15.400	0,602	3,91
16.153	Vermeulen Wilma de Car.	31/32	8-0	4.0	96	18.050	0,357	1,98
16.156	Branca de Sta. Angela	31/32	5-4	6.0	162	16.000	0,456	3.85
16.500	Vermeulen Frida de Car.	31/32	6-4	2.0	41	17.320	0,574	3.31
16.819	Patinha de Sta. Angela	31/32	5-4	6.0	163	14.700	0,483	3,28
16.820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	5-9	8.0	241	14.360	0,425	2,96
17.043	Vermeulen Flora de Car.	31/32	6-2	5.0	149	19,120	0.530	2.77
17.427	Cermeulen Joana de Car.	31/32	4-8	2.0	41	15,020	0,462	3.07
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/64	3-0	5.0	152	15,630	0,488	3,12
20.749	Vermeulen Hannie 2 de Car.	63/64	3-8	4.0	141	13.350	0,437	3,28
20.751	Vermeulen Elza 2 de Car.	63/64	3-0	5.0	152	14,140	0,434	3,07
20.754	Vermeulen Liena 2 de Car.	63/64	2-4	5.0	164	13,170	0,397	3.02
20.755	Vermeulen Eeffie 2 de Car.	63/64	3-6	5.0	127	16,440	0,563	3,43
20.998	Santabri L. S. Lochinvar	PO	8-0	4.0	111	19,130	0,494	2.58
21.145	Vermeulen Hannie 3 de Car.	63/64	2-11	3.0	81	13.260	0,419	3,16
21.146	Vermeulen Branq. 2 de Car.	31/32	2-0	3.0	75	15,540	0,497	3.20
21.283	Martona's Skyliner Nell 5	PO	2-3	2.0	50	16,000	0,533	3.33
21.284	Vermeulen Lisa de Carambel	31/32	—	2.0	41	13,740	0,394	2,87
21.486	Vermeulen Mimosa de Car.	31/32	2-10	1.0	31	14.830	0,471	3.17
21.507	Vermeulen Annie 2 de Car.	31/32	—	5.0	150	13,970	0,431	3.08
19.109	Franke Irene de Carambel	31/32	4-6	3.0	65	17.530	0,494	2.33
20.989	Kuipers Tinneke 2 de Car.	31/32	7-5	4.0	111	14,380	0.413	2.37
17.529	Aleida Sjouke 2 de Car.	63/64	3-7	6.0	194	13,830	0.476	3.44
17.530	Aleida Tonie 2 de Carambel	NR	—	2.0	66	21,680	0,677	3.12
14.819	Slingerland Macaca de Car.	31/32	8-0	8.0	156	18,870	0,661	3,50
15.508	Slingerland Pleus 4 de Car.	31/32	6-3	2.0	34	29.160	0.889	3.05
15.872	Slingerland Sjouk 51 de Car.	31/32	7-9	9.0	287	14.750	0,605	4.10
17.527	Slingerland Margriet 6 de C.	31/32	5-7	5.0	137	19,160	0.733	3,83
21.285	Aurora Estrelinha de Car.	31/32	7-9	2.0	33	18,970	0,649	3,42
14.509	Kooy Bonita 3 de Carambei	31/32	6-1	6.0	169	15,450	0,460	3,03

N.o SCI.		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.436	Kooy Brigitte de Carambei	31/32	3-3		8.o	226	13,110	0,459	3,50
17.959	Kooy Lennie de Carambei	31/32	3-8		7.o	196	13,600	0,288	2,21
21.288	Kooy Marijke de Carambei	31/32	3-6		2.o	50	19,120	0,564	2,95
17.534	Westering Emma de Car	31/32	6-4		6.o	164	15,000	0,480	3,20
19.168	Westering Blanca de Car	31/32	3-4		2.o	31	20.850	0,702	3,38
14.518	Meu Cant. Marlene 2 de C	31/32	7-3		6.o	165	16,810	0,613	3,61
14.809	Meu Cantinho Gasparzia 4 C	31/32	7-9		3.o	84	14.210	0,394	2,77
18.345	Meu Can. Carolina I de Car	31/32	4-2		2.o	59	13,920	0,415	3,03
19.606	Meu Cantinho Desy 2 de Car	31/32	4-3		3.o	68	13,850	0,454	3,27
20.537	Meu Cantinho Boneca de C	15/16	5-3		6.o	178	14,330	0,429	2,99
13.811	Holandia Erica Sonja 2	31/32	8-9		3.o	80	14.170	0,482	3,43
21.290	Leonardo Grada de Carambei	31/32	4-5		2.o	26	26 080	0,727	2,79
21.487	Leonardo Marinana de Car	31/32	—		1.o	38	23.570	0,797	3,38
21.155	Mascate de Sto. Antônio	NR	2-5		3.o	72	17.530	0,581	3,31
21.488	Selna de Sto. Antônio	31/32	2-5		1.o	3	19.840	0.595	3,00
21.489	Corrente de Sto. Antônio	31/32	3-9		1.o	11	22.560	0.653	2,89
15.016	Schmidt Violeta de Car	31/32	8-2		2.o	30	16.430	0,560	3,03
20.090	Kooy Paula de Carambei	7/8	3-3		8.o	238	15.170	0,498	3,28
20.736	Kooy Ada de Carambei	31/32	3-6		5.o	137	13.120	0,545	4,15
21.992	Iolanda	NR	—		4.o	165	13 370	0,469	3,51
21.148	Breure Corrie de Carambei	31/32	3-4		3.o	81	14,100	0,495	3,51
21.151	Breure Lily de Carambei	15/16	2-5		3.o	81	13,460	0,377	2,80
21.153	Breure Rosi de Carambei	31/32	2-10		3.o	63	14.950	0,440	2,94
21.154	Breure Nellie de Carambei	15/16	2-7		3.o	67	16.230	0 464	2,86
21.462	Breure Margriet de Carambei	31/32	3-0		1.o	4	15.750	0,468	2,97
21.494	Raxena	NR	—		1.o	8	16,340	0,484	2,96
11.523	Holandia Erica Francisca 3	7/8	9-3		7.o	197	13 910	0,513	3,68
14.479	Harm Marijke 3 Holandia	31/32	7-5		7.o	193	14,440	0,545	3,77
15.498	Mulder Eva Holandia	31/32	8-1		4.o	120	16,450	0,531	3,23
18.325	Holandia Mulder Kinie	31/32	7-3		2.o	53	23.250	0,644	2,77
18.237	Bontje Geralda	15/16	4-2		3.o	75	18.850	0 631	3,34
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9		10.o	275	14.750	0,503	3,41
14.515	Los Bette 6 de Carambei	31/32	6-8		1.o	14	20.040	0,631	3,15
16.496	Los Erica de Carambei	31/32	10-1		2.o	55	15 400	0,461	2,99
16.770	Cast. Beld Martha 95	PO	4-0		2.o	29	15.250	0,414	2,71
15.877	Salto Fokje 2 de Carambei	31/32	8-4		2.o	96	31.890	1.027	3,23
21.291	Salto Nina I	NR	—		7.o	61	14.500	0,498	3,44
21.292	Remur Rob Wokland	PO	2-9		2.o	63	13.680	0,459	3,35
21.293	Cast. Beld Martha 102	PO	2-1		2.o	57	14.490	0,466	3,21
15.595	De Geus Prolina de Car	31/32	7-1		2.o	44	15.210	0 384	2,52
17.448	De Geus Girafa de Car.	31/32	8-7		8.o	223	13.100	0,479	3,65

Guilherme Sleutjes Castro. Est. do Paraná. Controle em 27/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	6-9	5.o	144	15.360	0,459	2,99
16.134	Borboleta Castrense	31/32	4-2	1.o	1	24.750	1,058	4,27
16.136	Betty Castrense	31/32	4-1	1.o	7	25.690	0.923	3,60
20.745	Tereza Castrense	31/32	6-3	5.o	127	17.940	0.521	2,90
21.135	Bacana Castrense	PC	—	3.o	84	23.890	0,645	2,71
21.287	Mansinha Castrense	31/32	4-7	2.o	69	19.110	0,559	2,93
21.482	Mocha de Sto. Antônio	31/32	7-1	1.o	31	23.800	0.690	3,32

Johannes Hendrieus Sleutjes. Castro, Est. do Paraná. Controle em 27/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.008	Bles de Bela Vista	31/32	5-9	6.o	183	13.760	0,324	2,35
18.610	Bleque de Bela Vista	31/32	5-2	2.o	38	17,350	0,443	2,55
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	6-10	2.o	49	27,340	0,780	2,85
19.114	Bala a de Bela Vista	31/32	3-4	2.o	34	33 230	1.046	3,15
19.924	Elsabeth's Select Hayayme	PO	—	9.o	—	15,190	0,413	2,72
21.137	Cast. Keegstra Louise 7	PO	2-3	3.o	71	17,020	0,458	2,69

George van Blarcum de Graaff. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 7/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.430	Gringa Burke 31	PC	7-5	6.o	183	15,540	0,537	3,45
17.431	Suzana 83	PC	7-7	4.o	94	17,410	0,579	3,32
17.432	Titia	31/32	9-9	5.o	148	16,970	0,466	2,71
18.230	Suzana 13	PC	8-5	1.o	27	30,550	0,920	3,01
18.342	Piranha Burke 23	3/4	6-11	3.o	83	23,690	0,702	2,93
18.613	Zica de Boqueirãozinho	31/32	5-10	1.o	1	26,960	0,821	3,01
18.614	Suzana 81	PC	6-11	4.o	93	16,960	0,427	2,52
19.615	Grauna 21 de Boqueirãozinho	31/32	3-2	2.o	58	18,250	0,626	3,43
18.616	Suzana 51	PC	8-9	3.o	62	22,220	0,497	2,21
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	2-5	5.o	174	13 510	0,445	3,29
21.147	Bambalina de Boqueirãozinho	31/32	2-5	3.o	80	15,770	0,561	3,53
21.286	Gordina de Boqueirãozinho	31/32	2-6	2.o	58	15,630	0,565	3,61

Cooperativa Lacticinios Monte Alegre Ltda., Harmonia. Est. do Pararà. Controle em NOVEMBRO de 1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.092	M. A. Jans Astrit II	31/32	7-0	8.o	235	16 000	0,494	3,09
19.400	M. A. Jans Marie	31/32	10-1	2.o	42	18,800	0,779	4,14
21.498	M. A. Jans Margriet 5	31/32	4-11	1.o	5	15,600	0,486	3,21
21.496	M. A Henry Marietje 2	31/32	6-8	1.o	17	21,200	0,687	3,21
21.497	M. A. Henry Rika 2	31/32	5-0	1.o	19	21,600	0,623	2,88
17.102	M. A. Glas Juliana 5	31/32	7-4	2.o	35	21.600	0,893	4,13
17.459	M. A. Glas Clara 7	31/32	3-5	3.o	63	17,500	0,507	2,89
18.037	M. A. Glas Gerda 4	31/32	5-9	2.o	40	20,400	0,765	3,75
18.373	M. A. Glas Julinaa 7	31/32	4-9	2.o	36	22,700	0,702	3,09

jam a nossa pecuária, a nossa indústria, o nosso comércio. Vejam o que fazemos e saibam que queremos fazer muito mais, não para nosso orgulho ou para satisfação de nossa vaidade, mas, sim, para deixar para os nossos filhos e para o Brasil inteiro um exemplo de como o trabalho patriótico pode constituir para o futuro.

A casa é de todos. Brasileiros daqui e de ali, entrem em nossa exposição, com o progresso.

AS SALMONELOSES...

(Conclusão da pág. 41)

metidos pequenos fragmentos de órgãos, especialmente fígado, baço e pulmão, e solução de formol a 10%, para exames histopatológicos. Êstes pequenos fragmentos de órgãos devem medir 3 a 5 centímetros de comprimento por 0,5 de espessura, colocados em vidro que contenha a solução de formol, dando para cobrí-los.

TRATAMENTO E PROFILAXIA

O tratamento pode ser tentado com medicamentos de base de sulfas, antibióticos ou nitrofuratona. O cloranfenicol parece ser o medicamento mais eficaz para combater tal enfermidade. Além disso, a higiêne manda isolar os animais doentes, desinfetados com soluções antissepticas de uso comum (creolina), assim como o lugar onde se acham. Cuidados com os alimentos e a água evitando que venham a se contaminar e a ser distribuidos aos demais componentes do rebanho.

Mais se recomenda a profilaxia do que o tratamento. Ela é feita por meio de vacinação, da seguinte maneira: um mês antes da vaca dar cria, deve ser vacinada, a fim de elaborar anticorpos, que irão concentrar-se no leite. O bezerro, logo após o nascimento, ao mamar o colôstro, ficará protegido para os primeiros 15 dias de vida, ocasião em que deverá ser vacinado.

NÔVO HERBICIDA DE AÇÃO TOTAL

Apareceu no mercado um nôvo Herbicida de ação foliar e radicular, podendo ser aplicado tanto na pré-emergência como na pós-emergência tardia das ervas daninhas.

Trata-se de um produto da Geigy Química Ltda., o PRIMATOL C50, que tem seu campo de aplicação:

1) no combate à grama sêda (capim de burro), "cynodon dactylon", na cana de açúcar; 2) no combate a ervas invasoras em geral, em: terreiros de café, chá, pimenta-do-reino, cacau, madeira, etc; 3) na limpeza de canais de drenagem, caminhos, acostamentos de estradas de rodagem, cêrcas, faixas contra fogo (aceiros), passeios e calçamentos de ruas e áreas industriais em geral (refinarias de petróleo, terrenos ao longo de oleodutos e linhas de transmissão, campos de aviação, estradas de ferro, depósitos de madeira, margens de rios e lagoas, etc.

O herbicida PRIMATOL 0 50 age contra ervas daninhas anuais, tanto de fôlha larga como de fôlha estreita, assim como contra as ervas daninhas bi-anuais e perenes, durante 3 a 12 meses ou mais, conforme a dosagem aplicada. Pode ser aplicado com pulverizador costal, pulverizador motorizado, ou regador comum. Não irrita a pele, não é corrosivo, não é inflamável nem explosivo. Não é condutivo, portanto não afeta o sistema de contrôle elétrico das estradas de ferro.

PRIMATOL 0 50 é apresentado em forma de pó molhável, com 50% da substância ativa Prometon, em tambôres de 20 kg.

O Departamento Agropecuário da Geigy Química Ltda. é o distribuidor exclusivo do PRIMATOL 0 50 no Brasil.

Sunab e crédito rural: críticas e aplausos de líder agrícola

Intervenção da SUNAB no mercado da carne e crédito rural foram apreciados em trabalhos elaborados pelo sr. Walter Henrique Zancaner, diretor de Planejamento da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Depois de historiar a presença do orgão controlador de preços do govêrno federal, no "problema carne", o sr. Zancaner tece considerações para mostrar que, em última análise, a ação da SUNAB foi perniciosa aos pecuaristas, sem beneficiar os consumidores.

"Em 1967 — frisa — tivemos um ano normal no mercado da carne, em parte pela falta de maior poder aquisitivo (congelamento de salários) e, em parte, por ter havido menores traumatismos na

N.o	SCL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.836	M. A. Glas Geertje 5	31/32	4	10	3.o	64	15.300	0,538	3,52
21.279	M. A. Cnos Anita	NR	4	2	2.o	42	15.100	0,617	4,08
17.720	M. A. Timer Wimmie 2	31/32	6	2	5.o	136	16.900	0,524	3,10
18.031	M. A. Timer Mariana	31/32	9	2	2.o	37	18.700	0.776	4,15
19.153	M. A. Timer Wimmy 5	31/32	3	6	1.o	7	18.100	0,605	3,34
21.459	M. A. Timer Witsnuit	31/32	—		1.o	11	21.500	0,617	2,80
18.029	M. A. Ral Apple 6	31/32	4	4	1.o	11	19.100	0,788	4,12

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. José Bastos hompson. Itirapina. Est. de São Paulo. Controle em 17/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Marambaia Esmeralda Telana	PCOC	12-5	6.o	145	14.150	0,534	3,77
11.291	Famela Nogal	PO	11-3	7.o	181	16.150	0,538	3,33
11.712	Berta Nogal	PO	7-0	5.o	98	23.350	0,775	3,32
13.956	Catete Platina	PCOC	8-2	2.o	89	13.400	0,499	3,72
15.682	Contendas Falsca	PCOC	5-5	3.o	74	19.700	0,579	2,94
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	5-1	6.o	141	13.250	0,508	3,83
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3-10	8.o	201	13.000	0,578	4,15
17.927	Contendas Dourada	PCOC	6-9	5.o	110	15.500	0,514	3,31
17.928	Contendas Frisca	PCOC	5-4	5.o	97	17.200	0,693	4,03
18.180	Contendas Esquadrilha	PCOC	5-11	5.o	117	16.200	0,632	3,90
20.674	Graminha	PCOC	3-8	6.o	138	18.000	0,521	3,25
20.892	Elsie 7	PO	—		5.o	94	13.000	0,413	3,18

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Controle em 19/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	12-6	5.o	129	17.150	0,459	2,67
11.493	Muquem Madrugada	PCOC	12-1	4.o	86	22.780	0,722	3,17
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	12-4	5.o	135	15.530	0,532	3,42
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9-7	11.o	274	15.310	0,537	3,50
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	9.o	276	14.100	0,515	3,65
14.765	Portuguesa	PCOC	4-8	5.o	117	16.250	0,657	4,04
16.852	Cristal Gazeta	PCOC	3-10	8.o	147	20.870	0,822	3,94
17.474	Cristal Jarda	PCOC	3-6	8.o	148	14.630	0.482	3.30
20.900	Cristal Represa	PCOC	3-6	4.o	109	15.720	0.689	4,38

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança .Est. de São Paulo. Controlt em 23/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.850	Marambaia M. D. Joquei	PCOC	5-11	9.o	236	17.400	0,777	4.46

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	8-5	4.o	102	19.510	1,148	5,88

Pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.002	Copacabana	PCOC	5-9	7.o	227	15.710	0,492	3,12
13.462	Virginia de Copacabana	PO	6-0	6.o	340	14.210	0,527	3,71
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	10.o	263	13.900	0,518	3,72
14.377	E. S. Babi	PCOD	4-4	9.o	262	13.100	0,504	3,85
14.767	E. S. Catarina II	PO	4-5	3.o	106	18.700	0,656	3,51
15.266	E. S. Carioca	PO	4-6	3.o	88	17.150	0,569	3,32

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 30/11/967
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.425	Marambaia Gloria Telana	PCOC	10-5	2.o	50	18.250	0,585	3,20
8.928	Marambaia Geada Telana	PO	10-4	3.o	94	14.530	0,494	3,40
10.990	Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	8-8	2.o	55	23.420	0,679	2,90
12.615	Mar. Judith Telo Heiniana	PCOC	8-3	2.o	49	18.320	0,635	3,4
12.977	Mar. Milaneza T. Diamantina	PCOC	6-3	3.o	96	13.220	0,461	3,48
13.527	Mar. Marimba Alex Heiniana	PCOC	6-1	3.o	67	15.130	0,519	3,43
14.631	Mar. Nice Alex Diamant	PCOC	5-3	6.o	176	14.300	0.486	3,40
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	4-11	4.o	127	14.150	0,621	4,26
15.253	Mar. Nanete Colorado Heine	PCOC	4-11	2.o	64	15.420	0,428	2,77
15.603	Marambaia Ostra Heiniana	PO	4-8	3.o	66	14.800	0,523	3,53
17.060	Mar. Oiticica Telo Royal	PO	3-10	6.o	182	14.220	0,484	3,40
17.957	Marambaia Patsy Royal	PO	3-6	4.o	127	13.880	0.514	3,76
18.057	Marambaia Oleira D. Royal	PO	4-4	3.o	81	16.980	0,629	3,70
20.186	Mar. Potiguara D. Royal	PO	2-6	8.o	194	13.450	0,511	3,80
20.632	Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	2-5	5.o	137	15.210	0,480	3,16
20.998	Paraguala D. Royal da Mar.	PCOC	2-8	4.o	113	16.000	0,517	3,23
21. 201	Iaiá Diamantina da Mar.	PCOC	2-9	2.o	52	13.720	0,491	3,58

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara. Controle em 25/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

17.914	Reservada Mag's	31/32	6-6	3.o	88	19 900	0,896	4,50
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5-3	3.o	78	34.900	1.240	3,55

N.o	RCL	Grão do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.310	Bolivia Mag's	31/32	4-7		1.o	7	19.500	0,658	3,37
21.089	Chama Mag's	PCOC	2-10		3.o	75	17.490	0,657	3,71
21.143	Carla Mag's	31/32	2-10		2.o	53	20.400	0,691	3,38
21.144	Orquidea Mag's	PCOD	2-3		2.o	57	22.400	0,719	3,21
21.353	Diana Mag's	PCOC	2-6		1.o	28	14.700	0,431	2,93
21.354	Dorvina Mag's	31/32	2-4		1.o	4	17.500	0,597	3,41
	2 ordenhas								
17.909	Barrinha Mag's	31/32	5-1		5.o	139	13.000	0,489	3,76
20.586	Cibalena Mag's	NR	—		5.o	144	14.000	0,365	2,60
20.590	Certeza Mag's	31/32	10-3		5.o	155	14.200	0,417	2,94

Vasco M.l Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 7/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

21.079	Muquem Avelã	15/16	9-0	4.o	93	16.100	0,544	3,38

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 30/11/967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medalist II C. A. B.	PCOC	3-7	10.o	274	14.850	0,623	4,20

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.358	Muquem Manga Verde	15/16	—	4.o	107	16.180	0,573	3,54
16.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	9.o	251	19.180	0,731	3,81

Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Controle em 11/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.640	Mar. Jellie II Heinliana	PO	8-3	2.o	30	15.910	0,530	3,33
11.838	Kaçula	PCOD	11-8	1.o	23	18.180	0,471	2,59
12.301	Muquem Fantazia	PCOC	8-10	1.o	15	13.040	0,379	2,90
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	10-6	3.o	84	13.000	0,284	2,18
15.649	F. S. Dinorá	PO	5-3	1.o	24	18.970	0,479	2,52
21.377	Sta. Cruz Dalia	PCOD	4-2	1.o	1	13.060	0,308	2,35

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 24/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.953	Holambra v. d. Pieternel	PO	2-4	10.o	279	14.800	0,621	4,19
20.683	Holambra Philomeen XXX	PO	3-3	5.o	138	16.800	0,663	3,95
20.845	Acaral da Quilombo	PCOC	2-9	3.o	99	14.350	0,434	3,04
21.049	Aguia da Quilombo	PCOC	3-1	3.o	83	15.400	0,462	3,00
21.107	Hol. v. d. Groes Roosje III	PO	2-4	2.o	31	19.660	0,814	4,14
21.402	Brisa da Quilombo	PCOD	2-5	1.o	21	14.300	0,483	3,38

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPECAO.

5.358	Bandeja J. B.	31/32	13-2	2.o	47	16.100	0,390	2,42
12.157	Jardineira V. ao Mundo J. B.	PCOC	5-11	4.o	153	13.200	0,319	2,41
13.243	Lavras J. B.	NR	—	2.o	47	15.050	0,481	3,19
14.758	Florita I J. B.	PCOC	4-11	1.o	16	15.860	0,611	3,85
15.300	Maaike J. B.	NR	—	3.o	124	13.100	0,570	4,35
17.838	Jardinelrinha II J. B.	PCOC	5-7	2.o	47	15.750	0,321	2,03

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.358	Bandeja J. B.	31/32	13-2	3.o	50	15.120	0,410	2,71
9.591	Vitamina J. B.	PCOC	8-4	5.o	156	16.200	0,486	3,00
13.243	Lavras J. B.	NR	—	3.o	50	15.300	0,464	3,03
14.758	Florita II J. B	PCOC	4-11	2.o	19	16.970	0,453	2,63
17.839	Jardinelrinha II J. B.	PCOC	5-7	3.o	50	15.670	0,389	2,48

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.877	Japonesa de S. Francisco	31/32	3-6	3.o	114	13.070	0,403	3,08
20.878	Salgema	31/32	10-9	3.o	108	16.900	0,555	3,28
20.879	Altina de S. Francisco	31/32	5-7	3.o	109	17.820	0,595	3,34
20.880	Careta de S. Francisco	31/32	3-4	3.o	112	16.380	0,761	4,65
21.119	Onda de S. Francisco	31/32	3-3	2.o	58	13.890	0,527	3,80
21.433	Odalisca de S. Francisco	PCOC	2-4	1.o	2	13.540	0,478	3,53

produção, abate e comercialização da carne bovina. Entretanto, a SUNAB persiste em manter-se dentro do setor, com prorrogações de intervenção em frigoríficos, com venda de carne no atacado, etc. É notório que a SUNAB comprou gado gordo em 1967 dentro dos preços do mercado, mas vendeu essa carne a preços e condições aos açougueiros que são por ela abastecidos. Consta que a SUNAB paga o ICM na compra do boi, mas não paga na venda da carne. Isso prejudica frontalmente os industriais do ramo, que não podem vender com prejuizo porque não têm os recursos e créditos oficiais, como não podem os abatedores deixar de pagar o ICM, tanto na compra do boi como na venda da carne, devido à contabilidade rigorosa e à acertada campanha contra a sonegação, que os governos desenvolvem no momento".

A SUNAB PERDE DINHEIRO SEM RESULTADO

Na opinião do sr. Walter Henrique Zancaner, "a SUNAB deve estar perdendo dinheiro sem resultado, pois impede a normalização dos negócios pelos frigoríficos, não consegue baixar o preço da carne para o consumidor (o varejo sempre foi e será incontrolável) e coloca os produtores diante da triste perspectiva de sofrerem a estatização da indústria do frio, se os abatedores suspenderem as atividades, por não suportar prejuízos decorrentes da concorrência da SUNAB. Isso seria o pior que pudesse acontecer para produtores, industriais e consumidores, com a criação da temida "Carnebrás". Não entende como isso poderia acontecer no govêrno Costa e Silva, que tem feito alarde de sua constante preocupação de prestigiar e amparar a iniciativa privada.

"Parece-nos que não é função governamental comprar bois e vender a carne, assunto complexo, em que a intervenção do poder público tem falhado totalmente, apesar de inúmeras tentativas. Depois de quase trinta meses de erros e distorções de tôda ordem, é chegada a hora de reconhecer o Govêrno a inutilidade de seus desacertos e deixar o mercado entregue aos que nele se empenham em produzir. Voltem os criadores do sertão a vender seus bois magros aos invernistas de São Paulo, Sul de Mato Grosso, Norte do Paraná, Norte de Minas e Rio de Janeiro. Voltem os abatedores a comprar bois gordos num mercado normal, e voltem

os varejistas a comprar no atacado em condições competitivas.

"Será demais pretender essa normalização? Será muito pedir ao Govêrno que, não podendo ajudar, não continue a atrapalhar?

"É preciso dizer aos homens da SUNAB (onde existem figuras de escól como o major Ayres) que os pecuaristas não querem "proteção", nem favores iguais aos que tiveram nos últimos tempos".

REDUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS E DAS COMISSÕES

Apreciando o problema do crédito rural, o sr. Walter Zancaner dirigiu longa carta ao sr. Ruy Aguiar da Silva Leme, presidente do Banco Central da República. Nesse documento há críticas, sugestões e aplausos. De início, diz verificar com prazer a constante preocupação de presidente do Banco Central "em conseguir redução das taxas de juros e das comissões cobradas pelos bancos, nos empréstimos efetuados, pois essa orientação é uma das armas mais eficientes no combate à inflação". Entretanto, o que é óbvio para s.s. e para os produtores, "que necessitamos de crédito em custo menor para produzir, não é assim tão claro para os banqueiros em geral".

Depois analisar o problema, diz o sr. Zancaner ao presidente do Banco Central:

"É com satisfação que levamos espontâneamente nossos aplausos a V. S. e ao Banco Central, pelas providências que têm posto em prática, sempre no sentido de drenar mais recursos financeiros para a agricultura como acaba de acontecer com a Portaria 69, que determina aos Bancos que apliquem 10 por cento dos seus depósitos à vista, em empréstimos ao meio rural e atividades afins. Essa medida, simples e eficiente, terá o mérito de aliviar a escassez de crédito no Interior, onde a descapitalização é visível, suprindo as falhas de atendimento dos Bancos oficiais. A medida ainda é de ordem médica, pois vavina os banqueiros contra a ojeriza que sempre tiveram em fazer aplicações na agricultura, pois, sendo obrigados a isso, verão com surpresa, daqui para a frente, que os ruralistas não são clientes desprezíveis.

AMPARO AO CRÉDITO RURAL

"Ao tomar conhecimento da nomeação de mais um diretor do Conselho Monetário Nacional, que ficará diretamente ligado ao setor de crédito rural — continua o sr. Walter Henrique Zancaner — louvamos essa medida oportuna

N.o SCL		Grão do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. Est. de Minas Gerais. Controle em 25/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
21.413	Gazeta de Sant Ana	31/32	2	2	1.o	33	14,190	0,553	3,90
21.414	Imagem de Santa Ana	127/128	4	5	1.o	15	23,450	0,690	2,95
21.415	Gina de Sant Ana	PCOC	2	11	1.o	14	18,580	0,620	3,33
21.416	Terphuster Anna 11	PO	2	1	1.o	5	18,750	0,651	3,47
Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
20.917	Grega Boa Vista	NR	4	0	3.o	100	29,610	1,145	3,88
Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/11/967. Regime de pasto co mração suplementar, 3 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇAO.									
20.917	Grega Boa Vista	NR	4	0	4.o	115	28,100	1,126	4,00
Cia. Agricola e Imobiliária Brasil. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
18.580	Ovelha	NR		—	3.o	69	16,200	0,823	5,08
21.397	Rosa	NR		—	1.o	15	15,800	0,567	3,59
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 25/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
8.468	Gaby	PCOC	10	7	2.o	62	15,080	0,608	4,03
9.336	Sta. Cecilia Chita	NR	10	7	2.o	66	14,020	0,430	3,07
9.468	Sta. Cecilia Havana	PCOC	9	4	2.o	35	14,420	0,371	2,57
9.527	Sta. Cecilia Gladiola	PCOC	10	1	1.o	7	17,310	0,479	2,77
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8	4	7.o	206	14,000	0,526	3,75
9.897	Sta. Cecilia Indiana	PCOC	8	9	3.o	51	15,420	0,420	2,72
10.432	Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	8	7	1.o	22	20,300	0,642	3,16
10.609	Sta. Cecília Irá	PO		—	1.o	16	13,150	0,311	2,37
16.664	Sta. Cecilia Nancy	PCOC	4	2	7.o	191	15,490	0,499	3,22
20.598	Sta. Cecilia Norma	PCOC	4	2	5.o	144	14,370	0,523	3,64
20.882	Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	3	5	4.o	114	14,040	0,474	3,37
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 21/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
6.978	Mar. Escrava Alex Rolina's	PCOC	11	10	2.o	52	18,550	0,583	3,14
9.951	Mar. Ipana Diamantina	PO	9	0	1.o	22	14,300	0,543	3,79
14.141	Amaral Malhada	PO	6	9	2.o	32	13,400	0,476	3,55
Dominar S.A. Fazenda Jurumirim. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 8/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.815	Antena	PCOC	7	11	6.o	223	13,030	0,521	4,00
10.624	Frouk'e 28	PO	7	5	5.o	122	14,970	0,611	4,08
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	7	4	4.o	100	23,020	0,716	3,11
11.969	Muquem Mineira	PCOC	8	10	7.o	184	17,100	0,594	3,47
13.072	Muquem Elite	PCOC	8	3	2.o	48	22,550	0,812	3,60
13.297	Muquem Sensata	PCOC	8	4	3.o	88	26,660	0,927	3,48
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	7	3	7.o	198	16,290	0,566	3,47
13.446	Leme's Lavra	PCOC	8	4	3.o	90	21,810	0,699	3,20
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	6	7	6.o	180	15,830	0,582	3,68
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	5	4	3.o	75	13,250	0,448	3,38
13.628	Muquem Caneta	PCOD	9	0	6.o	175	17,760	0,607	3,41
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	9	2	6.o	176	16,500	0,599	3,63
13.938	Riqueza	PCOD	8	5	1.o	10	21,500	0,697	3,24
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	7	7	1.o	9	21,550	0,666	3,09
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	4	2	2.o	43	19,360	0,620	3,20
17.956	Balada de Jurumirim	PCOD	3	4	5.o	147	13,100	0,422	3,22
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	2	4	5.o	134	15,120	0,547	3,61
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	3	3	4.o	97	16,660	0,514	3,03
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	3	4	3.o	70	20,810	0,706	3,39
21.017	Balisa de Jurumirim	PCOC	3	3	3.o	87	13,280	0,497	3,74
21.222	Camelia de Jurumirim	PCOC	2	9	2.o	33	15,440	0,557	3,61
Gilberto Azambuja. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
13.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	8	9	1.o	1	14,350	0,425	2,96
14.527	America's Certa Truman	PO	4	11	8.o	216	15,550	0,578	3,72
14.649	America's Diva Jan	PO	4	5	7.o	172	13,250	0,465	3,54
15.291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	4	5	4.o	101	15,290	0,532	3,48
15.626	Sta. Filomena Estrela Sjouke	PO	4	5	3.o	87	16,700	0,636	3,80

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de S. Paulo. Controle em 13/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
21.392	S. M. Paraiso Copacabana	PCOC	2	8	1.o	4	14,550	0,450	3,09
2 ordenhas									
15.622	S. M. Paraiso Carola	PCOD	5	3	2.o	55	15,850	0,644	4,06
Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo. Controle em 28/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
17.808	Boneca	15/16	7	8	2.o	50	16,100	0,578	3,59
18.191	Rainha	7/8	4	2	3.o	67	14,340	0,468	3,26
18.734	Violeta	7/8	3	7	1.o	13	15,040	0,501	3,33
18.736	Bolinha	7/8	3	10	1.o	6	14,300	0,639	4,46
Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo. Controle em 12/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
12.604	Bahia das Américas	PCOC	7	6	1.o	6	27,900	1,107	3,96
14.952	Maravilha	PCOD	10	9	1.o	14	25,600	0,815	3,18
18.460	Alabama	PCOC	3	7	1.o	27	21,290	0,750	3,52
21.429	Bambina	NR	—		1.o	16	16,650	0,625	3,75
21.430	Betina L. N. Bacana	PCOC	2	6	1.o	10	18,630	0,646	3,47
2 ordenhas									
10.796	Cascata	PCOD	7	8	5.o	141	18,470	0,657	3,55
10.799	Dengosa	PCOD	9	4	5.o	176	16,500	0,732	4,43
11.573	Baca	PCOD	6	8	5.o	154	20,780	0,737	3,55
12.605	Palmeira	PCOD	8	4	7.o	205	16,960	0,733	4,32
13.655	Somosa	PCOD	6	11	3.o	75	19,500	0,630	3,23
14.780	Guariba	PCOD	7	4	6.o	158	14,990	0,521	3,47
16.652	Dama	PCOD	9	2	8.o	263	13,400	0,505	3,76
17.631	Dalila II	PCOD	5	0	6.o	179	14,610	0,643	4,40
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 22/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
5.943	Castro Aafje IV	PO	12	6	1.o	17	17,000	0,564	3,32
10.493	Castro Lena VII	PO	8	1	1.o	37	23,350	0,807	3,45
15.778	Castro Koosje	PO	9	3	1.o	24	23,350	0,679	2,90
15.779	Castro Aafje 23	PO	4	4	2.o	34	18,700	0,608	3,25
16.004	S. C. Ipiranga	PO	8	8	2.o	34	19,800	0,645	3,26
18.245	Castro Gaivota	PO	3	2	4.o	125	19,300	0,526	2,72
18.843	Linda III	NR	—		1.o	—	20,550	0,641	3,12
19.368	G. V. Açai Prins Paul	PO	4	2	2.o	47	15,900	0,454	2,85
19.369	Catete Flamula	PO	4	0	1.o	10	13,700	0,398	2,90
19.411	Camarão Roosje	PO	6	3	1.o	29	16,400	0,565	3,44
21.159	Castro Velida	PO	2	8	3.o	67	13,500	0,383	2,83
21.160	Castro Truusje V	PO	2	5	3.o	72	13,100	0,383	2,92
21.294	Castro Lena XVI	PO	2	4	2.o	39	13,800	0,427	3,09
Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Controle em 29/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.033	Holambra Elza 30	PO	6	7	2.o	39	25,850	0,813	3,14
12.909	Castro Lili	PO	5	9	7.o	216	15,620	0,621	3,97
13.401	Holambra Elza 35	PO	4	9	8.o	270	13,170	0,500	3,79
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4	11	9.o	276	15,400	0,499	3,24
13.403	Castro Aafje X	PO	9	4	6.o	180	14,470	0,509	3,52
16.024	Castro Lena XIV	PO	4	0	9.o	263	14,120	0,596	4,20
16.790	São Nicolau Bleske	PC	3	9	9.o	266	17,080	0,649	3,80
18.586	São Nicolau Cabreuva	PC	5	2	3.o	83	19,610	0,647	3,30
20.762	São Nicolau Jurujuba Paul	PO	2	7	5.o	135	16,730	0,643	3,84
20.974	São Nicolau Mientje	PC	6	0	4.o	103	18,060	0,750	4,15
21.500	São Nicolau Noldien Paul	PO	2	8	1.o	1	17,270	0,488	2,82
RAÇA JERSEY									
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 12/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	12	4	1.o	14	11,290	0,506	4,48
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	11	3	6.o	202	11,700	0,607	5,17
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	10	9	5.o	155	12,410	0,503	4,05
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	11	1	5.o	174	12,400	0,455	3,67
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	10	9	5.o	163	12,250	0,563	4,59
7.705	Sant'Ana Coroada 2.ª Corn.	PO	10	6	5.o	162	12,500	0,526	4,21
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	10	0	4.o	125	11,790	0,416	3,53
8.343	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	10	3	2.o	55	12,800	0,456	3,56
8.556	Sant'Ana F. Midshipman	PO	10	1	1.o	3	10,740	0,437	4,06
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	9	3	4.o	113	13,110	0,487	3,71
9.081	Sant'Ana Confiança Paxford	PO	8	9	6.o	187	11,150	0,517	4,63

e necessária e gostariamos que êsse nôvo diretor dialogasse com as entidades ligadas às atividades da terra.

"Não é nosso hábito escrever cartas laudatórias e elogiosas aos homens públicos, com as habituais louvaninhas. Nos nossos quinze anos de liderança rural, sempre tivemos que criticar e lutar contra medidas governamentais, hostis e danosas ao meio rural, isso pela desorientação dos habituais detentores dos cargos públicos, a maioria de políticas profissionais, sempre com má vontade para com a agricultura. Sentimo-nos, pois, perfeitamente à vontade para levar nosso aplauso a V. S. diante do carinho com que tem tratado a atividade rural. Só com um grande movimento de renovação e melhora, é que os produtores agrícolas poderão continuar a dar 80 por cento das cambiais de exportação, produzir alimentos para abastecimento da população e ajudar a industrialização.

DESAPARECE A MENTALIDADE CAFEEIRA

"Essa preocupçaão voltada para o incremento da produção rural é muito oportuna, quando vemos o desaparecimento gradativo da mentalidade cafeeira, entre nós, com a eliminação dos cafeeiros das zonas de bebida suave (as qualidades que o Brasil mais exporta); quando já começamos a sentir que poucos ainda querem permanecer na cafeicultura. E, se isso continuar, estamos ameaçados de não ter café suficiente para cumprir nossa quota no Acordo Internacional. Já é tempo de alguns tecnocratas, que tanto odeiam a cafeicultura brasileira, irem procurando outro produto que possam dar 800 milhões de dólares na exportação, como hoje vem fazendo o café".

Com o sr. Walter Henrique Zancaner, poderemos então repetir o poeta: "E agora, José"?

Manteiga em ritmo industrial

LUIZ CARLOS CAMPOS
Médico veterinário

"Após a última lavagem, escorrer bem tôda a água pelo registro; colocar o sal (cloreto de sódio), dando duas voltas na batedeira, sem ligar o MALAXADOR com

a porta fechada; após essa operação, ABRIR A PORTA e dar mais 15 voltas. Só depois é que se deve ligar o malaxador para fazer a operação final. Deve-se escorrer o máximo de água pela porta antes de ligar o malaxador, nunca fechando a porta após as duas primeiras voltas, só o fazendo em caso de correção de umidade ou da salga".

Êsse esclarecido e objetivo preâmbulo é da lavra do competente laticinista João Batista, técnico da firma Com. Ind. Barbosa & Marques S. A. da cidade de Itambacuri (MG). Passaremos, agora, às fases tecnológicas de fabricação do produto, pela ordem cronológica:

1 — Coagem do creme
2 — Padronização do creme entre 35 a 38% de matéria gorda
3 — Redução de acidês do creme a 20-22° Dornic
4 — Pasteurização a 75°C por 1 a 3 segundos
5 — Resfriamento para 18°C
6 — Manutenção por 18 a 24 horas
7 — Resfriamento para 10°C
8 — Bateção por 35 a 45 minutos
9 — Dessoragem
10 — Lavagem (da manteiga)
11 — Salga (da manteiga)
12 — Espremeção ou malaxagem (da manteiga)
13 — Envase (da manteiga)

QUALIDADE DO CREME — Para a obtenção de boa manteiga, é necessário desnatar o leite na fábrica.

COAGEM — É feita um coador adaptado ao tanque de recebimento, com o escôpo de eliminar sujidades e reter os grumos de caseína do creme. Evitar vapor dentro do creme ou água muito quente para diluí-lo (para padronizá-lo) o que poderá fritá-lo. Para diluí-lo, aconselha-se levar o creme a banho-maria.

PADRONIZAÇÃO — É a diluição com um dos seguintes diluidores: água, leite desnatado (o mais recomendado) leite integral, leite condensado ou leite em pó. A padronização do creme facilita a pasteurização, o resfriamento, a circulação pelos encanamentos; evita a perda de gordura no leiteiho (sôro da manteiga) e reduz a acidês. O teor de gordura do creme deve ser aferido entre 33 a 38°, adicionando mais água (para diminuir êsse teor) ou pondo mais creme (para aumentar o teor).

REDUÇAO DA ACIDÊS — Reduz-se a acidês com preparados químicos de base de carbonatos, principalmente quando o creme tiver menos de 50° Dornic. O redutor deve ser diluido em abundante água. Em seguida, adicio-

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
10.053	Sant'Ana Xmas 3.° K. Count	PO	8	3	4.o	107	12.960	0,581	4,51
10.219	Revoada Comary	PO	10	1	4.o	123	10.350	0,525	5,07
10.222	Sant'Ana Cristal 3.° K. Count	PO	8	1	5.o	164	12.290	0,615	5,04
10.889	Sant'Ana Bacana 2.° K. Count	PO	7	9	5.o	166	11.800	0,437	3,70
11.421	Sant'Ana Diana K. Count	PO	7	3	5.o	151	12.510	0,511	4,08
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	8	5	6.o	202	10.810	0,516	4,78
11.985	Sant'Ana Nostalgia Cortes	PO	6	6	4.o	124	10.290	0,532	5,17
11.889	Sant'Ana Lira Invasor	PO	7	1	4.o	125	12.580	0,589	4,68
11.890	Sant'Ana Nolva Oceano	PO	7	2	1.o	9	12.780	0,526	4,13
12.030	Sant'Ana Fortuna K. Count	PO	7	7	4.o	126	16.300	0,809	4,96
12.123	Sant'Ana Idolatria Oceano	PO	7	1	1.o	14	14.200	0,549	3,86
13.161	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	6	1	4.o	129	12.000	0,585	4,87
14.006	Sant'Ana Companheira Oasis	PO	4	9	8.o	278	10.880	0,484	4,45
14.830	Sant'Ana Garbosa Lusitano	PO	4	11	4.o	120	11.700	0,469	4,01
14.866	Sant'Ana Mineira Oasis	PO	4	5	5.o	164	11.600	0,568	4,90
15.093	Sant'Ana Nair Luzitano	PO	4	9	1.o	12	16.550	0,653	3,94
15.094	Sant'Ana Harpadeira Barão	PO	4	9	5.o	142	11.650	0,498	4,28
15.243	Sant'Ana Honesta Oasis	PO	4	8	3.o	83	12.640	0,592	4,68
15.246	Sant'Ana Eldorada Castelo	PO	4	7	2.o	55	13.850	0,487	3,51
15.247	Sant'Ana Padova Oasis	PO	4	5	4.o	126	10.250	0,397	3,87
16.278	Sant'Ana Nirma Castelo	PO	3	9	7.o	256	10.050	0,485	4,82
16.562	Sant'Ana Nadir Castelo	PO	4	3	1.o	13	12.350	0,597	4,83
16.902	Sant'Ana Beijoca Zanaiua	PO	3	10	6.o	221	10.100	0,471	4,65
16.905	Sant'Ana Campeira Oasis	PO	3	8	5.o	149	11.400	0,520	4,56
17.198	Sant'Ana Belicosa K. Count	PO	3	8	4.o	128	12.340	0,515	4,17
16.562	Sant'Ana Nadir Castelo	PO	4	5	4.o	125	10.030	0,476	4,74
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	3	10	5.o	150	11.650	0,457	3,92
18.637	Sant'Ana Altaneira Oasis	PO	3	10	3.o	75	10.200	0,474	4,64
18.902	Sant'Ana Laika Oasis	PO	3	4	2.o	35	12.040	0,444	3,69
20.348	Sant'Ana Caracas Oasis	PO	2	5	5.o	196	10.750	0,549	5,11
21.237	Sant'Ana Mauritana Oasis	PO	3	6	2.o	40	10.200	0,411	4,03
21.332	Sant'Ana Lucy Jangadeiro	PO	3	11	1.o	23	11.350	0,549	4,8
21.333	Sant'Ana Honduras K. Count	PO	3	8	1.o	21	12.130	0,450	3,71
21.340	Sant'Ana Cidadela Castelo	PO	3	7	1.o	12	12.250	0,550	4,49

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.267	Danada do Pinheirinho	PO	5	5	1.o	2	11.610	0,389	3,35
21.403	Pinheirinho Granfina Bed	PO	2	4	1.o	41	10.050	0,391	3,89

2 ordenhas

9.331	Garça (Ricota)	PO	8	9	3.o	117	10.790	0,572	5,30
15.556	Pinheirinho Eva As	PO	4	0	5.o	121	11.060	0,676	6,11
18.390	Pinheirinho Folia Lunlker	PO	3	3	4.o	97	13.080	0,703	5,41

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est de S. Paulo. Controle em 30/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.010	Jara Fanfarra Xenofonte	PO	7	7	3.o	86	11.100	0,570	5,13
12.831	Jacá Ventania Xenofonte	PO	6	0	1.o	41	10.090	0,547	5,42
13.202	Jaca Windsor Comary	PO	5	6	3.o	98	10.540	0,510	4,84
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	5	0	3.o	85	20.590	0,942	4,55
13.899	Jaca Guanabara Colombo	PO	5	5	1.o	1	13.700	0,763	5,57
14.143	Jaca Quiteria Xenofonte	PO	4	5	2.o	62	10.800	0,593	5,49
16.232	Jaca Iracema Xenofonte	PO		—	2.o	66	11.250	0,579	5,15
16.255	Jaca Ventania Colombo	PO		—	1.o	11	12.810	0,707	5,52

RAÇA SCHWYZ

Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarézinho. Est. do Paraná. Controle em 19/11/987.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.361	Copacabana Cordina	PCOD	7	1	1.o	13	19.550	0,459	2,34
18.362	Juta de São Bento	PO	3	11	2.o	50	15.240	0,451	2,96
18.998	Beth's Dooley O.	PO	3	1	1.o	2	18.810	0,652	3,50
19.331	Suzana de São Bento	PCOC	4	7	1.o	30	15.610	0,481	3,08
20.424	Teerã de Rio Claro	PCOC	7	0	6.o	207	14.610	0,537	3,68
21.388	Inglaterra de Sta. Madalena	PO	2	8	1.o	31	14.080	0,479	3,40
21.399	Bom Café Singapura	PO	8	7	1.o	41	16.990	0,565	3,32
21.390	Broadview Bo's Trixie	PO	3	4	1.o	32	16.370	0,519	3,17

Joaquina Cardoso de Camargo. Souzas. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.783	Cuba	PO	8	6	1.o	10	13.170	0,580	4,41

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 28/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.660	Marinha	PCOD	7	4	5.o	138	14.050	0,605	4,31
21.106	Copeira da Allança	PCOD	6	5	3.o	65	15.150	0,532	3,51

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.993	Cascata	PCOC	11-9		7.o	158	13.800	0,618	4,47
9.593	Sabará	PCOC	12-9		5.o	103	14.100	0,510	3,81
11.091	Rosetta	PO	10-4		6.o	140	17.900	0,709	3,96
13.344	Bom Café Farina	PO	8-2		4.o	72	16.600	0,610	3,67
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	7-11		5.o	121	14.500	0,497	3,42
14.568	Bom Café Jael	PO	8-6		4.o	73	14.400	0.526	3,66
15.239	Lindoia D'Lanny de R. C.	PO	6-7		6.o	152	13.560	0,473	3,48
15.673	Herman D'Lanny de R. C.	PO	7-2		5.o	114	13.300	0.571	4,29
18.700	Copacabana Espoditha	PCOC	5-2		1.o	15	14.200	0.492	3,46

Analpra S.A. Agrícola e Comercial Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 11/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.635	Galovora do Oriente	PO	6-0		1.o	2	19.220	0.438	2,28
12.846	Fidalga do Oriente	PO	5-9		3.o	89	15.650	0,460	2,94

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.747	Consulesa	PCOD	11-7		1.o	7	15.580	0.514	3,30
20.656	Ilaia da Boa Esperança	PCOC	8-11		5.o	178	14.160	0,620	4,38
21.127	Tela	PCOC	8-10		2.o	43	16.940	0,524	3,09

RAÇA GIR

Francisco F. Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.024	Pelintra	NR	5-4	1.o	7	14.700	0.684	4,65
11.028	Violeta	NR	9-10	7.o	173	11.800	0,613	5,19
11.033	Ladeira	NR	12-1	4.o	120	14.600	0.839	5,75
11.045	Carvoeira	NR	10-4	1.o	6	13 200	0,566	4,29
11.061	Atalhada	NR	9-1	4.o	99	15 900	0.865	5,44
11.327	Arribada	NR	8-4	1.o	12	17.050	0,851	4,99
11.332	Vila Nova	NR	12-3	1.o	14	11.900	0,619	5,20
11.960	Traidora	NR	10-0	6.o	172	12 850	0.700	5,44
13.712	Alba	NR	6-1	1.o	26	17.700	1.193	6,74
13.866	Abadia	NR	6-5	7.o	174	13.450	0.811	6,03
13.868	Alma	NR	6-3	1.o	22	12,600	0 720	5,71
13.869	Alveca	NR	6-5	5.o	145	14 700	0.798	5,43
13.969	Aldeia	NR	6-1	1.o	25	14.550	0,736	5,06
15.344	Bahia	NR	5-0	4.o	100	14,350	0.640	4,46
15.347	Serenata	NR	11-0	1.o	3	14 050	0.703	5,00
15.581	Javanesa	NR	6-0	3.o	44	14.700	0 819	5,57
15.584	Banda	NR	5-0	8.o	226	10,500	0 687	6,55
15.948	Barreira	NR	5-3	2.o	40	13,750	0.668	4,85
15.849	Correnteza	NR	11-0	1.o	13	17,800	0.922	5,18
16.084	Pitanga	NR	7-0	1.o	26	19,050	1.233	6,47
16.130	Atalaia	NR	—	7.o	214	11,000	0.553	5,03
17.212	Bolinha	NR	10-4	1.o	11	13,400	0,709	5,29
17.597	Baeta	NR	5-2	1.o	19	16.400	0,859	5,23
17.784	Bolacha	NR	5-1	1.o	6	17,350	0,951	5,51
17.786	Caderneta	NR	4-4	1.o	12	14,550	0.668	4,59
17.789	Doutrina	NR	8-3	1.o	26	13,850	0.724	5,22
18.171	Cabana	NR	—	3.o	41	15,600	0.818	5,24
18.172	Cachola	NR	4-5	1.o	11	14.400	0,814	5,65

2 ordenhas

11.027	Frangasona	NR	12-0	5.o	137	11.050	0.692	5,99
11.037	Pindalba	NR	10-0	2.o	64	11.250	0,585	5,20
11.325	Grandesa	NR	10-2	4.o	104	12.050	0,682	5,49
11.450	Salmoura	NR	9-2	4.o	103	10,600	0.588	5,84
11.962	Ella	NR	11-2	3.o	89	10,050	0.498	4,95
13.865	Pintura	NR	—	8.o	242	11.250	0.518	4,61
14.417	Divisa	NR	9-3	2.o	52	13,250	0.649	4,14
14.591	Itaiguara	NR	12-0	3.o	79	13,250	0.722	5,45
14.936	Americana	NR	12-0	2.o	60	11.250	0.495	4,40
15.590	Abonada	NR	—	4.o	114	10.250	0.510	4,98
17.214	Borrasca	NR	4-7	5.o	162	10.200	0.668	6,55
17.283	Batucada	NR	5-2	3.o	70	14.600	0 640	4,38
21.018	Catua	NR	—	3.o	81	10,050	0.500	4,97
21.145	Cachucha	NR	—	2.o	52	11,850	0.555	4,69
21.146	Diadema	NR	—	2.o	65	10,450	0,520	4,99

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 22/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.361	Paulista	NR	—	1.o	29	12.320	0 527	4,28
21.362	Londrina	NR	—	1.o	6	11,260	0,531	4,74

né-lo no creme sempre homogeneizando, controlando a acidês até aferi-lo a 20°D. O redutor existe pronto no comércio. Junto vem uma tabela para a correção da acidês seguida da quantidade necessária do neutralizante.

PASTEURIZAÇAO — O processo moderno a "vácuo e pressão" com 5 a 6 atmosferas por 15 a 26 segundos, em aparelhos denominados "Vacreator" e "Plaudierizer", elimina por completo o mau cheiro do creme, sem "tocar" no corpo e textura da manteiga.

RESFRIAMENTO E MATURAÇÃO — Resfriado o creme a 18°C inicia-se a maturação por 18 a 24 horas, adicionando fermento láctico selecionado. É uma flora acidificante (90%) e uma flora aromatizante (10%).

BATEÇAO DO CREME — Antes dessa operação baixamos o creme de 18 para 10°C. A bateção dura 35 a 40 minutos. A batedeira deve ser abastecida com 40% de sua capacidade total. A bateção termina quando o visor da batedeira, que era fôsco, se torna claro e limpo e a manteiga se apresenta em grãos, com aspecto de couve-flor.

DESSORAGEM — Deixa-se escorrer todo o leitelho (sôro) pelo registro. Ato contínuo, temos pela ordem: lavagem, salga, espremeção (malaxagem) e envase. Deve-se lavar a manteiga com duas águas (duas vêzes) com uma quantidade de água igual à do sôro retirado na dessoragem. Essa água deve estar a 5 a 7°C. O sal deve ser finíssimo (refinado) na quantidade máxima de 2%, para que sejam bem apreciados os caracteres de aroma e sabor. Salpica-se uniformemente o sal por sôbre a manteiga dentro da batedeira. Nunca espremer a manteiga antes da salga.

A espremeção (malaxagem) termina quando não escorrer nem pingar mais água pela porta e registro da batedeira.

ENVASE — Latas revestidas de substancias envernizadoras são bem cheias, comprimida a manteiga para evitar bôlhas de ar. O fechamento da lata é feito por máquinas denominadas cravadeiras. As latas, antes de receber a manteiga, devem ser lavadas com solução de clora a 1%. Após, esterilizá-las com vapor fraco.

ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇAO — O armazenamento até um mês faz-se a 2 a 5°C; entre 1 e 2 meses, a zero grau; entre 2 a 6, a menos 5 a menos 12°C (—5 a —12°C). Armazenar a manteiga em grandes blocos. Só assim ela não perde seu apreciado aroma.

CONDIÇOES DE UMA BOA CÂMARA FRIGORÍFICA — 1 —

Paredes externas isoladas; 2 — Pouca iluminação (aconselha-se luz roxa); 3 — Umidade entre 70 a 80%; excesso de umidade causa aparecimento de mófos. 4 — Evaporador no teto, para arejamento uniforme; 5 — Ante-câmara com temperatura de 2°C, para haver pré-resfriamento, sem o que será grande a perda de umidade.

Frigorificada a manteiga por mais de 6 meses, devemos nos esmerar na tecnologia de sua fabricação, assim: 1 — Creme de ótima qualidade; 2 — Boa dessoragem; 3 — Boa lavagem; 4 — Água bacteriologicamente pura; 5 — Porcentagem de água na manteiga menor que 16%; 6 — Perfeito envase e fechamento da lata (boa cravação).

INSTITUTO BIOLÓGICO: 40 ANOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

Criado pela Lei 2.243, o Instituto Biológico completou no dia 26 de dezembro, 40 anos servindo à agropecuária. Com efeito, aquela Lei foi promulgada a 26 de dezembro de 1927, dela constando dispositivos que visavam fazer que o Biológico se tornasse um centro de estudos práticos e científicos de nível superior.

A "broca do café" registrada nas lavouras paulistas por volta de 1924, apressou a criação do Instituto. Constituiu-se uma comissão integrada pelos srs. Artur Neiva, Angelo da Costa Lima e Edmundo Navarro de Andrade para examinar o problema da "broca", que estava acarretando gravíssimos prejuízos à grande fonte de riqueza paulista e nacional. A Comissão apontou as medidas que deveriam ser tomadas e, para executá-las, constituiu-se nova comissão, integrada pelos srs. Artur Neiva, Navarro de Andrade e Adalberto Queiroz Telles. Do govêrno federal recebia São Paulo a delegação de poderes indispensável para execução do programa traçado. Foi quando se criou a Comissão de Estudos e Debelação da Praga Cafeeira. Os trabalhos se estenderam a outros campos e a Comissão passou a pôr em prática medidas de defesa fitossanitária da agricultura, de modo geral, o que até então era da alçada do govêrno federal.

Nos 40 anos de existência do Biológico, contam-se vitórias das mais significativas, além do combate à "broca do café". Dentre

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
13.366	C. A. Rosinha	NR	9-11	6 o	151	16,550	0,964	5,82
13.542	C. A. Toscaninha	NR	11-1	3.o	64	14,150	0,583	4,12
13.832	C. A. Gelatina	RE	6-6	2.o	47	17,450	0,709	4,06
13.538	C. A. Piorra II	RE	6-1	4.o	127	12,550	0,585	4,66
14.883	C. A. Juta	RE	13-8	10 o	238	11,500	0,628	5,47
17.642	C. A. Antiga	NR	4-11	5.o	140	13,300	0,623	4,67
17.643	C. A. Andaluza	RE	5-5	4.o	109	15,250	0,664	4,36
17.831	C. A. Italiana	RE	5-4	3.o	64	17,100	0,957	5,60
2 ordenhas									
13.357	C. A. Platina	NR	3-11	6.o	174	10,300	0,380	3,69
13.358	C. A. Lagôa	RE	8-0	6.o	174	10,700	0,571	5,33
13.367	C. A. Ranchelrinha	NR	12-5	9.o	259	11,300	0,634	5,81
13.368	C. A. Barca	NR	10-1	5.o	147	12,600	0,538	4,27
13.369	C. A. Aliança II	NR	9-11	6 o	160	11,700	0,605	5,17
13.543	C. A. Avenida	RE	6-10	7.o	197	13,850	0,845	6,10
13.681	C. A. Bahia	NR	9-0	10.o	266	10,550	0,482	4,57
13.696	C. A. Lara	NR	14-4	9.o	246	11,250	0,672	5,97
14.634	C. A. Princeza	RE	7-9	6.o	156	10,900	0,496	4,55
14.884	C. A. Pastorinha	RE	9-9	1.o	7	10,400	0,571	5,49
14.885	C. A. Ministra	NR	4-5	6.o	147	11,300	0,555	4,91
15.318	C. A. Jussara	RE	4-4	7.o	201	12,600	0,727	5,77
15.565	C. A. Opalinha	RE	6-8	6.o	131	12,000	0,559	4,66
15.569	C. A. Grecia	RE	5-4	5.o	111	13,250	0,686	5,18
15.570	C. A. Plateia	NR	12-10	7.o	185	10,550	0,447	4,24
17.288	C. A. Chita	RE	8-0	4.o	105	11,300	0,470	4,16
17.641	C. A. Aragarça	NR	4-5	6.o	145	10,300	0,560	5,44
17.645	C. A. Amorosa	NR	4-5	3.o	79	12,350	0,462	3,74
17.834	C. A. Agar	NR	5-1	4.o	101	12,750	0,694	5,44
18.098	C. A. Atibaia	NR	4-8	3.o	65	11,400	0,614	5,38
18.099	C. A. Alvorada	NR	—	1.o	—	10,550	0,444	4,21
20.407	C. A. Atriz	NR	3-7	6.o	148	10,050	0,423	4,20
20.841	C. A. Arauna II	NR	3-4	4.o	102	10.650	0,499	4,68
21.050	C. A. Abalona	NR	3-5	3.o	85	10,400	0,555	5,34
21.367	C. A. Azaléa	NR	3-11	1.o	6	10,300	0,556	5,40
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
11.855	Brasilia de Brasilia	RE	8-6	9.o	277	12,250	0,642	5,24
11.857	Birmania de Brasilia	RE	10-10	1.o	1	11,950	0,518	4,32
11.862	Vinagreira de Brasilia	RE	13-11	8.o	208	10,250	0,545	5,32
11.977	Alegria B. de Brasilia	RE	13-4	8.o	200	13,850	0,853	6,16
12.427	Salomé B. de Brasilia	RE	12-6	4.o	121	16,900	0,940	5,56
12.506	Maconha T. de Brasilia	RE	13-6	4.o	121	11.950	0,623	5.21
12.659	Prata T. de Brasilia	RE	14-10	1.o	1	15.300	0,819	5,35
13.119	Urtiga B. de Brasilia	RE	9-7	3.o	90	16,950	1.033	6,09
14.014	Sapucaia de Brasilia	RE	14-0	8.o	205	15,400	0,977	6,34
14.063	Boêlinha de Brasilia	RE	5-9	8.o	152	12,650	0,718	5,68
14.256	Delicada de Brasilia	RE	—	3.o	100	17.100	0,815	4,77
15.096	Renuncia de Brasilia	RE	10-0	4.o	121	13,750	0,850	6,18
15.628	Escovada de Brasilia	RE	10-0	1.o	28	17,750	0,727	4,09
15.934	Alsacia de Brasilia	RE	4-11	7.o	207	12.000	0,659	5,49
16.561	Pratinha de Brasilia	RE	8-1	8.o	206	12.800	0,932	7,28
16.564	Dançarina de Brasilia	RE	5-5	10.o	249	10,300	0,664	6.44
18.533	Gadanha de Brasilia	RE	—	1.o	18	17,850	0,697	3,90
19.973	Salonara de Brasilia	RE	—	10.o	245	14,150	0,766	5,41
20.888	Coleira de Brasilia	RE	9-2	4.o	110	15,300	0,823	5,38
2 ordenhas									
13.732	Conchita T. de Brasilia	RE	—	40.o	121	11.400	0,564	4,95
15.363	Baioneta de Brasilia	NR	—	3.o	74	13,950	0,793	5,69
15.630	Figueira de Brasilia	RE	15-0	6.o	147	10.300	0,607	5,89
Roberto Antônio Jacintho. França. Est. de São Paulo. Controle em 17/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.684	Bizerta	RE	12-4	2.o	25	12,450	0,647	5,20
15.915	Bavlera	RE	5-4	1.o	1	13,500	0,725	5,37
16.385	Aresta	NR	6-3	6.o	155	10,200	0,605	5,93
19.122	Baunilha	NR	—	1.o	1	12,700	0,574	4,52
18.539	Rosinha	NR	—	1.o	2	11,400	0,562	4,93
18.540	Paciência	RE	—	1.o	1	13,900	1,062	7,64
Nelson F. Barretto. Araeburgo. Est. de Minas Gerais. Controle em 25/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.585	Pituxa	RE	—	1.o	32	13.700	0,837	6,10
20.430	Rosana	NR	—	6.o	178	10.050	0,442	4,40
21.319	Caçoada	NR	—	4.o	119	11.400	0,630	5,52

N.o SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Carlos Lyra Fleury. Jau. Est. de São Paulo. Controle em 17/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	9-10		6.o	155	10,420	0,553	5,31
13.841	Afrodite de Sta. Olavia	NR	9-1		3.o	66	11,840	0,517	4,36
19.869	Hallikar de Sta. Olavia	NR	7-0		1.o	19	10,470	0,496	4,71
21.383	Odisseia de Sta. Olavia	PC	4-5		1.o	10	10,080	0,404	4,01
José Fernandes de Carvalho. Jaraguá. Est. de São Paulo. Controle em 28/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
16.474	Alpaca	NR	5-9		6.o	178	11,400	0,591	5,19
16.478	Briosa	NR	5-9		4.o	114	12,210	0,737	6,04
16.479	Belinda	[illegible]	5-2		4.o	121	12,320	0,698	5,65
16.686	Badalada	RE	5-4		2.o	53	17,430	0,836	4,80
17.327	Alfa	RE	5-8		4.o	123	12,920	0,682	5,28
17.328	Batuta	NR	5-0		5.o	131	12,390	0,641	5,17
17.918	Araruta	NR	5-9		3.o	97	17,390	0,829	4,76
17.921	Baviera	NR	5-8		2.o	46	14,100	0,717	5,08
17.922	Bonita	NR	5-4		3.o	88	12,120	0,624	5,15
18.101	Alvorada	NR	5-0		2.o	57	11,000	0,602	5,47
18.795	Amorosa	NR			1.o	13	15,300	0,820	5,36
20.481	Baronesa	NR	4-9		6.o	173	10,090	0,567	5,62
Santana Agro-Pastoril S.A. Far-West. Caldolandia. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
21.258	Analista	RE	3-0		2.o	33	12,480	0,545	4,37
21.384	Itabira	RE	3-2		3.o	50	10,260	0,486	4,74
21.385	Mogiana	RE	4-1		1.o	33	10,540	0,442	4,19
Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 13/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
18.589	Belgica	NR	—		5.o	116	10,000	0,545	5,45
18.595	Faisqueira	NR	—		1.o	11	12,700	0,581	4,58
20.603	Sanfonetra	NR	—		5.o	138	10,200	0,544	5,30
21.066	Pinta Roxa	NR	—		3.o	87	11,500	0,534	4,64
Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
15.687	Genuina	RE	9-5		3.o	195	13,100	0,477	3,64
17.974	Gazeta	NR	—		1.o	3	13,050	0,541	4,14
Alzimar Nogueira Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de São Paulo. Controle em 8/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.									
17.290	Jacutinga	NR	10-10		6.o	164	10,200	0 532	5,21
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
10.060	Debutante	NR	—		1.o	9	11,910	0.367	3,08
Dermeval Reserde Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
21.170	Roxinha	RE	7-3		3.o	55	12,300	0.563	4.57
21.171	Suecia	RE	11-0		3.o	56	12.200	0.487	3,99
21.436	Cachopa	NR	—		1.o	27	13 900	0,577	4,15
RAÇA GUZERÁ									
Dr. José Osorio de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 27/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
18.584	Balana	NR	—		2.o	37	11,300	0,483	4,27
Alyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 11/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									
14.666	Fortaleza J. A.	RE	10-5		3.o	102	12.000	0,627	5,22
Dr. José Rezende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 25/11/967. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.									

elas, o combate à peste das aves, peste suina, percevejo rajado do algodão, carvão da cana e outras. São marcantes seus trabalhos visando preservar a agropecuária contra a "Atta" Capiguara (espécie de formiga que está acarretando incalculáveis prejuízos às pastagens), a febre aftosa, o cancro citrico e outras calamidades que atingem plantas e animais.

O Biológico atua também como organismo complementar da Universidade de São Paulo, jamais deixando de unir a ciência à prática e de associar patologia animal e vegetal. Visando debelar as moléstias que afetam os animais de criação, produz vacinas antiinfecciosas para bovinos, suinos, equinos e aves domésticas. A fase de transição entre os experimentos de laboratório e sua aplicação em larga escala, e o fornecimento de material para pesquisa e para produção de vacinas é desempenhado na Fazenda Mato Dentro, em Campinas. Os técnicos do Biológico percorrem o Interior do Estado a fim de atender aos agricultores e pecuaristas, exercendo assim autêntico policiamento fitossanitário.

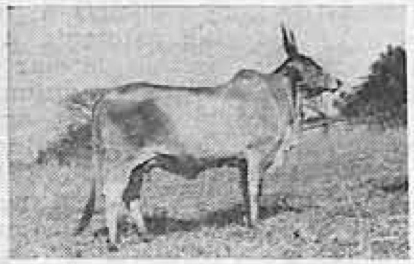
Desde sua criação, o Instituto Biológico teve três diretores: Artur Neiva, até 1933; Henrique da Rocha Lima, de 1933 a 1949; e Paulo Nóbrega que o está dirigindo desde 1949.

ÁCARO RAJADO, A TERRIVEL PRAGA DO ALGODÃO

Durante os últimos tempos, tem-se noticiado em São Paulo a presença de um nôvo ácaro, que recebeu a denominação de *Ácaro rajado*". Foi observado atacando, em grande escala, lavouras de algodão e amendoim na região da Alta Sorocabana e no Norte do Paraná.

Em verdade, não se trata de uma nova espécie de ácaro, mas de uma raça biológica da espécie *Tetranychus telarius* (ácaro vermelho) também foi classificado como *Tetranychus bimaculatus*. Portanto, existem duas denominações para a mesma espécie dêste ácaro.

Convém esclarecer que "ácaro vermelho" é o nome comum dado a uma série de espécies de ácaros do Gênero *Tetranychus*, cujas fêmeas são de coloração vermelha. Assim, o ácaro vermelho que ataca o algodão e o amen-



BOSCA — Reg. A 2451 — Iniciou a 1.ª lactação com 12,65 kg de leite (5,75% gordura), 1.º prêmio na III Exposição de Âmbito Nacional em Franca.

Uniformidade na caracterização e conformação.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

SALES OLIVEIRA — CM

Duplo proposito — Duplo rendimento: carne e leite

N.o SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
	3 ordenhas							
18.958	Antena J. P.	RE	—	1.o	1	16.250	0,665	4,09
21.409	Eletrica J. P.	NR	—	1.o	1	16.250	0,886	5,45
18.955	Rafia da Indiana	RE	9-5	7.o	126	12.700	0,577	4,54
20.886	Lamina da Indiana	RE	14-2	5.o	104	18,600	0,687	3,59

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Est. de São Paulo. Contrôle em 4/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

15.882	Vidraça	RE	6-1	1.o	16	10,600	0,480	4,52
20.681	Rosca	RE	4-3	5.o	154	10,000	0,540	5,40

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 30/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.133	Fortaleza	RE	6-9	2.o	43	17,350	0,740	4,26
12.385	Boa Sorte	RE	6-2	5.o	130	10,500	0,532	5,06
12.581	Formosa	RE	7-3	2.o	76	13,150	0,577	4,39
18.062	Sincera	RE	3-8	2.o	50	14,150	0.698	4,93
21.094	Sinhá	RE	2-6	3.o	99	10,050	0,550	5,47

ZEBÚ MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Est. de São Paulo. Contrôle em 8/11/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.563	Bahia de Sta. Cecilia	RE	4-9	5.o	117	5,490	0.227	4,13
17.564	Folgada de Sta. Cecilia	RE	4-7	2.o	46	7,990	0,282	3,53
17.565	Cigana de Sta. Cecilia	RE	5-8	4.o	110	5,780	0,195	3,37
18.197	Curitiba de Sta. Cecilia	RE	4-2	1.o	27	6,970	0,354	5,08
18.525	Esponja de Sta. Cecilia	RE	8-0	2.o	47	9,190	0,301	3,27
18.526	Maizena de Sta. Cecilia	RE	5-5	1.o	23	8,820	0,299	3,39
18.527	Indiana de Sta. Cecilia	RE	7-0	2.o	35	13.100	0.455	3,48
18.530	Coca-Cola de Sta. Cecilia	RE	8-0	2.o	32	10,090	0.371	3,68
19.277	Palmiada de Sta. Cecilia	RE	12-0	1.o	21	9,070	0,419	4.61
19.282	Cenha de Sta. Cecilia	RE	7-1	1.o	26	9,390	0.332	3,53
19.568	Mansinha de Sta. Cecilia	RE	5-0	1.o	27	6 970	0.264	3,83
19.611	Urania de Sta. Cecilia	RE	3-7	10.o	337	6 530	0,385	5,87
19.614	Brasilia de Sta. Cecilia	RE	3-1	9.o	354	5.500	0,312	5,67
20.323	Contendas de Sta. Cecilia	RE	4-4	7.o	197	7.790	0,338	4,34
20.324	Fuzarca de Sta . Cecilia	RE	15-0	7.o	192	8,060	0.325	4,03
20.669	Guanabara de Sta. Cecilia	RE	4-0	5.o	196	6,890	0.300	4,35
20.690	Criola de Sta. Cecilia	RE	5-9	5.o	148	9,470	0.448	4,73
20.871	Sauva de Sta. Cecilia	RE	6-0	4.o	93	8 540	0,422	4,91
21.071	Revista de Sta. Cecilia	RE	3-9	3.o	94	6 230	0,326	5,24
21.072	Artista de Sta. Cecilia	RE	4-2	3.o	92	8,580	0,491	5.72
21.073	Dorada de Sta. Cecilia	RE	8-0	3.o	89	10.070	0,516	5,12
21.074	Beleza de Sta. Cecilia	RE	7-0	3.o	58	8,490	0 295	3,48
21.164	Rainha de tSa. Cecilia	RE	6-0	2.o	56	6,600	0,279	4,22
21.165	Garça de Sta. Cecilia	RE	5-1	2.o	57	8,690	0,326	3,75
21.167	Primavera de Sta. Cecilia	RE	7-0	2.o	37	13,100	0.455	3,48
21.168	Morena de Sta. Cecilia	RE	10-0	2.o	34	8 210	0,241	2,94
21.169	Formada de Sta. Cecilia	RE	4-2	2.o	46	11.110	0,480	4,32
21.320	Mimoza de Sta. Cecilia	RE	4-0	4.o	94	8.190	0,435	5,31
21.321	Cazoarina de Sta. Cecilia	RE	5-6	4.o	98	7,320	0,339	4,63
21.440	Porcelana de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	54	6.480	0 250	3,87
21.441	Galtinha de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	66	7.000	0 345	4,93
21.442	Sertaneja de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	34	6,400	0,251	3,92
21.443	Rebola de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	58	5,760	0 222	3,85
21.444	Guaraina de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	46	7.060	0,265	3,76
21.445	Odalisca de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	25	6.440	0,268	4,17
21.446	Caprichosa de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	20	8,000	0,300	3,75
21.447	Baroneza de Sta. Cecilia	RE	—	1.o	27	6,880	0,169	2,45

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; — pb — preta e branca — vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Novembro de 1967.

Dr. Hugo Prata

Gerente Técnico.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolêsa
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 25-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	N	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
P. Danúbio Euridice Fidalgo	17	28-02-66	21	590
Primavera Tita		12-05-66	18	718
Damasco	66	27-08-66	15	301
Deny	62	16-09-66	15	296
Dário	61	15-08-66	15	396
Dneipper	80	24-09-66	14	300
Daniel	76	16-09-66	14	246
Dirceu	75	15-09-66	14	309
Diogo	74	12-09-66	14	318
P. Damasio Ladina Caracol	79	07-09-66	14	300
Danado	83	11-10-66	13	284
Deonisio	91	10-10-66	13	265
Emperor			—	604
P. Edmundo Astoria Fidalgo	95	14-02-67	11	297
	93		—	193
	92		—	224
	91		—	273
	87		—	342
	88		—	277
	89		—	246
	101		—	264
P. Elói Cassandre Fidalgo	96	11-02-67	10	227
P. Eleodoro Gália Fidalgo	97	23-02-67	09	228
P. Edu Cannes Caracol	93	02-02-67	9	214
P. Elias Nair Caracol	99	19-03-67	8	256
P. Erasmo Atenas Valente	103	22-03-67	8	233
P. Euclides Tippy Valente	98	14-03-67	8	250
Fêmea				
Catalini Majorca S. C. Fidalgo	119	01-04-65	31	538
Catania 120 Astória Bebedouro	120	08-05-65	30	386
Celta Corvette Bebedouro	122	23-06-65	29	513
Carina Cecilia Bebedouro	121	08-06-65	29	368
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	126	14-09-65	26	357
P. Chagrin Saga Caracol	125	06-09-65	26	361
P. Chaperone Fartura Caracol	128	26-10-65	25	342
P. Chabiais Zaba Caracol	127	02-10-65	25	478
P. Cimarosa Minerva Bebedouro	131	23-11-65	24	449
P. Caribe Canaria Caracol	130	09-11-65	24	449
P. Collete Alteva Fidalgo	134	27-12-65	23	297
P. Clio Tippy Bebedouro	133	22-12-65	23	424
P. Denise Cóvinha Bebedouro	135	03-01-66	22	428
P. Dengosa Theba Caracol	137	23-02-66	21	442
P. Diretora Olimpica Caracol	136	01-02-66	21	328
P. Colmeia Esperta Fidalgo	140	09-03-66	20	309
P. D. 794 V. Caracol	194	29-04-66	19	302
P. Delta 193 C. Caracol	193	29-04-66	19	384
P. D. 192 Cativa Bebedouro	192	16-04-66	19	318
P. Dançarina 191 C. Bebedouro	191	10-04-66	19	196
	141		—	296
P. D. 195 A. Fidalgo	195	10-04-66	19	342
Divida	209	28-05-66	18	251
P. Deliciosa 207 Messina	207	27-05-66	18	275
P. Dora 206 Athenas Fidalgo	206	02-05-66	18	272
P. Duvidira 208 Corça	208	24-06-66	17	300
P. Dentista Corvata Bebedouro	270	13-07-66	16	342
Diadema	269	05-07-66	16	261
P. Dorotéia Tanara Caracol	277	25-08-66	15	354
Dócia	276	13-08-66	15	332
P. Dadá Jurema Caracol	272	12-08-66	15	364
Fêmea	275	10-08-66	15	298
Doroti	273	08-08-66	15	217
P. Dulcelina Garota Bebedouro	271	02-08-66	15	276
Diabólica	289	30-09-66	14	261
Dolores	288	25-09-66	14	276
Doralice	287	22-09-66	14	245
Duquesa	286	20-09-66	14	272
Dourada	285	15-09-66	14	276
Dorinha	284	13-09-66	14	275
Didinha	283	09-09-66	14	319
P. Dita Vencedora Caracol	282	07-09-66	14	263
Ducora	281	16-09-66	14	241
Dulce	280	03-09-66	14	283
Dedicada	278	01-09-66	14	314
P. Demasiada Juno Bebedouro	290	28-10-66	13	332
P. Dagmar Pindaiba Caracol	301	— — —	—	223
	300	— — —	—	229
	297	— — —	—	210
	295	— — —	—	266
	294	— — —	—	281
	293	— — —	—	180
	292	— — —	—	342
	291	— — —	—	212

doim é apenas um dos muitos ácaros vermelhos conhecidos.

Ademais, de acôrdo com o meio em que vivem, os ácaros pertencentes ao gênero *Tetranychus* mudam de côr, variando desde o vermelho até ao amarelo pálido e ao verde. Assim, pode acontecer que a mesma espécie de ácaros, com colorações diferentes, receba nomes comuns diferentes, chegando mesmo a ter nomes científicos diversos.

O ácaro rajado não têm cor, é transparente, possui uma mancha de cada lado, formadas por glândulas.

A grande infestação de ácaros rajados que atualmente ocorre explica-se pelas condições climáticas favoráveis à sua proliferação. Mas, outro fator importante, que também contribui para sua rápida disseminação, é a resistência que apresenta aos inseticidas acaricidas fosforados.

O ácaro rajado, além de atacar culturas de algodão e amendoim, também foi encontrado atacando milho, melancia, mamona, alfafa e outras culturas. Mesmo na entres-safra, sempre acha plantas nas quais pode hospedar-se.

Estudos dos especialistas do Instituto Biológico de São Paulo revelaram que CLOROBENZILATO é o acaricida comercial que melhor domina o ácaro rajado. Clorobenzilato é um acaricida específico que age por contato, matando ovos, larvas e adultos. Clorobenzilato é eficiente contra todos os ácaros atualmente conhecidos no Brasil. O produto é encontrado na forma de pó molhável para pulverizações e como mistura específica para algodão e amendoim, contendo DDT-Diazinon-Clorobenzilato, sob a forma de pó sêco.

O Departamento Agropecuário da Geigy Química Ltda., com sede na Avenida Morumbí, n.º 7.395. São Paulo (fone 61-8902 ou 61-9509) está ao inteiro dispôr dos interessados para outras informações a respeito).

Empecilhos à produção leiteira

Luiz Carlos Campos
Médico Veterinário)

Enumeram-se vários fatores que conspiram contra a nossa pequena produção leiteira:

1 — Má qualidade do rebanho
2 — Mão de obra deficiente
3 — Manejo inadequado
4 — Deficiência alimentar
5 — Doenças infecto-contagiosas e parasitárias
6 — Comercialização

Todavia, é o custo da produção que se apresenta como obstáculo preponderante. Só no Estado de São Paulo, êsse valor, somado ao das pastagens, perfaz um total de 57% do custo de um litro de leite.

No Recife, 65% do custo da produção de um litro de leite são consumidos na alimentação. Daí, o consumo de leite no Brasil ser de 75 litros anuais por habitante, pouco mais de 205 gramas por habitante, por dia, quando as necessidades mínimas seriam de 500 gramas.

Outro impecilho é a má qualidade do rebanho. O problema está em que as raças européias, para se adaptarem às condições adversas de clima, perdem a produtividade e o Zebu, já apresentando quase uma adaptação natural ao clima tropical e subtropical, é de baixa produtividade.

Esfôrços ingentes têm sido feitos para aumentar a produtividade do gado de cupim (zebu). Para o melhoramento dêsse rebanho anti-econômico, já se chegou à conclusão de que o método mais rápido e racional é raças zebuínas com raças européias.

Partindo de um touro cujas filhas sejam "boas de leite", isto é, que superem a produção média de suas mães — TOURO PROVADO — êste poderá servir as vacas que produzam numa lactação de 300 dias no mínimo, uma quantidade mínima de 1.500 litros e que dê uma cria por ano.

Convém salientar que o julgamento da produção deve ser de uma lactação total e não a produção de dias ou semanas, que seria incompleta.

Depreende-se daí a necessidade do contrôle leiteiro para aumentar a produção láctea, porquanto por êste meio serão afastadas as vacas de baixa produção numa lactação completa.

Temos nas infecções da esfera reprodutiva, como a brucelose, a vibriose, a triconomíase e a leptospirose, impecilhos de ordem econômica de grande monta em nossa pecuária leiteira. Soma-se aí a ação deletéria dos endo e ectoparasitos. Uma vaca carregada de carrapatos tem sua produção de leite reduzida a 40%.

COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização do leite está neste pé: o fornecedor, na estação sêca (maio a setembro) entrega à cooperativa 250 litros, por exem-

P. 9ster Calamandra Ditador	325	12-02-67	9	199
P. Edith 7sperta Bebedouro	323	08-02-67	9	252
P. Enani Toca Fidalgo	324	10-02-67	9	242
P. Estela Inglêsa Fidalgo	329	28-03-67	8	221
P. Emilinha Euridice Valente	328	15-03-67	8	239
P. Elvira Alpina Valente	327	13-03-67	8	214
P. Elsa Mariana Bebedouro	326	01-03-67	8	240

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoril S.A
MUNICIPIO: Caiciolandia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 03-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Nobre Bombaim	431	08-02-66	21	305
Guarani Bombaim	504	20-08-66	15	226
Aspecto Bombaim	502	14-08-66	15	257
Não Se Vende Bombaim	501	14-08-66	15	346
Manequim Bombaim	500	08-08-66	15	231
Colombo	627	26-09-66	14	212
Alambique II	626	11-09-66	14	231
Trevo Bombaim	509	04-09-66	14	272
Chalór	637	13-10-66	13	205
Libano Bombaim	684	11-12-66	11	202
Polo Bombaim	679	25-12-66	11	160
Fêmea				
Formosa Buda	493	04-07-66	16	200
Belezinha Bombaim	505	23-08-66	15	191
Fábula Bombaim	503	16-08-66	15	220
Cascata Bombaim	497	02-08-66	15	196
Altesa Bombaim	629	28-09-66	14	167
Lisbôa Bombaim	651	24-11-66	12	155
Krishna	691	19-01-67	10	170

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoril S.A. Caiciolandia
MUNICIPIO: Caiciolandia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 03-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Dedicado Krishna Caiciolandia	315	12-06-67	5	75
Fêmea				
Dalai Puspha da Caiciolandia	299	07-01-67	10	212
Duvidosa Krishna Caiciolandia	309	09-05-67	6	152

RAÇA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandréa Mutarazzo
MUNICIPIO: Araras
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 07-11-67

SOME DO ANIMAL SEXO	N.º	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Ciclope	C-102	05-11-65	24	970

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
MUNICIPIO: Caiciolandia
ESTADO: Minas Gerais

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Capacete Geshoda	85	24-05-66	18	222
Castelo Geshoda	134	28-09-66	14	218
Congresso Sudhano	138	01-10-66	13	287
Dior P. da Caiciolandia	190	11-01-67	10	154
Ditador Sudhano	189	10-01-67	10	269
Dolar P. da Caiciolandia	213	12-02-67	9	187
Dominante	212	03-03-67	8	184
Dragão Pupha da Caiciolandia	214	05-03-67	8	176
Dakota Krishna	226	30-03-67	8	160
Desafio Krishna	216	15-03-67	8	190
Denver Nera II Caiciolandia	254	29-04-67	7	167
Detroit Krishna Caiciolandia	246	30-04-67	7	161
Droli Vijaya	253	20-04-67	7	131
Don Juan Krishna Caiciolandia	249	04-05-67	6	133
Desertor Nera Caiciolandia	300	26-07-67	4	82
Sudhano Barita Caiciolandia	297	24-07-67	4	93
Diamantino Sudhano da Cai.	312	18-08-67	3	74
Denário Krishna da Caiciolandia	347	29-09-67	2	47
Krishna da Caiciolandia	359	09-10-67	1	40
Fêmea				
Baana Sudhano	37	24-11-65	24	343
Casaca Estadista	105	26-07-66	16	162
Casaquinha Relevo	107	29-07-66	16	166

Caçula Sudhano	112	15-8-66	15	297
Centenário Redteo	[illegible]	1-10-66	14	211
Categoria Redteo	127	12-09-66	14	271
Coluna Sudhano	121	30-10-66	12	263
Cobiça Sudhano	137	19-11-66	12	212
Columbia Sudhano	141	16-11-66	12	175
Dariana Sudhano	197	29-01-67	10	202
Danuza P. da Cabeceirinha	194	15-01-67	10	206
Deuza Sudhano	203	13-01-67	10	149
Dádiva Puspha da Cabeceirinha	183	05-01-67	10	241
Dalmata Puspha da Cabeceirinha	206	12-02-67	9	188
Dezena Sudhano	215	02-02-67	9	212
Darian P. da Cabeceirinha	199	03-02-67	9	211
Doninha Puspha da Cabeceirinha	201	03-02-67	9	221
Descoberta Sudhano	218	08-01-67	7	105
Diamantina Sudhano	231	10-01-67	7	102
Discreta Krishna Cabeceirinha	247	20-01-67	7	141
Disparada Krishna Cabeceirinha	258	21-05-67	6	157
Dhatia Sudhano	260	05-06-67	5	127
Dulcevita Sudhano	272	11-04-67	5	102
Definida Krisna Cabeceirinha	275	21-05-67	5	128
Destacado Krishna Cabeceirinha	280	01-07-67	4	92
Zakiau Krishna Cabeceirinha	305	01-08-67	3	77
Fêmea				
Dinorá Nova da Cabeceirinha	186	11-03-67	2	50

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: [illegible]
MUNICÍPIO: LINHARES
ESTADO: Espírito Santo
DATA DE PESAGEM: 09-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Thar C. da Nova Delhi	63	09-02-67	9	189
Fortim	65	25-02-67	9	151
Saragal da Nova Delhi	58	15-02-67	9	262
Chitra Chalor I da Nova Delhi	75	16-05-67	6	191
Madras I	74	10-05-67	6	161
Dalo Kanta da Nova Delhi	91	22-08-67	3	79
Uruco	85	07-08-67	3	82
Colina II Madras de Nova Delhi	87	12-08-67	3	57
Vadio Kanta da Nova Delhi	98	15-08-67	3	99
Dito Kanta da Nova Delhi	90	15-08-67	3	61
Camelão	91	16-08-67	3	58
Surya Ghalor da Nova Delhi	92	19-08-67	3	67
Negrito	89	15-08-67	3	53
Indicado Kanta da Nova Delhi	102	05-09-67	2	61
Can Kanta da Nova Delhi	101	11-09-67	2	67
Urdido Kanta da Nova Delhi	106	19-09-67	2	66

RAÇA: Zebú-Macho
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Orlembial e outros
MUNICÍPIO: Urbói
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 08-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Antigo de Santa Cecília	226	28-07-66	16	270
Amendoim de Santa Cecília	227	30-07-66	16	279
Andino de Santa Cecília	235	11-08-66	16	291
Abrigo de Santa Cecília	225	26-07-66	16	285
Ábaco de Santa Cecília	236	17-08-66	15	287
Amoroso de Santa Cecília	242	29-08-66	15	253
Amigo de Santa Cecília	228	09-08-66	15	264
Atrevido de Santa Cecília	234	13-08-66	15	283
Ambar de Santa Cecília	232	13-09-66	15	305
Atlas de Santa Cecília	231	08-08-66	15	295
Ápis de Santa Cecília	246	14-09-66	14	311
ABC de Santa Cecília	244	06-09-66	14	327
Airoso de Santa Cecília	247	17-09-66	14	251
Az de Santa Cecília	249	24-09-67	14	230
Alvo de Santa Cecília	504	07-10-66	13	219
Aplicado de Santa Cecília	516	21-12-66	11	218
Arrimo de Santa Cecília	514	02-12-66	11	196
Fêmea				
Araponga de Santa Cecília	305	12-06-66	17	250
Altaneira de Santa Cecília	321	28-07-66	16	268
Ameixa de Santa Cecília	319	25-07-66	16	247
Alameda de Santa Cecília	316	23-07-66	16	274
Antiga de Santa Cecília	314	18-07-66	16	293
Aroma de Santa Cecília	312	14-07-66	16	264
Ametista de Sata Cecília	311	14-07-66	16	272
Americana de Santa Cecília	319	26-07-66	16	250
Atalaia de Santa Cecília	326	07-08-67	15	278
Aclamada de Santa Cecília	333	09-08-66	15	217
A Exposição de Santa Cecília	303	20-08-66	16	270
Antuérpia de Santa Cecília	339	22-08-66	15	238
Alfazema de Santa Cecília	340	24-08-66	15	224
Argélia de Santa Cecília	341	24-08-66	15	254
Alfafa de Santa Cecília	328	09-08-66	15	250

plo. Na estação chuvosa (outubro a abril) dobra para 500 litros. Então, a cooperativa estabelece a COTA, isto é, só recebe os 250 litros (quantidade entregue na sêca) mais tantos por cento. Com o excedente, o cooperado que se arranje. Desesperado, êle recorre a uma firma particular. Esta, também abarrotada, oferece ao sacrificado produtor um prêço três vêzes menor do que a cooperativa. Como as praças do País estão saturadas de queijo, manteiga, requeijão, leite em pó, etc., o fazendeiro resolve engordar sua criação de porcos. Nesta altura, o leite em pó estrangeiro tem livre acesso ao nosso mercado. O povo passando fome de leite (menos de 210 gramas por dia, por pessoa) e os produtores engordando porco com essa proteína de alta qualidade. Para agravar, o govêrno faz concorrência ao produtor nacional. Isso é uma das facetas do nosso subdesenvolvimento.

Seria digno de aplausos o govêrno que financiasse êsse excedente, beneficiando-o ou industrializando-o e destinando-o à pobreza das ruas, dos hospitais, dos asilos, das penitenciárias, das escolas públicas, etc., seguida da campanha tipo "TOME MAIS LEITE E VIVA MAIS TEMPO". O govêrno é do povo para o povo. Não visa lucros mas lucra pelo bem estar geral que garantirá a sua perenidade.

EMOLUMENTOS...

(Conclusão da pág. 51)

tório nacional, pelas normas dos arts. 34 a 40 do Decreto-Lei n.º 167, e do Decreto n.º 61.132 e não excederão, em hipótese alguma, das percentagens fixadas pelos arts. 34 e 36 do mesmo Decreto-Lei.

§ 1.º — *Os emolumentos cobrados em excesso serão restituidos em dôbro*, sem prejuízo de outras penalidades aplicáveis ao serventuário responsável".

§ — *Diante dos têrmos expressos dêsse Decreto — que nos seus "consideranda" salienta a conveniência de melhor especificar a natureza e o alcance do penhor e da hipoteca cedular, a necessidade de fixar os emolumentos dos cartórios em bases razoáveis, que devem ser observados rigorosa e uniformemente em todo o Território Nacional, para não se encarecer o crédito rural — parece que a questão se tornou pacífica, tanto mais que o referido Decreto deixa expresso que a matéria é de competência federal.*

Nessas condições, o proprietário rural possui agora eficaz instrumento de defesa dos seus legíti-

mos direitos, podendo exigir dos oficiais de registro o cumprimento fiel das tabelas constantes do Decreto-Lei n.º 167, sob pena de ficarem os infratores sujeitos às severas penalidades previstas no Decreto n.º 62.141, de 18-1-68.

Pela amplitude extraordinária dos registros obrigatórios de cédulas rurais e de contratos da mesma natureza, no meio rural, as disposições constantes do Decreto que estamos comentando constituiram expressiva vitória, com grande alcance para os que no País se utilizam do crédito rural através de instrumentos sujeitos ao prévio registro em cartório.

DECISÕES DOS TRIBUNAIS TRABALHISTAS

1 — *"São auto-aplicáveis os dispositivos do Estaduto do Trabalhador Rural que não dependam de regulamentação, entre êsses a concessão de indenização ao trabalhador do campo" (Acórdão do Tribunal de Recursos in Diário da Justiça de 1.º-11-67, pg. 3.610).*

2 — *"Os mecânicos, tratoristas e carpinteiros que trabalham numa fazenda não são trabalhadores rurais porque sua atividade não está diretamente ligada à agricultura". (Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho in Diário da Justiça de 20-10-67, pg. 318).*

3 — *"Pelo só fato de contar o sítio de veraneio com umas poucas vacas e nêle se cultivarem algumas frutas cuja produção, excedente do gasto doméstico, é vendida para fora, não está caracterizada a qualidade de trabalhador rural". (Acórdão Tribunal Regional do Trabalho do Estado da Guanabara, in D. O. de 29-12-67, pg. 396).*

VITAMINA B 12 NA ALIMENTAÇÃO

Recebemos e agradecemos um exemplar do livreto intitulado "VITAMIN B12 SUPPLEMENTS", editado em inglês pela Merck Sharp & Dohme Internacional, como boletim técnico destinado a demonstrar a importância da Vitamina B12 na nutrição animal. Com êste trabalho tem seqüência a iniciativa de enviar aos órgãos dedicados à agricultura e pecuária todo material especializado preparado por Merck Sharp & Dohme. A primeira remessa, feita recentemente, foi um livreto intitulado "La importância de los animales", impresso e distribuido por essa organização, em colaboração com a FAO.

Aragarça de Santa Cecília	325	[illegible]	14	189
Aliança de Santa Cecília	349	[illegible]	14	240
Alada de Santa Cecília	2005	02-10-66	13	218
Armadura de Santa Cecília	2014	07-11-66	12	249
Antologia de Santa Cecília	315	23-07-67	1	231

RAÇA: Sta. Gertrudis
PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 09-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	NASC.	IDADE MESES	PÊSO KG
Macho				
Gerivá	470	02-02-66	21	438
Grogue	437	07-03-66	20	422
Gringo	436	05-03-66	20	420
Guri	440	28-03-66	20	390
Graudo	441	10-05-66	18	363
Galato	517	06-05-66	18	388
Glido	518	12-05-66	18	434
Gerador	444	26-07-66	16	353
Guma	503	26-08-66	25	436
Ganhador	512	13-09-66	14	343
Gamado	511	13-09-66	14	337
Genuino	516	23-10-66	13	299
Geltôso	514	22-10-66	13	332

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
MUNICÍPIO: Cantagalo
ESTADO: Rio de Janeiro
DATA DE PESAGEM: 11-11-67

NOME DO ANIMAL SEXO	N.º	NASC.	IDADE MESES	PÊSO KG
Macho				
Nandi-JA	719	14-03-67	8	177
Marco-JA	771	21-09-67	2	43
Fêmea				
Sudhene-JA	758	27-07-67	4	73
Parada-JA	770	10-09-67	2	53

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE

LONDRINA

(PARANÁ)

13 a 21 de abril

Patrocinada pela Sociedade Rural do Norte do Paraná

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA

ECONOMIA DE 75%

PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SAO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

NCr$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA

I — O Zebú e sua origem — II — Introdução e expansão — III — Zebú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RAÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As raças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇAO E CRIAÇAO

VI — Reprodução do Zebú — VII — Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO

VIII — Genética do Zebú — IX — Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORADOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e azebuamento — XI — Porcentagem de sangue indiano dos mestiços — XII — O emprêgo de reprodutores mestiços — XIII — O Zebú e a pecuária de corte — XIV — O Zebú e a pecuária leiteira — XV — O Zebú pode nos dar muito mais — Glosário de têrmos técnicos — Bibliografia — Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-1962. 2 — Plano de formação do Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos o gado produz mais. 4 — Ligeiro histórico do Registro Genealógico.

420 págs. — Preço: NCr$ 12.00

Pedidos à

Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1968

Publicará vários artigos, que valem por vários livros

- Mais de 350 páginas
- Mais de 300 ilustrações

Reserva de espaço para publicidade:

ATÉ 15 DE ABRIL PRÓXIMO

Publicação da

EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho

Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP

FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS)

UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção

Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÃO E CURSOS DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL PARA O ANO DE 1968

ESTADO DE S. P.

ABRIL

8 a 14 — BRAGANÇA PAULISTA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados
13 a 24 — LONDRINA — V Exposição Agro-Pecuária.
22 a 28 — JALES — Exposição de Animais e Produtos Derivados

MAIO

2 a 12 — BARRETOS — XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados
9 a 12 — BARRETOS — Concurso de Novilhos de Corte
15 a 21 — FERNANDÓPOLIS — Exposição de Animas e Produtos Derivados
23 a 26 — PRESIDENTE PRUDENTE — Concurso de Novilhos de Corte
26 a 2/6 — OURINHOS — II Exposição Agro-Pecuária e Industrial UBERABA — IX Nacional do Zebu e XXXIII Exposição-Feira

JUNHO

6 a 16 — SÃO PAULO — XII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos da Raça Mangalarga, Campolina, Crioulo, Jumentos, Caprinos, Ovinos e Aves

JULHO

8 a 11 — ANDRADINA — Exposição de Animais e Produtos Derivados
15 a 21 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — IV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

AGÔSTO

8 a 18 — SÃO PAULO — XI Exposição Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esportes, Fins Militares, Suinos e Coelhos
POUSO ALEGRE — VI Exposição Agropecuária

SETEMBRO

CAXAMBU — XIX Exposição e Agropecuária e VII Especializada de Gado Holandês
TRÊS CORAÇÕES — II Exposição Agropecuária

OUTUBRO

3 a 9 — São Paulo — VII Feira de Animais, promoção da APCB
16 a 27 — São José do Rio Prêto — IX Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados

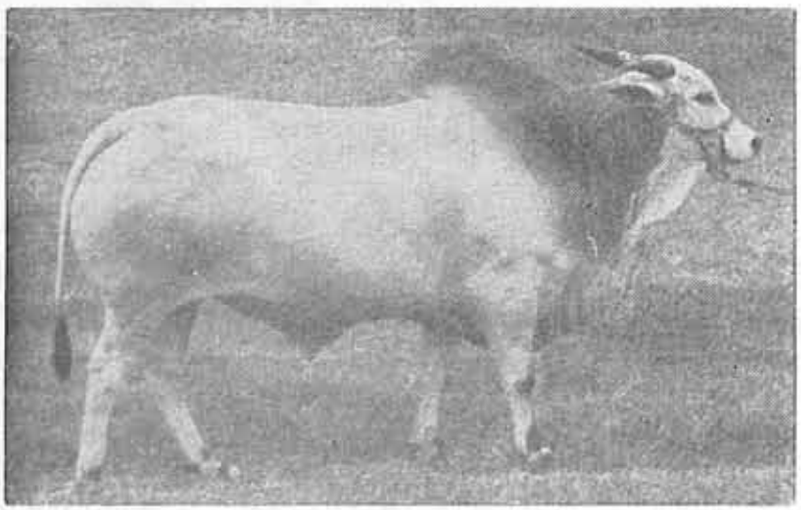
NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARAÇATUBA — X Exposição

ESTADO DE PERNAMBUCO

JANEIRO
24 a 28 - GARANHUNS
FEVEREIRO
15 a 18 - PALMARES
MARÇO
06 a 10 - SURUBIM
MAIO
16 a 19 - SALGUEIRO
JUNHO
12 a 16 - PETROLINA
AGÔSTO
22 a 25 - AFOGADOS DA INGAZEIRA
SETEMBRO
05 a 08 - TIMBAUBA
SETEMBRO
26 a 299 - PESQUEIRA
OUTUBRO
16 a 20 - CARUARU
NOVEMBRO
10 a 17 - RECIFE

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPÉU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagôas Ipecaetá — Bahia — a 18 km da Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho **OM** do saudoso dr. Octácio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

a porcada "limpa" o côcho...

Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{K_1} ao fubá ou ao milho prèviamente pôsto de môlho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{K_1}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteíco-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL. AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS
Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA
Salvador
Othelio Tormin
Av. Estados Unidos, 340 — 5.º — s/501

GOIAS
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA
Buenos Aires
Eng.º Agrº Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS
Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA
Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A-C. Emprêsa Ruralista Zebú Ltda.
Rua José Bonifácio, 7

GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO
Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523
Poconé
João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834
Jomar de F. Ruas
Rua Cláudio Manoel, 878 ap. 102
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARA
Belém
Elias I. Aguiar
Almirante Barroso, 61, apto. 302

PARAIBA
Campina Grande
Virgolino de Farias Leite Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA
Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e Gomes
Rua General Carneiro, 904
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225
Londrina
Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178
Paranavaí
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE
Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL
Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO
Campos
Geraldo Monteiro Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA
Fortaleza
J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emilio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO
Nova Friburgo
Jorge Salim
Pça. Getúlio Vargas, 14
G. 105—

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO
São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas Souza
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

PARANA
Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO
Recife
J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospicio, 340

PIAUI
Terezina
José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

SÃO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licinio A. Huffenbaeccker
Taubaté
Judith Mazella Moura

SERGIPE
Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda

URUGUAI
Montevidéu
Livraria Monteiro Lobato

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

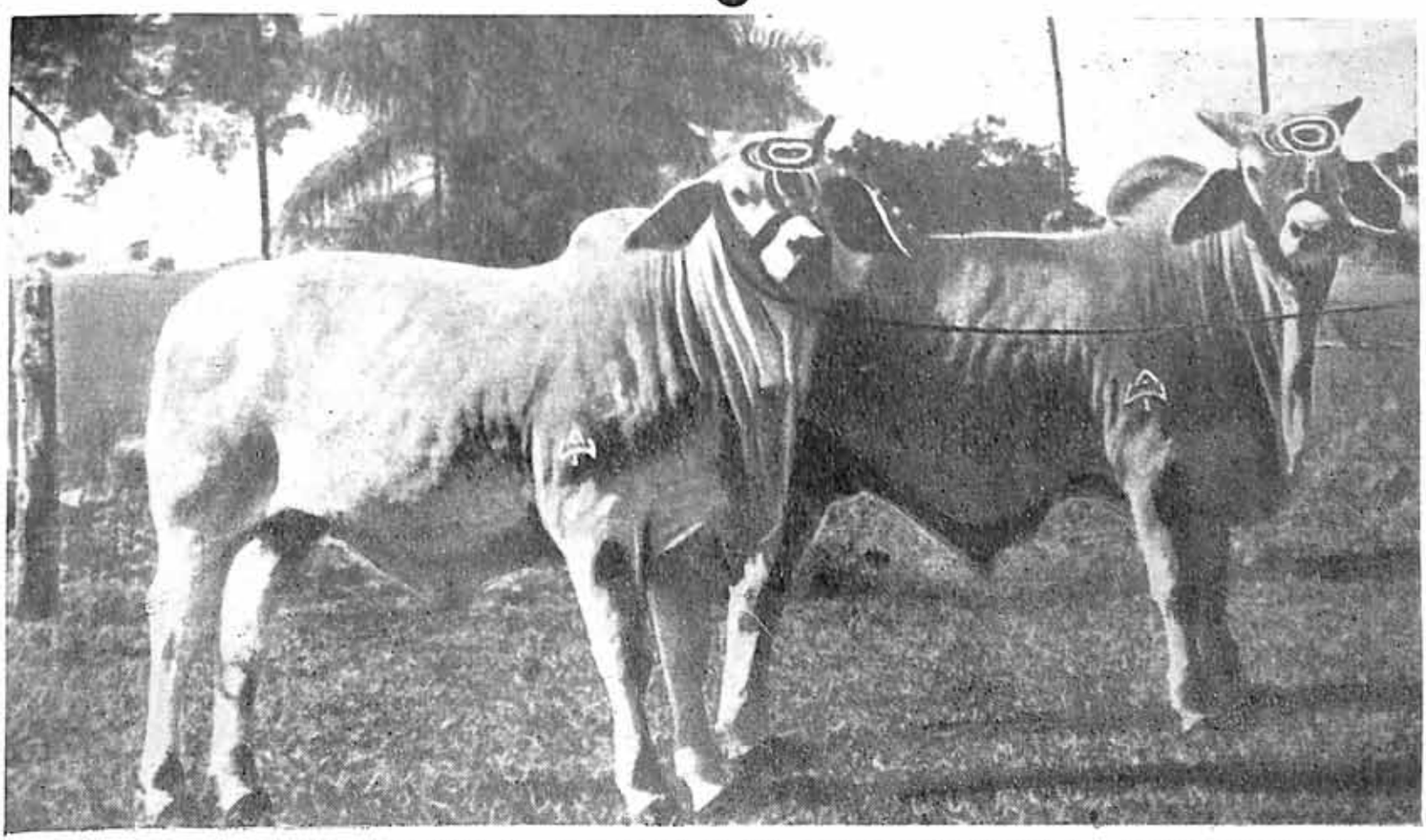
FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares e Acidentes do Trabalho
SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Libero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184
Enderêço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709
SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar
SUCURSAL DE PÔRTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar
Agentes e Representantes em todo o País

guzerá da LANSA por que?



Dois filhos de KACHARI; Dois Campeões Nacionais; Dois vencedores em PÊSO PONDERAL - SHARODI I e KACHARI BARODHA I

porque...

- Todos os touros em uso na vacada são importados e premiados Campeões
- Possue o maior e melhor plantel de importados
- É OFICIALMENTE o plantel mais premiado em Exposições Nacionais
- Obtendo os principais prêmios nas provas de Ganho de Pêso e Pêso Ponderal entre as raças zebuinas, está soerguendo a GUZERÁ ao mais elevado conceito

INFORME-SE E PEÇA COMPROVAÇÃO

LANSA

LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.

Escritório: Rua México, 11 - 4.º andar Tel: 42-1485, 52-9900 - 52-0562 - Rio-GB - FAZENDAS: Fortaleza em BARRETOS - São Paulo, Tel.: 2484; Conquista em VALENÇA - Estado do Rio de Janeiro, Tel: 5201 e 5315; Confiança em PRADO - Estado da Bahia.

Não faça mais experiências!

APLIQUE JÁ **DISOFEN 20%** injetável

comprovadamente o vermicida que melhores resultados obtém no uso!

DISOFEN injetável

é apresentado em frascos-ampôlas de 250 cm³ e 50 cm³, na concentração de 20%, e embalado em caixas de 12 unidades.

ATENÇÃO -
Dosagem máxima para bovinos: 15 cm³ ainda que os animais apresentem pêso superior a 300 kg.

DISOFEN injetável

eficiente e específico no combate às verminoses de bovinos, ovinos e caprinos.

- alto poder residual
- maior espaçamento entre as dosagens, com grande economia para os criadores.
- não é cáustico e não apresenta reações no ponto de aplicação.
- o antelmíntico mais difundido e recomendado pelos criadores.
- injetável - facilidade de aplicação sub-cutânea.
- econômico, de efeito rápido e seguro.

Usafarma S.A.
Indústria Farmacêutica
Divisão Veterinária

pesquisa e síntese a serviço da pecuária Nacional

SÃO PAULO: RUA JOAQUIM TÁVORA, 550
PÔRTO ALEGRE: RUA MOSTARDEIRO, 123

PROCURE NA SUA COOPERATIVA E NAS MELHORES CASAS DO RAMO

panam propaganda